O Matutino de Maior Tiragem da Capital da República

O TEMPO — Previsões até 2 horas de amanhã, no Distrito Federal: Tempo — Instavel, com chuvas. Temperatura — Em declinio. Ventos — Do quadrante sul, com rajadas frescas.

TEMPERATURAS MAXIMAS E MINIMAS DE ONTEM: Bangú, 30,0-20,0; Bonsucesso, 30,6-20,6; Ipanema, 29,6-22,6; Jardim Botânico, 30,8-19,4; Km 47, 29,6-20,4; Meier, 30,4-19,3; Pão de Açucar, 28,0-21,2; Penha, 30,8-12,8; Praça 15, 29,5-21,2; B. Taquara, 30,2-18,6 e S. Cruz, 28,8-20,1.

Rua da Constituição, 11 - Tel. 42-2910 (Rede Interna)

Rio de Janeiro, Domingo, 4 de Maio de 1947

Fundado em 1930 - Ano XVII - N.º 7521

Propriedade da S. A. DIARIO DE NOTICIAS
O. R. Dantas, presidente; M. Gomes Moreira, tesoureiro; Aurelio Silva, secretario.

ASSINATURAS:
Ano, Cr$ 75,00; Semestre, Cr$ 40,00; Trimestre, Cr$ 20,00

Rep. S. Paulo: W. Farinelo - S. Bento, 220-3.º - T. 2-1512

ED. DE HOJE, 4 SECÇÕES, 32 PAGS. — Cr$ 0,50

DECIDE-SE HOJE A SORTE DO GOVERNO RAMADIER

Tomam posição os líderes políticos às vésperas da votação da moção de confiança pedida pelo "premier"

PARECE QUE OS COMUNISTAS FICARÃO SOZINHOS NOS SEUS PONTOS DE VISTA

PARIS, 3 — (De Joseph Dynan, da Associated Press) — Os leaders politicos trataram de fixar a sua estrategia legislativa, às vésperas da votação da Assembléia, às 9 horas de amanhã, domingo, sobre a moção de confiança ao governo Ramadier, quanto ao problema dos salarios.

O Comitê Central do Partido Comunista, que precipitou a crise dentro do gabinete, apoiando os grevistas das fábricas Renault, se reuniu hoje. Nada transpirou, porem. Elementos ligados ao Partido Comunista dizem que o Comitê Central se reunirá ainda amanhã, antes da reunião da Assembléia.

O Comitê Executivo do Partido Socialista se mantem em sessão permanente.

O M. R. P., ao terminar a sua reunião, que se prolongou por toda a tarde, anunciou que apoiaria a moção de confiança ao governo.

Os radicais-socialistas teriam decidido fazer o mesmo, mas não foi possivel confirmar imediatamente a noticia.

Os socialistas de Paul Ramadier encaram uma decisão dificil — o que fazer, se os comunistas não apoiarem o governo de coalisão na moção de confiança. Uma ala do Partido Socialista propõe o afastamento dos comunistas, a remodelação do gabinete e a colocação dos comunistas na oposição — um passo que o governo, exceto o governo interino de Léon Blum, não teve ânimo de dar. Outra ala do Partido diz que isto daria aos comunistas, que controlam os Sindicatos, ensejo para paralisar a nação, numa onda de greves. Este grupo prefere que Ramadier simplesmente renuncie ao poder.

DESFILARAM UNIFORMIZADOS SOB A BANDEIRA COMUNISTA

Acusados uns 80 oficiais e 1.500 soldados americanos de deslealdade para com o país

WASHINGTON, 3 (U. P.) — A Comissão de Inquérito das Atividades Anti-americanas da Câmara dos Representantes acusou uns 80 oficiais e 1.500 soldados norte-americanos, de "demonstração de deslealdade" por terem desfilado uniformizados sob a bandeira comunista, durante a manifestação do Dia do Trabalho, em Nova York.

Segundo a Comissão, tal fato é uma prova "evidente" de que os comunistas conseguiram infiltrar-se nas forças armadas.

A Comissão exortou o Exército e a Armada a efetuarem uma imediata investigação, para estabelecer a identidade dos militares em questão.

Acrescentou que os oficiais do serviço ativo que participaram da manifestação deveriam ser submetidos à Corte Marcial.

Os investigadores da Comissão em Nova York filmaram e fotografaram os militares que participaram do desfile de quinta-feira.

Seis milhões de operarios em greve

ROMA, 3 (U. P.) — Seis milhões de operarios italianos, segundo cálculos dos conservadores, declararam-se em greve de protesto pelo massacre de primeiro de maio ocorrido na Sicilia, enquanto os dirigentes trabalhistas advertiam que correrá sangue se repetirem-se tais incidentes.

Romperam com Peron

BUENOS AIRES, 3 (A. P.) — Os lideres do Partido Trabalhista, que anteriormente apoiavam o governo de Perón, afastaram-se da politica seguida pelo primeiro magistrado num manifesto dirigido aos trabalhadores do país.

Diz o manifesto que "os trabalhadores sairam à rua para afirmar sua vontade de que seus direitos sejam reconhecidos" e que o atual governo não cumpriu ainda o programa prometido.

WALLACE VOLTA A ATACAR A DOUTRINA DE TRUMAN

"Qualquer tentativa para forçar a Europa a juntar-se ao campo armado americano resultará em catástrofe, violencia e derramamento de sangue"

Democracia e comunismo em luta absoluta e irreconciliavel

CLEVELAND, (Ohio), 3 — (A. P.) — O sr. Henry Wallace, falando numa reunião patrocinada pelo Comitê local e pelo magazine esquerdista "New Republic", de que é diretor, declarou que a recente Conferencia dos Ministros do Exterior, em Moscou, "terminou em impasse e fracasso", que todas as esperanças de êxito da mesma "foram destruidas quando Truman anunciou seu programa de 400 milhões de dólares para a cruzada anti-soviética".

Afirmou Wallace que o senador Arthur Vandenberg, republicano de Michigan, e John Foster Dulles, membro da delegação americana na Conferencia de Moscou, "exploraram" a emergencia da situação europeia para "fins indevidos".

Recordando que antes de seus recentes discursos na Europa criticara a doutrina de Truman, de procurar impor o sistema americano pela força econômica e pelo poderio militar, Wallace disse que a Grecia e a Turquia foram "a primeira aplicação dessa idéia" e que "a França será a segunda. A Corea e a China talvez sejam a terceira e a quarta".

Wallace declarou que Foster Dulles disse no seu relatório: "Não fomos para Moscou com grandes esperanças. Voltamos com ainda menos do que suspeitavamos". E acrescentou: "Não admira que homens tão derrotistas regressem aparentemente derrotados. Se havia alguma esperança de êxito, esta foi destruida quando Truman anunciou o emprestimo de 400 milhões de dólares para a cruzada anti-soviética. O seu discurso deixou claro que consideramos a luta entre a liberdade de iniciativa e o comunismo como absoluta e irreconciliavel".

Afirmou ainda Wallace que sua propria viagem pela Europa o convenceu de que Marshall tem razão ao afirmar que a Europa é um paciente que está agonizante, enquanto os médicos discutem. Disse que todos estão de acordo sobre a necessidade urgente de uma solução, mas "acredito que Vandenberg e Dulles estão explorando esta emergencia com objetivos indevidos".

"Qualquer tentativa para forçar a Europa a juntar-se ao campo armado americano — e esse é o proximo passo lógico da Doutrina de Truman — resultará em catástrofe, violencia e derramamento de sangue na Europa", — declarou Wallace.

O ex-vice-presidente finalizou: "Durante minha viagem pela Europa, dois bons amigos da Associated Press e da United Press enviaram para este país, estou certo, relatos honestos dos meus discursos. Mas, aqui, a tesoura e a goma-arabica, utilizadas pelos redatores, comentaristas e fazedores de manchetes, produziram verdadeiros mostrengos".

ENTROU EM VIGOR A NOVA CONSTITUIÇÃO JAPONESA

Mac Arthur restaura a bandeira do Sol Nascente como presente simbólico ao povo — Governo baseado em principios democráticos

TOQUIO, 3 (A. P.) — O general MacArthur restaurou a bandeira do Sol Nascente ao povo japonês, como presente simbolico que acompanhará a nova Constituição entrará em vigor hoje, em meio a varias cerimonias que iniciarão as comemorações de trinta dias. Hirohito, que comparecerá pela primeira vez como simples espectador, estará presente às solenidades a serem realizadas na Praça Imperial.

MacArthur declarou que a nova Constituição "inaugurará um governo baseado em principios democráticos, eleito pelo voto livre, composto de orgãos coordenados do Estado, responsavel perante o povo que agora detem a soberania".

A nova Constituinção, elaborada pelos japoneses com a cooperação das autoridades de ocupação, transforma o Imperador em simbolo do Estado", renuncia à guerra e à manutenção de forças armadas, extingue o pariado e fortalece os poderes do Parlamento eleito pelo povo.

MCARTHUR

Profundas divergencias entre a URSS e as potencias ocidentais

NÃO CHEGARAM A ACORDO QUANTO À CRIAÇÃO DE UMA FORÇA POLITICO-MILITAR DAS NAÇÕES UNIDAS

Quinze meses de negociações secretas que redundam num impasse

LAKE SUCCESS, 3 — (De Robert L. Manning, correspondente da U. P.) — Soube-se esta noite que existem profundas divergencias entre a Russia e as potencias ocidentais, no que se refere à criação de uma força politica mundial das Nações Unidas e que passarão muitos meses — talvez anos — antes que aquele organismo mundial conte com meios fisicos para conter ou impedir agressões. As cinco grandes potencias acederam em contribuir para a força de policia mundial com suas "forças de combate melhor adestradas e melhor equipadas", porem quinze meses de negociações secretas apenas produziram um impasse militar e politico sobre a forma de como levar a cabo tal contribuição.

A cisma entre o leste e o oeste sobre a maneira de amparar com a força, a força da palavra escrita na Carta das Nações Unidas foi conhecida esta noite, ao ser dado a conhecer o primeiro informe do Comitê de Estado Maior Militar das Nações Unidas O informe levantou o véu secreto que cobria esses pontos importantes:

1) — A Russia insiste em que as grandes potencias devem contribuir para a força de policia das Nações Unidas com forças terrestres, maritimas e aereas, não comparaveis no que respeita ao poderio e sua composição.

2) — Os Cinco Grandes acordaram tacitamente em que a força de policia jamais poderá atuar contra nenhum deles enquanto desfrutarem do direito de veto no Conselho de Segurança.

3) — A Russia rejeita a sugestão de pôr bases à disposição das Nações Unidas.

4) — A Russia insiste em que sejam retiradas as tropas das Nações Unidas do país para onde tenham sido enviadas dentro do prazo de 30 a 90 dias depois de haverem sufocado o disturbio internacional.

5) — A Russia opõe-se ao acordo definitivo sobre a poderosa força aerea das Nações Unidas, de amplo raio de ação, para serviços extraordinarios.

Em janeiro de 1948 a Conferencia Panamericana

BOGOTA', 3 (U. P.) — O jornal "El Espectador" anuncia que a Conferencia Panamericana, marcada para meados de dezembro, terá inicio no dia 10 de janeiro do próximo ano, segundo ficou definitivamente concordado.

Diz ainda o mesmo jornal que há um acordo quase completo para que sejam incluidos na agenda da Conferencia os pontos relacionados com a cooperação econômica.

Morínigo acredita na vitoria de suas forças

"Esmagaremos para sempre os grupos anti-democráticos e asseguraremos a existencia do Paraguai livre do temor"

Fala o coronel Smith sobre os motivos que o levaram a abandonar Assunção — Estariam fechados a Embaixada e o Consulado do Brasil na capital paraguaia

ASSUNÇÃO, 3 (A. P.) — O presidente Morinigo, na qualidade de comandante em chefe das forças nacionalistas, disse, em proclamação a suas tropas: "Nossa vitoria está próxima e, com o auxilio de Deus e com a vossa coragem, esmagaremos para sempre os grupos anti-democráticos e asseguraremos a existencia do Paraguai livre do temor".

Declarou o presidente paraguaio que a revolução de Concepcion constituiu "uma tentativa contra a paz pública, contra a economia nacional e contra a unidade e prestigio das forças armadas", e visava impedir a convocação de eleições livres.

Disse ainda o presidente: "Todavia, desempenharemos o nosso dever de defender as instituições republicanas".

Ao mesmo tempo, o presidente emitiu uma ordem, apresentando suas congratulações aos oficiais e soldados da policia e exército que sufocaram o levante de domingo em Assunção.

Fala o coronel Smith

BUENOS AIRES, 3 (De Joseph Barvey, da "Associated Press") — O coronel Frederico Smith declarou que abandonou o posto de comandante das forças legalistas paraguaias e se refugiou na Argentina, a 27 de abril, porque os esforços para abafar a última rebelião em Assunção, sem derramamento de sangue, foram rejeitados por Morinigo. Smith fez essa declaração em resposta a um questionario enviado pela "Associated Press", tendo a resposta sido transmitida telefonicamente de Resistencia, por intermedio de Efraim Boglietti, lider oposicionista paraguaio, que tambem se encontra exilado na Argentina.

Fechada a Embaixada brasileira

PONTA PORA, 3 (De M. Dias de Pinho, da Asapress) — Sabe-se agora que os passageiros do último avião da Panair vieram sem o visto consular, devido a estarem fechados o Consulado e a Embaixada do Brasil em Assunção.

Comunicado da Embaixada do Paraguai nesta capital

A Embaixada do Paraguai no Rio de Janeiro, em comunicado que nos transmitiu ontem à noite, por telefone, desmente categoricamente a noticia, procedente de Buenos Aires e publicada por um matutino desta capital, de que o governo paraguaio teria lançado mão da pena de fuzilamento contra oficiais da Marinha nacional. A Embaixada declara a noticia falsa e a atribue aos elementos derrotados na recente revolta havida em Assunção com o fim de indispor contra o governo legal do Paraguai a opinião pública do Brasil e de toda a América.

NÃO SERÃO ADQUIRIDOS OS BENS BRITÂNICOS NO BRASIL

Esse fato provoca a baixa das ações ferroviarias brasileiras, que vinham subindo ultimamente — Mais esperançados os negociadores em Londres

LONDRES, 3 — (De Román Jiménez, da Associated Press) — As negociações financeiras anglo-brasileiras entrarão, na proxima semana, num periodo mais ativo, que os delegados britânicos e brasileiros dizem que pode terminar rapidamente em acordo geral, em todas as questões mais importantes — com a possivel exceção da compra, pelo governo brasileiro, dos bens britânicos no Brasil.

A declaração de José Vieira Machado, representante especial do Banco do Brasil, de que não estava autorizado a concluir nenhum acordo de compra, provocou ontem uma queda nas ações ferroviarias brasileiras, que vinham subindo na suposição de que pelo menos parte dos 65 milhões de libras dos saldos brasileiros se destinaria a esse fim.

Os negociadores de ambos os países se mostravam hoje esperançosos de que, com o Brasil a iniciar novamente a cotação da esterlina, o resto das conversações se desenvolveria satisfatoriamente.

Nos circulos financeiros predizse que, quando se chegar a acordo sobre a utilização final dos fundos brasileiros na Inglaterra, alguma cláusula pode ser enxertada dando ao governo brasileiro poderes para usá-los à sua discrição para a compra das companhias de serviços públicos britânicos. Estes circulos duvidam que a alternativa para a compra — a criação de uma companhia conjunta pelo governo e pelos portadores de titulos britânicos — seja considerada nas atuais conversações.

Acreditam os circulos financeiros que os delegados brasileiros insistirão com o Tesouro britânico por definidas garantias de que a maior parte dos saldos em esterlinos pode ser usada pelo Brasil para a compra deequipamentos pesados, a fim de modernizar os seus sistemas de transporte e reconstruir as suas instalações portuárias.

Tem o Brasil o direito de intervir

Participação do nosso país nas obras de Salto Grande

MONTEVIDEO, 3 (A. P.) — "El Pais", jornal dirigido pelo ex-chanceler Eduardo Rodrigues Larreta, num artigo de fundo sobre o pedido do Brasil para participar nas obras de Salto Grande, diz: "Sempre achamos que o governo brasileiro devia ser prolixamente informado sobre a obra no Uruguai", acrescentando que o Brasil tem o direito de intervir em tudo o que se relacione com a navegação neste rio.

Bateram-se em duelo

MONTEVIDEO, 3 (A. P.) — Na cidade de Taquarembó, capital do Departamento do mesmo nome, bateram-se em duelo, a pistola, o deputado Manuel Rodriguez e o dr. Olinto Posadas.

O duelo foi travado em consequencia de palavras pronunciadas por Rodriguez, durante um comicio politico, e consideradas insultuosas por Posadas. Posadas foi ferido, mas sem gravidade.

Terá o Brasil de mudar de idéia

NOVA YORK, 3 (A. P.) — O "Wall Street Journal", passando em revista a situação do café, diz que os preços do café para entregas futuras baixaram porque há "muito café" nos Estados Unidos neste momento.

Este excedente de estoques resultou de grandes importações de quase 21 milhões de sacas, o ano passado.

Um inquérito de âmbito nacional — diz o jornal — mostra que a estagnação do comercio de café é geral no país e alguns grandes torradores estão operando apenas a 30 por cento da sua capacidade.

O "Wall Street Journal" cita um grande importador de Filadelfia, que teria declarado:

"Os preços estão muito altos e terão de baixar, antes que reiniciemos as compras. O Brasil terá de mudar de idéia sobre os preços".

ATACARAM O MINISTERIO DA DEFESA BOLIVIANO

Estavam embriagados e foram dispersados a tiros pela guarda — Feridos

LA PAZ, 3 (U. P.) — Umas cem pessoas armadas atacaram esta madrugada o corpo da guarda do Ministerio da Defesa, aos gritos de "Viva o Movimento Nacional Revolucionario", segundo informação dada à imprensa pelo diretor geral do Transito, capitão Vicenti H. Vicenti.

Acrescentou o capitão Vicenti que o sub-oficial comandante da guarda "aderiu aos amotinados, os quais se achavam em estado de embriaguês alcoolica". Continuou dizendo que os soldados defenderam o quartel atirando para o ar, porem ante a insistencia dos atacantes, tiveram de fazer fogo direto, sendo então postos em fuga os assaltantes. Varios destes foram detidos, figurando entre eles três feridos.

"Reina agora completa calma em La Paz, como no resto do país" — concluiu o capitão Vicenti.

Embora o incidente causasse natural alarma, esta não foi generalizada, pois parte da população confundiu o fogo de fuzilaria com os foguetes que se queimavam por ocasião da tradicional festa do "Dia da Cruz", que se está celebrando.

AVISO FÚNEBRES

CARLITO NARBAL PAMPLONA

✝ A Familia Gondim-Pamplona cumpre o doloroso dever de participar aos seus amigos residentes nesta capital o falecimento de seu querido CARLITO, ocorrido em Fortaleza, Ceará, no dia 2 pp.

Dalila Junqueira Villa-Forte (Lili)

(Viuva do Contra-Almirante Villa-Forte)

(7.º DIA)

✝ Major aviador Newton Junqueira Villa-Forte e senhora, Nelson J. Villa-Forte e familia, José J. Villa-Forte e senhora, Paulo J. Villa-Forte, Mario Cunha e familia, José de Sousa Machado e familia, Luis Coutinho Junior e familia, Osny Copolechio e senhora, filhos, genros, noras e netos de DALILA JUNQUEIRA VILLA-FORTE (Lili), convidam seus parentes e amigos para assistirem à missa que, em sufragio de sua bonissima alma, farão celebrar no altar mor da igreja de São Francisco de Paula, segunda-feira, dia 5 do corrente, às 8,30 horas.

FRANCISCO FERREIRA ALVES

(MISSA DE 7.º DIA)

✝ Maria Severina Delgado, Cecilia Delgado Ferreira, Marcelina Delgado Ferreira, Joana Delgado Ferreira, Maria Ferreira, Aurelio Ferreira e esposa, Manuel Ferreira, Candido Góis, esposa e filhos; Maria do Sameiro, Josefa Delgado Tavares, esposos filha e demais parentes agradecem a todos que os confortaram pelo passamento do seu inesquecivel esposo, pai, irmão, tio e primo FRANCISCO FERREIRA ALVES, e convidam para a missa que farão celebrar no próximo dia 6, às 9,30 horas, no altar mor da igreja de N. S. da Salete, em Catumbi, pelo que se confessam antecipadamente gratos.

CARLOS MAYA FERREIRA

(MISSA DE 7.º DIA)

✝ Marieta de Miranda Ferreira, dr. Afonso Varzea, senhora e filhos; dr. Eduardo Maya Ferreira, senhora e filhos; dr. Eduardo Bahia e familia; Mario Maya Ferreira e familia; dr. Carlos Americo Brasil e senhora; comte. Henrique Bahia e familia; viuva João Cândido Brasil Junior e familia; dr. Sylvio Maya Ferreira e familia; Corina Rebua e familia; d. Laura Thompson de Miranda, dr. Emilio Miranda Filho e senhora; dr. Hildegardo Silva e familia, viuva, filhos, genro, nora, netos, irmãos, cunhados, sobrinhos e sogra de CARLOS MAYA FERREIRA, agradecem as manifestações de pesar que receberam por ocasião do seu falecimento, e convidam para a missa de 7.º dia que, em intenção de sua alma, mandam rezar, amanhã, seguida-feira, dia 5 de maio, às 10,30 horas, no altar mor da igreja da Candelaria (entrada pelos fundos).

Gustavo da Silveira de Magalhães Coutinho

(MISSA DE 7.º DIA)

✝ Vera Porto de Magalhães Coutinho, familias De Magalhães Coutinho, Porto da Rocha e Percy Levy; esposa, filhas, mãe, sogros, irmãs e cunhados, na impossibilidade de, pessoalmente, agradecerem a todos os parentes e amigos que demonstraram pesar por ocasião do falecimento do muito querido GUSTAVO DA SILVEIRA DE MAGALHÃES COUTINHO, o fazem por este meio, convidando-os para a missa de 7.º dia, que em intenção de sua alma, será celebrada amanhã, segunda-feira, dia 5, às 11 horas, no altar mor da igreja da Candelaria. Agradecem a todos que comparecerem a esse ato de piedade cristã.

Gustavo da Silveira de Magalhães Coutinho

(MISSA DE 7.º DIA)

✝ A Cia. de Seguros Vitoria, agradecendo a todos quantos manifestaram pesar por ocasião do falecimento de seu muito estimado ex-diretor e acionista GUSTAVO DA SILVEIRA DE MAGALHÃES COUTINHO, vem convidá-los para a missa de 7.º dia, que fará celebrar, amanhã, segunda-feira, dia 5, às 11 horas, no altar mor da igreja da Candelária. Agradece a todos que comparecerem a esse ato de religião.

Gustavo da Silveira de Magalhães Coutinho

(MISSA DE 7.º DIA)

✝ A Sociedade Civil Edificio União Mercantil agradece a todos que, por diversas maneiras, se mostraram pesarosos com o falecimento do seu muito estimado socio e administrador GUSTAVO DA SILVEIRA DE MAGALHÃES COUTINHO, e convida-os para assistirem à missa de 7.º dia, que em intenção de sua alma, será celebrada amanhã, segunda-feira, dia 5, às 11 horas, no altar mor da igreja da Candelária. A todos que comparecerem hipoteca a sua gratidão.

Luiza Carneiro Dantas

✝ [illegible]

VARIAS OCORRENCIAS

Desastres — Acidentes — Atropelamentos — Agressões — Falecimentos — Baleado — Criança abandonada — Violencia — Três mortos e quatorze feridos

Registraram-se, ontem, nesta capital, entre outras as seguintes ocorrencias:

Desastres

Na rua Jardim Botânico, esquina da Fonte da Saudade, o bonde n. 1862, da linha 11, dirigido pelo motorneiro regulamento 9705, Jasé Paulino, chocou-se com o caminhão n. 6-06-21, guiado por João Batista, ficando feridos o motorneiro regulamento 9604, José da Silva, português, de 49 anos, solteiro, residente na avenida Epitacio Pessoa, 58 que viajava no estribo do elétrico, e o ajudante de caminhão Manuel do Nascimento, de 25 anos, solteiro, morador na rua Ceribá, 7, em Moça Bonita, os quais sofreram contusões e escoriações generalizadas, sendo medicados no Hospital Miguel Couto.

* * *

Na avenida Passos, próximo à avenida Presidente Vargas, o bonde n. 1593 da linha 24, dirigido pelo motorneiro regulamento 9606, Pedro Sobrinho da Silva, de 24 anos, solteiro, residente na rua São Clemente, 159, colidiu com o de 378, da linha 41, guiado pelo motorneiro Altino Ribeiro, residente na estrada Velha da Pavuna, 1902, sofrendo este ferimentos generalizados. Ambos foram presos pelo guarda civil 791 e autuados na delegacia do 8.º distrito policial.

* * *

Na rua Maris e Barros um auto-lotação chocou-se com uma camionete e outro automovel e em consequencia saiu ferido um passageiro do primeiro carro, Carlos da Cunha Martins, despachante da Alfândega, de 46 anos, morador na rua Itabira, 40, que sofreu contusões e escoriações generalizadas e foi socorrido pela Assistencia.

* * *

Na rua Ibituruna, esquina de Morais e Silva, o bonde Aldeia Campista, número 1865, e o automovel particular n. 2-46-21, de propriedade do comissario de policia Silvio Martins de Barros, chocaram-se. Não houve vitimas no desastre.

Acidentes

Quando um avião da VASP aterrissava pela manhã de ontem, procedente de São Paulo, o passageiro Abram Waingarten, negociante, residente na capital paulista na rua Estados Unidos n. 2235, antes da hora desamarrou o cinto de segurança. O aparelho penetrou num vacuo e o deslocamento brusco fez com que aquele passageiro batesse com a cabeça no teto, sofrendo em consequencia ferimento no occipito-frontal. O negociante foi socorrido no Posto Central de Assistencia.

* * *

No Hospital Rocha Faria, foi medicado Antonio Herculano da Silva, empregado da Prefeitura, solteiro, de 37 anos, morador na rua D. Silverio, 8, com contusões e escoriações generalizadas, o qual declarou que caira de um bonde, na estrada do Cabuçú, em frente ao n. 106, em virtude de haver recebido um empurrão do condutor Moacir de tal.

Atropelamentos

Na avenida Passos, o automovel número 2-17-03 atropelou a comerciaria Vera Krashoff, de 19 anos, residente na rua Aristides Coutinho, 293, Nilópolis, que sofreu contusões e escoriações e foi socorrida pela Assistencia.

* * *

Na avenida Geremario Dantas, o caminhão n. 6-75-10 atropelou e matou a menor Neuza, de 7 anos, filha de Filomena Gomes Teixeira, moradora na estrada da Covanca, 155. O motorista evadiu-se e o cadaver foi removido para o necroterio do Instituto Médico Legal.

Agressões

Renato Dias da Costa, de 27 anos, solteiro, comerciario, morador na rua da Prata, 27, em Nova Iguaçú, teve uma desinteligencia na rua Voluntarios da Patria, em frente à igreja de São João Batista, com três individuos, sendo pelos mesmos agredido. Com contusões generalizadas foi medicado no Hospital Miguel Couto.

* * *

Arlindo Coutinho, operario, solteiro, de 27 anos, residente em Cachambi, foi agredido a barra de ferro por um desconhecido, e, apresentando contusões, foi socorrido no Hospital Carlos Chagas.

Falecimentos

No Hospital de Pronto Socorro faleceram Nilo Lucas, de 36 anos, solteiro, servente, morador na rua Galileu, 314, e o operario Otavio Silva, de 24 anos, casado, residente na rua Angelina, 206, ambos vitimas de atropelamentos na avenida Presidente Vargas. Os cadáveres foram removidos para o necroterio do Instituto Médico Legal.

Baleado

No Hospital Carlos Chagas, foi medicado e internado Silvestre Silva, de 22 anos, casado, funcionario da Contadoria da Central do Brasil, morador na rua Manaus, 40, que apresenta um ferimento produzido por bala no abdome. Acompanhou-o ao hospital Margarida do Carmo Soares que declarou ter sido Silvestre baleado, em frente à sua moradia, por Cicero de Meneses Doria, residente na estrada da Agua Branca, podendo tambem ser encontrado na rua Ferrer, 67, o qual se evadiu. O fato foi comunicado à policia do 27.º distrito.

Uma criança abandonada

Geraldo Tavares, bancario, morador na rua Marquês de Abrantes, 47, apartamento 302, comunicou à policia do 4.º distrito que encontrara, em frente à sua residencia, uma criança abandonada, aparentando ter ano e meio, de cor branca, do sexo masculino, pobremente trajada. A autoridade encaminhou-a à Casa dos Expostos.

Violencia

Francisco Camilo Coutinho, de 23 anos, solteiro, empregado no café e bar Irani, situado na avenida Mem de Sá, 44, morador na rua dos Arcos, 60, esteve, ontem à noite, nesta redação e contou o seguinte: Achando-se, em horas de folga, em frente ao estabelecimento em que trabalha, recebera um esbarro de um cavalheiro que passava, acompanhado de uma senhora e, como era natural, olhara para o casal, esperando que o cavalheiro se voltasse para pedir desculpas, o que, entretanto, não aconteceu. Logo depois, correu ao seu encontro um soldado da Policia Militar que lhe perguntou que é que ele queria com o referido casal. Ato continuo o policial deu-lhe uns empurrões ameaçando espancá-lo. Na ocasião passava uma partulha da policia que tambem avançou em sua direção, repetindo as ameaças do soldado. Outras pessoas, porem, intervieram e evitaram a consumação da arbitrariedade.

Principio de incendio

N cobertura da padaria e confeitaria Tupi, na rua do Catete, 298, ocorreu um principio de incendio, sendo as chamas rapidamente extintas pelos bombeiros.

Homicidio

Na fazenda de Santa Rosa, na estrada do Furado, na estação de Paciencia o trabalhador braçal Antonio Pereira teve uma desinteligencia com o seu irmão Manuel Pereira, tambem trabalhador braçal, empenhando-se ambos em luta, no auge da qual, o primeiro desferiu um golpe de navalha no segundo, ferindo-o na axila direita.

Durante a luta interveio a mãe dos contendores, Maria Antunes Pereira, de 61 anos, a qual foi tambem atingida por um dos golpes desfechados por Antonio, recebendo um ferimento no hemitórax esquerdo. Manuel faleceu, momentos depois. Cientificado do fato, o comissario de serviço da delegacia do 23.º distrito providenciou para que o cadaver do Manuel fosse removido para o necroterio do Instituto Médico Legal. Maria Antunes Pereira foi medicada no Hospital D. Pedro II.

Agredido por três soldados

No Restaurante Rex, na praça Tiradentes, 85, o garçon Isaias de Melo, de 50 anos, casado, morador na rua Pereira de Almeida, 72, teve uma desinteligencia com três soldados da Companhia de Moto-Mecanização do Exército, sendo pelos mesmos agredido a garrafadas. A vitima sofreu ferimentos incisos na mão e no ante-braço esquerdos, sendo um dos agressores preso e autuado na delegacia do 10.º distrito policial. Trata-se do soldado n. 753, Manuel Francisco do Nascimento, de 20 anos.

Amilcar da Costa Rubim Capitão R/2

✝ Maria Maia Rubim, Decio Maia Rubim, Maria de Oliveira Maia, Delio Maia, Valentina Maia, capitão de Corveta Francisco Maia Junior, senhora e filhos, Moacir Maia e senhora e tenente Helio Maia, convidam seus parentes e amigos para assistirem à missa de 7.º dia de seu querido esposo, pai, genro, cunhado e tio, que será celebrada na próxima segunda-feira, dia 5, às 10,30 horas, no altar mor da Catedral Metropolitana. Antecipadamente agradecem aos que comparecerem a esse ato de religião.

Capitão de Fragata Honorario Carlos Maya Ferreira

(MISSA DE 7.º DIA)

✝ O diretor e funcionarios da Secretaria de Marinha, mandam celebrar missa por alma do seu prezado colega, CARLOS MAIA FERREIRA, no dia 5 do corrente, às 10,30 horas, no altar do Santissimo Sacramento da Igreja da Candelaria, convidando para esse ato religioso, os parentes, amigos e demais colegas.

Capitão de Fragata Honorario Carlos Maya Ferreira

(MISSA DE 7.º DIA)

✝ O ministro da Marinha, o chefe, o sub-chefe e os oficiais do seu gabinete, convidam os parentes e amigos do pranteado Capitão de Fragata, honorario, CARLOS MAIA FERREIRA, (oficial de gabinete do ministro da Marinha), a assistirem à missa que, por sua alma, mandam celebrar na igreja da Candelaria, altar de N. S. das Dores, às 10,30 horas do dia 5 do corrente, 2.ª feira.

RAUL CARLOS DA ROCHA FREIRE

✝ Cândida Pimentel da Rocha Freire, Capitão Luis Paulo da Rocha Freire, esposa e filhos, Carlos Boselli da Rocha Freire, senhora e filhos, viuva Freire Braga, Julieta Boselli da Rocha Freire e filhos, dr. Renato Freire Braga, senhora e filhos, dr. Jorge Mariane Machado, senhora e filhos agradecem a todos que manifestaram o seu pesar e confortaram na perda de seu inesquecivel esposo, pai, sogro, avô e primo RAUL CARLOS DA ROCHA FREIRE e convidam os amigos e demais parentes para a missa que mandarão celebrar, no dia 7, quarta-feira, às 10 horas, no altar mor da igreja da Santa Cruz dos Militares, antecipando agradecimentos a quantos comparecerem a esse ato de religião.

ARTHUR THOMPSON

(MISSA DE 7.º DIA)

✝ Maria Mendes Thompson e filhos agradecem todas as manifestações de pesar recebidas pelo falecimento de seu querido esposo e pai ARTHUR THOMPSON e convidam a todos os parentes e amigos para a missa de 7.º dia que mandam celebrar amanhã, dia 5, às 8,30 horas, no altar mor da igreja de N. S. do Rosario (rua Uruguaiana, em frente à rua do Rosario), pelo que, antecipadamente agradecem.

ELVIRA SCARAMUZZ MARTINS

✝ [illegible]

INTERVENÇÃO CATASTRÓFICA

ALVARO PENAFIEL

A POLITICA de preços do Governo parte do falso pressuposto de que é possivel conter a elevação do custo da vida em meio à inflação. Ora, em primeiro lugar, seria preciso rever o que se entende poi alto custo de vida. Pois não é bastante dizer que tais produtos têm hoje preços tantos por cento mais elevados do que ontem. O que se torna importante é determinar a relação que entre si guardaram todos os valores com a inflação aumentados: preços, salarios, rendimentos, etc. Se fosse possivel considerar como "ideal" a proporção existente entre esses valores, antes da inflação, a questão estaria em precisar contra que valores se alterou a proporção. Mesmo admitindo-se que a inflação está definitivamente contida, seria indicado apresentarem-se convincentes números estatísticos, antes de se por o Governo, com martelo à mão, a querer forçar a baixa de preços.

A presunção de que essa política primaria redunde em beneficio dos consumidores em geral é tão estreita como seria a de supor que existam sonsumidores que não retirem proveito de benefícios da produção. Todas as classes são consumidores e todas elas participam ou devem participar do esforço produtivo; pretender que se podem proporcionar vantagens a consumidores à custa de restrições à produção, seria acabada loucura. Por conseguinte, nenhuma medida protetora do mercado consumidor é lícita se não traz reflexos de incentivo à produção e qualquer uma será nociva, incluisve aos consumidores, se traz prejuizos ao trabalho produtivo.

Analisemos, pois, à luz dessa orientação, alguns dos graves inconvenientes que à economia de produção pode trazer um sistema de policiamento dos prêços. Procuraremos resumir algumas críticas serias feitas a tal sistema pr altas autoridades no assunto, com acréscimo de observações nossas a respeito da atual situação nacional:

1) — Tabelar sem racionamento não melhora a distribuição de produtos, pois a mercadoria não tende a aumentar em quantidade se o preço é fixado.

2) — O racionamento é um complemento indispensavel da policia de preços e, desde então, irremediavel, pois o tabelamento tem economicamente uma função estática, trazendo sempre em sí a tendencia a um anquilosamento econômico funesto. A perda de movimentos e plasticidade não se limita à esfera da distribuição, mas estende-se a todos os estagios do processo, desde a produção.

3) — O tabelamento, sempre mais ou menos arbitrario, sujeita os preços a serem relativamente demasiado altos ou baixos, determinam uma procura excessiva que liquidará logo os estoques sem estimular maior produção. Se são fixados demasiado altos, mais auxiliam do que combatem a inflação.

4) — Quando se consegue estabelecer o racionamento, surge o regime das "filas". Isto economicamente inutiliza qualquer redução nominal dos preços, pois a perda de tempo de uma coletividade inteira é um desperdicio de energias, que poderiam render trabalho. Alem disso, a "fila" é socialmente injusta, porque permite que consigam as mercadorias as pessoas mais influentes ou despreocupadas, que podem esperar mais ou gratificar melhor.

5) — Se a diminuição de rendimento produtivo vier acompanhada de um aumento de circulação monetaria e forem conservados os mesmos preços, cada vez com o mesmo dinheiro se há de comprar menos mercadorias. Em consequencia, torna-se inevitavel o aparecimento do "mercado negro".

6) — O tabelamento governamental. trazendo sempre uma feição política, é geralmente inferior ao preço que expressa a verdadeira situação conômica das necessidades. Portanto, haverá uma procura de mercadorias superior às que podem ser elaboradas. E o resultado será um rápido esgotamento dos armazens e estoques. Mas, justamente da existencia de reservas, depende uma boa parte da rápida e segura função equilibradora do comercio. Consumidos os estoques, o comercio fica reduzido a mero intermediario. Não pode regular uma distribuição da mercadoria, como o faz no mercado livre, que seja coveniente, quer sob o ponto de vista econômico, quer sob o social.

7) — Se o comerciante já não é o dono de sua mercadoria, diminue muito seu interesse em comprar nas melhores condições. Alem disso, fica ele inhabilitado a prever a magnitude e as preferencias da procura.

8) — A compra de mercadorias em pequenas quantidades significa para o comercio a atomização dos seus pedidos e um lógico aumento dos custos. Isto produz, especialmente depois do esgotamento das reservas de capital do pequeno comercio, uma verdadeira situação de instabilidade nas quantidades de mercadorias oferecidas ao mercado.

9) — A burocracia da policia de preços, as ameaças, a insegurança nos negocios, as tensões alimentadas entre vendedores e compradores, derrotam as melhores disposições de trabalho.

10) — O lucro da iniciativa privada é a principal fonte da criação de capital, no sentido econômico-político, e o estímulo de todo progresso técnico e de organização. Se os preços não remuneram em relação à qualidade e ao estado dos produtos, então o negociante terá menor cuidado com a especie de mercadoria que oferece ou que a procura solicita.

11) — Qualquer intervenção limitadora das perspectivas de ganho dos empreendedores é economicamente negativa.

12) — As medidas complicadas da policia de preços são mais prejudiciais aos pequenos do que aos grandes produtores ou comerciantes. Para eles é mais dificil escapar das redes legais; o "não cumprimento legal das leis" (como diz um notavel economista) é mais dificil para os pequenos. Geralmente são eles os punidos. Alem disso, diante da impossibilidade de elevação dos preços, a grande organização tem meios para procurar melhor rendimento econômico do negocio, enfrentando assim mais facilmente as limitações. Com isso, dá-se um tiro de morte na classe media, fato que no Brasil se vem comprovando diariamente, para grande satisfação dos teóricos marxistas.

13) — Os desvios de mercados, determinados pelo policiamento de preços, obriga o Governo a levar sua política até as fontes de produção, avançando cada vez mais no sistema de controle e opressão.

14) — Na economia livre o lucro anima a produção e o incremento desta, aumentando a oferta, diminue os preços. A limitação dos lucros não estimulará a produção privada e, por conseguinte, levará o Governo a intervir tambem diretamente nas atividades produtivas, descendo à competição ou à eliminação da iniciativa particular.

15) — A baixa de preços, por absorção de lucros, é apenas mera vantagem imediata para um número reduzido de consumidores. Considerado sob o ângulo da justiça, tal medida é indefensavel, porque desfavòrece os elementos mais ativos e produtivos da sociedade em beneficio de usufruidores que muitas vezes nem sequer realizam trabalho algum. Sob o ângulo da economia, o fato é ainda menos defensavel, porque a absorção de lucros parte de um criterio estático nas relações sociais, quando o processo econômico exige acentuado dinamismo, principalmente em se tratando de paises novos, como o Brasil.

16) — Mas se os preços são conservados sem limitação de lucros, fatalmente os particulares procurarão ganhar na baixa dos custos e, portanto, na perda de qualidade. Toda limitação rigorosa de lucros é profundamente incoveniente à economia nacional, pois é dos lucros que o Estado vive, mediante os impostos, e o desenvolvimento econômico seria impossivel sem a formação de capitais que os ganhos proporcionam. A absorção geral de lucros pode arrefecer as energias produtitvas ou, pelo menos, estabilizar o rendimento da produção, o que no caso nacional é absolutamente indesejavel.

17) — Não se pode esquecer, em uma economia como a brasileira sem autonomia para fundação de sua capacidade industrial, a importancia do desgaste do aparelhamento técnico, que se não for sempre substituido a tempo levará a uma perda de capital efetivo. Isto sem se contar com as necessidadas de expansão. E este assunto não pode examinar-se pelos números expressos nos balanços.

18) — Enfim, seria preciso, como dissemos de inicio, que se considerasse como "ideal" ou "normal" a proporção de valores da economia nacional antes da inflação, para se admitir um ponto de referencia em que se baseasse a política de preços governamental. Ora, esta base precisa não existe. Logo, tudo o que se vem dizendo e realizando oficialmente em materia de preços, não passa de empirismo estreito e loucura catastrófica.

(Transcrito de "VANGUARDA" de 2-5-1947).

AVISO AOS COMERCIARIOS

A ADMINISTRAÇÃO REGIONAL DO SERVIÇO SOCIAL DO COMERCIO (SESC), DO DISTRITO FEDERAL, participa à laboriosa classe comerciária que os seus primeiros postos de assistencia médico-social localizados às ruas Toneleiros n.º 262 (Copacabana), Jardim Botânico n.º 187 (Gávea), Teodoro da Silva n.º 560 (Vila Isabel), General José Cristino n.º 87 (São Cristovão) e Vitor Meireles n.º 63 (Riachuelo), já se encontram em funcionamento, diariamente das 13 às 16 horas, exceto aos sábados.

Nos locais acima indicados, às gestantes comerciarias, às esposas dos comerciários e aos seus filhos menores, mediante a apresentação de carteira profissional que prove sua qualidade, serão prestados, em ambulatórios especializados, serviços completos de higiene pré-natal, puericultura e pediatria.

O SESC tambem já se acha habilitado a proporcionar toda a assistencia obstétrica às suas beneficiárias desde que se matriculem, previamente, nos ambulatorios pré-natais acima mencionados.

ARTHUR BRAGA RODRIGUES PIRES
Presidente

VIVE A POLONIA NOVAS FORMAS ECONÔMICAS E SOCIAIS

Declarações do ministro Wrzosek sobre a situação atual de seu país — Liberdade de pensamento e de cultos — Ainda agem os grupos fascistas — Estão voltando os soldados de Anders — Relações com o Vaticano — "O problema da fronteira ocidental não existe"

O professor Wojcisch Wrzosek, ministro plenipotenciario da República da Polonia no Brasil, prestou-nos as declarações que a seguir transcrevemos sobre a situação interna e externa de seu país, nesta nova fase politica por que passam as nações européias.

Inicialmente, quisemos saber do ministro Wrzosek qual o grau de liberdade de pensamento vigorante em sua terra, manifestado pela imprensa, livros, radio e na cátedra. Disse-nos s. excia.:

PROFUNDAS TRANSFORMAÇÕES NA ESTRUTURA DO PAIS

"A Polonia atual caracteriza-se por profundas transformações na estrutura do país e pela substituição indispensavel das formas já vividas e antiquadas da vida econômica e social por outras, novas e adequadas à realidade existente. A consequente realização da reforma agraria, que criou centenas de milhares de propriedades agricolas individuais, e a nacionalização das industrias-chaves afiguram-se fundamentais para as transformações que se verificam na Polonia atual.

Os programas de todos os partidos democráticos da Polonia, que antes da guerra se opunham ao regime retrógrado de Beck e durante a guerra lutaram no país e no estrangeiro contra o invasor nazista, continham estes postulados, que hoje efetivamente vivem e constituem as pedras angulares da nova Polonia.

Sua aplicação e defesa uniu todos os partidos democráticos, os quais em número de seis integram o governo. Representam tais partidos os interesses diversos dos grupos ideológicos e econômicos distintos, no seio dos quais recrutam os partidarios. Assim é que os Socialistas e o Partido Operario congregam o operariado, o Partido Democrático, as classes intelectuais e comerciantes, o Partido de Trabalho — os grupos comerciais, industriais e o artesanato. O programa deste último partido apoia-se visivelmente na ideologia social-católica. Dois partidos representam, enfim, no governo os interesses dos camponeses.

Não participa atualmente do governo o Partido Populista Polonês, seu integrante até às últimas eleições, e que, ante o resultado destas, passou para a oposição.

Todos os partidos acima discriminados funcionam no país sem quaisquer limitações, publicando jornais partidarios, possuindo organizações bem desenvolvidas e agremiando massas de eleitores.

AINDA EM AÇÃO OS FASCISTAS

Um reduzido grupo de individuos a serviço de ilegítimos interesses, justamente contrariados pelas recentes transformações, uniu-se aos restos do fascismo, que, embora numericamente fraco na Polonia, adestrado pelos ocupantes nazistas, adotou os métodos hitleristas de luta, sem excetuar o recurso frequente ao assassinio, ao trucidamento de cidadãos pacificos. Tais individuos e os seus crimes são combatidos sem nenhuma consideração. Os criminosos não encontram quartel, quando desejam anular as conquistas, pelas quais lutaram e tombaram cinco milhões de poloneses.

Quanto às questões da imprensa, quero frisar ainda que, afora os jornais partidarios, há na Polonia grande número de publicações literarias e filosóficas, que refletem as grandes correntes ideológicas, dominantes na vida da nação, como por exemplo a imprensa hebdomadaria católica, oficialmente apoiada pela igreja e que atinge a casa de 220.000 exemplares por semana. Uma das primeiras revistas, justamente a segunda, a sair depois da Libertação foi o "Semanario Universal", revista do Principe Cardeal Metropolitano de Cracovia, Sapieha, hoje muito lida.

A edição dos livros está a cargo de cooperativas editoras ou das casas editoras tradicionais, que após a completa destruição sofrida durante a ocupação, renasceram e se acham em grande atividade.

A escolha dos livros a serem publicados é unicamente ditada pelos interesses dos leitores. Quero acentuar que tanto as tiragens dos periódicos, como dos livros superam varias vezes as tiragens de antes da guerra.

O magisterio universitario sofreu grandes perdas, como consequencia da metódica exterminação por parte dos nazistas. Todos os professores sobreviventes ocupam as suas antigas cátedras, e não houve exemplo que um professor fosse destituido em virtude de suas convicções politicas.

O radio, que do mesmo modo como antes da guerra, tanto como na França e varios outros paises, é uma instituição pública do Estado, é facultado a todo mundo. E' de meu desejo frisar que as missas dominicais e todas as maiores cerimonias religiosas são retransmitidas por todas as estações radiodifusoras do país".

LIBERDADE COMPLETA DE CULTOS

— Há completa liberdade de cultos? — indagamos.

— "A Polonia é um país eminentemente católico. Não há quaisquer limitações no exercicio de práticas religiosas, tanto para os católicos, como para todas as outras confissões. A Igreja Católica possue sua propria organização de ensino primario, secundario e superior, com a Universidade Católica de Lublin e faculdades de teologia em outras universidades. Todas estas escolas são reconhecidas pelo governo. Nas escolas do Estado é ministrado o ensino religioso, se os pais do aluno a tanto não se opuserem. A reforma agraria isentou de qualquer medida as propriedades da Igreja, embora em outros paises essas fossem geralmente as primeiras atingidas. Há capelães em cada unidade de nosso Exército, e as bandeiras são solenemente abençoadas pelos sacerdotes. Os soldados iniciam sua jornada de exercicios cantando um hino religioso".

LIVRE ENTRADA NO PAIS

Perguntamos, a seguir, se há limitação à entrada de turistas ou imigrantes.

— "Não somente não existe limitação alguma para o retorno dos imigrados, mas ao contrario a na-

(Conclue na 4.ª página)

O ministro Wrzosek falando ao DIARIO DE NOTICIAS

DE MINAS GERAIS

DA VANTAGEM DA LEI SOBRE MAQUIAVEL

BELO HORIZONTE 1.º (Correspondencia especial para o DIARIO DE NOTICIAS) — O dia do Trabalho está sendo comemorado, aqui, na praça pública. E' um direito assegurado aos cidadãos pela Constituição de setembro. O respeito à Constituição é um dos traços do atual governo de Minas. Um traço que não deveria ter nada de particularmente de destacavel; melhor, que não deveria destacar-se de entre os outros. Acontece, todavia, que as coisas normais nem sempre são praticadas normalmente. E aí está a mais terrivel anormalidade desta hora ainda semi-obscura, apesar de restaurado e em vigor o regime democrático. Ainda há muito medo do regime democrático. Por isso, destaco a praça pública de Minas, onde os cidadãos se reunem, hoje, livremente. Em Minas não se teme o regime democrático porque muito se crê nele e dele muito se espera.

O simples fato de uma festa popular a céu aberto pode conduzir-nos a outras considerações. Há coisa mais normal do que um governo legal agir de acordo com a lei? Pois não falta quem censure ao sr. Milton Campos sua fidelidade à lei. "Está sendo um governo demasiadamente legal", dizem alguns. E já houve quem se adiantasse: "parece um governo de anjos..." Por que? Apenas porque, se um deputado pessedista dá notícia de violencias em Resplendor, o governo manda verificar o que está acontecendo no municipio, e ordena isenção aos seus enviados especiais. E' certo que, em Resplendor, se violencia houve, foi comandada por gente do antigo bando do poder, dos antigos opressores, que hoje querem passar por oprimidos, só porque se transformaram em oposição, por vontade do povo. Se armas foram apreendidas, um verdadeiro arsenal, estavam elas na residencia do antigo prefeito... Mas o governo manda apurar. E se a violencia apurada praticou-a um correligionario do chefe do governo, a reparação é exigida. Aí começam a queixar-se do excesso de legalidade.

Tinha que ser. A ditadura é um regime anormal exatamente porque dá às coisas normais um cunho de anormalidade. O cumprimento da lei constitue, de fato algo de estranho sob uma ditadura. Havia, pois, o mau hábito. Corrigindo-o, o modo de agir do governo parece anormal. E' que para muita gente o normal ainda seria a ditadura...

* * *

Claro que existe a ameaça do excesso. Do amor à legalidade pode-se escorregar a não ser que espécie de "legalicismo", e então o medo de não cumprir a lei será de fato tão anormal, ou quase, quan-

(Conclue na 4.ª página)

Com poderes legislativos a Câmara Municipal

Voto de louvor, com restrições, ao presidente da República pelo seu discurso de 1.º de maio

Reivindicações dos ex-combatentes — Salarios de jornalistas — Linhas de bondes da zona sul para a Central do Brasil — Os debates da sessão de ontem

Ao ser lida a ata da sessão de ontem, da Câmara Municipal, o sr. Pais Leme pediu retificação por não ter constado da mesma, o seu discurso de protesto à entrevista do ex-secretario de Educação e Cultura, concedida a um vespertino. Explicou o presidente que, devido ao acúmulo de trabalho, a ata não foi totalmente lavrada, o que seria feito posteriormente.

Em seguida, o sr. João Alberto declarou instalados os trabalhos legislativo da Câmara.

O DISCURSO DO PRESIDENTE DA REPUBLICA

O sr. Nilo Romero, do PSD, pediu um voto de congratulações com o presidente da República pelo seu discurso, proferido em comemoração ao "Dia do Trabalho". O voto foi aprovado, mas com restrições, sobretudo por não ter o poder público concedido ampla liberdade aos trabalhadores para festejarem a sua grande data.

RESTAUROU O HABITO DE FALAR A VERDADE

Depois do discurso do representante do PSD, ocupou a tribuna o sr. Adauto Lucio Cardoso, lider da bancada da UDN, apoiando o voto proposto e dizendo, entre outras coisas, que o sr. Eurico Gaspar Dutra, com o seu discurso, havia "restaurado, no Brasil, o hábito de falar a verdade e de abordar os fatos com franqueza".

UMA VOZ CONTRARIA

Levantou-se, a seguir, o sr. Osorio Borba, da Esquerda Democrática, para se manifestar contra o voto proposto. Em contraposição às afirmativas dos oradores precedentes, disse que "desejava, na análise do discurso presidencial, ir alem da expressão formal desse documento. O presidente da República não usou de

(Conclue na 4.ª página)

Preço do café torrado e moido

AVISO AO PÚBLICO

Tendo em vista a baixa verificada no mercado de café crú, o SINDICATO DA INDUSTRIA DE TORREFAÇÃO E MOAGEM DE CAFE', avisa ao público em geral, que a partir de 5 do corrente mês, o café torrado e moido, no DISTRITO FEDERAL e ESTADO DO RIO, será vendido por menos 40 centavos o quilo.

SINDICATO DA INDUSTRIA DE TORREFAÇÃO E MOAGEM DE CAFE' DO RIO DE JANEIRO

Encontra-se no Rio o sr. José A. Ferradás, presidente das organizações Simplex, com escritorios na Argentina, Brasil, Chile, Cuba, Estados Unidos e outros paises. O sr. Ferradás está realizando uma extensa viagem de visita aos escritorios do exterior, e do Rio seguirá para os Estados Unidos, México e Europa. No clichê, o sr. Ferradás com o sr. Fernando Chinaglia, presidente da Simplex Importação, Exportação Ltda., no Brasil.

Diario de Noticias

DIRETOR: O. R. DANTAS

PARA TODOS

— A Lei é Dura...
— Farmacopéia

A LEI E' DURA... — A lei do deserto obriga os componentes das caravanas a dividir em partes iguais qualquer objeto, mesmo que seja de infima importancia. E o pior é que castiga severamente as infrações que se produzem nesse sentido...

* *

FARMACOPÉIA — A profissão farmacêutica reconhece na América Latina origens anteriores ao descobrimento e à conquista. Os astecas haviam comercializado a preparação de drogas e a seleção das ervas medicinais, muito antes da chegada dos europeus. A eles se atribue, por exemplo, a compilação da primeira farmacopéia americana, publicada em lingua indigena, em 1552, pelo asteca Martim da Cruz. Posteriormente, outro indigena, Juan Badiano, traduziu parcialmente a obra para o latim, o que se conhece como o "Manuscrito de Badiano".

Crise no situacionismo norte-riograndense

A COMISSÃO ESTADUAL DE PREÇOS CEDE À PRESSÃO DO PRESIDENTE DO PSD E É DESAUTORADA PELO INTERVENTOR

Desde alguns dias comenta-se nos meios politicos a crise ultimamente verificada no situacionismo do Rio Grande do Norte, com a divergencia havida entre o general Orestes Lima, Interventor Federal e o sr. João Câmara, presidente do PSD.

Agora, chegam de Natal noticias mais concretas a respeito. O fato é este: depois de demorados estudos, a Comissão Estadual de Preços fixou em 38 cruzeiros o preço do saco de farelo de algodão, cuja fabricação é monopolizada pelo sr. João Câmara, presidente do partido situacionista. Inconformado com essa resolução, aquele procer pessedista exigiu da C. E. P. que aumentasse para 41 cruzeiros o preço do mencionado produto, e que, afinal, veio a obter, com surpresa em todos os meios econômicos do Estado.

Em virtude da repercussão que teve o fato na opinião pública, o presidente e vice-presidente daquele orgão, capitão Antonio Barbora de Paula Serra e sr. Werner Grau solicitaram demissão de suas funções, sendo acompanhados por outros membros da C. E. P. O Interventor concedeu exoneração aos que haviam votado de acordo com os desejos do sr. João Câmara, negando aos demais, presidente e vice-presidente, "tendo em vista ("Diario Oficial" de 29 de abril) a atuação que o postulante vem desenvolvendo como membro da C. E. P., na qual tem sido evidenciado o equilibrio e a justeza de medidas propostas que têm amparado a economia privada sem que de forma alguma atinjam os interesses do honesto Comercio"...

O sr. João Câmara não ficou satisfeito com a atitude do interventor e está agora, por intermedio do senador Georgino Avelino, pleiteando a sua substituição. Não sabemos se o sr. presidente da República, conhecendo os motivos verdadeiros dessa divergencia, atenderá aos chefes pessedistas do Rio G. do Norte, mas é sintomatico o fato de haver o deputado Diocleclo Duarte, em entrevista a dois vespertinos, anunciado a substituição daquele interventor "por motivos de fixação da familia nesta capital".

Outra crise paralela: circulou no dia 24 de abril em Natal o "Diario Oficial" do Estado, contendo nas páginas internas o titulo e a materia d'"O Democrata", orgão do PSD. Dado o escândalo, o interventor nomeou uma comissão constituida dos srs. Joaquim Coutinho, Luis Moura e capitão Ferreira Marinho, para, sob a presidencia deste último, apurar a grave irregularidade verificada "com visivel intuito de escarnecer aquele orgão de serviço público".

Em consequencia, demitiu-se o Diretor do DEIP, que imprime os dois jornais — o do Estado e do PSD, sr. Rui Moreira Paiva.

No M. da Agricultura

ESPECIALISTAS EM ASSUNTOS DE PETROLEO CONFERENCIAM COM O MINISTRO

O ministro da Agricultura recebeu, ontem, em seu Gabinete, mantendo-se com os mesmos em demorada conferencia, os srs. Herbert Hoover Junior, Arthur A. Curtice e John E. Goose, especialistas norte-americanos em assuntos de petroleo. Durante a reunião o titular da Agricultura apreciou com os referidos senhores a legislação brasileira na parte referente ao petroleo.

No Rio u'a missão comercial norte-americana

Tendo viajado pelo "clipper" da Pan American World Airway, procedente [illegible]

Decretos na pasta da Viação

O presidente da Republica [illegible]

Os crimes de ontem e a indiferença de hoje

Discursando, há poucos dias, no Senado Federal, o sr. José Américo de Almeida tocou num dos trondosos escândalos do periodo ditatorial — a malversação, de dinheiros publicos na Rede de Viação Paraná-Santa Catarina. Na epoca mais dissoluta e mais amoral de nossa historia administrativa, aquele foi um dos affaires sem misterio, conhecido, às escâncaras, em todas as minucias. O relatorio de uma das comissões designadas para investigá-lo foi publicado no "Diario Oficial" da União, e tudo ficou sabido de todos. E a impunidade dos culpados se tornou, assim, ainda mais espetucularmente demonstrativa da corrupção geral e da responsabilidade direta do ditador.

Ora, os detritos e os efeitos dessa onda de podridão escorreram e permanecem, à luz do sol, na crosta da atual situação, posto que o governo escolhido nas urnas nada fez para removê-los e sanear o ambiente, e, ao contrario, lançou um manto protetor em alguns casos, como, corajosamente, no de Ugo Borghi.

Com efeito, o que produz um misto de desconsolo e revolta é essa conformidade geral, a noção de que "o la vai, la vai", pois os culpados mais evidentes de estelionato e negociatas de toda sorte, bem como réus de assassinios e violencias fisicas amplamente documentados, tendo sido beneficiados pela maneira como se processou a queda da ditadura, aí estão, tranquilos e lampeiros, ovantes e seguros de si, no Senado, na Câmara, em altos cargos de confiança, ou, quando menos, refestelados no gozo dos frutos de sua participação na esbornia estadonovista.

Na verdade, a causa dessa especie de indiferença, que constitue sintoma alarmante de abastardamento moral e indicação da possibilidade de se reproduzirem aqueles fatos sem reação imediata, é encontrada nas condições em que se processou aquele acontecimento histórico. O contra-golpe de 29 de outubro, oriundo de um movimento de opinião pública todo ele conduzido por pregação democrática e propósitos saneadores, deixou de corresponder a essa inspiração quando o cavalgaram homens que só naquele dia, após quinze anos de solidariedade e colaboração com o sr. Getulio Vargas, decidiram contrariar-lhe os intuitos continuistas, mas assegurando ao ditador deposto e a toda a entourage uma proteção que se originava de três lustros de cumplicidade.

Essa verdade flagrante, que anotamos ainda quando a Nação se sentia enleada com o advento de uma nova era política, não destrói a significação, que jamais deixamos de ressaltar, do firme e decidido pronunciamento da unanimidade de nossas forças armadas, pois assegurou, sem choques nem o derramamento de uma gota de sangue, a conquista de uma etapa fundamental à restauração da democracia no Brasil, tarefa necessariamente lenta e penosa, em face das circunstancias proprias do estagio atual de nossa civilização e dos fatores adversos que pululam, entre os quais os resultantes do longo tempo que durou a experiencia do governo autocrático.

Mas é preciso que não nos acomodemos nem capitulemos, aceitando como fatal e irremovivel o fenômeno gerador da impunidade afrontosa dos criminosos e a comodidade cínica dos espertalhões.

Haverá certo orgulho, de resto bem compreensivel, na autoridade com que insistimos e insistiremos nessa apuração de responsabilidade, pois este jornal jamais pleiteou favores nem concessões, em qualquer ministerio ou departamento governamental, e resistiu à corrupção organizada da imprensa. Lançamos um chamamento e um apelo ao pudor e à honorabilidade dos homens, de quaisquer correntes politicas que possuam essas virtudes que dignificam a vida em sociedade, no sentido de fazerem dessas qualidades morais não apenas sentimentos e caracteristicas estáticas, mas, em vez disso, instrumentos atuantes e ativos, pois, sem a correção, pelo exemplo e pelo castigo, dos males praticados no passado ainda recente, antes que os délitos prescrevam, como os da Viação Ferrea Paraná-Santa Catarina, não se levantará o nivel da vida pública e se manterá o clima propicio a novos atentados.

Não será possivel construir uma ordem política e administrativa sadia sobre um terreno que, aquí e alí, se interrompe em manchas pantanosas. Não será possivel assegurar moralidade e justiça, como normas inflexiveis, admitindo e até respeitando amorais e criminosos. Não visamos inimigos nem desafetos, que um jornal, para bem o ser, não os tem, pois não acampa as inimizades nem os desentendimentos dos que o dirigem e escrevem; mas indicamos uma necessidade de ordem vital para este nosso país jovem, ofuscado de possibilidades e angustiado de problemas.

UM DEBATE CONSTITUCIONAL

Em diversas assembléias constituintes estaduais tem sido debatido se é possivel ou não aos Estados adotarem forma republicana de governo diferente do presidencialismo. Aqueles que respondem pela afirmativa fazem-no apoiados no fato de não inscrever a Constituição, como um dos principios a que os Estados têm de obedecer, em sua organização política, o governo presidencial. Aqueles que respondem pela negativa afirmam que o governo presidencial decorre do principio da independencia e harmonia dos poderes, consagrado na letra "b", inciso VII do art. 7 da Constituição.

Parece que é forçar demais a lógica deduzir que o principio da independencia e harmonia dos poderes consagra o sistema presidencial. O presidencialismo possue caracteristicas que exatamente condicionam aquela independencia e aquela harmonia a uma estrutura propria dele.

Para os presidencialistas, seria muito melhor que na Constituição figurasse, em vez do tal principio, o de governo presidencial. Porque neste último se contém um criterio de separação de poderes que do primeiro não se pode deduzir.

Nesse sentido, a técnica política da carta outorgada de 1937 foi mais feliz. Ali se omitiu o principio da independencia e harmonia, mas se deixou expresso o do governo presidencial. O contrario precisamente do que fez a Constituição atual.

Daí, a questão constitucional que nas assembléias estaduais ora se debate. E com toda procedencia. Não há negar que, nos termos da Constituição atual, o nosso presidencialismo perdeu sua rigidez. Os Estados podem ensaiar formas republicanas com uma margem de liberdade que não possuiriam se o principio do presidencialismo figurasse na lei suprema do país.

PROLIFERAÇÃO DE BARRACÕES

Ao mesmo tempo que vão caminhando as obras de embelezamento da avenida que contorna a Lagoa Rodrigo de Freitas, brotam, do dia para a noite, novos e novos mocambos do mais variado material, no pé dos morros plantados naquele encantador trecho da cidade.

A favela não conquistou apenas as faldas do Cantagalo, subindo numa escalada ingreme por entre as raras árvores que podem ficar de pé. Agora, cresce mesmo ao longo do asfalto, ou numa zona abandonada. E, no entanto, esses trechos, que vão sendo ocupados como terra de ninguem, encontram-se entre predios residenciais e lotes do mais alto valor venal.

Não há dúvida que seria doloroso estar limpando a armação das humildes habitações que ali se improvisam. Muito mais doloroso, porem, será, amanhã, arrancá-las dali. E isso, mais cedo ou mais tarde, tornar-se-á inevitavel.

O problema não é simples e transcende do ponto de vista de mera aplicação de posturas municipais para atingir uma significação mais profunda de interesse social e humano. Na verdade, não há onde o pobre morar, pois que a propria classe media sofre a crise de teto como em nenhuma outra época. Mas essa maneira de fugir ao problema, fechando os olhos à proliferação de barracões em condições e locais que, mais adiante, não se quererá tolerar, é apenas transferir o mal, agravando-o no futuro.

A Fundação da Casa Popular anuncia suas primeiras vilas. Seria de elementar conveniencia e prudencia que para elas fossem transferidos os habitantes desses mocambos que se estão localizando de maneira que não pode ser tolerada, procurando-se, no mesmo tempo, impedir que novos casos e dificuldades maiores se criem para mais adiante.

DA VANTAGEM DA LEI SOBRE MAQUIAVEL

(Conclusão da 3.ª página)

tô a indiferença ou o desdem pela prática da lei. Aqui vou ouvir as perguntas: por que é que não se combate de rijo o PSD? por que é que não liquida de uma vez com o "beneditismo"? por que não vem logo a furo as podridões do Estado Novo em Minas? Antes de mais nada, é preciso reconhecer que não tem havido complacencia com o PSD. E olhe lá, se o sr. Milton Campos houvesse cedido, não era possivel fazer, ao simples desejo mal expresso de entrar em conchavo com o adversario, a debandada no partido do ex-senhor Benedito seria fatal. E seria mais político, objetarão. Talvez, respondo. Quebraria, entretanto, a alta linha moral que se traçou o governo. O êxito seria, de outra parte, momentaneo e provisorio. As conquistas do maquiavelismo não duram mais que o eco de seu tropel. O sr. Milton Campos vem cumprindo, religiosamente, o "eticamente", os compromissos assumidos com seus correligionários. E tudo tem negado aos que permaneceram na linha da ditadura Valadares. Onde a complacencia? Depois, o combate ao "beneditismo", a revelação das miserias do consulado getuliano, nesta humilhada parcela do Brasil, antes cabe à ação popular que diretamente ao governo. Ao governo compete governar. E aí está um tarefa rude, quando se encontram os serviços públicos arruinados, deformados, corrompidos, pela incuria, pelo arbitrio, pelo suborno.

Longe de nós querer negar a impaciencia com que se esperam as "revelações". E' nossa impressão, porem, e sincera, que o governo só exibirá o negror da ditadura quando puder contrastar-lhe a clara luz das realizações do regime democrático, amplas e límpidas. E' o que pode ser considerado ainda surpreender dos atos até agora praticados pelo sr. Milton Campos. A revelação das miserias do "beneditismo" só a prometeu o governo ao anunciar, depois de ouvir-se, o primeiro despacho coletivo, a reorganização dos serviços públicos, um plano de produção, a recuperação financeira e a luta direta e imediata contra a perspectiva da fome.

HUGO DE ASSIZ

Vive a Polonia novas formas econômicas

(Conclusão da 3.ª página)

ção polonesa, por intermedio dos seus mais altos representantes, o presidente Bierut e o Principe Cardeal Sapieha, apelou para que todos os poloneses voltassem à Patria. [illegible]

ESTÃO VOLTANDO OS SOLDADOS DE ANDERS

[illegible]

mo, por exemplo, os generais Paszkiewicz, Messer, Frugar-Kettling. Algumas dezenas de milhares de antigos soldados de Anders esperam o ensejo da repatriação. O último acordo concluido com a Grã-Bretanha permitirá que 15.000 soldados voltem mensalmente para a Patria.

PROXIMAS AS RELAÇÕES COM O VATICANO

— Que nos diz sobre as relações com o Vaticano?

[illegible]

PROBLEMAS DE FRONTEIRA

— Por último, quisemos saber como se afigura o problema de fronteira ocidental [illegible]

alemães, removidos da Polonia.

— O meu povo conseguiu, entretanto, nestes dois anos, [illegible]

A preocupação pela situação alimentar da Alemanha [illegible]

Permanecerá na Argentina sem obstáculos

BUENOS AIRES, 3 (De Justo Veiga, correspondente da U. P.) — Vittorio Mussolini, primogênito do ex-Duce, declarou em entrevista à imprensa pretender radicar-se na Argentina, dedicando-se a algum negocio, cuja classe não especificou. A entrevista teve lugar na redação do pequeno semanario "Sabado", cujo diretor-proprietario, segundo Poncio Godoy, assume o papel de mais intimo amigo de Vittorio, guiando-o desde sua chegada. Godoy não falou durante a entrevista, porem os correspondentes tiveram de saltar a barreira de sua intervenção, para poder interrogar Mussolini.

Não existirão obstáculos para Vittorio permanecer na Argentina.

As potencias aliadas não o perseguem e a Argentina não indagou se o procuravam, como erroneamente se anunciou no estrangeiro. Mussolini desmentiu que fosse um criminoso de guerra. Disse que não se interessava por politica alguma e negou-se a falar acerca do pai.

Coincidindo com sua chegada a Buenos Aires, nos postos de venda avulsa dos jornais apareceu um diario tipo "tabloide" de oito páginas, "Presente", dedicado inteiramente ao ex-Duce. A primeira página estampa um desenho da caneta e do lapis que Mussolini usava e debaixo sua famosa arenga aos fascistas: "Se eu avançar, segui-me; se eu recuar, matai-me, se eu morrer, vingai-me", sendo a última frase impressa com letras de grande corpo.

Tal jornal é impresso nas oficinas do diario neo-fascista "Risorgimiento". Durante a entrevista, Vittorio disse que nunca havia tido dificuldades com as autoridades aliadas, que o consideravam, como outro qualquer membro de sua familia, como criminoso de guerra. Elogiou com entusiasmo as forças norte-americanas de ocupação na Italia.

Recepção da SBADP à imprensa

No proximo dia 6, às 17,30 horas, o presidente da Sociedade Brasileira dos Amigos da Democracia Portuguesa, deputado Soares Filho, recebe os jornalistas e escritores amigos de Portugal, na sede dessa sociedade, à avenida Rio Branco, 257-7.º andar — sala 715. Na reunião será servido um "cock-tail" e usarão da palavra o deputado Soares Filho e o escritor Guilherme de Figueiredo, presidente da A. B. D. E., que falarão sobre o atual momento político português.

Pagamento no Tesouro

Serão pagas amanhã as folhas do 9.º dia util: pensões especiais, 6001 - 6008, A a Z; diversas pensões reunidas, 6101-6104, A a W.

"Um governo democrático tem que viver com o povo e para o povo"

Declarações do governador Otavio Mangabeira na homenagem que lhe foi prestada pelas classes trabalhadoras — Alterações na Assembléia da Baía em consequencia das eleições suplementares — Parlamentarismo no ante-projeto de Constituição de Goiaz - Divergencia na bancada paulista do PSD

SALVADOR, 3 (Asapress) — As solenidades do dia primeiro de maio alcançaram grande brilho nesta capital.

As classes trabalhadoras fizeram uma manifestação ao governador Otavio Mangabeira, no palacio, tendo o chefe do governo, em discurso, feito as seguintes afirmações:

"Proclamo que um governo democrático, a menos que se converta numa negação de si mesmo, tem que viver com o povo e para o povo.

Viver, porem, com o povo e para o povo não quer dizer insuflar ou cortejar o povo para forçar popularidade; mas entrar em boa fé em contacto com o povo para melhor sentir-lhe e conhecer-lhe os interesses, as necessidades, as aspirações, os sofrimentos, no deliberado propósito de procurar minorá-los".

ALTERAÇÕES MOTIVADAS PELAS ELEIÇÕES SUPLEMENTARES

SALVADOR, 3 (Asapress) — Prevê-se uma alteração da composição da Assembléia Legislativa, em consequencia do resultado das eleições suplementares. Os dados oficiais dão os srs. Jorge Calmon e Natham Coutinho, em primeiro lugar entre os udenistas, e o terceiro suplente Augusto Publio, entre os pessedistas.

O lider udenista Nelson Sousa Sampaio, tem a sua posição perigando, sendo possivel que venha a ser substituido pelo sr. Natham Coutinho ou pelo sr. Francisco Vieira Filho.

PARLAMENTARISMO NA CONSTITUIÇÃO GOIANA

GOANIA, 3 (Asapress) — Informa-se que a Comissão que está elaborando o ante-projeto da Constituição Estadual, incluiu no texto um dispositivo de tendencia parlamentarista, segundo a qual o governador só poderá nomear os secretarios de Estado e outros auxiliares diretos, mediante a aprovação de dois terços da Assembléia Legislativa.

SERÃO VENDIDOS EM LEILÃO BENS DO ESTADO

GOANIA, 3 (Asapress) — O governador nomeou uma comissão de altos funcionarios estaduais para vender em leilão, todos os bens disponiveis do Estado. Esse ato será precedido de editais com a maior publicidade pela imprensa.

DIVERGENCIA NA BANCADA DO PSD

S. PAULO, 3 (Asapress) — Informa-se que um grupo da bancada do PSD divergiria da orientação do partido. O sr. Silvio de Campos chefia esse grupo e sabe-se que os varios deputados que o compõem iriam fortalecer o bloco parlamentar formado pelo PCB, PSP e PTB.

REUNIÃO EXTRAORDINARIA DA UDN

SÃO PAULO, 3 (Asapress) — A UDN paulista realizou ontem à tarde uma reunião extraordinaria, sob a presidencia do sr. Valdemar Ferreira. Foram debatidos varios assuntos, ligados uns com a reestruturação, outros com a falada constituição provisoria. Sabe-se que os membros da comissão executiva e da bancada estadual continuaram inalterados em seus pontos de vista a esse respeito.

TAMBEM NO PSP

SÃO PAULO, 3 (Asapress) — Realiza-se na próxima segunda-feira, às 20,30 horas, uma reunião extraordinaria do PSP, sob a presidencia do sr. Ricardo Medina Milho.

Rivalidades por causa dos judeus

FLUSHING, 3 (De Robert Manning, correspondente da "United Press") — Os Estados Unidos e a Polonia reiniciaram sua rivalidade na reunião das Nações Unidas, sobre se deve ou não ser permitido aos delegados judeus falarem perante a Assembléia Geral ou perante um dos comitês do referido organismo internacional.

Como se sabe, os Estados Unidos opõem-se a que a Agencia Israelita participe nos debates da Assembléia Geral, tendo apresentado uma resolução para que sua participação limite-se somente à exposição de seu caso perante o comitê politico.

A Polonia, por sua parte, apresentou uma resolução para que o debate seja ventilado na Assembléia Geral com a participação de delegados judeus.

NOTICIAS DA AERONAUTICA

Cruz da Força Aerea Venezuelana conferida à FAB

Será feita hoje a entrega, em solenidade, na Embaixada daquele país — Movimentação de oficiais e despachos do ministro

Em solenidade que se realizará hoje, às 18 horas, na sede da representação diplomática da Venezuela, o embaixador desse país amigo sr. Manuel Mendez fará entrega ao ministro Armando Trompowski, da Cruz de 1.ª Fuerza Aerea Venesuelana, no grau de 1.ª classe, conferida à Força Aerea Brasileira, pelo governo daquela República.

Para o ato são convidados todos os brigadeiros atualmente nesta capital, devendo comparecer de uniforme cáqui, à sede da Embaixada da Venezuela à rua Duvivier, 96, em Copacabana.

MOVIMENTAÇÃO DE OFICIAIS

Por necessidade do serviço, o ministro assinou os seguintes atos: — transferindo do 3.º Regimento de Aviação para a Escola de Aeronautica o 2.º tenente av. Tito Rabelo Vaz e Dakir Carvalho Barbosa, e do Centro Médico da Base Aerea de Fortaleza para o da de Salvador o 1.º tenente médico Airton Gonçalves Fróis; exonerando das funções de instrutores de escrituração das Unidades Administrativas e Técnica de Subsistência, do curso de formação de oficiais intendentes o capitão Antonio Raimundo Fontenele Silva e 1.º tenente Ruber de Almeida Carvalho; designando para as mencionadas funções o capitão Rômulo de Freitas Costa e o 1.º tenente Moacir Pinto de Miranda Montenegro; tornando sem efeito a transferência do 1.º tenente médico José da Silva Porto, para o Centro Médico da Base Aerea do Salvador.

DIVIDAS RECONHECIDAS

O ministro reconheceu as seguintes dividas, proveniente de serviços prestados: de Albino Castro e Cia., J. Pinto e Morais, Festas e Ferreira, Comércio, Industria Quimica Cruzeiros, Ferreira Seixas, Mesquita Ferreira, Heitor Ribeiro, Lanificios Minerva, Casa Nunes e Morais Alves.

OUTROS DESPACHOS

Foram ainda despachados pelo ministro os seguintes requerimentos: — de Marcelino Ostrovski, reservista do Exército, solicitando transferência para a F. A. B. — "Compareça ao Q. G. da 4.ª Zona Aerea, a fim de ser submetido à inspeção de saude e realizar as provas de eficiência de pilotagem"; do sub-oficial Manuel dos Santos Oliveira, do Depósito da Aeronautica do Rio de Janeiro, solicitando cancelamento de punições — "Cancelem-se"; e do 3.º sargento Luiz Lema Venturoso de Araujo, solicitando autorização para ir a Buenos Aires, no gozo de ferias regulamentares — "Autorizo".

CIVIL CHAMADO

Deve comparecer, com a máxima urgência, à Diretoria Geral, o civil Geraldo Teixeira, candidato ao concurso de admissão ao curso de enfermeiros da Aeronáutica.

INCLUIDOS NO SERVIÇO ATIVO

O diretor do Pessoal deferiu o requerimento, solicitando inclusão no serviço ativo da F. A. B. dos seguintes terceiros sargentos: — Manuel Atanes Rodrigues, José Maria Góis Franco, Rudolph Luiz Rios Ramos, Aziz Aum, Teófilo Reciopo Silva, Leopoldo Maciel dos Santos Filho, Raimundo Góis, Anatole Epoy, Alfredo Pessoa de Moura Filho, Carlos Davi Pinto Lima, Francisco José Zucco, Antonio de Barros Musa, João Conrado Caldeira, Carlos Monteiro, Ilzo Mancuso, Aluisio Escobar de Paula, Alfredo Figueiredo, Talde de Azevedo, José Alves Vieira, Clovis Correia de Oliveira João Arantes, Alfredo Giácomo, Sérgio Olaia Pascoal, Araes, José de Paula Ribeiro, Djalma da Silva, Ramiro da Silva Pimentel, Olzi Rigo Santoretto, Newton Mauro de Cruz Neto, Benedito Santos, Antonio de Oliveira Maciel, Valdemar Benedini, Heraldo Ferreira, Abnorá Ferreira Paes Nunes Machado, Humberto Dias da Silva, Nobel de Almeida Kuke, Fernando de Carvalho Navarro, Alceu Soares Santos, Manuel Perez, Floravante Filetti, Ildefonso Linhares Gonçalves, John Augusto Sobreira Caminha, Aldeo Coutinho Paes, Mario Costa Filho, Ivan Lima de Abreu, Almir Alves Bittencourt, Gelmar Cordeiro, Damasceno Pereira, Antonio de Alcântara Lopes, Samuel Aires de Lima e Eduardo Ladislau de Prado, Antonio Augusto Duarte, José Darci Maia Morais.

Os trabalhos de ontem no Tribunal Superior Eleitoral

Realizou ontem o Tribunal Superior Eleitoral mais uma sessão, durante a qual foram julgados os seguintes feitos:

JULGAMENTO ADIADO — Relator, desembargador Cândido Lobo. Por ter pedido vista dos autos o sr. Machado Guimarães, foi adiado o julgamento do recurso interposto pela Coligação Democrática, alegando incoincidencia contra a decisão do Tribunal Regional de Pernambuco que apurou a votação da 4.ª secção da 24.ª zona.

APLICAÇÃO DO ARTIGO 48 — Relator, ministro Ribeiro da Costa. — Negou-se provimento ao recurso interposto pelo Partido Libertador, contra decisão do Tribunal Regional do Rio Grande do Sul que aplicou o artigo 48 da lei eleitoral.

NEGATIVA DE COAÇÃO. — Relator, desembargador Rocha Lagoa. — Negou-se provimento ao recurso interposto pela Coligação Democrática de Pernambuco, contra decisão do Tribunal que não conheceu as alegações de coação sobre o eleitorado da 7.ª secção da 83.ª zona.

VIOLAÇÃO DE URNA. — Relator, desembargador Cândido Lobo. Negou-se provimento ao recurso interposto pelo Partido Republicano contra decisão do Tribunal de Pernambuco que anulou a votação da 18.ª secção de 6.ª zona por ter havido violação da urna.

URNA APURADA. — Relator professor Sá Filho. — Deu-se provimento ao recurso interposto pelo Partido Social Progressista, do Rio Grande do Norte, contra decisão do Tribunal que anulou a votação da 23.ª secção da 2.ª zona.

ANULAÇÃO DE VOTAÇÃO. — Relator, sr. Machado Guimarães. — Converteu-se em diligencias, para que sejam examinadas as assinaturas constantes do titulo e da folha da votação de presumivel autoria de uma eleição, o julgamento do recurso interposto pela Coligação Democrática contra decisão do Tribunal Regional de Pernambuco que anulou a votação da 18.ª secção da 5.ª zona.

Com poderes legislativos a Câmara . . .

(Conclusão da 8.ª página)

sinceridade, conforme dissera, ao condenar os rumores de golpes, contra a ordem constitucional, porque tem sido justamente o chefe do governo quem vem desferindo sucessivos golpes contra os direitos do povo".

FALTA DE COERENCIA

Continuando a sua oração, que foi ouvida sem nenhum aparte contrario, afirmou o representante esquerdista:

"Ainda agora, foi o governo do sr. Dutra que, numa violencia, que provocou protestos de toda a Câmara, proibiu as celebrações do "Dia do Trabalho", em praça pública. A Câmara, que tão energicamente se manifestou contra esse ato tão antidemocrático, não é coerente, aplaudindo as insinceras declarações do sr. Dutra, de respeito pelas liberdades democráticas".

OUTRAS RESTRIÇÕES

Depois de falar, sobre a materia, o sr. Leite de Castro, do P.T.N., que apoiou "ipsis verbis" o requerimento do sr. Nilo Romero, falou o sr. Frota Aguiar, do P.T.B., que, embora estando de acordo com o voto, combateu, em nome de sua bancada, as restrições feitas pelo poder público contra as manifestações que os trabalhadores pretendiam levar a efeito, em homenagem à data.

"ATENTADO À CONSTITUIÇÃO"

Falou, a seguir, o sr. Aloisio Neiva Filho, do P.C.B. Em nome de sua bancada, apoiou o voto de louvor ao presidente da República, mas com restrições quanto à proibição dos festejos do Primeiro de Maio, que, segundo o orador, "trata-se de um atentado à Constituição da República".

Esclarecendo o ponto de vista dos comunistas, afirmou o sr. Neiva Filho:

"Aceitamos, entretanto, as palavras do presidente da República quando diz que estamos sofrendo fortes pressões no Continente. Evidentemente, as expressões de s. ex. tratam do imperialismo norte-americano, que, com os "dumpings", trutes, monopolios, etc., aniquila a nossa industria. O P.C.B. apoia ainda o apelo à produtividade dos trabalhadores, mas é necessario que os patrões sejam menos egoistas e que tambem os sacrificios lhes caibam, em defesa da prosperidade e independencia de nossa Patria".

Sobre o assunto, falaram ainda o sr. Jaime Ferreira da Silva, do P.R.P., apresentando solidariedade ao discurso do presidente da República, e a sra. Sagramor Scuvero, do P.R., que, embora favoravel, apresentou restrições quanto à proibição das solenidades públicas.

NÃO TOMOU CONHECIMENTO

Sobre o assunto, ainda falou o sr. Pais Leme, da U.D.N., para dizer que, a respeito da materia, não poderia manifestar-se, "uma vez que não tomara conhecimento do discurso do sr. Eurico Gaspar Dutra".

REIVINDICAÇÕES DOS EX-COMBATENTES

Em seguida, foram aprovados pela Casa os requerimentos ns. 471, 477 e 480, todos sobre as comemorações que deverão ser realizadas pela passagem do "Dia da Vitoria", 8 do corrente, data em que foram derrotadas as forças militares nazi-fascistas. O sr. Julio Catalano aproveitou, então, a oportunidade para defender as reivindicações dos integrantes da Força Expedicionaria Brasileira, contidas num memorial, enviado aos vereadores pela Associação dos Ex-Combatentes.

Concluindo a sua oração, que recebeu os aplausos da Casa, afirmou o orador:

"Quando, há dias, pugnamos desta tribuna [illegible]

reverenciar a memoria dos nossos heróis, que repousam em Pistóia, é assistir de fato àqueles que conseguiram voltar".

A Câmara, de acordo com a proposição do sr. Julio Catalano, resolveu nomear, posteriormente, uma comissão de três membros para estudar o assunto.

CONVITE AO MARECHAL MASCARENHAS DE MORAIS

Depois o sr. Jaime Ferreira, do P.R.P., aproveitando o motivo da instalação do legislativo municipal, pediu e foi aprovado um voto de "saudade e amizade aos navegadores portugueses, que descobriram o Brasil".

Em seguida o sr. Acioli Lins ocupou a tribuna e propôs que fosse convidado o marechal Mascarenhas de Morais a comparecer à sessão comemorativa do "Dia da Vitoria".

O sr. Osorio Borba, porem, defendeu e foi aprovado o seu requerimento escrito, no sentido de que uma comissão especial, naquela data, visitasse e se congratulasse com o comandante da F.E.B. Com a aprovação desse requerimento do representante da Esquerda Democrática, ficou tambem resolvido que a comissão convidasse o marechal Mascarenhas de Morais a comparecer à sessão comemorativa, nos termos da proposição do sr. Acioli Lins.

SALARIOS DE JORNALISTAS

Depois de resolvido esse assunto, todas as bancadas se manifestaram favoraveis ao aumento de salarios dos jornalistas, pedido pelo sindicato da classe à Câmara Federal.

Em primeiro lugar, falou o sr. Ari Barroso, da U. D. N. e, entre outros, em seguida, os srs. Iguatemi Ramos, do P. C. B.; Frota Aguiar do P. T. B. e João Luiz de Carvalho, do P. T. B.

O sr. Iguatemi Ramos comunicou à Casa que, depois, apresentaria um projeto de lei regulando o assunto.

O PROBLEMA DA CARNE

Sobre o abastecimento de carne, que seria liberada, ontem, falou o sr. Frota Aguiar, adiantando que diversos açougues ficaram sem abastecimento porque a Central do Brasil se recusou a desembarcar a carne, depois das 20 horas.

TRANSPORTE PARA OS SUBURBIOS

O sr. Levi Neves comunicou à Casa que recebera, em seu escritorio, a visita do sr. Edgar Estrela, diretor do Trânsito, para avisá-lo de que, por sua conta, dilatara o horário do tráfego de caminhões, ocupados em conduzir passageiros para os suburbios.

SUSPENSA A 3.ª DISCUSSÃO

Com a palavra o sr. Adauto Cardoso, propôs que a terceira discussão do Regimento Interno fosse adiada para a próxima reunião, a fim de que as comissões fossem, primeiro, eleitas. Essa proposição foi aprovada, resolvendo a Mesa receber emendas, sobre o assunto, até às 16,30 horas.

ELEITA UMA COMISSÃO

Em seguida, foi suspensa a sessão para a organização de chapas da Comissão para estudar o ensino, em geral, nesta capital. Depois de reiniciados os trabalhos, foi, unanimemente, eleita a seguinte comissão: [illegible] Nilo Romero, Bartlett James, Aparicio Torelli, Gama Filho e Geraldo Moreira.

Depois, o 1.º secretario, sr. Amarilio de Vasconcelos, de ordem do presidente, leu uma mensagem do prefeito, sobre o balanço de contas da Prefeitura, no ano de 1946, com parecer do Tribunal de Contas, e congratulando-se com a Câmara pela instalação dos trabalhos legislativos.

Por fim o sr. Ari Barroso propôs [illegible]

Em seguida, o sr. João Amaro [illegible] a sessão.

NOTICIAS DA MARINHA

Informações semestrais de todos os oficiais

Alistamento de voluntarios — Desligamento e desembarques — Inspeção de saude bienal de oficiais

O diretor do Pessoal, em boletim n. 17, desse Ministerio, solicita às autoridades navais a remessa à Diretoria do Pessoal, entre os dias 10 e 20 do corrente mês, das informações semestrais dos oficiais que servem sob suas ordens bem como as dos oficiais que tenham sido desligados a partir de 20 de novembro de 1945, que, por qualquer circunstancia, não tenham sido enviadas.

ALISTAMENTO DE VOLUNTARIOS

Foram alistados por 2 anos nas fileiras do Corpo de Fuzileiros Navais, os voluntarios abaixo, sendo efetivados na Cia. Escola: José Augusto Pena da Silva — Luiz da Costa Machado — Sebastião Alves Bastos — Carlos Silva do Nascimento — Isaudo Batista Barreto — Antonio Ribeiro, Rui Barbosa de Oliveira — Alberto Coelho — Edir Teles — Nestor Davi de Vargas — Otacilio Matias — Luiz Siqueira Tinico — Nelson Botelho da Silva — Arnaldo Palermo — Rozemberg Romão Batista — Serafim Ferreira Guedes — Israel Thompson — Joaquim Luiz de Azevedo Costa — Oderaldo Duarte Ribeiro — Valter Tenorio Cavalcante — Carlos Rodrigues — Pergentino Manuel Gomes — Carlos Santos — Alcebiades Silveira — Alair Amaral — Moacir de Almeida Pinto — Ubaldino Santos — Djalma Oliveira Firme — Heleno Jatobá da Silva — Antonio Alves Leite — José Prates da Silva Moura — Arlindo Luiz do Nascimento — Antenor Matos Miranda — Edson de Morais — Manuel Bezerra dos Santos — José Carlos Vilaça da Silva — Atanagildo Alves dos Santos — Herminio Itapuan da Silva — Miguel Roberto — Oderaldo Duarte Pinheiro — Abilio Gomes da Silva — João Iral e Augusto Epifanio da Costa.

DESLIGAMENTOS E DESEMBARQUES

Foram desligados, os sub-oficiais Manuel Jacinto da Silva — Gonçalo Roque Maciel — Jairo Pitaro Holanda — Genesio Pitanga Sobrinho — da Base Naval de Natal; Ovidio Pereira Leite — da Escola Naval; José Gomes de Melo — do 3.º D. N.; Manuel de Carvalho — da Escola AA. MM. da Baía; 1.ºs sargentos [illegible] do Departamento de Esportes da Marinha — Gentil José Correia — da Estação Central Radiotelegráfica da Marinha; 3.ºs ditos, Fausto Malvino e Rubens Gelke — do 4.º D.N.; Raimundo Rodrigues Torres — da Base Naval do Recife; e desembarcados, os sub-oficiais Antonio de Brito e Jorge Teles de Meneses — do E. "Minas Gerais"; Manuel Martins da Silva — do CT "Baurú"; Valdemar João Batista e Damião Marcelino — do NE "Almirante Saldanha"; Antonio Cavalcante de Lima — do E "S. Paulo"; José Figueiredo de Lima — do CT "Marcilio Dias"; 1.ºs sargentos Alvaro Moreira de Jesus — do C "Rio Grande do Sul"; Godofredo dos Santos Meneses — do NE "Almirante Saldanha"; 2.ºs ditos, Cicero Sabina Barbosa — do CT "Bertioga"; Manuel Vera Cruz — do E. "S. Paulo"; Augusto Sousa Freitas — do TDT "Belmonte"; 3.ºs ditos, Bonifacio Salviano — do NA "Almirante Frontin"; Francisco Cabral Barreto — do NE "Almirante Saldanha"; Alfeu da Silva Neves — do E "Minas Gerais" e Paulo Ribeiro de Almeida — do NT "Garcia D'Avila".

INSPEÇÃO DE SAUDE BIENAL DE OFICIAIS

Devem comparecer amanhã, às 13 horas, ao Hospital Central da Marinha, a fim de serem inspecionados de saude para controle bienal do estado de eficiencia fisico-psiquica, os seguintes capitães tenentes: Augusto Claudio Vergueiro da Silva — Osvaldo de Andrade — Haroldo Gonçalves Pereira — Carlos Henrique Resende de Noronha — Henrique de Mendonça Kusel — Alfredo Botelho Machado — Aloisio Mendes Lopes — Otacilio Lopes Olhen — Nelson de Almeida Brum — Roberto Maurell Lobo Pereira — primeiros tenentes Carlos Alberto de Carvalho Armando e João Batista Ferreira de Sousa Filho e no dia 8, às mesmas horas, os primeiros tenentes [illegible]

NOTICIAS DO EXERCITO

Inauguradas ontem pelo ministro da Guerra as novas instalações do C.R.I.F.A.

O aniversario do R. C. G. — O regresso do comandante da 3.ª Região Militar — Nomeada a diretoria do Departamento de Desportos do Exército — Oficiais chamados

O Centro de Recuperação dos Inválidos das Forças Armadas inaugurou ontem suas novas instalações no edifício da rua Aquidabã, n. 88, em Lins de Vasconcelos, que foi sede do Clube Alemão nesta capital. Ficaram assim os nossos patricios com maior conforto para continuarem no tratamento dos ferimentos e incapacidades adquiridos no teatro de operações da Italia, na Segunda Grande Guerra Mundial. O ato inaugural foi presidido pelo ministro Canrobert Pereira da Costa, com a presença dos generais Newton Cavalcanti, Zenobio da Costa, Odilio Denis, alem de outras altas autoridades civis e militares. Os titulares das pastas da Marinha e Aeronáutica fizeram-se representar.

O almirante Fabio Alves de Vasconcelos, diretor do Centro, usou da palavra para, depois de agradecer a presença das autoridades, salientar a importancia do orgão de sua direção, diretamente subordinado ao governo, que se destina não somente aos militares, mas tambem aos funcionarios civis e militares que necessitarem, sendo, portanto, uma instituição nacional. A seguir, convidou os presentes para uma visita às novas e modernas instalações do Centro. O ministro da Guerra, ao deixar o local, felicitou a direção do Centro.

BOLETIM DA DIRETORIA DO PESSOAL DO EXERCITO

Deixamos de publicá-lo, hoje, por não ter sido distribuido, ontem, à imprensa.

O ANIVERSARIO DOS "DRAGÕES DA INDEPENDENCIA"

O Regimento de Cavalaria de Guardas — Dragões da Independencia — vai comemorar festivamente o 139.º aniversario de sua fundação no dia 13 do corrente. O programa está sendo elaborado pelo seu comandante, coronel Ari Salgado Freire, no qual tomarão parte oficiais e praças. O comandante da 1.ª Região Militar, general Zenobio da Costa, convidou ontem os oficiais e suas familias para as festas do dia. Uniforme: tônica branca, calça cinza.

O REGRESSO DO GENERAL CORDEIRO DE FARIAS

Regressa a Porto Alegre, amanhã, às 8 horas, em avião da Força Aérea Brasileira, o general Gustavo Cordeiro de Farias, comandante da 3.ª Região Militar e guarnição do Rio Grande do Sul, que há dias se encontra nesta capital, a serviço. Os seus amigos, colegas e camaradas vão prestar-lhe uma manifestação de apreço por ocasião de seu embarque no Aeroporto Santos Dumont.

O NOVO PRESIDENTE DO DEPARTAMENTO DE DESPORTOS DO EXERCITO

O ministro assinou ontem portarias nomeando o general Edgar Amaral diretor do Departamento de Desportos do Exército e os seguintes oficiais para a diretoria do mesmo novo orgão: tenentes-coroneis Pedro Geraldo de Almeida, vice-presidente; e Orlando Eduardo da Silva, 1.º secretario; major Airton Salgueiro de Freitas, 2.º secretario; tenente-coronel Silvio Santa Rosa, diretor técnico, e capitão Joaquim Pereira Alves, tesoureiro.

OFICIAIS DA RESERVA CHAMADOS

Devem comparecer ao gabinete da Diretoria de Recrutamento, a fim de tratarem de assuntos de seus interesses, os seguintes oficiais da reserva: coronel Aristides Prado de Oliveira, tenente-coronel Alvaro Joaquim de Amarante, major José Guimarães Jobim, capitães Carlos da Gama Filho, Eduardo José de Moura Filho e 2.º tenente Luiz Guerra.

CLUBE MILITAR

Será realizada hoje, às 16 horas, uma festa para os filhos dos associados do clube, na qual será apresentado o "Teatro Gibi" com os seus bonecos faladores.

MAE DE EX-SOLDADO CHAMADA

Está chamada com urgencia a 2.ª divisão da Secretaria Geral do Ministerio da Guerra, para tratar de assunto de seu interesse, a sra. Joceline Francisca de Assiz, mãe do ex-soldado Hermenegildo Francisco de Assiz, desaparecido por ocasião do torpedeamento do vapor "Baependi".

CONGREGAÇÃO SERVIDORES INATIVO CIVIS E MILITARES

A Congregação dos Servidores Inativos Civis e Militares, congratulando-se com o chefe do Governo, dirigiu, ontem, o seguinte telegrama:

"Exmo. sr. general Eurico G. Dutra — D.D. Presidente República — Palacio Catete — Rio. Congregação Servidores Inativos Civis e Militares, congratula-se v. excia. patriótico discurso proferido "Dia Trabalho", consolidando tranquilidade povo brasileiro, principalmente trabalhadores, ressaltando tópico referente demagogia destrutiva maus brasileiros. (a) Tenente Nicolau Tolentino de Meneses, secretario executivo".

A PASCOA DOS MIITARES DE 1947

A cerimonia revestir-se-á hoje da maior solenidade — Comparecerão o presidente da República e o cardeal arcebispo — Na Igreja Evangélica Fluminense

Realiza-se hoje, em todo o Brasil, a 14 tradicional Pascoa dos Militares. Nesta capital terá ela lugar às 8 horas, no Campo de Santana, com o comparecimento do presidente da República, do Cardeal Arcebispo do Rio de Janeiro, autoridades civis e militares das Forças Armadas de terra, mar e ar e auxiliares. O ato será iniciado com o Hino Nacional e descerramento do pavilhão para o lado do altar. A missa será rezada pelo bispo auxiliar, dr. Jorge Marcos de Oliveira. Falará o cônego Heldes Câmara. Cerca de trinta sacerdotes darão a comunhão a 5.000 homens inscritos para a Pascoa. A concentração está marcada para às 7 horas, ao som das bandas da Marinha, Aeronáutica, Policia Militar e Corpo de Bombeiros. Uma Cia. do Batalhão de Guardas prestará a continencia ao chefe da Nação. Uniforme: verde-oliva, gabardine ou brim.

Após a cerimonia religiosa, o general Eurico Dutra fará entrega ao cardeal d. Jaime Câmara, da medalha de Guerra, que lhe foi conferida por serviços relevantes prestados à FEB.

PASCOA DOS MILITARES EVANGÉLICOS

Tambem hoje, às 16 hs., no templo da Igreja Evangélica Fluminense, na rua Camerino, 102, sob a direção do rev. cap. Juvenal Ernesto da Silva, capelão militar, será celebrado o culto da Pascoa dos Militares Evangélicos, com a presença de ministros, pastores e outros fiéis.

O encerramento do Pentatlo Militar Sulamericano

Entregues o troféu "San Martin" ao campeão individual e o "Capupolican" ao campeão de conjunto

Com a realização, ontem, da prova de corrida rústica a pé, na distância de 4 quilometros, terminou o certame que coube ao Ministerio da Guerra do Brasil organizar no corrente ano.

Na prova de ontem o resultado foi o seguinte:

1.º lugar — Sub-ten. Henrique Jorge Wirth do Exército argentino.

2.º lugar — 1.º ten. Nilo Flooty, do Exército chileno.

3.º lugar — 1.º ten. Hernin Fuentes, do Exército chileno.

4.º lugar — 1.º ten. Luiz Carmona, do Exército chileno.

Com os resultados de todas as provas a apuração foi a seguinte:

Campeão individual — Exército Chileno — 1.º ten. Nilo Flooty.

Vice-campeão individual — Exército Chileno — 1.º ten. Hernin Fuentes.

3.º lugar individual — Exército Argentino — 2.º ten. Horacio Siburu.

Campeão de conjunto — Exército Argentino.

Vice-campeão de conjunto — Exército brasileiro.

3.º lugar de conjunto — Exército peruano.

O Chile não poude disputar a classificação de conjunto por ter sido um de seus concorrentes desclassificado na prova de Equitação.

Os vencedores de cada prova foram os seguintes:

Equitação — 1.º tenente Eric Tinoco, do Brasil.

Esgrima — Tenente Vicente Acevedo, do Perú.

Tiro — 2.º tenente José Thomaz Nunez, do Paraguai.

Natação — 1.º tenente Eric Tinoco, do Brasil.

Corrida a pé — Sub-ten. Henrique Jorge Wirth, da Argentina.

A todos os vencedores foram distribuidos, pelo Exército brasileiro, custosos prêmios entregues aos respectivos vencedores o Troféo "San Martin" ao campeão individual e o "Caupolican" ao campeão de conjunto, doados respectivamente pelos Ministerios da Guerra da Argentina e Chile, o primeiro permanente e o segundo temporário.

Amanhã, as delegações serão homenageadas, pelo ministro da Guerra, com um almoço em Quitandinha.

Noticias da Policia Militar

REQUERIMENTOS DESPACHADOS PELO COMANDO GERAL

Pelo Comando Geral foram exarados os seguintes despachos nos requerimentos abaixo:

— do 2.º tenente Edson Sousa Araujo, pedindo para internar no Hospital da Corporação pessoa de sua familia — "Aprovo o ato do diretor do S. S., mandando internar a paciente por tratar-se de caso urgente";

— do sd. Flodoardo Fernandes França, fazendo idêntico pedido — "Aprovo o ato do diretor do S. S., mandando internar a paciente por tratar-se de caso urgente";

— do 1.º sargento Francisco da Silva, pedindo permissão para matricular-se em escola particular — "Concedo, sem prejuizo para o serviço";

— do sd. José Guilherme da Silva, pedindo para servir independente de engajamento, de acordo com a lei em vigor — "Indeferido por falta de amparo legal. Requeira reengajamento caso lhe convenha";

— do anspeçada graduado reformado Benjamin José de Carvalho, pedindo permissão para internar pessoa de sua familia no Hospital da Corporação — "Aprovo o ato do diretor do S. S. mandando internar a paciente por tratar-se de caso urgente"; e,

— de Odir Martins, pedindo o fornecimento de um documento de sua situação militar — "Nada há que deferir".

AGREGAÇÃO DE OFICIAL

O presidente da República, por decreto de 28, mandou agregar por 1 ano, a partir de 2 de abril de 1947, ao Quadro a que pertence, o capitão João Bresciani, visto ter sido julgado inválido, incapaz definitivamente para o serviço militar.

REFORMA DE PRAÇAS

Por decretos de 28 do mês findo, o exmo. sr. presidente da República concedeu reforma do serviço ativo às seguintes praças:

— 2.º sargento Antonio Cabral de Melo, cabo de esquadra Pelino Guedes de Sousa, cabo zelador Francisco Galdino de Sousa e soldados José Soares (7.º), Aristides Correia e Benevenuta Alves Cavalcante.

Outrossim, ainda por decreto de 23 do mês citado, aquela autoridade considerou reformado, a partir de 27 de março de 1943 e com as vantagens da tabela, da época, de acordo com o art. 342 do Regulamento Geral, combinado com o artigo 215, alinea d, do Decreto-lei n. 2.186, de 13 de maio de 1940, o ex-soldado Hilario Benjamin do Canto.

Realizou-se, ontem, no restaurante do Palace Hotel, o almoço oferecido pelos amigos, correligionarios e admiradores do sr. Alcides Carneiro, pela sua recente nomeação para o alto cargo de presidente do Instituto de Previdencia e Assistencia dos Servidores do Estado. A essa homenagem compareceram figuras de grande relevo em nossos circulos sociais, parlamentares, administrativos e intelectuais, notando-se a presença do sr. Samuel Duarte, presidente da Câmara dos Deputados, do senador Vitorino Freire, deputados José Varela, Deoclecio Duarte, Janduhi Carneiro, srs. João Lira Filho, Rui Carneiro, Drault Ernanny, Gileno Amado, Ademar Vidal, José Lins do Rego, Ciro dos Anjos, Elieser de Magalhães, Rafael Correia de Oliveira, Ari Pitombo, Joffre Amado, Pedro Fontes, Gildo Amado, Genolino Amado, Raul de Góis, João Mauricio de Medeiros, Daniel Carneiro, Desemb. José Duarte, Raymundo de Brito, Floresta de Miranda, Carlos Mafra de Laet, Salviano Leite, José Vieira, Ulpiano de Barros, Bivar Olinto, Clovis Barbosa, Gratuliano de Brito, Raul Machado, Sadoc Balthazar, cap. José Góis, Demócrito de Almeida, Paulo Gentile, Vitorino Correia, Diniz Gonçalves, Jaime Adour da Câmara e outros.

O presidente do IPASE foi saudado, em nome dos manifestantes, pelo sr. João Lira Filho, que louvou as suas qualidades de homem público, o seu espirito e a sua sensibilidade conciliada com uma lúcida compreensão dos problemas sociais e administrativos do país, terminando por fixar a importancia da presença do sr. Alcides Carneiro no posto de presidente de uma autarquia encarregada de melhorar e beneficiar o funcionalismo público. Em seguida, o sr. Alcides Carneiro, em brilhante improviso em que mais uma vez demonstrou suas raras qualidades de orador, externou o seu agradecimento, reafirmando seus propósitos de bem servir ao funcionalismo, e frisando as diretrizes de sua atividade pública como representante de uma terra que se orgulhava de produzir homens justos e livres. Após essa oração, vivamente aplaudida, usou da palavra o sr. Samuel Duarte, que aproveitou a oportunidade para levantar um brinde ao presidente Eurico Gaspar Dutra, e focalizar a ação do governo desde a reestruturação de nossas instituições democráticas até este instante. No clichê um flagrante da homenagem.

EDITAIS

Juizo de Direito da Décima Terceira Vara Civel

JUIZO DE DIREITO DA DECIMA TERCEIRA VARA CIVEL

De citação de terceiros interessados, requerido por Alfredo, Lima & Cia., nos autos da notificação que move contra o Banco do Comercio, com o prazo de 13 dias, na forma abaixo:

O Doutor Xenocrates Calmon de Aguiar, Juiz de Direito da Décima Terceira Vara Civel do Distrito Federal, República dos Estados Unidos do Brasil.

Faz saber que por este Juizo e cartorio do escrivão Aloisio Francisco Spinola e Castro se processam uns autos de notificação em que é suplicante Alfredo, Lima & Cia., e suplicado o Banco do Comercio, cujo teor da petição inicial é o seguinte: Petição: "Exmo. Sr. Dr. Juiz de Direito da Vara Civel. Alfredo, Lima & Cia. sociedade mercantil desta praça, estabelecida à rua Buenos Aires, 161, com o negocio de ferragens, metais e tintas, quer, de acordo com o que determina o art. 720, do Cod. de Proc. Civil, notificar o Banco do Comercio, estabelecido nesta cidade à rua do Ouvidor n.º 93-95, e terceiros incertos pelos fatos e para os fins que passa a expor: I — A Suplicante, surpreendida com a apresentação de um titulo a favor de Antonio Tavares dos Reis, emitido por seu socio Alfredo Henrique Veras, que tambem avalizara a firma da Suplicante, como avalista no referido titulo, negou-se a pagar o mesmo, visto o seu contrato social proibir terminantemente o uso da firma em negocios ou operações estranhas à sociedade, e em avais, fianças, etc. II — Verificada a infração do contrato social pelo aludido socio, confessara este que não só fizera aquela operação, mas outras, em proveito exclusivo dele. III — Determinando o contrato social a exclusão do socio infrator de suas cláusulas, foi requerida, pelo Juizo da 13.ª Vara Civel desta cidade, a exclusão do socio Alfredo Henrique Veras, processo este que segue os trâmites legais, e no qual serão apurados os haveres do mesmo, a fim de ser a quantia correspondente depositada à disposição do Juizo, e para que sobre ela os portadores daqueles titulos façam valer os seus direitos. IV — De tal procedimento, na defesa dos interesses dos seus legítimos credores, cuja confiança desfruta a Suplicante a 17 anos, foi dado conhecimento pela imprensa. V — Aconteceu, porem, que o portador do titulo, acima aludido, requereu pelo Juizo da 10.ª Vara Civel desta cidade, a falencia da Suplicante, que, ainda uma vez, no dever que lhe é imposto, de defender os interesses dos seus titulos, digo, seus legítimos credores, teve que voltar à imprensa, com a seguinte publicação: "Alfredo, Lima & Cia. — A praça — Alfredo, Lima & Cia., tendo sido requerida a sua falencia, pelo Juizo da 10.ª Vara Civel desta cidade, por Antonio Tavares dos Reis, vem comunicar a seus clientes e amigos que não pagaram a nota promissoria que instruiu o pedido por não terem responsabilidade alguma na mesma. O titulo, em que se baseia o pedido de falencia, é da emissão do socio Alfredo Henrique Veras, contra proibição expressa do contrato social, e para fins inteiramente estranhos à sociedade cuja responsabilidade é nenhuma. Na defesa dos interesses de seus legítimos credores, cujas obrigações continuam a solver pontualmente, não podem pagar tal titulo, como quaisquer outros que apareceram nas mesmas condições, e que, aliás, já comunicaram à praça em publicação anterior, em que foi dado conhecimento do processo de exclusão do socio transgressor. Dando essa explicação, aproveitam a oportunidade para comunicar que as obrigações, oriundas das legítimas operações sociais, serão como sempre foram, pontualmente pagas, podendo os interessados obterem maiores detalhes no escritorio de seus advogados, à rua da Alfândega, 81, 2.º andar. Alfredo, Lima & Cia. VI — Não podia, como não pode a Suplicante solver tais responsabilidades, em detrimento dos seus legitimos credores cujos créditos continuam sendo pontualmente satisfeitos. Teve assim a Suplicante que enfrentar as dificuldades e as graves e inevitaveis consequencias que sempre acarretam um pedido de falencia, pois, do contrario, deixaria de corresponder à confiança que sempre inspirou aos que com ela mantém operações normais de comercio. VII — Durante o processamento do requerimento de falencia, alguns credores, inclusive o Banco do Comercio, maliciosamente, requereram, em outro Juizo desta cidade, executivo para cobrança de créditos representados por titulos idênticos, ao do requerente da falencia, isto é, titulos em que a firma da Suplicante foi aposta pelo socio Alfredo Henrique Veras, com manifesta infração do contrato social. Essas execuções foram sustadas, tendo em vista o pedido de falencia, que se processa na 10.ª Vara Civel, e que terminou com a denegação da falencia, visto ser nenhuma a responsabilidade da Suplicante por tais titulos, como em juridica, fundamentada e irresponsavel, digo, fundamentada e irrespondivel sentença do digno titular daquela Vara, foi reconhecida. A sua transcrição dispensa qualquer comentario. Ei-la: "Sentença proferida pelo M. M. Juiz da 10.ª Vara Civel. Antonio Tavares dos Reis, português, proprietario, ...

... tos e quarenta e cinco. Devidamente citada a Suplicada "Alfredo, Lima & Companhia" — no prazo legal ofereceu a deposito a quantia de vinte e seis mil cruzeiros correspondentes à nota promissoria para discussão da legitimidade do crédito, elidindo a falencia, uma vez que alegou ter relevante razão de direito para não efetuar o pagamento pelos seguintes fundamentos: — que o pedido de falencia se baseia numa nota promissoria de vinte e seis mil cruzeiros emitida por Alfredo Henrique Veras, socio gerente da sociedade requerida a favor do requerente da falencia, tendo aval da requerida, cuja firma foi assinada pelo proprio emitente do titulo, — que, no termo de protesto se vê que a requerida, notificada para pagar, alegou não ser obrigada ao pagamento por se tratar de titulo emitido para negocio estranho à sociedade, e, portanto, feito com evidente desrespeito à cláusula sexta do contrato social, devidamente registrado, que proibe o uso da firma em avais, que, determinando a lei que a falencia não será declarada, se a pessoa contra quem for requerida provar qualquer motivo que extingue ou suspenda o cumprimento da obrigação, ou exclua o devedor do processo de falencia; cinge-se a questão em saber se a proibição contratual desobriga a sociedade pelo aval dado em contrariedade ao disposto no contrato social: — que, dado o sistema adotado pelo nosso Código Comercial que obrigatoriedade contra terceiros, não cabem em nosso direito as divergencias da doutrina alienígena; que, alem disso o socio gerente da requerida, à revelia dos demais e para negocio estranho à sociedade, usou e abusou da firma, com pleno conhecimento do requerente, prejudicando os credores da requerida, em defesa dos quais os outros socios, logo que tiveram conhecimento do fato, pediram a sua exclusão, apressando-se avisar à praça do acontecido: — que, ainda que o contrato não proibisse o aval as circunstancias indicam a má fé do requerente, pois se emprestou a quantia em carater particular ao socio da requerida e para negocio dele, exigindo o aval da firma, evidentemente sabia que o proprio emitente avalisara o titulo, por isso que a firma social foi assinada pelo socio Alfredo Henrique Veras; — que, ciente e conciente dos fatos narrados, requereu a falencia com o escopo de prejudicar a requerida e obrigá-la ao pagamento; — que, porem, a requerida, firma idonea na praça, ciente agora por confissão de seu socio de que muitos são os titulos em que foi indevidamente usada a firma, sente-se na obrigação de defender os interesses de seus legitimos credores, sofrendo todas as consequencias do procedimento doloso do requerente, cuja condenação nas perdas e danos a se liquidarem em execução, pede a requerida na conformidade do disposto no artigo vinte do citado Decreto-lei. Juntou o instrumento de alteração de contrato social (folhas quinze e vinte e três) a certidão da petição e na qual os socios requereram a exclusão de Alfredo Henrique Veras (folhas vinte e quatro e vinte e cinco), as declarações de folhas vinte e seis e vinte e sete e procuração de folhas vinte e oito. No prazo concedido para a produção de provas, juntou a requerida a alteração do contrato social de dezoito de dezembro de mil novecentos e trinta e três, e a doze de junho de mil novecentos e trinta e seis anterior à última alteração, onde já havia a proibição aos socios de responsabilizar a sociedade em negocios estranhos à mesma e por avais ou atos congêneres (folhas trinta e três e trinta e cinco e sessenta e quatro a sessenta e cinco). Fora ouvido o requerente da falencia (folhas quarenta), tendo sido apresentados pelos peritos que examinaram os livros da requerida os laudos de folhas cinquenta e um e cinquenta e três, e não havendo divergencias entre eles. Ouvido o ilustrado Doutor Curador de Massas, Sua Excelencia, no bem fundamentado parecer de folhas ciente e nove e, digo, folhas cinquenta e nove e sessenta e um opinou pela improcedencia do pedido de folhas dois. Isto posto: Na hipótese, foi requerida a falencia da firma Alfredo, Lima & Companhia com fundamento na nota promissoria de folhas três emitida pelo socio Alfredo Henrique Veras que, do proprio punho avalisou, o referido titulo usando o nome da firma "Alfredo, Lima & Companhia". Ficou plenamente provado que nota promissoria emitida por Alfredo Henrique Veras, consentiu operação de crédito inteiramente estranha à sociedade, como se vê pelos documentos de folhas vinte e quatro e vinte e seis pelos depoimentos de folhas quarenta e um (do emitente do titulo) e pelos laudos periciais de folhas cinquenta e um e cinquenta e três, elementos referidos pelo ilustrado Doutor Curador de Massas em seu minucioso parecer. Note-se que o proprio perito indicado pelo requerente da falencia afirmou no laudo de folhas cinquenta e um que: "Todos os livros examinados (Diario, Copiador de cartas e outros) estão devidamente revestidos das formalidades extrinsecas e intrinsecas exigidas por lei e manuscritamente escrituradas com grande capricho e perfeita correção", bem assim que: Absolutamente não figura na escrituração da referida firma o titulo de vinte e seis mil cruzeiros emitido em dez de março de mil novecentos e quarenta e seis por Alfredo Henrique Veras e vencido em trinta e um de dezembro do mesmo ano com o aval de Alfredo, Lima & Companhia, titulo esse que deu origem ao pedido de falencia. [illegible] ... Alfredo, Lima & Companhia". A alteração do contrato social arquivada do comercio por despacho de dezoito de julho de mil novecentos e quarenta e seis (folhas quinze de mil novecentos e quarenta e seis) (folhas quinze e vinte e três) consignou em sua cláusula sexta: "O uso da firma social caberá apenas aos dois socios gerentes, que poderão delegar por procuração a representação da firma não podendo ser empregada em operações estranhas aos fins sociais, como titulos de favor, cartas de fiança ou avais, sob pena de responsabilidade individual e não ficar a sociedade obrigada". Tambem a alteração do contrato social feita anteriormente em dezoito de dezembro de mil novecentos e trinta e três e arquivada sob o número cento e vinte e oito mil cento e oitenta e um estabelece em sua cláusula quarta mantida na alteração feita em dezoito de junho de mil novecentos e trinta e seis e registrada no Departamento Nacional da Industria e Comercio, sob o número cento e trinta e cinco mil oitocentos e oitenta e dois, vigente na data da emissão do titulo que só alterou as cláusulas primeira, terceira e quinta (folhas trinta e três, e sessenta e quatro): Cláusula quarta: — A gerencia da Sociedade fica a cargo dos dois socios que dividirão entre si os respectivos serviços como for mais conveniente aos interesses da sociedade, podendo ambos fazer uso da firma social, cujo emprego continua a ser absolutamente vedado em quaisquer negocios estranhos aos fins sociais, notadamente em documento de favor, fiança, avais ou abonos de qualquer especie, não podendo tambem os mesmos socios direta ou indiretamente, mesmo por conta particular, se imiscuirem "em outros negocios ou especulações" (folhas trinta e três). Não há dúvida, pois, de que o socio emitente do titulo e que usou da firma — Alfredo, Lima & Companhia — para avalizá-lo, o fez indevidamente contra disposição expressa do contrato, desrespeitando inteiramente a cláusula acima citada, por isso que fez uso da firma para avalizar titulos e mais — para negocios estranhos à sociedade, tendo confessado o proprio emitente que o numerario obtido por meios do empréstimo era empregado na industria e no comercio que mantinha sob as firmas "Casas Veras de Ferragens Limitada" e "Delfino Nunes Companhia Limitada" (folhas quarenta e um verso). Cabe agora a este Juizo o exame da situação de terceiros, frente ao ato do socio contrario à cláusula do contrato social, segundo o nosso direito; "o instrumento do contrato social regula não somente as relações entre os socios e entre estes e a sociedade, deve, conseguintemente tornar-se de facil conhecimento dos terceiros dos credores pessoais ou individuais de cada socio. — E' tambem do interesse dos socios que terceiros saibam das condições de funcionamento da sociedade. Daí — conclue J. M. Carvalho de Mendonça — O registro do contrato e a sua publicação pela imprensa, formalidades que atestam a existencia da sociedade, denunciam as responsabilidades dos socios e, desse modo, garantem os terceiros e servem de base ao crédito da sociedade (Tratado de Direito Comercial Brasileiro, volume terceiro, página cento e vinte e oito, número seiscentos e cinquenta e nove). Na verdade, o artigo trezentos e um do Código Comercial exige o registro e a publicidade das sociedades comerciais, sustenta Bento de Faria, é sobretudo imposta no interesse dos terceiros que devem conhecer não só a sua existencia como pessoa morar cujos direitos e obrigações são distintas das dos seus socios, como tambem as condições do seu funcionamento. Esse registro e publicidade dizem respeito não só ao contrato como às modificações posteriores que lhe sejam feitas (Código Comercial Brasileiro, volume primeiro, página trezentos e noventa e quatro, número trezentos, quarta edição). No caso dos autos a requerida arquivou o contrato celebrado em quinze de maio de mil novecentos e trinta e todas as alterações posteriores, de modo que terceiros não poderiam alegar desconhecimento de suas cláusulas, uma vez que tal registro tem em mira, principalmente, a publicação no interesse de terceiros. Só na falta de registro é que terceiros não poderiam ser prejudicados, se tratassem com a sociedade tendo compromissos assinados pela razão social (Merli "Question de Droit, V. Société" parágrafo primeiro; Pardessus — "Droit Comm", número mil e nove; Bravard — Veyrieres et Demanget "Tr. de Droit Comm.", vol primeiro, páginas duzentos e seguintes; Malapeydre et Jourdain — "Tr. des Sociétes Comm.", número quinhentos e dezesseis). Recentemente sustentou o ilustrado Doutor Procurador Geral do Direito Federal que, de acordo com o artigo trezentos e dezesseis do Código Comercial, segundo a melhor interpretação, o emprego da firma em fiança ou aval, só não obriga a sociedade se o contrato veda expressa e explicitamente prestar aval ou fiança; se o não veda, presume-se que o aval dado interessa à firma, respondendo, pois, esta, para com terceiro, e ficando-lhe ação contra o socio, se este abusou (artigo trezentos e dezesseis, segunda alinea). O contrato social da requerida vedava expressa e explicitamente o uso de aval e estava devidamente arquivada. Nesse sentido afirma com razão o Doutor Procurador Geral, no citado parecer que se o contrato proibe o aval o terceiro nada pode alegar contra a sociedade, porque tem obrigação de conhecer as limitações dos poderes dos socios constantes do contrato registrado para valer contra ele terceiro, e cuja exibição este pode exigir ao fazer o negocio com o gerente; se o contrato, porem, não menciona o aval, como proibido, não cabe ao terceiro indagar ou descobrir se aquele aval, que se dá, interessa ou não à firma ...

... centos e quarenta e sete, página quatrocentos e sessenta e sete). Embora não interesse à especie em exame, por isso que o contrato social expressamente vedava o uso de aval, a simples cláusula impeditiva de negocios estranhos aos fins sociais não pode em regra ser desprezada frente a terceiros, antes do exame da boa ou má fé do credor como sustenta o brilhante parecer citado, e tal verificação depende das circunstancias de fato examinadas em cada caso. Embora por demais avançada a regra de "Arthnys que: mesmo no silencio do contrato a seu respeito sustenta que, se a natureza da divida não indicar claramente a separação existente entre os interesses sociais e os do gerente, pode dar-se a prova de que eles não se confundiam, demonstrando-se assim, a má fé do credor", é de se aceitar a sua opinião autorizada quando sustenta que em havendo tal cláusula com a publicidade regular pode ser oposta a terceiros que, conhecedores da mesma deviam indagar previamente se o negocio interessava à sociedade e não o fazendo se sujeitavam a situação perigosa. Note-se ainda, a firmeza de sua conclusão — combatendo as disposições contrarias à validade de tais cláusulas contra terceiros, existente em Códigos estrangeiros — nos seguintes termos: "Pouco importa que assim oscile o crédito social e que seja esta solução motivo para obstar a marcha dos negócios; não se deve impor uma proteção não solicitada, para anuir uma cláusula licita" (Arthnys, citado por Bento de Faria, obra citada, página quatrocentos e vinte e oito). Realmente, como reconheceu o ilustre patrono da requerida, há o direito estrangeiro, disposições expressas negando a validade de tais cláusulas com relação a terceiros. Por isso, versando materia semelhante", advertiu Carvalho de Mendonça: "Vê-se, assim, como é perigoso invocar nesse tema a exposição e teoria dos escritores franceses para justificarem a aplicação da nossa lei. (Obra e volume citado, página centro etrinta). Note-se, porem, que a doutrina dominante é no sentido d eque feita a publicidade de regular as cláusulas restritivas do contrato social podem ser opostas a terceiros: "L'acte de societé peut'il apporter toutes sortes de restrictions aux pouvoir des gerants notmment leur interdice de faire des operations à credit? Ces clauses restrictives sont assurement valables, entre des associés, en ce sons que les garants qui les violent, en faisant des actes dépassant leurs pouvoirs, sont responsables envers les associés du préjudice que leurs a eté causé. Ces clause cont-elles aussi afforables aux tiers, de taile sorte que la societé et les associés pouvent se refuser á executer les engagements des gerants qui dépassé raint leurs pouvoirs? Des doutes dont a été élevés su cetté question, a raizon de lérreus dans laquele les tiers peuvent se trouver induits, quand ils ne conaissente pas les status. Il y a lieu d'admetire que les clauses restreignant les pouvoirs des gerants sont opposables aux liers; la clause restrictive des pouvoirs des gerants a du être inserée dans l'extrait de l'acte de societé pouble dans les journaux (número cento e trinta e quatro). Toute clause dument publiée, des l'instant ou ele n'est par nulle en elle-même est opposable aux tiers, comme aux associés". Ch. Syon-Caen et L. Renault, Manuel de Droit Comercial número cento e quarenta e cinco, bis página cento e quarenta e oito, décima quinta edição, Paris, mil novecentos e vinte e oito). E mais: Pour que la societé et, par suit, les associées soient obligés envers les tiers, il faut, en principe, que l'acte dont il s'agit ait été fait par un gerent das les limites des ses pouvoirs et pour le compte de la societé" (Obra citada, número cento e cinquenta e dois). Não se pode tambem olvidar que, na especie, alem de haver o socio gerente Alfredo Henrique Veras praticado ato contra disposição expressa de cláusula do contrato social que proibia a utilização da firma em "avais" e estava devidamente arquivada para a necessaria publicidade frente a terceiros, o credor requerente da falencia que confessou não ter procurado conhecer o contrato social por ser amigo do emitente, no qual depositava confiança (folhas quarenta), foi negligente, uma vez que tinha razões para desconfiar da transação porque o simples fato de um socio de firma idonea — como a requerida — segundo apuração feita pelo requerente da falencia) — precisar pedir, valendo-se de amizade, o pequeno empréstimo de vinte e seis mil cruzeiros, era suficiente para causar surpresa e certa desconfiança ao credor, pois se a situação da firma fosse boa, deveria ter crédito em estabelecimentos bancarios sem precisar recorrer a amigos. Se nessas circunstancias especiais confiou o credor no amigo sem pedir, sequer, "a apresentação do contrato social, não poderia nunca a firma sofrer as consequencias dessa confiança infundada, ou melhor, ...

... positada pela mesma firma para elidir a falencia, uma vez reconhecida a relevante razão de direito alegada para não efetuar o pagamento. Publique-se, registre-se e cumpram-se as formalidades legais. Rio de Janeiro, vinte e sete de março de mil novecentos e quarenta e sete. — Aloysio Maria Teixeira. Dela nenhum recurso foi interposto, nem mesmo pelos requerentes dos executivos, que não quiseram intervir no pedido de falencia, por sentirem a sua manifesta improcedencia. VIII — Mas, se os titulos de que são eles portadores, são imprestaveis, para a decretação da falencia, não podem servir de base a uma execução, sendo manifesta a temeridade da lide que em tais titulos se basear. Realmente, reconhecida e proclamada a não responsabilidade da suplicante por tais titulos, por sentença proferida em processo, cuja intervenção é permitida a qualquer credor, e da qual nenhum recurso fora interposto, qualquer procedimento daqueles credores caracteriza o abuso do direito, a emulação e mesmo o prazer de vexar e prejudicar a suplicante, o que não é tolerado por lei, eis que, como salienta Jorge Americano, seria a conversão do poder judiciario em instrumento de opressão, de perseguições individuais, para satisfazer ambições ou interesses menos legitimos (autor citado, do Abuso do Direito no exercicio da demanda, 2.ª ed., pág. 52). IX — Assim, o procedimento do Banco do Comercio, como de qualquer outro credor, portador de titulos semelhantes, em insistir na sua cobrança, sujeita-o às penalidades da lide temeraria e às perdas e danos, sendo de notar que, quanto ao Banco do Comercio, ocorre a agravante da simulação fraudulenta da operação de que resultaram os titulos. O proprio Banco insinuou a simulação do empréstimo, que a suplicante nunca fizera ao emitente do titulo, e nem à suplicante foi entregue o dinheiro ou creditado o produto do simulado desconto. X — Querendo a suplicante manifestar, de modo formal, a sua intenção de responsabilidade pelas perdas e danos o Banco do Comercio ou qualquer outro credor que, por ventura, faça qualquer procedimento contra ela, baseado em tais titulos, pelo que desde já protesta, requer, na conformidade do disposto no art. 720 do Cod. Proc. Civ. seja notificado o Banco do Comercio, na pessoa do seu presidente, ou de quem por lei ou pelos estatutos tenha poderes para receber citação, e a expedição de editais de citação e conhecimento de terceiros incertos, requerendo seja marcado o prazo de 15 dias para a publicação dos editais e a entrega desta independente de traslado, após a observancia dos prazos e formalidades legais. E. Deferimento. Rio, 10 de Abril de 1947 — George Luiz Shalders, (adv. insc. 6.022) — P. p. Fernando Bastos de Oliveira, adv. insc. 807. Despacho de fls. 2. A. Notifique-se e publique-se os editais. 16 de abril de 1947. — X. Calmon. Em virtude do acima transcrito, mandou o M. M. Dr. Juiz expedir o presente edital de citação a terceiros interessados, para ciencia da petição e despacho transcritos, e, outrossim, para ciencia de que a sede deste Juizo é à rua Dom Manuel 29-31, 5.º andar, Edificio do Foro. Este edital será publicado pela imprensa na forma da lei. Dado e passado nesta cidade do Rio de Janeiro, aos vinte e cinco dias do mês de abril do ano de mil novecentos e quarenta e sete. Eu, Walter Leitão, escrivão substituto, subscrevi. — Xenocrates Calmon de Aguiar. Está conforme. O escrivão, substituto.

"Jornal do Comercio", 1|5|47.

Assembléia de agricultores

HOJE, À TARDE, NA FAZENDA MODELO DE GUARATIBA ....

Realizar-se-á, hoje, as 15 horas, na sede da Fazenda Modelo de Guaratiba, uma grande reunião preparatoria de agricultores e criadores, para o fim especial da fundação de uma cooperativa Agricola, abrangendo todo o Distrito Rural de Campo Grande.

Depois da Cooperativa dos Agricultores de Jacarepaguá, esta será a 2.ª entidade de produtores que o Serviço de Economia Rural da Secretaria Geral de Agricultura, Industria e Comercio, da Prefeitura do Distrito Federal, vai organizar, em vista do objetivo final que será a fundação da Federação das Cooperativas Agricolas do Distrito Federal.

Convidam-se, pois, pelo presente, todos os lavradores de Campo Grande a tomarem parte naquela grande assembléia preparatoria de que se espera resulte a fundação de uma pujante cooperativa de produção com uma secção de consumo, com centros receptores e destribuidoras de mercadorias e produtos nos principais centros rurais populosos de Campo Grande.

A iniciativa visa levar ao lavrador daquele importante distrito agricola uma serie de beneficios e vantagens, pelo que se espera o comparecimento do maior número possivel de interessados à mencionada reunião preliminar.

Ao ato estarão presentes agrônomos da Secretaria de Agricultura e representantes da Câmara de Vereadores, se bem que a iniciativa da fundação da dita cooperativa não tem a menor ligação de ordem politica, nela podendo fazer parte quantos queiram.

Pela legalidade do PCB e contra a organização da UJC

MANIFESTA-SE A SOCIEDADE DOS AMIGOS DA AMERICA

Em nota assinada pelo seu presidente, sr. Juraci Magalhães, a Sociedade dos Amigos da América manifestou-se sobre o processo referente ao cancelamento do registro do Partido Comunista do Brasil e em torno do decreto suspendendo a União da Juventude Comunista.

A nota condena o fechamento do PCB nos seguintes termos:

"Entendemos, como democratas, que a condição indispensavel para a existencia da democracia é a pluralidade dos partidos, o respeito pelos programas das organizações, desde que não atentem contra os dispositivos constitucionais; o respeito pela pessoa humana, a manutenção dos direitos inabdicaveis de reunião, de associação, de livre manifestação do pensamento. Ordem material, enfim, coexistindo com a mais ampla liberdade espiritual. Ou ela existe com esses atributos, que lhe são essenciais — pois são eles que lhe dão vida e a fortalecem — ou, então, atingida pela supressão de qualquer deles, se enfraquece e se desmoraliza, até que o arbitrio, a violencia, as medidas de "salvação nacional", erigidas como norma, a destruam completamente.

Assim raciocinando, considera a S. A. A. o fechamento do PCB como um rude golpe na democracia".

Em relação à UJC, a S. A. A. oferece as seguintes restrições:

"Não quer dizer, porem, que essas considerações, que nos levam a opinar contra o fechamento do PCB tendo, no entanto, no devido respeito o que nesse particular for resolvido pela justiça, nos coloquem na mesma posição ante a União da Juventude Comunista. Sobre esse assunto, a S. A. A. manifesta-se contraria a qualquer orientação, não só partidaria, como religiosa e filosófica de nossa mocidade, de vez que qualquer intromissão, visando guiá-la nesse ou naquele sentido, é altamente prejudicial, porque se apresenta coercitiva e violenta".

PARA ONDE MARCHAMOS?

ALVARO PENAFIEL

ADOLF WEBER, economista do nacional-socialismo, é insuspeito para nos dar um testemunho da fatalidade que nos conduz do intervencionismo ao totalitarismo, desde que ultrapassamos os limites toleraveis da intervenção. Vejamos como ele descreve o progresso intervencionista na Alemanha. Ao contrario do que muitos pensam, a coisa não começou com Hitler. Vinha já em desenvolvimento e com o nazismo chegou apenas ao apogeu. Weber diz:

"Em 1931 criou-se já na Alemanha, para "proteção da paz interior", um comissario de preços. A época posterior deu lugar a numerosas mudanças e reajustamentos na vigilancia e legislação de preços. A consequencia foi uma atomização das possibilidades e intervenções do Estado. A isso se pôs fim com a lei de 29 de outubro de 1936. Esta lei, para a execução dos planos quatrienais, estabelecida noterreno da regulamentação dos preços um comissario do Reich para a formação de preços, ao qual foram artibuidos funções distintas e atribuições mais amplas do que ao anterior comissario. Dele depende "a vigilancia da formação dos preços de bens e serviços de qualquer classe, especialmente para todas as necessidades da vida cotidiana, de toda a produção agraria, de artesanato e idustrial, assim como da circulação de produtos e mercadorias de toda especie e de outra forma qualquer de remuneração". Está autorizado "a tomar medidas pertinentes destinadas a assegurar preços e remunerações justas sob o ponto de vista econômico-nacional". As atribuições do comissário para a formação dos preços não se limitam, pois, à vigilancia dos mesmos, porque ele pode até mesmo influir amplamente na sua formação. Apenas não estão submetidos à sua jurisdição os soldos e os salarios. A formação destes tem que ser vigiada pelos inspetores de trabalho do Reich".

Eis o caminho em que vamos. E' infeliz engano supor que seja possivel efetivamente controlar preços mediante simples tabelamentos. O vice-presidente da CCP já começou a reconhecê-lo, quando disse que é preciso acompanhar os preços desde as fontes. Mas não é ainda o bastante. Torna-se, logo de inicio, necessario controlar todos os preços, porque eles influem uns sobre os outros e o controle apenas de alguns pode levar a perigosos desvios de capitais, iniciativas mais uteis para atividades sem importancia essencial no consumo. Ora, quando se chega a compreender que o controle de preços deve ser total, então tambem se compreende que é preciso regular toda a produção, porque, se o pretexto é o interesse público, nada mais pode deter a ação do Estado, que terá de prosseguir atrás do caminho mais justo. Mas este "mais justo" terá sempre de ser escolhido, pela autoridade central, que não poderá suportar as restrições à sua força representadas pela liberdade de iniciativa privada. E' evidente que o progresso do intervencionismo nunca tem fim, se não se limita desde a lei básica o seu campo proprio de ação.

A Constituição de 1946 estabeleceu, de modo prudente, os limites que devem ser impostos ao intervencionismo estatal. Entretanto, deixou margem à lei ordinaria para precisar ainda mais o terreno em que compete ao Estado influir na ordem econômica. Grande é, pois, neste momento nacional a responsabilidade do Congresso. Aos representantes do povo caberá decidir o feitio conveniente à economia brasileira e, consequentemente, decidirão tambem os rumos políticos de nosso futuro. A elevada cultura de muitos parlamentares certamente não escapará a importancia das atitudes que vão assumir. Estamos no limiar de uma mudança de regime. Consciente ou inconscientemente, há serios prenuncios de que tendemos para um sistema totalitario. Curioso é que vemos muitos democratas impressionados com o comunismo, mas não percebem que estamos a resvalar paulatinamente para o regime absoluto de controle do Estado.

Esta pobre nação adormecida parece não quer ter conhecimento do destino que a espera. Acreditamos na possibilidade de erros coletivos e certas passagens da Historia demonstram que um povo inteiro pode estar enganado, como o provou o caso recente da Alemanha. O que não podemos aceitar é que um povo se mostre indiferente diante de caminhos divergentes. Se podemos errar, que erremos com consciencia.

Confiamos em que, no Parlamento Nacional, vozes se levantarão alertando a nação dos riscos e perigos que a rondam.

(Transcrito de "VANGUARDA", de 29-4-47).

NOTICIAS DA PREFEITURA

Processos de pagamentos de funcionarios mandados relacionar

Exonerado o assistente da Secretaria Geral de Educação — Admissão e dispensa de servidores extranumerarios — Varios melhoramentos para os suburbios — Reconstrução do calçamento da praia de Botafogo — Concessão de salario-familia — Atos e despachos nas Secretarias: do Prefeito, de Finanças, de Saude e Assistencia e no Montepio dos E. Municipais

Em despacho de ontem, o secretario do prefeito, tendo em vista as informações prestadas nos respectivos processos, mandou relacionar as despesas neles contidas, para o pedido de abertura de crédito especial oportunamente, e referentes aos seguintes servidores:

	Cr$
Almerinda Santos de Abreu	900,00
Alvaro de Assiz Barbosa	992,80
Alvaro de Pinho Ribeiro Jr.	135,50
Alvaro Teixeira da Costa	200,00
Alzira Soares Tavares	510,90
Ambrosina Guimarães	309,60
Andrelina Brandão Silva Ribeiro	239,00
Anisio Salatiel Casado	800,40
Ana Cardoso Ferreira e Sá	510,90
Antonio Joaquim Pereira Filho	150,00
Antonino Marques dos Santos	100,00
Antonio Vilhena de Ataide	300,00
Aparicio Julio da Silva	2.150,00
Aristides Silva	2.050,00
Augusto Paulino Soares de Sousa Filho	6.716,40
Auren Soares Leite	309,60
Beatriz Sartore Serra Pinto	510,90
Benirah Torrentes Pereira Azem	2.791,00
Camila Carvalho Chaves	309,60
Cândida Martins de Oliveira	2.400,00
Cilea de Almeida	2.969,00
Celeste Palmeira	510,90
Celina Mota de Sousa Ribeiro	3.483,70
Clementino Amorim e Silva	50,00
Chrysa Coelho Gualter	1.146,80
Corino Felix da Silva	1.175,60
D'Alva Ferreira Pinto Gomes	637,00
Davi Ferreira	50,00
Davi Lourenço Ferreira	3.360,00
Deoclecio Vieira Soutinho	4800,00
Inacio Barroso	850,00
Ilca Penasco Alvim	712,00
Nelson Romero	11.330,00

EXONERADO O ASSISTENTE DA SECRETARIA GERAL DE EDUCAÇÃO

O prefeito assinou, ontem, os seguintes decretos: exonerando, a pedido, do cargo de assistente do secretario geral de Educação e Cultura, o professor catedrático de curso normal Asterio de Campos; e do cargo, em comissão, de diretor do Centro de Pesquisas Educacionais, o professor catedrático de curso normal Fernando Rodrigues da Silveira, por ter sido nomeado para outro cargo em comissão.

ADMISSÃO E DISPENSA DE SERVIDORES EXTRANUMERARIOS

O secretario do prefeito assinou, ontem, os seguintes atos: admitindo, tendo em vista o despacho do prefeito exarado em processos, Henrique Sampaio para a função de manobreiro; José Joaquim de Andrade para a função de manobreiro; Nilton de Araujo, para a função de servente, todos extranumerarios-mensalistas. Dispensando, por abandono de função, o vigilante Expedito do Carmo Carvalho Pelagio, Sebastião Felix de Resende, José Andrade da Silva, Albertino Jerônimo, João Barreto Saldanha e José Fernandes Pimentel, da função de trabalhador braçal, todos extranumerarios.

VARIOS MELHORAMENTOS PARA OS SUBURBIOS

Em despacho com o secretario de Viação e Obras, o prefeito autorizou a abertura de concorrencia pública para execução das obras de ensaibramento, meios-fios, sargetas e paralelipipedos e construção de galerias de aguas pluviais das ruas Gomensoro, Tenente Pimentel, Comandante Coimbra, Honorio Bicalho e Santiago, no Distrito da Penha.

Aprovou tambem o resultado da concorrencia pública e a minuta do respectivo contrato para as obras de ensaibramento, meios-fios, galerias de aguas pluviais e sargetas das ruas Retiro dos Artistas e Edgar Werneck (trecho), em Jacarepaguá.

Aprovou o resultado da concorrencia pública e a minuta do respectivo contrato para ensaibramento, fornecimento e assentamento de meios-fios, construção de sargetas e paralelipipedos e de galerias de aguas pluviais, relativamente às estradas Henrique de Melo e Fontainha, no Distrito de Madureira.

Aprovou a minuta do termo aditivo ao contrato assinado em 7 de fevereiro de 1947, relativo às obras de calçamento da rua Pedro de Carvalho, no Méier, para atender ao alargamento da caixa de rolamento, de 9 para 10 metros.

Aprovou a minuta de contrato a ser assinado para a execução dos serviços de ensaibramento, sargetas, meios-fios e galerias de aguas pluviais nas ruas Antonio Rego, Juvenal Galeno, Wandenkolk, Teixeira Franco e Costa Mendes, no Distrito da Penha, conforme resultado de concorrencia pública aprovado pelo prefeito e já noticiado há dias.

RECONSTRUÇÃO DO CALÇAMENTO DA PRAIA DE BOTAFOGO

Em despacho com o secretario geral de Viação e Obras, o prefeito autorizou a abertura de concorrencia pública para a reconstrução do calçamento da praia de Botafogo, que irá ser, assim, pavimentada de concreto asfáltico sobre base de concreto hidráulico, em substituição ao atual calçamento a macadame betuminoso, já muito antigo e que vinha exigindo uma serie de constantes reparos, os quais, acarretando a consequente despesa, não davam ao calçamento perfeição condizente com as necessidades do importante logradouro. E' o mesmo caso da praia do Flamengo, que mereceu igualmente a atenção do prefeito, o qual anteriormente já autorizara a abertura de concorrencia pública para a substituição do calçamento antigo da praia até a praça Paris. O serviço está estimado em Cr$ ...... 5.521.450,00.

Secretaria do Prefeito

DEPARTAMENTO DO PESSOAL

Despachos do diretor: Ivete Jatai Pinheiro, Péricles de Mendonça, Geraldo Ribeiro de Morais, Mario de Oliveira, Maria da Concelção Moreira Pinto, João Pereira da Silva e Sadi José Roberto — Abono; Antonio Ferreira, Benedito da Mota, Benedito José de Sousa, Lucindo Jorge Gonçalves, Carlos Ferreira de Almeida, José Teixeira, Antonio Batista, Aurecil da Silva Rangel, Gentil Maria Nogueira de Lucas, Guilherme dos Santos, José Duarte, Amadeu José dos Santos, José Matias Bastos, Geraldo Gomes Ferreira, Geraldo Savio Freire, Afonso Antonio Dias e outros — Concedido o salario de familia.

Secretaria Geral de Finanças

Despachos do secretario geral — Leonel Muntoreanu e Francisco Caldeira de Alvarenga — Mantenho o despacho; Rubens da Silva Mandes — Aceitem-se, em termos.

Secretaria Geral de Saude e Assistencia

Atos do secretario geral — Foram designados Maria Delfina Santos e Oscar Leandro para o Serviço de Expediente; Valter Leal Viana para o Serviço de Transporte; Coriolano Moreira Neri para o Departamento de Tuberculose; Eteloina Faria dos Santos para o Departamento de Assistencia Hospitalar; Maria Muniz Correia para o Departamento de Higiene; Algemiro de Oliveira para o Serviço de Administração.

DEPARTAMENTO DE ASSISTENCIA HOSPITALAR

Atos do diretor — Foram designados Zilda Gonçalves da Rocha para o Banco de Sangue; Benedita Rodrigues Rosario para o H. G. Jesús; Vera Alves Batista para o H. D. Méier; Neuza Santana Teixeira, para o Instituto de Cardiologia; Alzira Sarres para o H. G. P. Socorro.

SERVIÇO DE PAGAMENTO

Serão pagas amanhã, as pensões cujos números de inscrição terminem em 9 e 0.

Montepio dos Empregados Municipais

DESPACHOS DO DIRETOR

PROCESSOS: 5482|47 — Malaquias Severino dos Santos — Restitua-se a importancia de Cr$ 273,70 descontada em excesso nos meses de março e abril deste ano, proveniente de baixa de fiança; 5484|47 — Jocelyn Luna de Oliveira Leite — Restitua-se a importancia de Cr$ 100,00; 5483|47 — Pantaleão José Capote — Restitua-se a quantia de Cr$ 96,80; 5125|47 — Maria Luiza de Melo Santos — Deferido. Restitua-se a importancia de Cr$ 517,50; 619|47 — Herdeiros de Mario Luiz dos Santos Lima — Deferido, tendo em vista a documentação oferecida, demais peças e informações constantes deste processado e de conformidade com a legislação em vigor que regula o assunto. 4672|47 — Edmundo Ferreira da Rocha — Deferido, tendo em vista a documentação oferecida, demais peças e informações constantes deste processado e de conformidade com a legislação em vigor que regula o assunto; 498|47 — Herdeiros de José Ribeiro de Carvalho — Deferido, tendo em vista a documentação oferecida, demais peças e informações constantes deste processado e de conformidade com a legislação em vigor que regula o assunto; 2329|47 — Herdeiros de Manuel José Gonçalves — Deferido, tendo em vista a documentação oferecida, demais peças e informações constantes deste processado e de conformidade com a legislação em vigor que regula o assunto. 3673|47 — Herdeiros de Vitorino da Silva — Deferido, de acordo com as informações em face da prova documentada e nos termos do artigo 60, letra "b", do decreto 3397, de 9 de maio de 1930. Assinei a apostila.

EXIGENCIA DO SECRETARIO DO D. F.

Processo: 5481|47 — Julia Soares de Brito — Apresente contra-cheque de novembro de 1946 a março de 1947.

PAGAMENTO DE EMPRÉSTIMOS

Será feito amanhã, das 11,15 às 17 horas, o pagamento das seguintes propostas de empréstimos na importancia total de Cr$ 276.989,60:

Propta.	Matr.	Propta.	Matr.
97552	21246	97553	32782
97554	08468	97555	00915
97558	31020	97560	12213
97561	25187	97562	20155
97566	25161	97567	23725
97568	03834	97570	24813
97571	16492	97573	22564
97574	03464	97575	15437
97576	22911	97577	40367
97578	23546		

EMERGENCIA:

Matricula 39190 — Funeral.
Matriculas 11377 — 20667 — 23827 — Natividade.
Matriculas 2743 — 3615 — 3723 — 8050 — 10944 — 13753 — 13904 — 14112 — 14394 — 16408 — 16844 — 21141 — 24212 — 28715 — 28971 — 36100 — 80114 — 80188 — Tratamento de saude.

Serão pagas tambem as propostas já anunciadas este mês e não recebidas.

Clube Municipal

A diretoria do Clube Municipal, em sua última reunião aprovou o seguinte programa social-esportivo, para o corrente mês:

Dia 4, domingo, das 19 às 22 horas — Dansas com radiola, promovidas pelo Departamento Feminino; dia 6, terça-feira, às 20.30 horas — Campeonato Carioca de Tenis de Mesa (3.ª categoria) Madureira x Municipal (na sede do Madureira); dia 10, sábado, às 15 horas — 7.ª rodada do Torneio Interno de Damas; dia 11, domingo, às 9 horas — 2.º Torneio de Lance Livre; das 20 às 23 horas — Reunião dansante, com orquestra. Traje de passeio completo; dia 12, segunda-feira, às 20.30 horas — Campeonato Carioca de Tenis de Mesa (3.ª categoria) Municipal x Benfica (em nossa sede); dia 13, terça-feira, às 20.30 horas — Campeonato Carioca de Tenis de Mesa (3.ª categoria), Flamengo x Municipal (na sede do Flamengo), dia 18, domingo, às 9 horas, Torneio Inaugural de Atletismo; às 18 horas — Jogo de Voleibol contra o Yankee, em disputa da Taça Eduardo Guimarães; das 19 às 22 horas — Dansas com radiola, promovidas pelo Departamento Feminino; dia 19, segunda-feira, às 20.30 horas — Campeonato Carioca de Tenis de Mesa (3.ª categoria), Municipal x Fluminense (em nossa sede); dia 23, sexta-feira, às 20.30 horas — Campeonato Carioca de Tenis de Mesa (3.ª categoria) E. C. Shell x Municipal (na sede do Shell); dia 24, sábado, às 15 horas — 8.ª rodada do Torneio Interno de Damas; dia 25, domingo, das 20 às 23 horas — Reunião dansante, com orquestra. Entrega ao clube, pelo amador sr. Ivan Severo, do premio obtido no 3.º Campeonato Sulamericano de Tenis de Mesa, realizado em Mar del Plata. Traje de passeio completo; dia 26, segunda-feira, às 20.30 horas — Campeonato Carioca de Tenis de Mesa (3.ª categoria) Benfica x Municipal (na sede do Benfica); dia 27, terça-feira, às 20.30 horas — Campeonato Carioca de Tenis de Mesa (3.ª categoria) América F. C. x Municipal (na sede do América). Programa de Treinos: de voleibol, nos dias 7, 14, 21 e 28, às 20 horas; de basquetebol, nos dias: 8, 16, 23 e 30 às 20 horas; de tenis de mesa

O SENAC Regional do Distrito Federal

A Comissão de professores incumbida de julgar os titulos dos candidatos à docentes do nivel primario dos Cursos de Aprendizagem Comercial, a serem instalados dentro em breve, já deu por encerrados os seus trabalhos encaminhando à Diretoria Geral a respectiva classificação.

Na próxima semana terão inicio as provas complementares previstas nas instruções sendo chamados os candidatos que, em consequencia da classificação, foram indicados para provimento dos cargos de professor do SENAC REGIONAL.

Qualquer informações a respeito poderão ser obtidas na Secção de Comunicação, Av. Franklin Roosevelt, 194 — 9.º andar.

CLUBE DE ENGENHARIA

CONCURSO DE PROJETOS PARA A CONSTRUÇÃO DA NOVA SEDE

O concurso de projetos para a nova sede do Clube de Engenharia encerrou-se no dia 30-4-1947, tendo sido apresentados 24 projetos. A comissão julgadora examinará os trabalhos apresentados, para escolher entre eles, o que mereça ser executado.

CURSO TUIUTÍ

Há 10 anos vem obtendo as melhores classificações em todos os Exames das Escolas Militares

Diretor: *Major Paulo Lopes*

Resultado dos concursos realizados em 1947

Escola Preparatoria de Cadetes — 1.° ano

1.° lugar — Paulo de Souza
2.° lugar — Edilson Pacheco
4.° lugar — Roberval Roche M. Filho
5.° lugar — Aroldo Pereira da Silva
— Mario Palazzo
— Renato Bastos Dias
— Juarez Fernandes de Almeida
— José Julio Pinheiro de Almeida
— Sebastião Domingues de Azevedo
— Alcir Amorim Cintra Vidal
— Werther de Morais Lima
— Aloisio Santana da Fonseca
— Jorge Frade
— Alfredo Gabriel de Miranda
— Otto Denys Gomes Porto
— Tacio Rangel
— Jairo de Mello Barros
— Alcyr da Silva Amaral

PREVIO DE AERONAUTICA

1.° lugar — Gilberto Teixeira .... com 9,33
2.° lugar — Ernesto José Pereira .... com 9
3.° lugar — Darcy Luiz de Souza Amaral .... com 8,33
4.° lugar — Sebastião Campos .... com 8,33
5.° lugar — Alkyr Cavalcanti de Albuquerque .... com 8
6.° lugar — Eglayr de A. Figueiredo .... com 8
e mais 20 alunos classificados na prova de ARITMÉTICA.

6.° lugar — Ney Alcaraz Ferreira .... com 5,66
7.° lugar — Gilberto Teixeira .... com 5,33
7.° lugar — Darcy Luiz de Souza Amaral .... com 5,33
8.° lugar — Rubio Balloussier .... com 5
9.° lugar — Darcy de Amorim Costa .... com 4,66
10.° lugar — Eglayer de A. Figueiredo .... com 4,33
10.° lugar — Alkyr Cavalcanti de Albuquerque .... com 4,33
11.° lugar — José Ernesto Pereira .... com 4
11.° lugar — José Maciel .... com 4
11.° lugar — Wilson Bragança .... com 4
11.° lugar — Leônidas Henriques Lannes .... com 4
11.° lugar — Ney de Souza Mello .... com 4
e mais 11 alunos classificados na prova de ALGEBRA.

2.° lugar — José Maciel de Moura .... com 9
4.° lugar — José Ernesto P. Monteiro .... com 8,33
5.° lugar — Edson Menezes de Carvalho .... com 8
7.° lugar — Alkyr Cavalcanti de Albuquerque .... com 7,33
8.° lugar — Wilson Bragança ....
9.° lugar — Leônidas H. Lannes .... com 6,66
11.° lugar — Darcy Luiz de Souza Amaral .... com 6
11.° lugar — Dorcy Amorim Costa .... com 6
11.° lugar — Ney de Souza Mello .... com 6
11.° lugar — Rubio Balloussier .... com 6
e mais 11 alunos classificados na prova de GEOMETRIA.

ADMISSÃO AO COLEGIO MILITAR

2.° lugar — Aryone Brasil .... com 9,1
7.° lugar — Luiz Carlos Prestes Viola .... com 8,6
8.° lugar — Domingos Pacifico Castello Branco .... com 8,4
9.° lugar — Rogerio Aguiar .... com 8,2
17.° lugar — João de Araujo R. Dantas .... com 7,4
18.° lugar — Henrique Mac Cord .... com 7,3
18.° lugar — Silvino Fricks .... com 7,3
21.° lugar — Jackson de Carvalho Sampaio .... com 7
21.° lugar — Jayme Cesar Gerin Guimarães .... com 7
23.° lugar — Fernando L. Guimarães .... com 6,8
23.° lugar — Edson Soliva Flores .... com 6,7
25.° lugar — Iaco Austuriano .... com 6,6
25.° lugar — Piriassú Ferreira Mattos .... com 6,6
27.° lugar — Juventino Teixeira .... com 6,4
28.° lugar — Sergio K. de Oliveira .... com 6,3
31.° lugar — Antonio C. N. Lemos .... com 6
31.° lugar — Tarcisio D. de Oliveira .... com 6
32.° lugar — Ayrton Ferro de Azevedo .... com 5,9
35.° lugar — José Francisco da Cunha .... com 5,6
37.° lugar — Alfredo C. D. Henriques .... com 5,4
38.° lugar — Antonio J. Abdalah .... com [illegible]
42.° lugar — Wianir Souto Manhães .... com 4,9
43.° lugar — José C. M. Couto .... com 4,8
45.° lugar — Roberto Duarte .... com 4,8
46.° lugar — Ismael Carneiro .... com [illegible]
49.° lugar — José Oswaldo da Silva .... com [illegible]

VESTIBULAR DE ENGENHARIA

80 % de aprovações na prova de Algebra

Rua São Francisco Xavier, 192 — 48-5266

Rua 7 de Setembro, 209 - 2.° and. — 43-9396

Crônica Forense

Honorarios e suborno

O cliente é criatura duma mentalidade especial. Quando procura o advogado, está certo de que o profissional vai lhe conseguir a solução que espera ou deseja. Aquele homem que armazenou conhecimentos e experiencia forense é o intérprete seguro para o juizo. Sente-se diante da Justiça como em territorio estrangeiro, onde dificilmente se fará compreender. O advogado lhe obviará essa dificuldade; é quem conhece a lingua natal dos juizes.

Essa confiança, não se apresenta, entretanto, sem reservar. Estas aparecem sempre no terreno contratual dos honorarios, pois o cliente passou a vida a ouvir que os advogados são uns "gatunos", cobram os olhos da cara por coisas de nonada. Os honorarios são, portanto, quase sempre, subestimados, e é curioso verificar que quando mais elevada a categoria social do cliente — que pareceria indicar melhor capacidade para valorizar serviços de ordem intelectual — maior essa desconfiança em face do preço arbitrado.

O contraste gritante dessa atitude está em que, muito facilmente, o cliente sobrestima o valor do suborno. Não tenhamos medo em dizer que muitas coisas se resolvem pelo suborno, isso sempre aconteceu e especialmente agora, especialmente em materia criminal, continua sucedendo. Sinal dos tempos? Sinal de todos os tempos. Apenas que, às vezes, o sinal é visivel até para os miopes...

O cidadão que se vê levado a juizo achará um absurdo o preço de cinco ou dez ou vinte mil cruzeiros estipulado pelo advogado. Por aquele que, quantas vezes, vai trabalhar anos seguidos na causa, atendê-lo quando entender no escritorio, ouvindo suas razões e suas queixas, aturando-o com paciencia nas crises de desânimo. Não hesitará, porem, quando levado a "conversas confidenciais" em escritorios de testas-de-ferro, em pagar vinte mil cruzeiros para comprar a consciencia de alguem que pode influir no processo, quer na sentença, quer especialmente no seu arquivamento...

Enquanto faz a vida de Foro, o advogado tem que se limitar a colher e guardar para si as mais extraordinarias observações que faz. Que adianta gritar? Aqueles mesmos que lhe dão denuncias absolutamente seguras do procedimento criminoso de certas autoridades, se acovardarão, se chamados para um depoimento público.

Conserva então para si as observações escandalosas. Quem sabe, um dia, afastado da profissão, poderá escrever as suas memorias?

SINIMBU'

EDUCAÇÃO E CULTURA

Diario Escolar

MOVIMENTO UNIVERSITARIO

(Outras noticias escolares na 8.ª página da 2.ª secção)

ESCOLA NACIONAL DE ENGENHARIA

EXAMES

RESISTENCIA DOS MATERIAIS — Amanhã, às 14 e meia horas, Oral de Vago, para os seguintes alunos: Newton Roberto de Morais Rego, Carlos Marcio do Amaral, Carlos Frederico de Gusmão Murat, João Antonio Pires Neto, Aurea Riedlinger e Mozart Alonso. (2.ª chamada).

QUIMICA TECNOLOGICA — Dia 6, às 14 horas, Prova Escrita de Exame Vago, 2.ª época para: Carlos Frederico de Gusmão Murat, João Antonio Pires Neto. A mesma hora, Oral de 2.ª época para: José Simões de Carvalho.

TOPOGRAFIA — Amanhã, às 10 horas, Exame Oral de 2.ª época, para os seguintes alunos do 2.° ano: Abigar Menezes Prado e Aônnio de Abreu Travassos.

QUIMICA INORGANICA — Amanhã, às 3 horas, exame oral de 2.ª época para o aluno do 2.° ano: Otávio Silva Santos de Sousa.

DIRETÓRIO ACADÊMICO

A Comissão de Festas pede aos colegas: Amauri Pereira Muniz, José Clemente da Silva, João de Freitas e Trajano de Costa Mendes, para, até o dia 3, entenderem-se com a dita Comissão sobre questão de Album. Caso nada comuniquem, a comissão considerá-los-á como não querendo o album.

AVISOS

RELAÇÃO DOS ALUNOS QUE ATÉ A PRESENTE DATA NÃO EFETUARAM PAMAMENTO DAS TAXAS DE EXAME — Hélio de Godoy Tavares, Nelson Ribeiro de Castro, (mat e freq. 3.° ano eletricista), José Nelson Papaléo (mat. eletric.), Jardy Selos Correia, curso eletricista), José Fluskman, e Haroldo N. da Gama Vilhena.

CHAMADOS COM URGÊNCIA À SECÇÃO DO EXPEDIENTE — Para pagamento das taxas de xame os seguintes alunos do 2.° ano: Armando José de Oliveira Ferraz, David Cohen Franklin Fernandes Filho, Francisco de Assis Sampaio Barreto Filho, Humberto Pinto de Miranda Montenegro, Helio de Godoy Tavares, José R. P. do Rego Monteiro, João Muller Neiva de Limo Filho, José Carlos do Couto Viana, Paulo Pereira de Faria, Waldir Ramos da Costa e José Nelson Papaléo.

Registro de diplomas

O diretor do Ensino Comercial autorizou o registro dos seguintes diplomas:

De Perito-contador: Manoel Afonso Filho e Romeu Varsano.

Técnico em Contabilidade: Cecilia Treu, Odete Moreira Pontes, Iracema Verdolim, João Batista Belo, Antonio Célio Chaves e Romulo Dias dos Santos. De contador: Arnaud Terzella Pierre, Francisco Soares de Carvalho, João Pidoni, Edgar Morotzky, Carlos Tolol, Murilo Gaspar, Loreno Leonel Tonin, Amadeu Geraldo Pizzo, José Pinto de Carvalho, Paulo de Almeida, Carmine Walter Berile, Chaim Mauád, Ilden Cardoso, Nestor Miranda, João Dondé, Manoel Rodrigues da Costa, Saul Rodrigues de Sousa, Jan Secaf, Celio Ribeiro, Aurea Alborés Bastos, Neri Paixão Silva Silveira, Luiz Atilio Rodolfi, Amir José de Sousa Gomes, Pelopidas Novelino Pinheiro Ramos, Jorge Alres Dias Pinto, Walter da Silva Guimarães, Abdoral Veloso de Morais, Irineu Varoni, Juan Dominguez Lorenzo, Julio Rodrigues y Mitrani, Luiz Novelino, Assir Reze, Dario Rocha Neto, Christian Titz, Nelson Rebelo da Silva, Maria Aparecida Toledo, Raul da Fonseca, Armando Ambrosio Rodrigues, João Pereira Campos Filho, Asterio do Espirito Santo Menezes, José Conrado do Nascimento, Cluny Antonio Cesar Rocha, Norberto Ribeiro Alvarez, Antonio Cavalini, Alarico Guerra Rodrigues, Paulo Brasil Cordeiro, Nelson Ferreira do Nascimento, Norton Fajardo Campos, João Agrello, Antonio Moura, Argia Delneri, Ari Ferreira de Figueiredo, Jenny da Silva Viladangos, Haroldo Pinto, Abelardo Camara da Costa, Kenjuro Yamedu, Renato Della Santa, Eliza da Silva Mendonça, Cira Pamplona Corte Real, Ari Henriques da Fonseca, João Custodio de Lima, Dolores de Sousa Brandão, João Paranhos de Almeida, Olivia Camões, José Antonio Ribeiro, Antonio Carlos Pereira, Maria de Jesus Victorio, Alberto P. Machado Neto, Manoel Antonio Teixeira, Antonio Rossi, Ademar dos Santos, Durval Gomes de Camargo, Ernesto Farina Filho, François Giner, Helio Fuller de Campos, João Argento, José Pires Martins, José de Oliveira, Joaquim Tonin, Linda del Santo, Antonio Lopes Quintela Junior, Nedia Gloria, Orlando Brandini, Sidney Gaspar, Adolpho Bonomo, Ari Ferreira, Renato Weffort, Gentil Valentino dos Santos, Geraldo Freitas, Luiz Joaquim Pinciara, Mario Antonio de Menezes, Silvio Nunes Pereira, Wilson Pinto Vieira, Francisco Joaquim Dornas Filho, Aluisio Tempone, Maria José Moreira, Iraci Vitoria Cardim, José Gaudioso de Oliveira, Ernesto Romano Lerario, Olavo da Costa, Wenceslau da Silva Brandão, Isolina Maluf da Silva, Walter Gonçalves da Silva, Avelino Piccino, Daniel Passaro, Demetrio Torre, Felisberto Pacheco, Francisco Mureno, Raul da Fonseca, Roberto da Silva Ramos, Jorge Ribeiro de Barros, José Augusto, José Sertori Neto, Ivan de Sousa Tenorio, Ivo Longobardi, Eunice Camargo, Irene Baldini, Lecio Brocchio, Wolvenar Camargo, Tereziano Raimundo da Silva, Mario Tambelini, Paulo Fenobini Viana, Luiz Fossati Filho.

Protesto dos estudantes fluminenses

A União Fluminense de Estudantes dirigiu-se ao ministro da Viação e Obras Públicas protestando contra a suspensão das barcas depois das 23 horas, conforme pedido da Cia. Cantareira e Viação Fluminense.

Faculdade Nacional de Direito

A NOVA DIRETORIA DO CACO

Nas eleições realizadas quinta-feira última, para a nova diretoria do Centro Acadêmico Cândido de Oliveira, venceu a chapa completa da "Reforma", assim constituida: presidente — Francisco da Costa Neto; vice-presidente — Oto V. Gil; secretario geral — Paulo de Almeida Magalhães; 1.° secretario — Nelson Maciel Pinheiro Filho; 2.° secretario — José Frejat; 1.° tesoureiro — Joaquim Simões de Faria; 2.° tesoureiro — Luiz Viana Soares; Assuntos Juridicos — Paulus da Silva Castro; Ciencia e Cultura — Rui Rebelo Pinho; Arte e Teatro — Heldon Barroso; Beneficencia e Trabalho — Carlos Dodsworth Machado; Intercambio e Relações Sociais — Everardo Correia; Publicidade — Celso Medeiros; Imprensa e Edição — Eurialo Sobral; Bibliotecario — Helvidio Nunes; dir. de "A Época" — Ari Macedo.

A posse dos novos diretores do CACO terá lugar amanhã, segunda-feira, sendo para assistir à mesma convidados todos os alunos das diversas series da Faculdade.

Escola de Medicina e Cirurgia

DIRETORIO ACADÊMICO

A diretoria eleita para o corrente ano tomará posse amanhã, às 16 horas, no salão nobre da Escola de Medicina e Cirurgia. Na ocasião serão entregues os diplomas da diretoria que teve exercicio no ano findo. A diretoria eleita é a seguinte: presidente — Milton Antonio Aguiar; vice-presidente — Dilson Lara; sec. geral — Frederico A. Ribeiro; 1.° secretario — Roberto Ruiz de Roza Mateus; 2.° secretario — Salvador Fernandes Junior; tesoureiro — Everest Sales.

Faculdade Nacional de Medicina

Amanhã, às 11 horas, no anfiteatro de Fisiologia, será feita a apresentação oficial da candidatura do professor Alvaro Osorio de Almeida, a paraninfo da turma de 47.

São convidados todos os alunos e colegas doutorandos.

Associação de Cinema Educativo

A Associação de Cinema Educativo anexa ao Centro Espirita Luz e Verdade, realizará, amanhã, o seguinte programa de filmes educativos:

"A Difteria — Higiene.

Visões da fauna amazônica — H. Natural.

No corpo da guarda — comedia em duas partes.

Entrada gratis.

Conferencias

SR. JOSÉ FERNANDES DE SOUSA — Hoje, às 17 horas, na União da Juventude Espirita Amaral Ornelas, à Av. Amaro Cavalcanti, 1571-sob., sobre tema doutrinario.

SR. AGRIPINO GRIECO — Dia 6 às 17.30 horas, no Silogeu Brasileiro sobre: "Os amigos e os inimigos de Castro Alves".

CÔNEGO DOMINGUES CARNEIRO — No dia 8, às 20.30 horas, no Centro de Civismo e Intercambio Escolar "General Mena Barreto", do C. E. A 9-3, Escola Conde de Agrolongo.

DR. GERDAL DE BÓSCOLI — Hoje, às 16 horas na Federação Espirita Brasileira, na avenida Passos 28, sobre o tema: — "Biologia do Espirito". Entrada franca.

SR. VALDEMAR NUNES — Hoje, às 19.30 horas, na rua Vitor Alves n. 64, sobre tema doutrinario.

REV. JOSE' DE MIRANDA PINTO — Hoje, às 11 e 20 horas, no templo da igreja Batista, no Meier, sobre assuntos evangélicos. Entrada franca.

DEPUTADO GILBERTO FREIRE — No dia 8, às 20.30 horas, na A. B. I., sobre Walt Whitman.

REV. DR. ANSELMO FERREIRA CHAVES — Hoje, às 19.30 horas, na Igreja Presbiteriana do Realengo, rua Manaus n. 22, falará sobre o tema: "Sinais dos escolhidos de Deus".

REV. DR. JULIO C. NOGUEIRA — Na igreja Presbiteriana da Piedade (avenida Suburbana, 8.886), abordará o assunto: "Suave mensagem de Jesus à portas fechadas".

PIETRO BESRODNY E ITALO BRASS — Pintura. Na galeria "Da Vinci" (rua Domingos Ferreira, 59 A), até o dia 15 do corrente.

Diario de Noticias
(SEGUNDA SECÇÃO)
Domingo, 4 de Maio de 1947

Os casos dolorosos da cidade

Os leitores, que não quiserem levar pessoalmente os seus donativos aos endereços indicados, poderão trazê-los ao DIARIO DE NOTICIAS, onde serão recebidos pela gerencia deste jornal, das 9 às 18 horas.

A entrega, pelo DIARIO DE NOTICIAS, das importancias recebidas, é feita todas as semanas, às sextas-feiras, entre 16 e 18 horas, quando poderão vir à nossa redação os leitores que desejarem assisti-la.

CASO 837

Não há hospitais entre nós para portadores de certas enfermidades por vezes incuraveis, mas sem o perigo de contagio, como, por exemplo, as paralisias. Invalido o enfermo, necessita ele de um asilo, onde se lhe dê tambem assistencia médica completa e especializada. Mas, se não há hospitais mesmo para as molestias comuns...

O caso de hoje prende-se àquele aspecto da questão sem solução prática, às hospitalizações. Trata-se de velho trabalhador braçal, que vivia de "biscates", independente de empregadores, por sua conta propria, e que foi vitima de uma homeplegia. Tem todo o lado direito imobilizado.

Esse pobre homem é casado com mulher modesta, de condição social humilde. Não teve filhos o casal. Trabalhavam ambos para a subsistencia propria e é claro que a invalidez de um deles teria que refletir seriamente na questão economica de ambos. Assim aconteceu. Tornando-se paralitico, tem a mulher que trabalhar por ele e por ela propria. Esse labor, todavia, revestiu-se de circunstancias mais agravantes. E' que a mulher tem que estar sempre assistindo o marido, pela propria natureza da enfermidade dele, e, assim, não pode mais exercer suas atividades de domestica; tomando afazeres fora de casa. Por aí, só por este fato, calcula-se facilmente o que está acontecendo de dramático.

O casal vive num cômodo de aluguel na rua Frederico de Albuquerque, número cento e setenta e dois, em Higienópolis, em Bonsucesso. A mulher é que tem que pagar os aluguéis. Além disso, compete a ela, como já dissemos, fazer face a todas as outras despesas. Mas, tendo que assistir ao doente, velar por ele, dar-lhe até os alimentos — como se dividir nas suas atribuições? E toda sorte de privações lhe está batendo às portas.

Eis como se prende o caso doloroso de hoje à não existencia de hospitais para portadores de determinadas molestias, as paralisias, por exemplo.

Internado esse homem, hospitalizado, cessava a penuria. A mulher poderia livremente, como antes vinha fazendo, ganhar o seu pão de cada dia.

Entrega de donativos

Conforme ficara assentado, realizamos, ante-ontem, a entrega dos donativos aos casos ns.: 2 — 3 — 4 — 123 — 140 — 147 — 237 282 — 335 — 347 — 373 — 389 — 401 — 450 — 457 — 499 — 537 541 — 585 — 586 — 599 — 610 — 644 — 693 — 737 — 764 — 772 787 — 804 — 820 — 825 — 826 — 829 — 830 — 832 — 833 — 834 835, no total de Cr$ 2.245,00. Os demais casos chamados e que não compareceram deverão fazê-lo na próxima sexta-feira, entre 16 e 18 horas.

Donativos em nosso poder

Saldo em nosso poder, dos casos que ficaram por pagar, conforme discriminação feita na edição de quarta-feira		Cr$ 3.331,00
Recebemos mais:		
Dolly — caso 829	Cr$ 20,00	
O. R. R. — caso 830 — Cr$ 20,00, e caso 831 — Cr$ 10,00, no total de	Cr$ 30,00	
Em louvor de São Jorge e Santo Antonio — caso 528	Cr$ 10,00	
Luiz Américo — casos 2, 4, 334, 528 e 576 — Cr$ 40,00 para cada, no total de	Cr$ 200,00	
Em louvor a Santo Antonio — caso 836	Cr$ 20,00	
Em homenagem ao glorioso dia de São Jorge — caso 823	Cr$ 50,00	
Agradecendo a entrega de uma planta — caso 4	Cr$ 50,00	
Pelo descanso eterno das almas de meus pais — Alzira M. da Silva — caso 836	Cr$ 10,00	
Mario — caso 836	Cr$ 10,00	
A. S. S. — caso 836	Cr$ 20,00	
Osvaldo Lima — caso 836	Cr$ 10,00	
A. S. S. — caso 835	Cr$ 20,00	
Em agradecimento a Santo Antonio — caso 208	Cr$ 10,00	
Em louvor a São Jorge, pelo restabelecimento de Ana Maria e Luiz Carlos — casos 117, 147, 347, 390, 410, 528, 540, 617, 772 e 778 — Cr$ 10,00 para cada, no total de	Cr$ 100,00	
Uma devota de São Cosme e São Damião — caso 237	Cr$ 100,00	Cr$ 660,00
		Cr$ 3.991,00

Carne sem racionamento, uma vez por semana

Distribuição alternativa entre quatro zonas da cidade — Outras medidas em estudo para regularização do fornecimento — Declarações do prefeito

O sr. Hildebrando de Góis fez ontem declarações à reportagem a respeito do abastecimento de carne e das medidas que estão em estudo, para sua regularização.

Reafirmando a determinação do presidente da República, no sentido de ser melhorado quanto antes o suprimento de gêneros alimenticios à população, expôs as negociações recentemente realizadas com o Instituto Sul-Riograndense de Carnes, para maior fornecimento deste produto. Destas negociações resultou o embarque mensal de 1.600 toneladas de carne desossada, de primeira qualidade, a partir de abril. Esta carne, porem, chegaria ao consumidor carioca por Cr$ 8,65 o quilo preço, assim, superior ao tabelado. Para evitar-se isto, mantendo o preço atual, resolveu-se que a Prefeitura do Distrito Federal e o Instituto Sul-Riograndense de Carnes côncorressem, financiando a diferença de preço. Esta diferença, no trimestre, subirá a Cr$ 16.500.000,00, correspondentes aos 4.800.000 quilos de carne.

DOIS NOVOS FRIGORIFICOS

Esta solução no entanto, é provisoria. A Secretaria de Agricultura, para resolver definitivamente a questão do transporte e armazenamento, propôs a construção de dois novos frigorificos nacionais: um no Rio Grande do Sul, com capacidade para 10.000 toneladas; o outro no Rio, comportando 30.000 toneladas. Os novos navios frigorificos do Lloyd fariam o transporte entre os dois portos.

CARNE SEM RACIONAMENTO

Pelo momento, resouveu-se aliviar a situação, fornecendo à população carioca, uma vez por semana em cada zona, carne livre de racionamento.

A carne racionada continuará a ser fornecida às 3.ªs, 5.ªs e sábados. Alem disso, será tambem fornecida carne, sem racionamento, nos seguintes dias, de acordo com as zonas.

Zona sul e centro — aos domingos Zona norte — às segundas-feiras suburbios da Leopoldina — às quarta-feiras. Suburbios da Central — às sexta-feiras.

Finalizando suas declarações, informou o prefeito que o "Golasloide", já trouxe e descarregou 1.015 toneladas de carne gaucha.

Desaparecidos

Há cerca de dois meses, o mecânico Carlos Gonçalves Micas, residente na rua Emilia Sampaio n.º 53, apartamento 103 desapareceu de casa e não deu mais noticias de seu paradeiro. Carlos que é ex-combatente do Exército, tendo servido na Europa, é de um espirito comunicativo, não tendo motivo para um gesto de desespero. Seu pai, o sr. Francisco Gonçalves Micas, pede por nosso intermedio a quem tiver noticias, enviá-las para aquele endereço.

Carlos Gonçalves Micas

Sairia "desencarnado" do palacio

MACEIO, 3 (Asapress) — Ouvido pela reportagem de um vespertino sobre a noticia de que teria estado em palacio um deputado pernambucano, a fim de tomar satisfações ao governador Silvestre Péricles, sobre o fechamento da Juventude Comunista, o sr. assim se expressou: "Nunca dei satisfações de meus atos a ninguém, durante toda a minha vida. Se esse deputado ou outro tivesse tido esse topete, era possivel que saisse daqui desencarnado. A noticia publicada é apenas risivel, por ser infundada".

Falando sobre as comemorações do "Dia do Trabalho", declarou: "Com relação aos sub-homens comunistas, corja de invejosos, despeitados e fracassados na vida, só aparecem em Alagoas as sobras de suas comemorações; não se animam a botar as unhas de fora, porquanto sabem perfeitamente que elas serão aparadas com as providencias de estilo. Se duvidam é só experimentar, porque não digo uma que não faça".

Sonegava feijão preto para consumo do SAPS

PRESO EM FLAGRANTE O REPRESENTANTE DE SARNO, TORRANO & CIA., QUE POSSUIA 1.250 SACOS ARMAZENADOS

O delegado de Economia Popular foi procurado pelo major José Mota de Abreu, diretor do Departamento de Alimentação do S. A. P. S., que lhe apresentou denuncia contra a firma Sarno, Torrano & Cia. Ltda., com escritorios na avenida Graça Aranha n.º 12, 10º andar, sala 1.012.

Munido de uma requisição fornecida pela C. C. P., a firma aludida, o major Mota de Abreu foi ali atendido pelo italiano Saverio Losacco, que declarou não haver feijão preto, apresentando uma serie de desculpas pouco convincentes.

Diante do exposto, o sr. Mario Lucena designou o detetive Bezerra e os investigadores Lamas e Santos, para apurarem o fato.

Depois de algumas diligencias, os policiais descobriram que a firma Sarno, Torrano & Cia. possuia, na Companhia de Armazens Gerais, à praça Marechal Hermes, cerca de 1.250 sacos de feijão preto.

Constatada a sonegação, o detetive Bezerra prendeu em flagrante Saverio Losacco, que se achava presente, conduzindo-o à D. E. P.

O feijão em estoque foi apreendido e transportado para o S. A. P. S.

Para reprimir os roubos em todos os portos do pais

INAUGURADAS AS NOVAS INSTALAÇÕES DA DELEGACIA GERAL DE PORTOS E LITORAL

Inauguraram-se, ante-ontem, as novas dependencias da Delegacia Geral de Portos e Litoral, orgão criado pelo governo com a finalidade de reprimir os roubos de mercadorias ocorridos nos portos de todo o litoral do país.

O ato, que foi presidido pelo general Lima Câmara, chefe de Policia, contou com a presença do general Mendonça Lima, presidente do Instituto de Resseguros; do coronel Rossini Raposo, chefe do gabinete da Chefia de Policia, representantes de varios sindicatos, autoridades policiais e jornalistas.

Durante a solenidade, o general Lima Câmara, fazendo uso da palavra, declarou que muito esperava do novo orgão especializado de sua administração, conclamando os seus funcionarios a excederem do estrito cumprimento do dever nas tarefas que lhes forem confiadas, a fim de que seja resguardado o bom nome do Brasil no comercio exterior.

Disse por fim que esperava, até o fim do ano, instalar em cada porto do territorio nacional uma dependencia da nova delegacia.

A Delegacia Geral de Portos e Litoral, que é presentemente dirigida pelo delegado Zildo José Jorge, está situada na avenida Presidente Vargas n. 1 850.

ÚLTIMA HORA ESPORTIVA

O Brasil assumiu a vice-liderança

José Oitica, vencedor dos 10.000 metros — A turma argentina de 4 x 400, bateu o primeiro "record" do Sulamericano de Atletismo — Empataram Botafogo e São Cristovão

Tecnicamente, a penúltima etapa do Campeonato Sulamericano de Atletismo cumprida ontem à tarde, foi a melhor, pois pela primeira vez tivemos superado um "record" continental e igualado outro.

Coube a primeira proeza à turma argentina de 4x400 metros, que obteve o magnifico tempo de 3m.16.

A marca igualada pertence à chilena Ilse Barreado, que saltou 1m,60 em altura.

Como se previa, os atletas nacionais tiveram destacada atuação, ontem. Oitica e Joaquim Monteiro da Silva lograram duplo triunfo nos 10.000 metros e a turma de 4x400 obteve magnifico terceiro lugar.

Nas provas femininas obtivemos um segundo e um terceiro lugar, pelo que nossas representantes atuaram dentro de suas possibilidades.

Finalmente no Decatlo, Assis Moura teve desempenho destacado.

RESULTADOS GERAIS

SALTO EM ALTURA — Moças — 1.º Ilse Barrenda (Chile) com 1m,60; 2.º Noemi Simonetti (Argentina) com 1m,55; 3.º Alice Wilocft (Brasil) com 1m,45 e 4.º Gerda Martin e Edite Kemplau (Chile) com 1m,45.

80 METROS COM BARREIRAS — 1º Noemi Simonetti (Argentina) em 11s,5; 2.º Vanda Santos (Brasil) em 12s,1; 3.º Maria Sphur (Argentina), em 12s,2 e 4.º Adriana Nullard (Chile) em 12s,4.

10.000 METROS RASOS — 1.º José Oitica (Brasil), em 33m.01,2; 2.º Natalicio Monteiro da Silva (Brasil) em 33m.17,6; 3.º Delfo Cabrera (Argentina), em 33m,19 e 4.º Oscar Ibarra (Argentina), em 34m,12,2.

REVEZAMENTO DE 4x400 METROS 1.º Turma da Argentina (Pocovi, Gimeno, Carrera e Mur), em 3m,16 (Novo "record" sulamericano); 2.º Turma do Chile em 3m,17; 3.º Turma do Brasil em 3m,19,9 e 4.º Turma do Uruguai em 3m,24,2.

100 METROS RASOS — Decatlo — 1.º Francisco Moura (Brasil), com 787 pontos; 2.º José Cuneo (Uruguai), com 760; 3.º Kistmacher (Argentina) com 760; 4.º Mario Recordon (Chile) com 733; 5.º H. Figueroa (Chile) com 686; 6.º E. Julve (Perú), com 682; 6.º J. Kahnert (Argentina), com 662; 8.º Raimundo Rodrigues (Brasil) com 640; 9.º Taslio Von Conta (Chile) com 556 e 10.º Celso Doria (Brasil) com 517.

SALTO EM DISTANCIA — Decatlo — 1.º Francisco Moura (Brasil), com 7m,30 e 885 pontos; 2.º E. Kistenmacher (Argentina) com 7m,20 e 858 pontos; 3.º Eduardo Julve (Perú) com 6m,80 e 751 pontos; 4.º Mario Recordon (Chile) com 6m,61 e 703 pontos; 5.º Raimundo Rodrigues (Brasil) com 6m,50 e 673 pontos; 6.º J. Kahvert (Argentina) com 6m,43 e 658 pontos; 7.º H. Figueroa (Chile) com 6m,40 e 656 pontos; 8.º Von Conta (Chile) com 6m,37 e 644 pontos; 9.º Celso Doria (Brasil), com 6m,27 e 620 pontos, e 10.º José Cuneo (Uruguai), com 6m,03 e 563 pontos.

ARREMESSO DO PESO — Decatlo — 1.º J. Kuhnert (Argentina) com 13m,41 e 756 pontos; 2.º Mario Recordon (Chile) com 13m,10 e 725 pontos; 3.º E. Julve (Perú), com 12m,96 e 712 pontos; 4.º E. Kistenmacher (Argentina) com 12m,51 e 668 pontos; 5.º Celso Doria (Brasil) com 11ms,53 e 578 pontos; 6.º H. Figueroa (Chile) com 11m,35 e 562 pontos; 7.º Raimundo Rodrigues (Brasil) com 11m,08 e 538 pontos; 8.º Von Conta (Chile) com 10m,94 e 526 pontos; 9.º José Cuneo (Uruguai) com 10m,85 e 515 pontos e 10.º Francisco Moura (Brasil) com 9m,68 e 421 pontos.

SALTO EM ALTURA — Decatlo — 1.º Francisco Moura (Brasil) com .... 1m,90 e 909 pontos; 2.º Mario Recordon (Chile) com 1m,80 e 786 pontos; 3.º J. Kanheit (Argentina), com 1m,80 e 786 pontos; 4.º Celso Doria (Brasil), com 7m,75 e 727 pontos; 5.º Von Conta (Chile) com 1m,73 e 704 pontos; 6.º H. Figueroa (Chile), com 1m,70 e 671 pontos; 6.º E. Kiternacher (Argentina) com 1m,70 e 671 pontos; 6.º E. Julve (Perú) com 1m,70 e 671 pontos; 6.º Raimundo Rodrigues (Brasil) com .... 1m,70 e 671 pontos e 7.º José Cuneo (Uruguai) comf 1m,50 e 462 pontos.

400 METROS RASOS — Decatlo — 1.º E. Kitmacher (Argentina) em 50s,5 e 845 pontos; 2.º Francisco Moura (Brasil); Raimundo Rodrigues (Brasil) e José Cuneo (Uruguai), em 52s, e 765 pontos; 3.º E. Julve (Perú) em 53s,2 e 706 pontos; 4.º Mario Recordon (Chile) em 53s,5 e 692 pontos; 5.º J. Kahnert (Argentina) em 54s,5 e 617 pontos; 6.º Celso Doria (Brasil) em 55s,5 e 605 pontos; 7.º H. Figueroa, (Chile) em 55s,8 e 593 pontos; 8.º Von Conta (Chile), em 57s,2 e 540 pontos.

Contagem de pontos do Decatlo — 1º E. Kitmacher (Argentina), com 3602 pontos; 2.º Francisco Moura (Brasil) com 3767 pontos; 3.º Mario Recordon (Chile) com 3641; 4.º J. Kahnert (Argentina) com 3509; 5.º Raimundo Rodrigues (Brasil) com 3287; 6.º H. Figueroa (Chile) com 3168; 7.º J. Cuneo (Uruguai) com 3065; 8.º Celso Doria (Brasil) com 3047 e 9.º Von Conta (Chile) com 2970.

CONTAGEM DE PONTOS DOS CAMPEONATOS

HOMENS — 1.º Argentina, 92; 2.º Brasil, 62; 3.º Chile, 59; 4.º Perú, 10 e 5.º Uruguai, 8.

MOÇAS — 1.º Chile, 33; 2.º Argentina, 30; 3.º Brasil, 14.

JUSTO EMPATE ENTRE BOTAFOGUENSES E ALVOS

Iniciando a quarta rodada do Torneio Municipal, as equipes do Botafogo e São Cristovão, após renhida luta, empataram pela contagem de 0-0, sendo o "placard" justo.

As defesas superaram os ataques e daí resultou não ter sido aberto o "score".

Destacaram-se entre os botafoguenses: Ari, Gerson e Santo Cristo e Otavio e dos alvos os melhores foram: Louro, Pelado, Indio e Neca. Mario Viana teve um desempenho satisfatorio.

OS QUADROS

As equipes jogaram assim formadas: BOTAFOGO — Ari; Gerson e Sarno; Rubinho, Nilton e Juvenal; Nilo, Geninho, Otavio, Santo Cristo e Isaltino.

S. CRISTOVÃO — Louro; Mundinho e Pelado; Indio, Emanuel e Sousa; Cláudio, Neca, Bidon, Nestor e Magalhães.

A PRELIMINAR

Na preliminar os botafoguenses venceram por 3-1.

A RENDA

A renda foi de Cr$ 39.700,00.

VENCEDOR O FLUMINENSE EM NITEROI

Enfrentando o Bonsucesso, na noite de ontem, o Fluminense conseguiu vencer pela contagem de 3-0, "goals" de Simões, tendo sido o jogo efetuado no estadio "Caio Martins".

Esporte internacional

VITORIA DA RUSSIA

PRAGA, 3 (U. P.) — A Russia venceu o campeonato europeu de basquetebol. A Tchecoslovaquia conquistou o segundo lugar e o Egito foi o terceiro colocado. Na partida final os "five" soviético derrotou o tchecoslovaquio por 56 a 37, e o Egito derrotou a Belgica, por 50 a 48.

VITORIA DO BRASIL

MONTEVIDEO, 3 (A. P.) — O combinado universitario brasileiro venceu o combinado uruguaio por 2-0.

VITORIA DA INGLATERRA

LONDRES, 3 (A. P.) — A partida de futebol entre a Inglaterra e a França terminou com a vitoria da Inglaterra por 3-0.

Conselho Mundial de Alimentação

Um dos objetivos da próxima conferencia mundial da Organização de Alimentação e Agricultura das Nações Unidas — Fala à imprensa o diretor geral da Organização

Ontem, na A. B. I., sir John Boyd Orr, diretor geral da Organização de Alimentação e Agricultura das Nações Unidas (F. A. O.), que se encontra em visita às nações da América Latina, concedeu à imprensa uma entrevista coletiva, traçando, em linhas gerais os objetivos de sua viagem e fornecendo informações sobre a proxima conferência mundial da F. A. O., a realizar-se em Genebra, a 26 de agosto.

Esta é a primeira viagem oficial do diretor geral da Organização de Alimentação e Agricultura das Nações Unidas, desde a instalação deste orgão. Visitará vários países da América Latina, não podendo, embora, ir a todos, como desejava, dada a premencia de tempo para estar em Genebra, a 26 de agosto.

Nos vários países visitados, sir John Boyd Orr tem estado em consultas com os respectivos governos, acerca da criação de Comités Nacionais da F. A. O., bem como sobre a organização e instalação de escritorios regionais da mesma.

A importância da conferencia da F. A. O. em Genebra, acentuou sir Orr, é ainda maior pela discussão sobre o Conselho Mundial de Alimentação, com base no relatório Bruce, apresentado na comissão preparatoria reunida em Copenhague.

O objetivo do Conselho, segundo proposta do mesmo sir John Boyd Orr, abrangerá três pontos principais: 1) manutenção dos preços a um nivel justo para consumidores e produtores, olhado como essencial evitarem-se quaisquer flutuações que possam levar a outro colapso de produtos agricolas, que poderia ser muito mais desastroso do que o dos anos de 1920 e seguintes; 2) — obtenção de mercados para a produção florestal e de pescado, a fim de preencher as deficiências de dois terços da humanidade sub-nutrida ou, pelo menos, mal alimentada; 3) — tratar, finalmente, do problema global, pela única maneira eficaz, isto é, em bases internacionais e por meios democráticos.

Música de toda parte

(Direitos reservados)

Por CEIÇÃO DE BARROS BARRETO, representante do Musical Courier, e WILLIAM URAI — New York — Brasil.

É interessante saber que:

...*no programa de estréia dos concertos "Pops" no dia 1.º de maio no Carnegie Hall, New York, pela Orquestra Sinfônica de New York, dirigiu um grupo de marchas populares o ex-prefeito dessa cidade Fiorello H. La Guardia...*

...no seu recente concerto em Carnegie Hall, New York, com acompanhamento de orquestra de câmera dirigida por F. C. Adler, a cantora Jennie Tourel executou no programa peças da autoria do compositor brasileiro Camargo Guarnieri...

...*comemorando o vigésimo quinto aniversario da Liga dos Compositores, nos Estados Unidos, encomendou uma obra de música de câmera a editora americana Edward B. Marks Corporation...*

...com a colaboração de elementos da Orquestra Filarmônica Sinfônica de New York e participação de orgão, viola da gamba e cravo, executou em Carnegie Hall, New York, a "Paixão Segundo S. João de J. S. Bach, a Schola Cantorum dirigida por Hugh Ross...

...*bolsas de estudos no valor de três mil dólares incluindo transporte, moradia, estudos e viagem pelas cidades européias, foram oferecidas acidadãos dos Estados Unidos, de reconhecida competencia em arquitetura, pintura, escultura e composição musical, pela Academia Americana de Roma...*

...em honra a Madre Cabrini, recentemente canonizada, foi publicado em Chicago um hino da autoria do compositor americano Johnny Smolen...

...*com a ópera André Chenier, de Giordano, inaugurará sua temporada lírica no corrente ano a Mexico City Opera, do México...*

...com a colaboração da orquestra de Cleveland dirigida por George Szell, o pianista Jesus Maria Sanroma, executou em premiere o novo "Concerto" que lhe foi dedicado pelo autor o compositor Paul Hindemith...

...*o produtor procura convencer o compositor de escrever a música de uma nova pelicula:*

"A historia contem uma tempestade, um terremoto, uma praga de gafanhotos e muitas outras coisas sensacionais. O senhor ficará ainda mais célebre. Será um enorme sucesso !"

o compositor:

"Com tantas coisas sensacionais, para que mais música ? Quanto ao sucesso pode ser que seja, mas... tambem pode ser que não seja..."

Os próximos concertos

MAIO

Hoje — O. S. B. Teatro Rex, às 10 horas.

Quinta-feira, 8 — Cantora Esmeralda Segiaviera. Teatro Municipal às 21 horas.

Terça-feira, 13 — Concerto da A. B. I. Violoncelista Iberê Gomes Grosso, às 21 horas.

Quarta-feira, 14 — Soc. Mus. Câmera da E. N. M. — No salão Leopoldo Miguez, às 21 horas.

Sexta-feira, 16 — Cantora Marina Medeiros. E. N. Música às 21 horas.

Concerto no Jardim da Gloria

Terá lugar, hoje, às 19 horas, no jardim da Gloria, um concerto organizado pela Banda Portugal, em colaboração com o Departamento de Difusão Cultural, e que constará do seguinte programa:

1ª PARTE — "Suspiro Flamengo", marcha, S. N.; "Marie Henriett", ouverture, S. N.; "Paz Armada", revista, 1º e 2º atos, Y. Pinto; "Capricho Varino" — Escorço sinfônico, J. S. Marques.

2ª PARTE — "Guarani", protofonia, Carlos Gomes; "Cenas da rua", fantasia, Sousa Morais; "Viuva alegre", opereta, Franz Lehar; M. Dantas — marcha final, J. Rodrigues Pinho.

MÚSICA

ORQUESTRA SINFÔNICA BRASILEIRA

Witold Malcuzinsky — Jasha Horenstein

Um magnífico concerto, o de ontem à tarde, pela Orquestra Sinfônica Brasileira, sob a regencia de Jascha Horenstein e a participação, como solista, do pianista polonês Witold Malcuzinsky.

A primeira parte iniciou-se com uma "Serenata" de Tausman, que muito pouco tem de serenata. Obra atual, por detrás das suas complicações de ordem rítmica e instrumental, de permeio com as suas extravagancias melódicas, há sempre nela, aqui e ali, uma reação da boa inspiração, logo, porem, sufocada pelos excessos que lhe impõe a escola.

Teve o interesse que sempre têm páginas dessa especie, sobretudo quando uma primeira audição impossibilita um julgamento mais abalizado. A execução, todavia, foi excelente, e nesse nivel se manteve sempre a orquestra sob a batuta de Horenstein.

Outro número moderno do programa foi "Caiçara", de Francisco Mignone, com reflexos de expansões indígenas, esfusiante em sua orquestração, viva e colorida, embaralhada em sua concepção de frenética fatura.

Não nos agradou, todavia, totalmente. Sente-se a sua intuição; há nela um sentido brasileiro que transparece na rítmica sincopada, no acompanhamento percutido; mas não apresenta um momento de descanso, uma significação mais nítida do nosso ambiente proprio. Entretanto, a aplicação dos timbres é feliz, a dinâmica expressional, tirando partido de tudo isso o regente e a orquestra.

Entre esses dois modelos da arte hodierna, uma obra fruto da era clássica, desafiando-os com a pureza das suas linhas, a finura da sua imaginação, a ingenuidade dos seus propósitos como é a Sinfonia n.º 40, de Mozart.

Sabiamos de antemão que Horenstein deveria ser um exemplar intérprete do "Cisne de Salzburgo". Sua regencia meticulosa, burilada, cheia de preciosismo — é bem o termo — outorgar-lhe-ia uma autoridade absoluta para isso. E foi o que se deu, resultando numa edição dessa obra de rara autenticidade.

Abriu a segunda parte do programa o "Concerto n.º 3", de Rachmaninoff. Não apresenta essa página o lirismo do Concerto n.º 1, geralmente tocado. Não tem, tampouco, o fraseado inspirado e à flor da pele, como aquele. E' mais acalorado, épico em sua construção, em que chega a atingir verdadeiros instantes heróicos. Mas a beleza ali está, patente, ampla, dando-lhe o direito a um dos primeiros lugares entre as grandes obras para piano e orquestra.

Witold Malcuzinsky foi o solista. E que solista! Levou de vencida toda a transcendencia dessa partitura, em que se sente o pulso do grande virtuose do piano que a criou. Sua arte é delicada e vibrante; seu jogo, largo, expansivo; sua técnica, segurissima.

Deu-nos uma arrebatadora interpretação do "Concerto" de Rachmaninoff, ao qual a Orquestra, transfigurada, acompanhou com precisão absoluta, magnetizada pelas mãos condutoras de Horenstein.

Uma forte interpretação da "Ouverture" dos "Mestres Cantores", de Wagner, fechou o concerto, ao qual um público numeroso e delirante assistiu.

D'OR

Marina Medeiros

Essa joven cantora dará um recital no dia 15, à noite, na Escola Nacional de Música.

Edição Orfeu

Recebemos dos editores Irmãos Vitali as três novas páginas ali impressas sob a denominação de "Edição Orfeu". Constam as mesmas de "Marcha Triunfal", para três vozes, de Lorenzo Fernandez; "Cancioneiro", de Francisco Braga; "Vesperal", ainda de L. Fernandez, sob cujas vistas técnicas está essa serie de produções corais.

Erich Kleiber regerá 6 concertos no Municipal

Pelo "clipper" da Pan American World Airways, chegou, ontem, de Montevideo, o maestro Erich Kleiber, que vem reger, com a Orquestra do Teatro Municipal, uma série de seis concertos.

Noemi Bitencount

A pianista Noemi Bittencourt partirá breve para São Paulo, onde se fará ouvir no Teatro Municipal.

Oriano de Almeida em París

Noticias de Paris informam a estréia do pianista patricio Oriano de Almeida. Seu concerto, realizado a 15 de abril, na Salle Pleyel, reuniu grande público, que o vitoriou com entusiasmo.

A 6 deste mês dará Oriano de Almeida um recital em Roma.

Orquestra Sinfônica Brasileira

HOJE, CONCERTO NO REX, AS 10 HORAS

Hoje, no Rex, dará esse conjunto um novo concerto, sob a regencia de Horenstein, com o seguinte programa:

1ª PARTE — Gluck Ifigenia em Aulida (ouverture); Vila-Lobos, Bachianas n. 1 (preludio), para oito violoncelos; R. Strauss, Morte e Transfiguração.

2ª PARTE — Beethoven, 5ª sinfonia.

A diretoria da O. S. B. resolveu proporcionar ao público amante da música um segundo espetáculo extraordinario, inteiramente diferente do primeiro, para o dia 6 de maio, terça-feira, às 21 horas, no Teatro Municipal.

Malcuzynski executará, dessa vez, o Concerto n. 2, em fá menor, opus 21, de Chopin, dividido em três movimentos de extraordinaria beleza.

Alem desse concerto, teremos ainda no programa, Ifigenia em Aulide, de Gluck, a Bachiana Brasilira n. 1 (preludio para oito violoncelos), de Vila-Lobos, e a 5ª Sinfonia de Tschaikowsky.

* * *

O 5º Concerto da Temporada de 1947, para o Quadro Social da Orquestra Sinfônica Brasileira, sera realizado no Teatro Municipal, respectivamente, nos dias 10, sábado (vesperal, às 16 horas), e 12, segunda-feira (noturno, às 21 horas), sob a direção do maestro Eugéne Szenkar, diretor artistico da O. S. B. Para este concerto estão sendo preparadas as seguintes peças: 6ª Sinfonia de Tschaikowsky, Noturnos: I) Nuages; II) Fête, de Debussy, o Cavalheiro da Rosa (suite sinfônica), de Richard Strauss.

Conservatorio Brasileiro de Música

CURSO DE PREPARAÇÃO CÊNICO LIRICO

O Conservatorio Brasileiro de Música, desejando desenvolver as suas atividades no terreno da arte lirica, resolveu abrir um curso especializado de "Preparação de Repertorio" e de "Prática de Cena Lirica".

Para isso resolveu convidar duas autoridades no assunto, o professor Germán Geiger Torel, Regisseur do Teatro Municipal, que se encarregará da preparação cênica, e o maestro A. Martinez Grau, do Teatro Municipal, a cujo cargo fica a preparação musical.

Os alunos que se inscreverem nesse curso não receberão aulas de canto, devendo vir preparados pelos respectivos professores, só sendo aceitos os alunos que revelarem aptidões artisticas e tiverem o estudo vocal minimo de um ano.

As aulas serão dadas às terças e quintas-feiras, das 17 às 19 horas, a partir da próxima terça-feira, 6 de maio.

As inscrições para a primeira turma acham-se abertas até o dia 5 de maio. As demais informações serão dadas na secretaria do Conservatorio Brasileiro de Música, à avenida Graça Aranha 57, 12º andar, das 9 às 11 e das 14 às 18 horas.

Sociedade Brasileira de Música de Câmera

A Sociedade Brasileira de Música de Câmera realizará, no dia 20 do corrente, às 21 horas, no auditorio da A. B. I., seu 23º concerto e segundo da temporada de 1947, com o concurso do violoncelista Adolfo Odnoposoff, acompanhado ao piano por sua esposa Berta Huberman.

O programa, que será iniciado com uma suite francesa do século XVIII, estará assim constituido:

Caix D'Hervelois — Suite em ré menor, Preludio — Allegro — Menuet — Plainte — Neapolitaine.

Beethoven — Variações sobre um tema de "Judas Macabeus", de Haendel.

Schubert — Sonata em lá menor "Arpeggione", op. post. Allegro moderato; Adagio; Allegreto.

Debussy — Sonata em ré menor, Prólogo (Lento), Serenata e final.

Com a Sonata de Debussy acaba de obter Adolfo Odnoposoff, em Havana, grandioso sucesso. O fato de ter merecido Adolfo Odnoposoff o apoio de Erik Kleiber, diz bem do valor desse violoncelista.

A Sociedade Brasileira de Musica de Câmara comunica tambem que o [illegible]

Chegam ao Rio físicos franceses a caminho de Bocaiuva

Viajando de avião quadrimotor da Aeronáutica francesa, chegaram ontem a esta capital os físicos franceses que vão participar do estudo do eclipse de 20 do corrente.

Os cientistas franceses, srs. Seligman, engenheiro principal da Marinha; Denisse, encarregado de pesquisas do Laboratorio de Fisica da Sorbonne, e sr. Gallet, diretor do Observatorio de Fribourg e dos serviços de previsão inosféricos, alem do sr. Bosson, técnico, trabalharão no quadro da missão chefiada pelo professor Manuel Dami de Sousa Santos, diretor do Instituto de Física da Universidade de São Paulo.

Depois de curta estada nesta capital, os físicos que ora nos visitam, acompanhados de equipamento de observação, seguirão para São Paulo onde encontrarão seus colegas brasileiros.

no LAR e na SOCIEDADE

Registro e protesto

Como fazem as pessoas que consideram uma infelicidade ter nascido, o Brasil deixou passar, ontem, em silencio, a data do seu aniversario natalicio.

Contra essa atitude, porem, vimos protestar, registrando a efeméride, nesta coluna, embora com atrazo.

Reconhecemos que o ilustre aniversariante tem justos motivos de ressentimentos. Outrora, o 3 de maio era um dia festivo. José Bonifacio, lá nos primordios da nossa vida independente, propusera que a instalação do parlamento nacional se realizasse nessa data; e desde então assim foi. Mas o sr. Getulio Vargas, alem de suprimir o Congresso, acabou com o feriado e, segundo voz corrente, acabou com muita coisa mais, que tambem existia desde os tempos do Patriarca. Ora, posto abaixo o ditador, voltou o Congresso, mas não tornou a vir o feriado, como, igualmente, não regressaram muitas daquelas coisas a que o Brasil antigo se acostumara (a decencia, etc., etc., etc., etc.).

Daí, o desconsolo, ontem, do ilustre aniversariante. Porventura, com o advento, ao que se diz, da democracia, não deveria a grande data volver ao calendario cívico da Republica? Não é ela que representa o marco zero da nossa Historia?

Ou será que repudiamos Cabral e atribuimos a primasia do descobrimento a Alonso de Ojeda ou a Américo Vespucio ou a Yanez Pinzon ou a Diogo de Leppert

De nossa parte, parece que com todos os seus acasos e as suas calmarias, o almirante português foi quem, de fato, pela pena de Vaz Caminha, revelou ao mundo este outro mundo; e se o 22 de abril se transformou depois em 3 de maio, a culpa não cabe nem a Cabral, nem ao Brasil.

Feito, pois, o registro do aniversario esquecido, formulamos votos para que, no ano próximo, o 3 de maio seja dia de festa nacional, por lei do Congresso.

— Alô! Alô! Vamos cuidar de civismo? — L.

BATIZADOS

JAIME LUIZ — Realiza-se, hoje, às 11,30 horas, na Igreja da Candelaria, o batizado do menino Jaime Luiz, filho do sr. Jaime Soares Alves e da sra. Evangelina Lisboa Alves, os quais oferecem, à noite, em sua residencia, uma recepção às pessoas de suas relações de amizade.

* * *

MILTON — Foi levado a pia batismal, ontem, às 17 horas, na Igreja do Redentor, o menino Milton, filho do sr. Maximino Silva e da sra. Zilda Machado da Silva.

[illegible]

Fazem anos hoje:
General Cândido Rondon.
— Sr. Antenor Mayrink Veiga, presidente da casa Mayrink Veiga S. A., e da Radio do mesmo nome.
— Embaixador Gurgel do Amaral.
— Prof. Paulo Aquiles, diretor da Imprensa Nacional.
— Dr. Paiva Gonçalves, diretor-geral da Policlinica Militar.
— Sr. Rui Acioli Tenorio, comissario de Policia.
— Menino Jorge Roberto, filho da sra. Arina de Carvalho Correia.
— Sra. Flora Marilia de Figueiredo Pimenta esposa do sr. Luiz Abrantes.
— Dr. Manuel Joaquim Dantas.
— Menino Fernando Luiz, filho do sr. Borelli Filho e da sra. Felicia Nuis Borelli, os quais oferecerão hoje, em sua residencia, uma recepção às pessoas de suas relações.

Fazem anos amanhã:
Dr. Carlos Domingues, catedrático da Faculdade Nacional de Ciencias Econômicas da Universidade do Brasil.
— Sra. Couto Prado, esposa do sr.
— Menina Maria Elena, filha do dr. Togo Albuquerque e da sra. Zilda Dantas Albuquerque.
— Menina Eloisa Maria, filha do dr. Enoch Terlandro Oliveira e da sra. Flavina Costa Oliveira
— Cel. Antonio José da Costa.
— Prof. J. C. de Melo e Sousa.
Fez anos, ontem, a escritora Daisy Lourdinha.

NOIVADOS

Contratou casamento com a srta. Iolanda Maria de Araujo Guimarães, filha do sr. Jaime de Araujo Guimarães e da sra. Gessen de Araujo Guimarães, o sr. Valter Alves Coelho, do nosso comercio, filho do sr. Oscar Bastos Coelho e da sra. Julieta Alves Coelho.

* * *

Contratou casamento com a srta. Alvina Prado, professora do Ginasio Ramos, filha do sr. Antonio Prado e da sra. Couto Couto Prado, o sr. Acacio Manuel Hipólito Dantas filho do sr. Manuel Joaquim Dantas, e da sra. Carolina Dantas.

* * *

Contratarão casamento, hoje, a srta. Daisy Chaves Câmara e o sr. Claudionor Soares do Nascimento, funcionario do Ministerio da Fazenda. Na residencia dos pais da noiva, haverá recepção, para festejar a data.

* * *

Contrataram casamento o sr. Ari Sampaio, funcionario da Justiça Militar srta. Adelia Chaia, professora municipal, em exercicio na Escola Paraná.

CASAMENTOS

SRTA. MARIA CLAUDIA DE FREITAS ESTEVES — DR. CARLOS AFONSO — Realizou-se, ontem, o enlace matrimonial da srta. Maria Claudia de Freitas Esteves professora municipal, com o dr. Carlos Afonso, médico. Serviram de testemunhas, no ato civil: dr. Almeida Melo e sra. Judite Freitas de Almeida Neto, por parte da noiva, dr. Jesserson de Sousa Leão e srta Luiza Celeste Lopes por parte do noivo. A cerimonia relgosa, que se realizou na Igreja de São José, foi celebrada por monsenhor Luiz Claudio, deputado federal pelo Estado do Espírito Santo, tendo monsenhor Benedito Marinho concedido a benção. Serviram de padrinhos da noiva o dr. Henrique Esteves e a sra. Regina de Freitas Esteves, e, do noivo, o sr. Bento Afonso e a sra. Margarida Cravo.

SRTA. IRACEMA DE ALMEIDA — SR. JACINTO DALBERT FRAGA BASTOS — Na Igreja do Santissimo Sacramento, realizou-se, ontem, o casamento da srta. Iracema de Almeida, filha da sra. Maria de Almeida e do sr. João Rodrigues de Almeida, com osr. Jacinto Dalbert Fraga Bastos, do nosso comercio, e filho da viuva Agilberto Bastos.

HOMENAGENS

DRES FAUSTINO DE ALBUQUERQUE — Os membros da colonia cearense nesta capital oferecerão no Automovel Clube, no dia 10 do corrente um banquete em homenagem ao desembargador Faustino de Albuquerque, governador do Estado do Ceará.

Na lista de adesão à homenagem figuram as seguintes personalidades: — Ministro José Linhares, senadores Fernandes Távora e Plinio Pompeu, deputados Edgard Arruda, Antonio de Alencar Araripe, Crisanto Moreira da Rocha, Fernandes Teles, Leão Sampaio, Egberto Rodrigues, Gentil Barreira, Beni Carvalho, José de Borba, José Alves Linhares, Paulo Sarazate e Juracy Magalhães, generais Silva Junior, M. Araripe de Faria e Heitor Augusto Borges, embaixador Hildebrando Accioly, drs. Faustino Nascimento, Anesio Frota Aguiar Frota Pessoa, Samuel Urhoa, senhores Raul Conrado Cabral, Mario Linhares e varias outras pessoas de destaque na politica e no comercio. As listas de adesões achamse na rua São José 110, 1.º andar, na av. Rio Branco 111 1.º andar e na portaria do Jornal do Comercio.

ALMOÇOS

PROF. AMADEU FIALHO — Em regosijo pela sua escolha para a cátedra de Anatomia Patológica da Faculdade Nacional de Medicina, da niversidade do Brasil, os amigos e colegas do prof. Amadeu Fialho vão homenageá-lo com um almoço no Automovel Clube do Brasil, no próximo dia 14 do corrente. As listas de adesões acham-se na Casa Lohner, Casa Moreno, e portaria do "Jornal do Comercio".

* * *

SR. JOHN BOYD ORR — Prosseguindo no seu programa de homenagear as figudas de destaque que passam pelo Brasil, a diretoria da Associação Brasileira de Imprensa ofereceu, ontem, um almoço a Sir John Boyd Orr, diretor geral da Organização de Alimentação e Agricultura das Nações Unidas, ao qual compareceram, entre outros, o homenageado e Lady John Boyd Orr, o ministro Barbosa Carneiro, os drs. Alexandre Moscoso, Couto e Silva, Artur Moses, Newton Beleza e Josué de Castro; srs. Bastos Tigre, Guerra Fontes, Samuel Wainer, William White, Roberto Arelano Bonila e Herbert Moses.

VIAJANTES

DR. DAVID EFRON — Chegou, ontem, de Montevideu, pelo "clipper" da Pan American World Airways, o dr. David Efron, encarregado das Relações Sindicais com a América Latina do Bureau Internacional do Trabalho, sediado em Genebra e que viaja em missão especial de seu cargo

* * *

SR. JOSE' BENIT RAMIREZ — Procedente de Buenos Aires, pelo "cripper" da Pan American World Airways, chegou, ontem, o sr. José Benit Ramirez, diretor do Banco Nacional de Nicaragua e alto funcionario do Ministerio das Relações Exteriores daquela República centro-americana. O sr. Benit Ramirez encontra-se em viagem de inspeção às representações de seu país no continente e foi recebido no aeroporto pelo sr. José Mercedes Palma, consul geral da Nicaragua no Rio de Janeiro.

* * *

CIENTISTA WLADIMIR DUCAT — Com destino a Belo Horizonte, pelo avião da rede mineira da Panair do Brasil, regressou, ontem, à zona de observação do próximo eclipse do sol, o cientista russo Wladimir Ducat, membro da missão especial de astrônomos e físicos que sob a chefia do professor Alexandre Mikhailov, presidente do Conselho Astronômico da Academia de Ciencias da URSS e catedrático da Universidade de Moscou, veio da Russia para assistir o importante fenômeno. A missão soviética encontra-se baseada em Araxá.

* * *

DIRETORES DE JORNAL EM VIAGEM — Procedente da Cidade do Salvador, pelo avião da linha baiana da Panair do Brasil, chegou o sr. Simões Filho, diretor de "A Tarde", vespertino que se edita naquela cidade. De Montevideu, em trânsito para Nova York, passou, ontem pelo Rio o dr. Julio Cesar Cerdeiras Alonso, diretor de "La Razón" e da Radio Nacional, da capital uruguaia, ex-sub-secretario do Interior da Defesa Nacional e do Exterior do Uruguai.

* * *

SRA. MARINA MACIEL — Acompanhada por seus filhos, chegou, hoje, a esta capital a sra. Marina Maciel, esposa do deputado Leandro Maciel.

* * *

SR. JOSE' CAVALCANTE ALBUQUERQUE — Regressa, hoje, ao norte do país, o sr. José Cavalcante Albuquerque, do comercio paraibano.

* * *

Passageiros embarcados no Rio em aviões da "Cruzeiro do Sul" para São Paulo: — Adilton Pompeu Piza, Ivone Bomfim Mangia, Mario de Lourdes Mangia, Rute Achermann; Para Curitiba: — José Francisco Mauricio Zolá Merlin, José Correia de Sousa Pinto, Maria Clara Pires de Sousa Pinto.

"IN MEMORIAM"

SR. CATULO DA PAIXAO CEARENSE — Passando a 10 do corrente, sábado próximo, o primeiro aniversario da morte de Catulo, amigos e admiradores desse poeta, músico e cantor, realizarão as seguintes homenagens: — Às 10 horas, missa mandada rezar pelo sr. Oscar de Menezes Pamplona, na Igreja do Santissimo Sacramento, à Avenida Passos esquina da rua Buenos Aires; às 11 horas, saindo dessa Igreja, visita ao túmulo do Velho Marrueiro, no Cemiterio de Catumbi, no Largo de Catumbi; e, às 16 horas, inauguração de uma placa de bronze com a efigie do grande Bardo maranhense, trabalho do mestre da escultura brasileira prof. Correia Lima, no saguão da Escola Nacional de Música, à rua do Passeio, na Lapa, por ter sido Catulo o civilizador da modinha e o rehabitador do violão. A banda de Música do Corpo de Bombeiros gentilmente cedida pelo seu comandante, executará canções de Catulo e seu colaborador Anacleto de Medeiros. No ato da inauguração da placa na Escola Nacional de Música, falará o jornalista e orador Osvaldo Paixão.

FALECIMENTOS

SR. CARLITO NARBAL PAMPLONA — Faleceu, ante-ontem, em Fortaleza, Ceará, o sr. Carlito Narbal Pamplona, diretor-comercial da Brasil Oiticica S. A., O extinto deixou viuva a sra. Helia Gondim Pamplona, e nove filhos, entre estes os drs. [illegible] Helito e Carlos Gondim Pamplona, engenheiros, residentes nesta capital.

MISSAS

Celebram-se, amanhã, as seguintes:

Antonio Alvadia — 8,30 horas. Igreja de N. S. da Conceição e Boa Morte.

Ulisses da Silveira Brum — 10 horas. Igreja de São Francisco de Paula.

Capitão Amilcar da Costa Rubim — 10.30 horas. Catedral Metropolitana.

Carlos Maia Ferreira — 10.30 horas. Igreja da Candelaria.

Gustavo da Silveira de Magalhães Coutinho — 11 horas. Igreja da Candelaria.

Diogo M Ferraz — 9,30 horas. Igreja da Cruz dos Militares.

Maria da Conceição Conrado Caldas — 10 horas. Igreja de São Francisco de Paula.

Luisa Carneiro Dantas — 9 horas. Catedral Metropolitana.

Maria José Herdi Alves Carneiro — 10,30 horas. Igreja de São Francisco de Paula.

Luiza Carvalhada Hipólito — 10 horas. Igreja de N. S. do Carmo.

Rosalina Ferreira dos Santos — 9,30 horas. Igreja da Candelaria.

Feliciano Ferreira da Costa — 8,30 horas. Igreja de São Pedro.

BODAS DE PRATA

Euccario Avelino da Silva e Anunziata Rizzo da Silva, comemorando este ato, filho e nora mandam celebrar dia 6 do corrente missa em ação de graças, às 10 horas na Igreja de São Francisco Xavier do Engenho Velho.

Oportunidades comerciais

NA ASSOCIAÇÃO COMERCIAL

O Serviço de Intercambio da Associação Comercial do Rio de Janeiro leva ao conhecimento dos interessados por nosso intermedio as seguintes oportunidades de negocios:

Agencia Aduanera Nacional, da Bolivia, deseja importar tecidos, artigos de malha e sapatos para tenis. ..... (0822|530).

Inrop's Limited, da Palestina, deseja importar copra, coco ralado e semente de gergelim. (0823|530).

Canha & Formigal Ltda., de Portugal, desejam importar farinha de mandioca. (0834|530).

Joseph Aspar & Fils, da Siria, couros e peles curtidas para a fabricação de calçados. (0835|530).

Arrach Cousins, do Egito, couros e peles e material para cortume. ..... (0836|530).

Outros detalhes à disposição dos interessados, naquele Serviço de Intercambio da Associação Comercial do Rio de Janeiro em sua sede Ruo da Candelaria, 9 — 11.º andar, alas... querda.

O Instituto dos Bancarios e suas realizações

Modernas instalações e mais rápida concessão de beneficios

Aproveitou o Instituto dos Bancarios a passagem da data de 1.º de maio último para levar a efeito diversos melhoramentos em seus serviços assistenciais, na Capital Federal, e nas cidades de São Paulo, Belo Horizonte e Niterói, constituindo o conjunto dessas festividades significativa homenagem do Instituto aos seus associados em particular e aos segurados da previdencia em geral, na mundialmente consagrada Data do Trabalho.

Instituição de previdencia que procura dar maior eficiencia aos seus serviços, que atingem os mais distantes pontos do territorio nacional, e mesmo longe de seus associados, com a sua assistencia medica, o Instituto dos Bancarios tem, na realização de seu programa de administração, um constante objetivo de servir aos seus associados. É motivo de admiração a todos os que observam ou estudam o progresso da providencia medico-social no Brasil.

Vale ressaltar, neste momento, a extensão territorial do nosso país, onde a rede bancaria, como todas as demais atividades profissionais e econômicas luta com a falta de transportes adequados, determinando, consequentemente, um retardamento apreciavel em todos os setores e forçando a que cada organização tome iniciativas capazes de superar tais dificuldades.

Assim é que, obedecendo à orientação do sr. presidente da República, a Administração do Instituto, sempre a par das necessidades e aspirações da classe bancaria, contando com a colaboração dos técnicos e funcionarios de seu quadro, após estudos estudos estendeu poderes a seus Delegados para conceder os principais beneficios regulamentares, tais como beneficios maternidade, enfermidade e funeral, os quais a partir de 1.º de maio último, passarão a ser concedidos e pagos pelas proprias representações locais do Instituto, inicialmente nas praças acima citadas.

A simples enunciação desse fato dispensa comentarios porque ocorre a cada um a ansiedade por um beneficio requerido no interior aguardando despacho e pagamento na Capital Federal.

Doravante, os segurados do Instituto dos Bancarios residentes no Rio de Janeiro, São Paulo, Belo Horizonte e Niterói poderão receber os beneficios acima enumerados no proprio dia do seu requerimento, ou, no mais tardar, dentro de 48 horas.

Foi um grande passo dado pelo Instituto dos Bancarios, possibilitando a prestação da assistencia financeira aos seus segurados sem maiores delongas e dentro de prazo util.

Com isso, reforça a confiança que os seus contribuintes depositam em sua instituição, digna dos maiores encomios por estar cumprindo, silenciosa e proficientemente, sua alta finalidade social.

Ao mesmo tempo que melhora o processo de concessão de beneficios, o Instituto provera a instalação de ambulatórios médicos em locais mais amplos e dotados da mais moderna aparelhagem técnica para bem servir aos seus segurados e respectivas familias.

Só no Distrito Federal não poude ser levada a efeito a inauguração da Delegacia local e seu moderníssimo ambulatorio, por não terem ficado prontos os andares do Edificio Darke, a 13 de Maio, o que, entretanto, se dará dentro de breves dias.

Focalizando mais de perto as festividades realizadas na cidade de São Paulo, onde o Instituto conta com cerca de 10.000 associados, cumpre destacar a instalação de moderna clinica de oto-rino-laringologia, inspirada por orientação do Médico-Chefe local, aparelhada a atender com eficiencia os segurados e seus beneficiarios.

Mais do que quaisquer outras palavras, melhor dirão do contentamento de que se sentiu possuida a classe bancaria paulista, os telegramas que o sr. presidente do Instituto recebeu do Sindicato local e de alguns outros associados, os quais, sem dúvida, constituem testemunho indiscutivel e eloquente da satisfação da classe com a sua instituição de previdencia e respectiva Administração:

"Dr. Aderbal Novais.

Rua Nilo Peçanha, 31 — Probanc — Rio — D. F.

O Sindicato dos Bancarios de São Paulo, felicita e congratula-se com V. S. pela solenidade hoje instalação descentralização principais beneficios regulamentares e espera continue beneficio ação favor classe bancaria. Pelo Sindicato dos Bancarios, Mario Della Rosa — Vice-presidente. Aurelio Sinteghi — Tesoureiro. Marcelo Varela — 1.º Secretario".

"Dr. Aderbal Novais.

Rua Nilo Peçanha, 31 — Distrito Federal.

Os bancarios de São Paulo, assistindo hoje à solenidade de inauguração da descentralização principais beneficios regulamentares, congratula-se com V.S. pelo alcance dessa significativa medida e esperam que o nosso orgão de previdencia continue com sua ação amparadora em beneficio da classe bancaria que representamos".

Movimento Aereo

CHEGADAS & PARTIDAS DE AVIÕES, HOJE

VASP — Partida para São Paulo — 1.ª, às 7.30 horas; chegada às 9.15 horas; 2.ª, às 10 horas; chegada às 11.45 horas.

PANAIR — Partida às 5.50 horas para Caravelas, Salvador, Recife, Fortaleza, São Luiz e Belem; partida às 6.20 horas para Vitoria, Caravelas, Salvador, Recife, João Pessoa e Natal; às 7.10 horas para Belo Horizonte e São Paulo; chegada às 8.10 horas; partida às 8.10 horas para Belo Horizonte; chegada às 11.35 horas; partida às 8.25 horas para Belo Horizonte, Araxá e Uberaba; chegada às 17 horas; partida às 11 horas para São Paulo, Florianópolis e Porto Alegre; às 15.30 horas para S. Paulo; chegada às 16.50 horas; partida às 11.40 horas de Roma, Lisboa, Dakar e Recife; às 12.55 horas de P. Alegre, Florianópolis, Curitiba e S. Paulo; às 14.30 horas de Cuiabá, Corumbá, Campo Grande, Baurú e São Paulo.

PAN AMERICAN AIRWAYS: — Partida às 7.30 horas, para São Paulo, Porto Alegre, Montevideo e Buenos Aires; chegada às 17.30 horas; partida às 8.45 horas para Montevideo e Buenos Aires; chegada às 8.45 horas; partida às 9.45 horas para Belem, San Juan (Miami) e Nova York; chegada às 6 horas.

NAB — Partidas: às 7 horas para São Paulo, Uberaba, Uberlandia e Araguari; às 9.15 horas para São Paulo; chegada às 12.30 horas de São Paulo; às 16.30 horas de Araguari, Uberlandia, Uberaba e São Paulo.

CRUZEIRO DO SUL — Partida às 5.45 horas e às 6 horas para Porto Alegre; chegada às 16.35 e às 16.55 horas; partida às 6.30 para São Paulo; chegada às 9.45 horas; partida às 6.15 horas para Salvador; chegada às 16.50 horas; partida às 6.15 horas para Recife, chegada às 16 horas; chegada às 16.55 horas de Cuiabá; às 18.20 horas de Belem.

VASP — Partida às 7.30 e às 10 horas para São Paulo; chegada às 9.30 e às 11.30 horas.

REAL — Partida para São Paulo às 8.15 e às 10.15 horas; chegada às 9.30 e às 11.30 horas.

VARIG — Partida às 7.30 horas para S. Paulo, Porto Alegre, Pelotas e Montevideo.

LAB — Partida para São Paulo às 8 e às 13.30 horas; chegada às 12.20 e às 16.50 horas.

AEROVIAS BRASIL — Partida às 5 horas; às 6.30 horas para Goiânia, Porto Alegre; às 7.45 horas para S. Paulo e Curitiba; às 9.45 e às 15.30 horas para São Paulo; chegada às 11.55 horas.

LAP — Partida às 8 horas para São Paulo; chegada às 11.55 horas.

FAMA — Partida às 8 horas para Buenos Aires.

Amanhã:

VASP — Partida para São Paulo — 1.ª, às 6.55 horas; chegada às 8.40 horas; 2.ª, partida às 9.30 horas; chegada às 11.15 horas; 3.ª, partida às 12.30 horas; chegada às 14.15 horas; 4.ª, partida às 15 horas; chegada às 16.45 horas.

PANAIR — Partida às 6.55 horas, para Belo Horizonte, Poços de Caldas e São Paulo; chegada às 16.30 horas; partida às 8.10 horas para Belo Horizonte; chegada às 11.35 horas; partida às 12.50 horas para Caravelas e Salvador; às 6.30 horas para São Paulo, Curitiba, Foz do Iguaçú e Assunção; às 11 horas para São Paulo, Curitiba, Florianópolis e Porto Alegre; às 13.30 horas para São Paulo; chegada às 16.50 horas; chegada às 12.10 horas, de Porto Alegre, Florianópolis e São Paulo; às 15.20 horas de Natal, João Pessoa, Recife, Salvador, Canavieiras e Vitoria.

PAN AMERICAN AIRWAYS: — Partida às 7.30 horas para São Paulo, Porto Alegre, Montevideo e Buenos Aires; chegada às 17.30 horas; partida às 8.45 horas para Montevideo e Buenos Aires; chegada às 8.45 horas; partida às 9.45 horas para Belem, San Juan (Miami) e Nova York; chegada às 7.45 horas; partida às 7.45 horas para Belem, Port of Spain, San Juan (Miami) e Nova York; chegada às 6 horas.

CRUZEIRO DO SUL — Partida às 5.45 horas para Belem; às 6 horas para Porto Alegre; chegada às 16.50 horas; partida às 6.30 horas para Buenos Aires; às 14.10 horas para São Paulo; chegada às 17.25 horas; chegada às 7 horas de Recife; às 17 horas de Fortaleza; partida às 7 horas para Recife; às 6 horas para Vitoria.

LAB — Partida às 9 e às 13.30 horas para São Paulo; chegada às 12.20 e às 16.50 horas; partida às 6.30 horas para Belo Horizonte; chegada às 9.30 horas; partida às 6.45 e às 8.30 horas; chegada às 10 horas.

AEROVIAS BRASIL — Partida às 6.30 horas para São Paulo e Porto Alegre; às 6.45 horas para Belo Horizonte; às 9.45 horas para São Paulo; chegada às 6.45 e às 8.45 horas de São Paulo; às 7 horas para Curitiba e Porto Alegre.

[illegible]

COMERCIO, PRODUÇÃO E FINANÇAS

MERCADO CAMBIAL

O mercado cambial iniciou, ontem, os seus trabalhos em condições estaveis e sem alteração nas taxas. O Banco do Brasil vendia libra à vista, a Cr$ 75,4416 e comprava a Cr$ 74,0255 e dolar a Cr$ 18,72 e a Cr$ 18,38, respectivamente.

Nessas condições fechou às 11 horas, inalterado.

O Banco do Brasil afixou as seguintes taxas para venda de cambiais:

	CR$
Libra, à vista	75 4416
Dolar	18 72
Escudo	0.7579
Franco suiço	4 3739
Franco	0 1574
Franco belga	0 4271
Peso uruguaio	10 6063
Peso argentino	4.6967
Peso chileno	0 6039
Peso boliviano	0 4487
Coroa sueca	5 2169
Coroa dinamarquesa	3.9009
Coroa tcheca	0 3744

Aquele banco comprava às seguintes taxas:

	CR$
Libra, à vista	74,0255
Dolar	18.38
Franco suiço	4 2944
Franco	0 1540
Escudo	0 7441
Peso argentino	4.4602
Peso uruguaio	10 2111
Peso chileno	0 5929
Coroa sueca	5 1163

MEDIAS DE CAMBIO

Em 2 de maio foram registradas na Camara Sindical as seguintes cambiais:

	CR$
Londres	75.4180
Portugal	0.7677
Nova York	18.74
Suiça	4.3880
Uruguai	10.6900
T. Eslovaquia	0.3744
Suecia	5.2381
Bélgica (franco)	0.4288
Argentina	4.6478
França	0.1580
Chile	0.6049
Canadá	18.40

OURO FINO

O Banco do Brasil comprou, hoje a grama de ouro fino, na base de 1.000 por 1.000, em barra ou amoedado, ao preço de Cr$ 20,8176.

Em Nova York

NOVA YORK, 3 — Feriado.

Em Buenos Aires

BUENOS AIRES, 3.

	Abert.	Fech.
S/Londres, £ t/venda	16.53 P.	16 53
S/Londres, £ t/comp.	16 50 P.	16.50
S/N. York 100 $ t/venda	410.25 P.	410 25
S/N. York 100 $ t/comp.	409.75 P.	409.75

Em Montevideo

MONTEVIDEO, 3.

A vista:

	Abert.	Fech.
S/Londres £ t/venda	n/c	n/c.
S/Londres, £ t/comp	n/c.	n/c.
S/N York 100 $ t/venda	178 50 P.	178 50
S/N. York 100 $ t/comp	178 00 P.	178.00

Em Londres

LONDRES, 3.

	Abert.	Fech.
S/N York, p/£ $	402.78/4 03 25	402 75/403.25
S/Berna p/£ f	17 34/17 38	17 34/17 38
S/Lisboa p/£ $	99 80/100 20	99 80/100 20
S/Copenhague, p/£ kr	19 32 19 36	19 32/19 36
S/Madrid, p/£ p.	44 00	44 00
S/Bruxelas p/£ F. b.	176.50/176.75	176.50/176.75
S/Amsterdam p/£ Fl.	10.68/10.70	10.68/10.70
S/Montevideo p/£ P	715/720	715/720
S/Paris, p/£ F	479 70/480 30	479 70/480 30
S/Canadá, p/£ $	402 00/404 00	402 00/404 00
S/Estocolmo p/£ K	14 47/14 50	14 47/14 50
S/Praga p/£ K	201 00/202 00	201 00/202 00
S/Rio de Janeiro, p/£, Cr$	75.4416	75.4416
S/Oslo, p/£, k	19.98/20.02	19.98/20.02

BOLSA DE VALORES

A Bolsa de Valores não funcionou, ontem, por falta de número legal de corretores

CAFÉ

O mercado de café disponivel funcionou, ontem, em condições calmas e com as cotações inalteradas. Os possuidores declararam manter o tipo 7 à base anterior de Cr$ 42,00, por 10 quilos, e durante os trabalhos não houve vendas sobre o produto.

Fechou inalterado.

COTAÇÕES POR 10 QUILOS

Tipo 3 a 6	Cr$ Nomin.
Tipo 7	Cr$ 42,50
Tipo 8	Cr$ 41,50

Pauta — E. do Rio: café comum, Cr$ 4,20. Café fino, Cr$ 8,75.

Pauta — E. de Minas, café comum, Cr$ 4,00.

MOVIMENTO ESTATISTICO

	Sacas
Central	3.642
Leopoldina	1.643
Reg. Flum. Rio	3.000
Cabotagem	
Desde 1º do mês	146.014
Do 1º de julho	3.537.340
Embarques:	
Europa	—
Cabotagem	—
Total	—
Desde 1º do mês	—
Do 1º de julho	2.286.591
Existencia	647.588

Café despachado para embarques, 70.329 sacas.

SANTOS, 3.

EM SANTOS

Posição de hoje, nominal; anterior, nominal; ano passado, estavel.

Tipo 4 (mole) — não cotado; anterior, não cotado; ano passado, 61.00.

Tipo 4 (duro) — não cotado; anterior, não cotado, ano passado, 59.60.

Embarques — Hoje, 31.153 sacas; anterior, 24.916; ano passado, 29.771 ditas.

Entradas — Hoje, nada; anterior, nada; ano passado, 49.316 sacas.

Existencia — Hoje, 2.461.319 sacas; anterior, 2.780.532; ano passado, 2.769.379 ditas.

Saidas:

Canadá	—
Rio da Prata	—
Estados Unidos	—
Total	—

EM SANTOS

SANTOS, 3.

CAFE' A TERMO

Contratos	"B"	"C"
Unica chamada	48.90	88.90
Maio	52.40	83.50
Julho	52.30	80.40
Setembro	51.90	78 00
Dezembro	51.00	77.50
Janeiro	51.90	76.80
Março 1948	51.90	
Vendas	—	2.500

NOVA YORK

NOVA YORK, 3.

Café disponivel:

	Hoje	Ant.
Rio (tipo 4)		
Rio (tipo 7)	14.25	14.25
Santos (tipo 2)	26.25	26.25
Santos (tipo 4)	25.25	25.25

AÇUCAR

O merdado deste produto funcionou, ontem, sustentado e sem modificação nos preços. As entregas verificadas foram regulares e o mercado fechou inalterado.

MOVIMENTO ESTATISTICO

Estoque em 30		90.740
Entradas:		
De Campos	370	
De Minas	1.099	1.469
Total		92 209
Saidas		11.890
Estoque em 2		80.319

Cotações por 60 quilos.

Branco cristal	161 00
Cristal amarelo	153 50
Mascavinho	144 00
Mascavo	144 00

EM S. PAULO

S. PAULO, 3.

Preço do disponivel no fechamento do mercado:

Cotações:	Hoje	Ant.
Branco cristal — (do Estado)	128,00	128.00
Somenos (Norte)	135,00	135,00
Demerara (idem)	132.00	132.00

EM PERNAMBUCO

PERNAMBUCO, 3.

Cotações:	Cr$
Usinas, de 1.ª	170.00
Usinas, de 2.ª	n/c.
Cristais	147.00
Demeraras	135.00
3ª sorte	110.00
Por 10 quilos:	
Somenos	42.50
Mascavos	32.50

	Hoje	Ant.
Entradas	16.324	—
Do 1º set.	5.073.552	5.057.318
Existencia	1.408.601	1.402.887
Export.	9.520	—
Cons. local.	2.000	1.000

ALGODÃO

O mercado de algodão regulou, ontem, firme e sem modificação nos preços. Os negocios realizados foram regulares e o mercado fechou inalterado.

MOVIMENTO ESTATISTICO

	Fardos
Estoque em 30	27.889
Entradas	
De Pernambuco	1.050
Total	28.975
Saidas	578
Estoque em 2	28.474

Cotações por 10 quilos:

Fibra longa:	
Seridó	152.00 a 156.00
Seridó	146.00 a 150.00
Fibra media:	
Sertões (tp. 4)	138.00 a 140 00
Sertões (tp. 5)	132.00 a 136 00
Ceará (tipo 3)	Nominal
Ceará (tipo 5)	110.00 a 112.00
Fibra curta:	
Matas, tipos 3 e 6	Nominal
Paulista (tipo 3)	Nominal
Paulista (t. 5)	124.00 a 126.00

EM SÃO PAULO

S. PAULO, 3.

COMPRADORES (BASE — TIPO 7)

Contrato "A"

Não cotado e paralisado.

Contrato "B" (Base — Tipo 5)

Maio	n/c.	n/c.
Março	152.00	151.90
Junho	151.70	152.00
Outubro	152.50	152.10
Dezembro	151.00	151.50
Janeiro 1947	151,00	151.60
Vendas	—	8.000
Mercado	Est.	Est.

DISPONIVEL

Tipo 4	Cr$ 163.00
Tipo 5	Cr$ 146,00
Tipo 6	Cr$ 117,00

EM PERNAMBUCO

PERNAMBUCO, 3.

MOVIMENTO DE ONTEM

Preço por 15 quilos:

Comprador	Hoje	Ant.
Matas (base 5)	130.00	130.00
Sertões (base 5)	130.00	130.00

Mercado: calmo.

Entradas	1.300	1.600
Do 1º set.	217.800	216.600
Existencia	1.900	1.600
Export.	100	—
Consumo	700	700

EM NOVA YORK

NOVA YORK, 3.

	Abert.	Fech.
Em maio	35.87	35.88
Em julho	33.70	33.70
Em outubro	28.29	28.18
Em dezembro	28.51	28.24
Em março 1948	27.90	27.79
Em maio 1948	27.57	27.48

Abertura — Estavel com alta de 1 a 14 pontos.

Fechamento — Estavel, com alta de 11 a 13 e baixa de 14 a 19 pontos.

MERCADO DE GÊNEROS

O mercado de gêneros de consumo funcionou, ontem, com o seguinte movimento:

	Ent.	Saidas
Arroz	11.309	988
Açucar	10.370	3.108
Farinha	—	601
Milho	2.325	348
Feijão (sacos)	10.602	131
Banha	7.184	231
Manteiga	10.271	—
Xarque (fardos)	679	—
Batata	1.703	—
Cebolas	2.661	—

MOVIMENTO DO PORTO

Navios	Procedencias	Ent.	Saidas	Destino	Tels.:
S. Bento	—	—	4	P. Aleg.	43-2708
Itapura	—	—	4	P. Aleg.	43-3424
City of Lisbon	Lisboa	—	4	—	42-7724
Ravello	Gênova	4	—	—	43-2937
Itaquatiá	—	4	—	Recife	43-3424
Caxias	—	—	5	P. Aleg.	43-2708
Itaimbé	—	6	—	P. Aleg.	43-3424
Venezuela	Estocolmo	6	—	—	43-8215
Siderúrgica (1)	—	—	6	Laguna	23-6071
D. Pedro I	—	—	6	Recife	23-3756
Almte. Jaceguai	—	—	7	Nápoles	23-3756
Goiazloide	—	—	8	P. Aleg.	23-3756
Aragano	—	—	8	A. Bran.	43-3424
City of Lisbon	—	—	8	Lisboa	42-7724
Rio Amazonas	—	—	8	P. Aleg.	23-3756
Murray M. Blum	N. Orleans	—	9	—	23-4134
Mandú	—	—	10	N. York	23-3756
Jim Bridger	Vancouver	11	—	—	43-0910

VIDA BANCARIA

Instituto dos Bancarios

PROCESSOS DESPACHADOS PELO PRESIDENTE:

BENEFICIO ENFERMIDADE: — concedidos: — Ataide Belo de Araujo — Alfredo Hobaica — Darci Guimaro — Maria Adelia Barros Barreto — Ubaldino de Morais Junior — João Barbosa de Barros — Djalma de Sousa Carvalho.

Indeferidos: — Pedro Peruto — Emidio de Carvalho.

BENEFICIO APOSENTADORIA: — mantidos: — Manuel de Oliveira Leite — José Ventura — João Espinola Pessoa — José da Costa Cunha — Horacio Faria do Nascimento — Olavo Ribeiro Maneschy — Olavo Perdigão Miguel — Ataide José Ferreira — Levi Livio do Leste — José Cardoso Corria de Almeida Junior — Lidia Jesus Macedo.

Suspensos: — José Botelho da Silva — Helena Rego Pinheiro — Leovigildo Alves dos Santos — Guttemberg Batista de Lima.

BENEFICIO APOSENTADORIA POR INVALIDEZ: — mantidos: — Emidio Dieterle — José Cândido Gonçalves.

BENEFICIO PENSÃO: — concedidos: — Tomoko Yamaguti, beneficiaria de Kunitake Yamaguti.

RESTITUIÇÃO DE CONTRIBUIÇÕES INDEVIDAS — deferidos: — Paulo Senise da Silva — Philip Hewsor Brew — Pedro Oliveira da Silva.

RESTITUIÇÃO DE CONTRIBUIÇÕES — deferidos: — Francisco Clodomiro Vitoria.

ASSISTENCIA MÉDICA

Movimento do dia 2 do corrente: — 70 primeiras consultas — 25 exames de laboratorio — 20 exames de raio X — 2 internações hospitalares — 4 tratamentos especializados — 5 inspeções de saude.

AMBULATORIO

PUERICULTURA: — 4 consultas.

UROLOGIA: — 2 consultas — 13 curativos.

CIRURGIA e ORTOPEDIA: — 5 consultas — 19 curativos.

FISIOTERAPIA e INJEÇÕES: — 44 aplicações.

Noticias Diversas

IMPORTANTE DECISÃO SOBRE A APOSENTADORIA DOS FUNCIONARIOS DO BANCO DO BRASIL

Na Assembléia Geral Ordinaria do Banco do Brasil, realizada no dia 30 de abril, por convocação especial para aprovação do relatorio de 1946, após as discussões preliminares relativas ao relatorio, foi aprovado, por unanimidade, o plano apresentado pelo acionista sr. Manuel Gomes Moreira, suplente do conselho fiscal, alterando o sistema de aposentadoria dos funcionarios.

Ficam agora os funcionarios do Banco do Brasil com o direito de se aposentar com 30 anos de serviço efetivo, ou 50 anos de idade, com vencimentos integrais. Até então, o direito à aposentadoria era adquirido aos 35 anos de idade, na base de uma porcentagem sobre o salario, o que muito reduzia o padrão de vida atingido no fim da carreira.

As estatisticas indicam que o bancario, pelo trabalho intenso que tem durante sua carteira profissional, raramente completa 35 anos de serviço e dificilmente chega aos 60 de idade, com ou sem saude para poder gozar a aposentadoria fora de um hospital. Por essas e outras razões, a proposta que vem de ser aprovada encheu de incontida satisfação todo o funcionalismo do nosso principal estabelecimento de crédito.

Como os funcionarios do Banco do Brasil estão divididos em duas instituições de previdencia, o sr. Gomes Moreira propôs ainda que tanto os associados da Caixa de Previdencia dos Funcionarios do Banco do Brasil, como os filiados ao Instituto de Aposentadoria e Pensões dos Bancarios, fossem igualmente beneficiados com esse plano de aposentadoria, correndo a diferença do pagamento dos vencimentos do aposentado, por conta de um fundo especial do Banco do Brasil.

Essa segunda proposta vem beneficiar a mais de 7.000 funcionarios do Banco do Brasil, que é a quanto montam os associados admitidos depois de 1930 e inscritos no Instituto dos Bancarios, onde, pelo regulamento atual, a aposentadoria ordinaria, quando restabelecida, não dará mais de Cr$ 1.600,00 por mês, que é o premio correspondente a 80% sobre o salario máximo de inscrição (Cr$ 2.000,00), mediante uma contribuição de 8% por mês.

A sugestão do sr. Gomes Moreira, alem de concretizar uma velha aspiração dos antigos funcionarios, que não podiam se aposentar por não poder sofrer redução nos vencimentos, dado o alto custo de vida que cresce dia a dia, virá renovar os quadros de administração, logo que os mais antigos se aposentarem, servindo isso de estimulo aos novos funcionarios, com novas perspectivas de um futuro mais promissor.

O mais importante, porem, é que essa medida tem um grande alcance social. Trata-se de abrir um precedente na questão de previdencia social, para provar com exemplos práticos e concretos, a necessidade de uma reforma no sistema de aposentadorias, dando ao trabalhador uma justa recompensa pelo seu labor. Isto que agora é feito por iniciativa privada — problema que nem todas as organizações podem ou desejam enfrentar — é da alçada dos institutos de previdencia, pois para tal foram criados, e deverão aproveitar esse exemplo para servir de base a futuros estudos.

POSTO MÉDICO E OUTROS MELHORAMENTOS NA VILA BANCARIA DE CAVALCANTE

Estiveram com o dr. Aderbal de Novais, presidente do Instituto de Aposentadoria e Pensões dos Bancarios, os componentes da nova Junta Governativa do Sindicato dos Empregados em Estabelecimentos Bancarios, que foram pleitear daquele Instituto as seguintes medidas, que grandes beneficios trarão aos Bancarios residentes no Bairro Residencial de Cavalcante.

a) instalação imediata de um Posto Médico, dentro da vila;

b) cessão à Prefeitura de um terreno para a construção de um Mercadinho, já aprovada pela Municipalidade, a fim de serem imediatamente iniciadas as obras, por ordem do exmo. sr. prefeito dr. Hildebrando de Góis;

c) cessão de pequena faixa de terreno, em frente à Vila, para se fazer a ligação da rua Cerqueira Daltro com a avenida João Ribeiro.

Declarou s. s. que mandaria instalar imediatamente o Posto Médico e tambem autorizou o secretario da Junta Governativa a providenciar, junto à Prefeitura, a execução dos melhoramentos, por que, da parte do Instituto, tudo que fosse preciso para a melhoria e bem estar dos bancarios, teria o seu inteiro apoio.

SOCIAIS BANCARIAS

Na próxima quinta-feira, dia 8, às 9 horas, na Igreja de Santa Rita de Cassia, será celebrada missa de 30.º dia por alma de Belarmino Ferreira Pinheiro, ex-chefe das oficinas de Impressão e Galvanoplastia e do Gabinete de Pericias da Casa da Moeda. O extinto era pai da bancaria Iedina Pinheiro dos Santos, esposa do nosso colaborador Cesar Santos, destacado funcionario do Banco Português do Brasil.

O Diario nos Estudios

"...explicado ao povo"

Agrada, particularmente, na obra de Fernando Segismundo sobre Castro Alves (Editora Leticia, 1947), a intenção definida no título. Agrada porque tem a responsabilidade de um educador habituado a lidar com as massas através da imprensa e do radio. E agrada, ainda, na plena realização do objetivo traçado. Fernando Segismundo não desperdiçou o espaço restrito do seu livro com a tarefa impossivel de analisar a produção literaria de Castro Alves. Fez obra grandemente pedagógica enchendo as páginas com descrições vivas e concisas de pessoas e cenarios que influiram na formação do imortal poeta: o pai, a mãe, o major "Periquitão", o alferes Alves, o professor Abilio Cesar Borges, as "Onze mulheres", o Ginasio Baiano, Recife, São Paulo, Rio... Citou trechos das poesias, mencionou biógrafos, deu destaque aos ideais abolicionistas, não esqueceu "Gonzaga ou a Revolução de Minas", drama que Castro Alves escreveu aos 20 anos. Destacou algumas imagens literarias, selecionando com inteligencia as mais caracteristicas. Finalmente, a morte prematura de Castro Alves mereceu um comentario exato, sem divagações.

Pela simplicidade do estilo, autoridade de conceitos e elevação de linguagem, o livro de Fernando Segismundo deve ser distribuido sem parcimonia aos leitores para os quais foi escrito, camadas trabalhadoras, estudantes, burocratas, comerciarios, etc., gente que não dispõe de tempo para consultar fontes mais vastas de divulgação.

"Castro Alves explicado ao povo", mesmo pela sua pequena dimensão, tem no seu indiscutivel valor o melhor motivo para se tornar indispensavel onde quer que exista, no Brasil, um patriota favorecido pela curiosidade sadia do saber. Fernando Segismundo conseguiu brilhantemente retratar o pensamento lapidar de Jorge Amado sobre Castro Alves: "Foi o mais belo espetáculo de juventude e de genio que os céus da América presenciaram".

Mag.

CONTINUAM *abertas as inscrições ao "Premio Lorenzo Fernandez" da Radio Globo. As inscrições são gratuitas, para cantores de ambos os sexos, diplomados ou não. A comissão julgadora é a seguinte: Vera Janacópulos, maestro E. Guarnieri e Edir de Fabris.*

* * *

A RADIO Ministerio da Educação oferece hoje as seguintes atrações: — "Concerto Sinfônico", às 15 horas; "Ópera completa", às 17 horas; "Atendendo aos ouvintes", às 19.30 horas.

* * *

A *RADIO Roquete Pinto apresenta hoje às 13 e às 18 horas "Aspectos da Terra Carioca", focalizando tambem a personalidade de brasileiros eminentes.*

* * *

ODUVALDO Cozzi irradiará, hoje, a partir das 15 horas, pela onda da Radio Mayrink Veiga, todo o desenrolar das provas do Campeonato Sulamericano de Atletismo, diretamente do estadio do Fluminense.

* * *

A *RADIO Roquete Pinto apresenta hoje às 13 e às 18 horas, através do programa "Visões da Terra Carioca", duas páginas, especialmente escritas para o mês de maio, focalizando a praça da Fé e a rua Coração de Maria.*

PROGRAMAS PARA HOJE

RADIO ROQUETE PINTO (PRD-5)

10 horas — Missa, diretamente do Mosteiro de São Bento; 13 — Visões da Terra Carioca — 14.º programa "Os grandes concertos", apresentando o soprano Rose Dirman e o clarinetista Benny Goodman em gravações feitas durante os recitais destes artistas em Nova York; 13.20 — 8.º programa "Negro Spiritual" — Dois compositores tchecos; Sinfonia do Novo Mundo, de Dvorak, e Rio Moldavia, de Smetana; 14.30 — Cenas liricas, apresentando seleção de trechos de "Tristão e Isolda" de Wagner; 15.30 — Concerto para violoncelo e orquestra, de Saint-Saens; 16 — Orquestras e Melodias; 16.30 — Os grandes intérpretes da canção; 17 — Irradiação diretamente do Mosteiro de S. Bento do concerto de orgão; 18 — Ave Maria — Comentario — Programa variado; 19 — Música de dansa — Notas de Jazz; 19.45 — Personalidades; 20 — Imagens de Portugal; 20.30 — Programa de músicas brasileiras; 21 — Concertos em jazz; — Interludio musical; 21.30 — Fala o Canadá: retransmissão da C. B. C., apresentando o recital de Vanda Oiticica, soprano brasileiro; 22 — Encerramento.

RADIO MINISTERIO DA EDUCAÇÃO (PRA-2)

12 horas — O dia de hoje há muitos anos...; — Cinemúsica — 12.30 — Londres informa (retransmissão do 1.º noticiario do dia da BBC para o Brasil); Intérpretes dos grandes compositores; 13 — Música para o almoço; 14 — Toda a América; 15 — Concerto sinfônico (atendendo aos ouvintes); 17 — Transmissão da ópera "O Trovador" de Verdi; 19.30 — Atendendo aos ouvintes (1.ª parte); 20 — Atendendo aos ouvintes (2.ª parte); 21.30 — Nota musical; Atendendo aos ouvintes (3.ª parte); 23 — Encerramento.

RADIO MAYRINK VEIGA (PRA-9)

9 horas — Gravações; 10 — Programa Caxé; 15 — Transmissão do Campeonato Sulamericano de Atletismo; 18 — Hora do Pato, com Heber de Bôscoli e Iara Sales; 19 — Gravações; 20.30 — Resenha Esportiva; 21 — Teatro Romance; 22.50 — Posta restante.

EMPRESA IMOBILIARIA "DIRP" LTDA.

— DEPARTAMENTO DE SORTEIOS —

AVENIDA ERASMO BRAGA, 227 — 8.º ANDAR — RIO de JANEIRO — CARTA PATENTE N.º 160

Resultado do 6.º sorteio referente ao mês de abril, realizado no dia 3 de maio de 1947, de acordo com o Decreto-lei n.º 7.930 de 3 de setembro de 1945:

EXTRAÇÃO DA LOTERIA FEDERAL DO BRASIL: 1.º PREMIO ..... 00.492; 2.º PREMIO 33.495

NUMERO SORTEADO DE ACORDO COM O N/REGULAMENTO: 1.º PREMIO ..... 95.492; 2.º PREMIO 29.549

	Números	Mensalidades Cr$ 10,00	Mensalidades Cr$ 15,00	Mensalidades Cr$ 20,00	Mensalidades Cr$ 25,00
		Valor	Valor	Valor	Valor
Primeiros premios	95.492	Cr$ 20.000,00	Cr$ 30.000,00	Cr$ 40.000,00	Cr$ 50.000,00
	95.493	5.000,00	8.000,00	12.000,00	15.000,00
	95.491	5.000,00	8.000,00	12.000,00	15.000,00
	5.492	3.000,00	4.000,00	5.000,00	6.000,00
	492	1.200,00	1.800,00	2.400,00	3.000,00
Segundos premios	29.549	10.000,00	15.000,00	20.000,00	25.000,00
	29.550	4.000,00	7.000,00	10.000,00	13.000,00
	29.548	4.000,00	7.000,00	10.000,00	13.000,00
	9.548	2.000,00	3.000,00	4.000,00	5.000,00

Visto: *Alexandre da Paz* - Fiscal do Governo. — *Walter Castro* - Diretor-Gerente. — *José Manoel do Nascimento* - Diretor-Tesoureiro.

O próximo sorteio será pela Loteria Federal do dia 4 de junho vindouro. São convidados todos os contemplados que estejam em dia com as suas mensalidades, para receberem seus premios.

MAIS DO QUE INCONSTITUCIONAL

ALVARO PENAFIEL

O PRINCIPIO fundamenal de uma constituição reside na definição de regime que institue, conceito que é completado pelo processo de divisão de poderes e pela responsabilidades da autoridade pública, assim como pela indicação das atribuições e limites desta em face das garantias e direitos individuais. Uma lei ordinaria só pode ser legítima quando se conforma com os fundamentos da constituição.

A apreciação sobre a constitucionalidade ou inconstitucionalidade de um projeto de lei subordina-se, pois, a três etapas. Primeiro, é preciso indagar se é compativel com o regime vigente. Se houver dúvida, cabe considerar a questão da competencia dos poderes do Estado para julgar sobre a constitucionalidade e essa competencia, no caso brasileiro, apresenta-se do menor ao maior poder, na seguinte ordem de importancia: Executivo, Legislativo, Judiciario. Finalmente, para impedir-se demasiada subjetividade na decisão do problema da compatibilidade com o regime, é forçoso levar-se em conta os direitos e garantias individuais estabelecidos no texto da lei constitucional como limites às atribuições dos poderes do Estado.

Ora, não temos hesitação em proclamar que o ante-projeto para limitação de lucros, elaborado pelo ministro da Fazenda, é incompativel com a letra e com o espírito da Constituição de 1946. As constituições nunca são mais do que um conjunto de principios gerais, que traçam limites, no sentido positivo e negativo, à ação política e administrativa do Estado, circunscrevendo o campo de competencia dos orgãos da autoridade pública e assegurando a liberdade individual em face do poder do Governo. Dentro da firmeza dos principios, um texto constitucional precisa guardar conveniente plasticidade, de modo a permitir relativa variabilidade nas leis ordinarias, facultando as adaptações à evolução dos tempos, sem comprometer, por demasiada rigidez, sua propria durabilidade. Os constituintes de 1946, obedecendo a esse criterio normal e considerando mais à instabilidade e indefinição de rumos, atualmente existentes, no Brasil e no mundo inteiro prudentemente deixaram, em certos capitulos da Lei Magna, suficiente margem para acomodações normativas que se tornassem necessarias. Entretanto, seria sofismar pretender-se negar que, sem qualquer equivoco, a Constituição vigorante em nosso país tem bem estabelecido o regime democrático, que depende fundamentalmente da liberdade política e da liberdade econômica.

Acreditamos ser prematuro conceder significação muito grande à discussão sobre a constitucionalidade de um ante-projeto que ainda se encontra na sub-comissão da CCP, simples orgão de ação imediata do poder executivo e cuja legalidade constitucional é, em si mesma, discutivel. Confiamos plenamente em que ao poder legislativo, e em última instancia, ao judiciario, não escaparia o perigo mortal que para o regime representa a lei projetada. O que dejamos aqui acentuar é que pode ser inconveniente ou insuficiente desviar o debate para o terreno simplesmente da constitucionalidade. As leis, mesmo a maior delas, não teriam razão bastante de prestigio e autoridade se pudessem significar ameaças à estabilidade imprecindivel à vida nacional, à segurança de que precisam nossas forças construtivas para trabalhar e produzir. Se tivéssemos elaborado uma constituição tão fragil que nem oferecesse garantias de defesa do regime que pretendeu instituir, então teríamos chegado a um momento nacional verdadeiramente trágico. Mas não é esse o caso; os legisladores que a votaram e promulgaram, dentro em pouco cem certeza saberão demonstrar que a suprema lei possue todos os requisitos de eficiencia e defesa propria.

Nós não hesitamos em proclamar nossa opinião de que o ante-projeto é inconstitucional. Mais do que inconstitucional, porém, é ele anti-econômico, anti-social e anti-político. Anti-econômico, porque derrota, numa economia de indole e expansiva, as forças capazes de promoverem e aceleração de nosso surto de progresso. Anti-social porque prometendo aliviar imediatamente o mal-estar e o baixo nivel de vida, na realidade só logrará, pelas consequencias de sua aplicação, lançar todo o povo brasileiro à irremediavel miseria, ainda que iludido pela ficção de que terá "mais dinheiro". Anti-político porque, sendo contrario à razão econômica e aos verdadeiros interesses sociais, esse ante-projeto contribue desastrosamente para aumentar desconfianças entre as classes e dividí-las, com graves prejuizos para a solução real de nossas dificuldades, que demandam esforço cooperativo, compreensão, clima de estímulo e respeito mutuo.

(Transcrito de "VANGUARDA", de 3-5-1947).

SERVIÇO SOCIAL

OPORTUNIDADE ÚNICA

O Serviço Social dos Industriarios (SESI), necessitando de bons e numerosos assistentes sociais, acab ade instituir numerosas bolsas para candidatos a assistentes sociais de ambos os sexos na Escola Técnica de Serviço Social e na Escola de Serviço Social da Universidade Católica do Rio de Janeiro. Informações: Rua México, 158, 7.º andar, das 18 às 20 horas.

Caixa Econômica Federal do Rio de Janeiro

CARTEIRA DE PENHORES

O catálogo de jóias relativo ao leilão de penhores da Agencia Central (Jóias selecionadas), a ser realizado em 6 de maio de 1947, na rua Sete de Setembro, 208, 1.º andar, a partir das 9 horas.

A exposição será realizada amanhã, dia 5, no mesmo local, das 11 às 16 horas.

- 1 — um broche de platina com brilhantes, peso 42 grs. ... 33.500,00
- 2 — um broche de platina com brilhantes e um diamante, pesando bruto 21 e meia grs.; com o pé de ouro ... 22.000,00
- 3 — um broche de platina com brilhantes, peso bruto 31 grs. ... 14.300,00
- 4 — um anel de platina com 3 brilhantes, peso 5 grs. ... 20.000,00
- 5 — três anéis de ouro, platina e 3 brilhantes, peso 15 grs. ... 22.000,00
- 6 — um anel e um broche de ouro e platina com um brilhante, pequenos ditos e diamantes, peso 23 grs. ... 19.500,00
- 7 — uma pulseira de platina com brilhantes e diamantes, peso 36 grs. ... 27.500,00
- 8 — um anel de platina com um brilhante, diamantes, peso bruto 2 e meia grs. ... 15.400,00
- 9 — um anel de platina com um brilhante, peso 5 grs. ... 25.300,00
- 10 — um broche de platina com um brilhante ditos pequenos, peso 37 grs. ... 28.000,00
- 11 — um anel, um broche e um par de bichas de platina e ouro com brilhantes, peso 33 grs. e um relogio pulseira de platina, metal e fita "Omega Tissot", com brilhantes e uma pedra azul, no estado ... 19.900,00
- 12 — três broches e uma pulseira de ouro, ouro baixo e prata com pedras, diamantes e brilhantes, faltando um dito e um diamante, peso 63 grs. ... 13.500,00
- 13 — um alfinete de platina com um brilhante, peso 2 grs. ... 12.000,00
- 14 — uma pulseira de platina com diamantes e brilhantes, faltando 2 ditos, peso 76 grs. ... 45.000,00
- 15 — um broche de platina com brilhantes e diamantes, peso 19 grs. ... 12.000,00
- 16 — dois broches de platina com brilhantes, ditos baguetes e pedras encarnadas, com um pé de metal, peso 19 grs. ... 22.600,00
- 17 — um anel de platina com um brilhante, peso 3 e meia gramas ... 33.300,00
- 18 — um anel de ouro e platina com um brilhante, peso 4 gramas ... 28.200,00
- 19 — um colar desmontavel em duas pulseiras, de platina com brilhantes, peso bruto 63 grs. ... 110.200,00
- 20 — um par de bichas de platina e ouro branco com 2 brilhantes e pequenos ditos, peso 10 grs. ... 66.500,00
- 21 — um anel e um par de bichas de ouro, platina, peso 9 e meia gramas ... 20.400,00
- 22 — um anel de platina com 1 brilhante e pequenos ditos, peso 5 gramas ... 35.000,00
- 23 — um anel de platina com brilhante (um) peso 9 gramas ... 79.000,00
- 24 — sete pulseiras relogios, de ouro, platina, cordonet, metal, com pedras e brilhantes, todos no estado com um vidro solto ... 12.800,00
- 25 — dois broches-clips de platina e ouro branco com brilhantes, peso 77 gramas ... 78.800,00
- 26 — um anel de ouro e platina com um brilhante, peso 21 gramas ... 18.200,00
- 27 — um broche de platina com um brilhante e pequenos ditos, peso 21 gramas ... 32.000,00
- 28 — um broche-clips de platina e ouro branco com brilhantes, peso 36 gramas ... 28.400,00
- 29 — uma pulseira de platina com brilhantes, peso 109 grs. ... 86.200,00
- 30 — dois anéis, quatro alianças, um broche, duas pulseiras, duas bichas, um cordão, uma medalha, um botão, dois ditos moedas, dois portas-moedas e dois passadores para ligas, de ouro, platina, com brilhantes, diamantes, uma pedra azul, estando uma dita solta e faltando um diamante, peso bruto 337 grs. e relogio "Patek" de ouro, n.º 146709, no estado ... 25.000,00
- 31 — um anel, um broche e uma pulseira de platina, com brilhantes e diamantes, peso 77 grs. ... 110.200,00
- 32 — um anel de platina com um brilhante, peso três grs. e um relogio pulseira "Universal" telêmetro de ouro, no estado ... 24.000,00
- 33 — dois anéis, um par de bichas, de platina, ouro branco, ouro, brilhante e dois pequenos ditos, peso: 7 grs. ... 16.600,00
- 34 — um broche e uma pulseira de platina com brilhantes, peso 32 gramas ... 13.300,00
- 35 — duas bichas de ouro, prata, com 2 brilhantes e 2 ditos pequenos, peso 3 e meia gramas ... 33.400,00
- 36 — um anel de platina com brilhante e diamantes, peso 3 gramas ... 11.200,00
- 37 — dois anéis de platina com 2 brilhantes, peso 19 grs. ... 110.200,00
- 38 — um colar, uma pulseira, um anel, um par de bichas, um broche de ouro, platina com pérolas cultivadas, brilhantes, e diamantes, peso 137 gramas, um relogio-pulseira "Aero" de platina, metal e cordonet, com brilhantes e diamantes, um relogio "Patek" de ouro, n.º 133601 ... 88.100,00
- 39 — dois anéis de ouro, platina, com 2 brilhantes e quatro ditos pequenos, peso bruto 8 gramas ... 38.500,00
- 40 — três anéis de ouro, ouro branco, platina com 1 brilhante, pequenos ditos, diamantes e pedras encarnadas, peso bruto 13 gramas, faltando um diamante ... 23.000,00
- 41 — um broche, uma pulseira, uma cordonet, uma medalha, um colar, uma cruz de ouro, platina, com brilhantes, diamantes e pedras de cor, faltando um brilhante, peso bruto 75 gramas, e um relogio pulseira "Levis" de platina, metal e cordonet com brilhantes ... 23.000,00
- 42 — um broche e duas bichas de ouro, platina com brilhantes, peso 25 gramas ... 13.300,00
- 43 — um anel de platina com um brilhante e dois ditos baguettes, peso 8 gramas ... 49.500,00
- 44 — um anel de platina, com um brilhante, peso 4 gramas ... 50.000,00
- 45 — uma partida de brilhantes, pesando 31 quilates e quinze pontos ... 24.000,00
- 46 — um anel e um alfinete de ouro branco e platina com dois brilhantes, peso 7 gramas ... 16.500,00

Loteria Federal

RESUMO DOS PREMIOS DA LOTERIA N. 223, EXTRAIDA EM 3 DE MAIOR DE 19947

— 492 — Cr$ 1.000.000,00 — São Paulo (Aproximações: 491 e 492 — Cr$ 25.000,00, cada);
— 33495 — Cr$ 200.000,00 — Juiz de Fora — Minas;
— 12495 — Cr$ 50.000,00 — Salvador — Baia.
— 5031 — Cr$ 20.000,00 — Barra do Piraí — Est. do Rio.
— 39026 — Cr$ 10.000,00 — Rio.

E mais 5 premios de Cr$ ...... 5.000,00; 10 de Cr$ 3.000,00; 15 de Cr$ 2.000,00; 40 de Cr$ ...... 1.000,00; 90 de Cr$ 500,00; 440 de Cr$ 300,00; 1.600 de Cr$ 180,00 para os bilhetes terminados com os dois últimos algarismos do 2.º ao 5.º premio, e 4.000 de Cr$ 150,00 para os bilhetes terminados em 2.

Os titulados do antigo S. F. A. e o Ministerio da Educação e Saude

Escrevem-nos:

"Quando da passagem do Serviço Federal de Aguas e Esgotos para a jurisdição municipal, determinada e regulada pelos decretos ns. 7.459 e 7.860, de 1945, verificou-se uma injustiça, que, reparada, ainda quer perdurar. E' a que se refere aos funcionarios titulados que ocasionalmente se achavam servindo na referida repartição federal, por ocasião da transferencia, e passaram erradamente para a municipalidade.

Atendendo à reclamação dos interessados, o governo atual reparou a injustiça, pelo decreto n.º 9.615, de agosto de 1946, fazendo-os reverter ao âmbito federal. Como seu caso fosse idêntico ao de funcionarios de outras repartições, que tambem haviam passado para a Prefeitura, de acordo com um parecer do sr. José Augusto Carvalho de Melo, consultor do DASP, foram incluidos no Quadro Especial do Ministerio da Educação e Saude.

A situação era simples. Entretanto, a Divisão do Pessoal do M. E. S., querendo interpretar o decreto n.º 9.615, pretende que os titulados em questão tenham perdido a contagem de tempo no periodo que decorreu entre a injustiça e sua reparação, isto é, de setembro de 1945 a setembro de 1946.

Tal interpretação, entretanto, é absurda. O decreto n.º 9.615, veio apenas retificar um erro anterior de lotação, anulando-o em todos os seus efeitos. Quando houve a transferencia do S. F. A. E., determinando-se que seu "pessoal efetivo" passaria à categoria de servidores municipais, isto não poderia atingir àqueles que não eram efetivos. Estes estavam nele apenas lotados, pois, como se vê de seus titulos de nomeação, integravam o Quadro Permanente do M. E. S., e não tinham carater de efetividade no Serviço de Aguas. E a porva disto está em que, já na vigencia dos decretos em questão, varios funcionarios foram transferidos para outars repartições do ministerio, alguns por simples portarias do diretor do Departamento Nacional de Saude.

Portanto, prova-se clara e insofismavelmente que os titulados em geral que se achavam lotados no S. F. A. E., na época da transferencia, não sendo do "seu pessoal efetivo" (que é o que foi transferido para a Prefeitura) jamais poderiam perder seu carater de funcionarios do M. E. S., integrando seu Quadro Permanente.

Isto mesmo reconhece tacitamente o decreto n.º 9.617, que se pretende interpretar. Usa esta fórmula: "Situação anterior — Quadro Permanente; Situação proposta — Quadro Especial". Logo, transferiu-os do "Quadro Permanente", onde sempre estiveram (embora a Prefeitura na época em questão lhes pagasse os vencimentos); não os transferiu da Prefeitura, onde jamais estiveram (apesar de receberem temporariamente pela Prefeitura).

O tempo de serviço no M. E. S. — no qual passaram diretamente do Quadro Permanente para o Quadro Especial — é, assim ininterrupto.

Isto é muito claro. A interpretação da Divisão do Pessoal do M. E. S., assim, alem de prejudicar os titulados, não tem fundamentos. Nem sequer poderia invocar os decretos ns. 7.459 e 7.860, para os titulados, porque nem estes deretos teriam assegurado os direitos dos servidores, desde que não foi criado o quadro respectivo.

Suspensos dois funcionarios postais

O major Rubens Rosado Teixeira, diretor geral interino do Departamento dos Correios e Telégrafos assinou portaria determinando fosse aplicada a Virginio Figueiredo e Alfredo Branco, respectivamente, postalista classe "J" e ajudante de tesoureiro padrão "H", da Diretoria Regional, de São Paulo, a pena de suspensão por 30 dias, a ser cumprida no periodo de 10 de maio a 8 de junho próximos vindouros, por falta grave, de acordo com o artigo 234 do estatuto, visto, como o primeiro, como chefe de turma, deixou de fazer a fiscalização que lhe cumpria, concorrendo para que funcionarios sob sua direção cometessem serias facilidades no serviço de encomendas com valor declarado, e o segundo, incorrendo na mesma irregularidade chegou a deixar suspeitas quanto à sua convivencia com firmas infratoras da legislação postal, tudo conforme foi apurado no processo n.º 45.304|46.

Essa penalidade poderá ser agravada caso a Secretaria de Segurança do Estado de São Paulo venha a apurar no inquérito policial ali instaurado a respeito das aludidas faltas dolosa ou criminal dos mesmos servidores nos fatos irregulares que lhes são imputados.

LABORATORIO SIAN S. A.

RELATORIO DA DIRETORIA

Senhores acionistas:

Em cumprimento aos Estatutos, a Diretoria vem trazer ao conhecimento dos srs. acionistas as principais informações acerca das atividades sociais, no decurso do ano de 1946.

E' sobremodo agradavel aos membros desta Diretoria iniciar o seu relatorio acentuando o aumento verificado nas vendas de todos os produtos da Sociedade, salientando ainda a honestidade, a qualidade e a perfeição da manipulação dos nossos produtos, justificando assim a preferencia com que nos distinguem nossos numerosos consumidores, não obstante à dificuldade em obter materia prima. Compreendendo que tinha realmente tarefa dificil a cumprir e serios obstáculos a transpor, a Diretoria encarou os fatos com ânimo e os resultados srs. acionistas são esses que poderão conhecer pela leitura atenta do balanço ora publicado e que submetemos à vossa aprovação.

Ficamos inteiramente ao vosso dispor para quaisquer outros esclarecimentos.

Rio de Janeiro, 3 de abril de 1947.

Manoel Alves Martins - Diretor-Presidente.
José Fernando dos Santos Alves - Diretor-Gerente.
Joaquim José da Cunha - Diretor-Caixa.

Balanço Geral realizado em 31 de dezembro de 1946

ATIVO

	Cr$	Cr$
IMOBILIZADO		
Benfeitorias	40.188,00	
Moveis e Utensilios	148.063,00	
Marcas da Fábrica	785.540,70	
Depósito e Caução	532,00	
Obrigações de Guerra	640,00	974.963,70
DISPONIVEL		
Caixa		20.159,80
DISPONIVEL A PRAZO		
Contas Correntes	7.210,30	
Devedores Gerais	218.103,40	
Mercadorias	791.347,10	1.016.660,80
CONTAS DE RESULTADO		
Lucros e Perdas		263.301,90
CONTAS COMPENSADAS		
Bancos c/Cobrança	38.314,40	
Bancos c/Caucionadas	143.677,70	
Ações Caucionadas	30.000,00	211.992,10
		2.487.278,30

PASSIVO

	Cr$	Cr$
NAO EXIGIVEL		
Capital		1.000.000,00
EXIGIVEL A PRAZO		
Contas Correntes	876.070,20	
Contas a Pagar	393.638,10	
Instituto Aposentadoria	5.577,90	1.275.286,20
CONTAS COMPENSADAS		
Titulos em Cobrança	38.314,40	
Titulos Caucionados	143.677,70	
Caução da Diretoria	30.000,00	211.992,10
		2.487.278,30

Rio de Janeiro, 31 de dezembro de 1946.

Manoel Alves Martins, Presidente. — *José Fernando dos Santos Alves*, Gerente. — *Joaquim José da Cunha* - Tesoureiro. — *Aparicio Batalha* - Contador 34.416.

Demonstração da Conta "Lucros e Perdas"

DÉBITO

	Cr$	Cr$
Saldo desta conta de prejuizos verificados em 1945	280.921,00	
a DESPESAS GERAIS		
Idem, idem	409.860,60	
a IMPOSTOS		
Idem, idem	54.918,70	
a IMPOSTO DE CONSUMO		
Idem, idem	78.900,00	
a JUROS E DESCONTOS		
Idem, idem	75.099,80	
a PROPAGANDA		
Idem, idem	1.041.579,30	1.941.279,40

CRÉDITO

	Cr$	Cr$
MERCADORIAS		
Valor do saldo credor d/conta	886.430,40	
Valor das existentes conforme inventario:		
Produtos Manufaturados	321.354,70	
Materias Primas	152.596,10	
Embalagens	315.701,30	
Material Propaganda	1.695,00	
Saldo dos prejuizos verificados em 1945 e que se transfere	263.501,90	1.941.279,40

Rio de Janeiro, 31 de dezembro de 1946.

Manoel Alves Martins, Presidente. — *José Fernando dos Santos Alves*, Gerente. — *Joaquim José da Cunha* - Tesoureiro. — *Aparicio Batalha* - Contador 34.416.

Parecer do Conselho Fiscal do Laboratorio Sian S. A.

Senhores acionistas:

Em cumprimento aos dispositivos legais, nós, membros efetivos do Conselho Fiscal do Laboratorio Sian S. A., tendo examinado detida e minuciosamente os balanços e contas de sua administração relativos ao exercicio de 1946, declaramos ter constatado a perfeita exatidão de todas as suas verbas e bem assim, livros e demais documentos, motivo porque aconselhamos a sua aprovação pela Assembléia Geral Ordinária a realizar-se em 14 de maio do corrente ano.

Rio de Janeiro, 3 de abril de 1947.

Francisco Macedo da Fca. Galvão
Alfredo Leopoldino Rebouças Galvão
[illegible] Rebouças Galvão

PODER E EQUILIBRIO

ALVARO PENAFIEL

O COMERCIO tem na vida econômica uma função equilibradora. Agente procurador dos interesses de produtores e consumidores, ele atua como um registro sensivel onde são assinalados os estímulos ou desestímulos entre as necessidades e disponibilidades, de um lado, a ambição individual e capacidade criadora de outro. Quem quer que tenha um idéia da extrema complexidade de um mercado de preços — onde influem, uns sobre os outros, todos os produtos, mercadorias, atividades e serviços, numa teia de determinações não estáticas, mas intensamente movediças — poderá compreender a dificuldade insuperavel de substituir um mecanismo automático de regulação dos preços, com o do mercado livre, por uma instituição racionalizada e disposta a intervir com intuitos de fazer justiça. Não estamos advogando um processo naturalista na ordem econômica. O mercado livre não expressa uma fatalidade proveniente de apetites materiais; exprime uma resultante de todas as necessidades, desejos, vontades e escolhas da coletividade inteira. O intervencionismo estatal absoluto não traduz, por seu lado, o livre arbitrio humano; traduz apenas o poder pessoal pretensioso e caprichoso, onde as vontades e ilusões de alguns devem ser impostas como norma diretora do destino de todos. Entre mercado livre e mercado regulado a diferença não é a mesma que existe entre um processo natural e um processo racional. Pois, em última análise, é possivel demonstrar que o mercado livre é o processo mais racional, uma vez que permite sejam pesadas e tomadas em conta todas as manifestações de necessidades e escolhas individuais. Pretender substituí-lo por um mercado controlado, é sujeitar a coletividade a uma situação em que, desde logo, a sorte de todos fica dependendo dos acertos ou enganos, da boa ou má conduta, de um grupo dirigente.

Deixemos as coisas bem claras. Somos favoraveis a toda ordem subordinada à superioridade de principios e leis. Somos temerosos de toda ordem dependente de interpretações arbitrarias decisões sumarias de poderes pessoais. Na questão dos preços parece-nos que qualquer intervenção estatal direta deixa a coletividade por demais entregue à boa ou má capacidade, à boa ou má intenção, de individuos tornados, em virtude da faculdade de intervenção excessivamente poderosos.

Não negamos tambem a possibilidade de influencia estatal nos preços e reconhecemos até a necessidade de que o Estado venha a contribuir para o maior equilibrio dos valores econômicos; mas essas influencia e contribuição devem obedecer a processos indiretos, devem estar condicionadas à utilização de meios que impessoalizem o mais possivel os agentes ativos e passivos da intervenção. Os inúmeros instrumentos de que normalmente dispõe o Estado para superintender a vida econômica, possibilitam o desempenho de suas responsabilidades sem chegar-se ao perigo de fortalecer demasiadamente algumas pessoas, em nome de uma pretensa distribuição de justiça que geralmente termina numa concentração de iniquidade.

Os tolos, que tanto repetem as acusações ao capitalismo, esquecem que, se o mal capitalista está na concentração em poucas mãos do poder conferido pelas riquezas materiais, o remedio não pode estar em transferir esse poder para o Estado, onde a força ficará ainda mais concentrada nas mãos de poucos burocratas; a solução do problema há de estar em impessoalizar o mais possivel a ação estatal, de modo a que esta seja apenas o instrumento de aplicação de principios e leis eleitos, assim como o supervisionador imparcial de criterios objetivos segundo os quais fiquem, ao mesmo tempo, garantidos no maior grau possivel a justiça social e a contenção, em limites proprios, daqueles que devem velar por ela.

A humanidade deveria, a estas horas, estar desiludida de experiencias extremas. As últimas gerações provaram o suficiente, em sofrimentos e desenganos, para compreenderem que não têm mais cabimento quaisquer soluções que não partam da consideração de que é preciso contar, em primeiro lugar, com as imperfeições humanas. Por conseguinte, toda doutrina ou ordem social que deixe de ver a necessidade, antes de tudo, de pôr freios e limites aos exageros de poder pessoal, seja na ordem econômica, seja na politica, não merecerá impressionar a maturidade do século vinte. O equilibrio de forças é, neste mundo imperfeito, a única segurança da paz e da justiça. Tudo o que não contribuir para esta conclusão deve ser acusado de parcialidade, demagogia e desonestidade.

(Transcrito de "VANGUARDA", de 30-4-1947).

Tribunal do Juri

NOVOS JURADOS SORTEADOS PARA OS JULGAMENTOS DESTE MÊS — SERÁ JULGADA DEPOIS DE AMANHÃ A TRAGEDIA DE SÃO CRISTOVÃO

Realizou-se ante-ontem, no Tribunal do Juri, a solenidade de instalação dos trabalhos do corrente mês. Para completarem a lista dos jurados que servirão como juizes de fato nos julgamentos deste mês, foram sorteados os senhores Francisco Simões de Oliveira, Carlindo Hugueney, Joaquim Montano Diffini, Luiz Adolfo Joseti, Luiz Gonzaga Vergara Lopes, João Felicio dos Santos, José Luiz Correia Dutra e Gastão Soares de Moura Filho.

Na primeira sessão, amanhã, será submetido a julgamento o funcionario da City, Alvaro João Batista, que, acusado pela filha, menor, da prática de um crime infamante, matou-a a tiros de revolver, e, a seguir, com a mesma arma, eliminou a esposa, Almerinda da Silva Batista, funcionaria municipal. O crime ocorreu na rua Amazonas, n. 20, em São Cristovão, no dia 10 de outubro de 1945. Como auxiliar de acusação, funcionará o professor Helio Gomes, catedrático da Faculdade Nacional de Direito, girando os debates em torno de uma questão de sua especialidade, de Medicina Legal.

Policia Militar do Distrito Federal

INTENDENCIA GERAL

Cientifica-se a quem possa interessar que esta Corporação venderá em leilão pelos melhores preços apresentados, no dia 11 do corrente mês, às 9 horas, na rua Paranapanema n.º 769 — Estação de Olaria, 40 cavalos e 5 muares, em perfeitas condições de saude, por desnecessarios aos seus serviços.

Capital Federal, em 2 de Maio de 1947.

Jorge de Carvalho Martins. Ten-col. Diretor.

Taxa de consumo dagua por pena

Será arrecadada pela Secretaria Geral de Finanças da Prefeitura do Distrito Federal, até o dia 16 do corrente, no 8.º Distrito de Arrecadação do Departamento do Tesouro, a taxa de consumo dagua por pena do 1.º Distrito de 1947, correspondendo as ruas situadas nas seguintes zonas:

Anchieta, Guaratiba, Pedra de Guaratiba, Bento Ribeiro, Jacarepaguá, Quintino Bocaiuva, Bangú, Madureira, Realengo, Campo Grande, Marechal Hermes, Ricardo de Albuquerque, Cascadura, Osvaldo Cruz, Rio Grande, Cavalcanti, Piedade (da rua Assiz Carneiro para Quintino Bocaiuva), Rio Pequeno, Santa Cruz e Vila Militar.

Terminado o prazo acima a cobrança será feita com multa de 5% até 15 dias depois de vencido. Terminado este prazo a multa será elevada para 10%.

A arrecadação será feita à rua do Riachuelo, 287, de 11 às 15 horas, e nos sábados das 11 às 13 horas.

Quaisquer reclamações deverão ser apresentadas dentro do prazo da cobrança.

Companhia Construtora Baerlein

RELATORIO DA DIRETORIA

Srs. acionistas.

E' nosso dever chamar a atenção para dois fatos de suma importancia na vida de nossa sociedade, ocorridos no exercicio de 1946. O primeiro foi a situação financeira na qual se acha a Cia. Brasileira de Explosivos e Munições, para quem tinhamos por fôrça de interesses mutuos, avalisados grandes quantias, avais esses que temos o prazer de comunicar, acham-se totalmente removidos, não existindo hoje um só titulo de nossa responsabilidade conjunto com a citada Cia. Brasileira de Explosivos e Munições. Por elementar medida de prudencia a Diretoria, no decorrer do prazo em que fazia face a situação criada por tais avais, resolveu não contratar novas obras, a não ser por administração, bem como tomou outras medidas que se fizeram necessarias de acordo com o andamento dos negocios. Tal orientação deu origem ao segundo fato que nos cabe chamar a atenção dos senhores acionistas que foi o momentaneo declinio de nossos contratos de obras e o que deu motivo ao prejuizo verificado no balanço, prejuizo esse sobejamente coberto com o nosso fundo de reserva como previra a Diretoria já no inicio do ano e pelo acerto das medidas tomadas. E' com satisfação que informamos que a orientação em boa hora tomada evitou contratos onerosos, em virtude das grandes oscilações de preços de materiais e mão de obra e atualmente os nossos esforços estão coroados de êxito, pois temos contratos e concorrencias já ganhas, para obras de administração, no valor aproximadamente de Cr$ 20.000.000,00, o que já nos assegura um ótimo exercicio financeiro para o ano corrente. Estamos à disposição dos senhores acionistas para quaisquer esclarecimentos. Rio de Janeiro, 28 de abril de 1947.

Pela Diretoria, *J. Baerlein* — Diretor Gerente Geral.

Balanço Geral, em 31 de Dezembro de 1946

ATIVO

	Cr$	Cr$
DISPONIVEL:		
Caixa	81.708,60	
Bancos	122.702,80	204.411,40
REALIZAVEL (curto prazo)		
Contas Correntes	1.351.122,00	
Contas e Obrigações a Receber	2.171.745,70	
Apólices	1.000,00	
Obras	208.630,30	
Depósito de Materiais	47.293,60	3.779.791,60
REALIZAVEL (longo prazo)		
Ações e Titulos de nossa propriedade	649.000,00	
Depósitos e Cauções	86.931,30	
Obrigações de Guerra	6.500,00	
Cia. Brasileira de Explosivos e Munições	51.293,40	793.724,70
IMOBILIZADO		
Ações e Titulos de nossa propriedade	2.000.000,00	
Máquinas e Acessorios	474.990,00	
Moveis e Utensilios	106.677,80	
Veiculos	8.758,90	2.590.426,70
RESULTADO PENDENTE		
Contas em Suspenso		810.328,00
COMPENSAÇÃO		
Ações Caucionadas	15.000,00	
Depósitos e Cauções	2.001.000,00	
Contratos de Obras	11.361.987,90	13.377.987,90
		21.556.670,30

PASSIVO

	Cr$	Cr$
EXIGIVEL (curto prazo)		
Contas e Obrigações a Pagar	1.150.072,90	
Contas Correntes	2.973.682,60	
Dividendos a Distribuir	120.000,00	
Dividendos não Reclamados	4.026,00	
Impostos a Pagar	15.515,80	
Salarios não Reclamados	9.777,30	4.273.074,60
NÃO EXIGIVEL		
Capital	600.000,00	
Cessão de Direitos	2.000.000,00	
Fundo de Depreciação	507.996,40	
Fundo de Reserva	179.946,00	
Lucros Suspensos	617.665,40	3.905.607,80
COMPENSAÇÃO		
Ações Caucionadas	2.000.000,00	
Apólices Caucionadas	1.000,00	
Caução da Diretoria	15.000,00	
Obras Contratadas	11.361.987,90	13.377.987,90
		21.556.670,30

Rio de Janeiro, 31 de dezembro de 1946. — *J. Baerlein*, Diretor Gerente Geral. — *Mauro Porto Barroso*, Diretor Técnico. — *Henrique do Rego Raposo*, guarda-livros, registros 32.995 D.N.I.C. e 10.913 D.E.C.

Demonstração da conta de "Lucros e Perdas", em 31 de Dezembro de 1946

DÉBITO

	Cr$	Cr$
DESPESAS GERAIS		
Saldo desta conta	764.151,70	
DESCONTOS		
Saldo desta conta	233.497,60	
DESPESAS DE VEICULOS		
Saldo desta conta	53.358,20	
ESTAMPILHAS DE VENDAS MERCANTIS		
Saldo desta conta	3.013,00	
JUROS		
Saldo desta conta	92.377,70	
OBRAS		
Saldo de obras executadas	226.163,70	
PROJETOS E CONCORRENCIAS		
Saldo desta conta	4.804,60	1.377.366,50

CRÉDITO

	Cr$	Cr$
AGIO SOBRE APÓLICES		
Saldo desta conta	24.381,80	
ADMINISTRAÇÃO DE OBRAS		
Saldo desta conta	315.114,30	
PRESTAÇÕES DE OBRAS		
Saldo desta conta	352.141,30	
RENDAS GERAIS		
Saldo desta conta	30.623,20	
LUCROS SUSPENSOS		
Prejuizo que se transfere	655.105,90	1.377.366,50

Rio de Janeiro, 31 de dezembro de 1946. — *J. Baerlein*, Diretor Gerente Geral. — *Mauro Porto Barroso*, Diretor Técnico. — *Henrique do Rego Raposo*, guarda-livros, registros 32.995 D.N.I.C. e 10.913 D.E.C.

Parecer do Conselho Fiscal

Ata da reunião do Conselho Fiscal realizado em 28 de abril de 1947. Nós abaixo assinados, membros do Conselho Fiscal da Companhia Construtora Baerlein, examinamos detidamente as contas e o balanço da sociedade, inclusive a conta de lucros e perdas, referente ao exercicio encerrado em 31 de dezembro de 1946, bem como a escrituração de documentos em que se apoiam, e os achamos em perfeita ordem, pelo que os recomendamos à aprovação dos senhores acionistas. Opinamos, outrossim, pela não distribuição de dividendos. Rio de Janeiro, 28 de abril de 1947. — *Thomas Othon Leonardos — Mario Barroso e Renato Heinzelmann.*

COMPANHIA CONSTRUTORA BAERLEIN
J. BAERLEIN
Diretor Gerente Geral

Agua para o morro de Santo Antonio

Esteve, ontem em nossa redação o sr. Manuel de Freitas Tristão, morador no morro de Santo Antonio, que nos expôs o seguinte:

— Há cerca de 10 meses, os moradores daquele morro, recebidos pelo presidente da República, solicitaram sua interferencia no sentido de ser dotado aquele morro de agua para seus habitantes.

Interessando-se pela sorte daqueles humildes cidadãos, o chefe do Governo encaminhou-os ao prefeito que, por sua vez, os mandou para o diretor do Departamento de Aguas e Esgotos. Ali, tiveram os suplicantes a promessa de que seria providenciada, dentro do menor prazo possivel, sua pretensão.

Acontece que, até hoje, os moradores do morro de Santo Antonio estão esperando o cumprimento da promessa que lhes foi feita.

AVISO

Industria de Bacalhau Nacional S/A. (I. B. N.) avisa aos seus acionistas e à praça em geral a mudança de sua sede da Rua do Mercado n.º 25, para a Rua dos Invalidos n.º 142, onde continua a seu inteiro dispor.

Rio de Janeiro, 30 de abril de 1947.

WALTER ANDRADE SILVEIRA
Diretor-Presidente

AUTOMOBILISMO E TRÁFEGO

União Beneficente dos Chauffeurs do Rio de Janeiro

Reconhecida de Utilidade Pública por dec. n. 5.135, de 26-9-1934, edificio proprio: Rua Evaristo da Veiga, n. 130, sobrado. Telefones: 42-4595 e 42-4793. Expediente todos os dias uteis, das 8 às 22 horas, exceto aos sábados, das 8 às 18 horas.

Domingo, 4 de maio

ADVOGADO DE DIA — Dr. Francisco Mateus Ferreira.

PROCURADOR — José Marinho de Almeida, na rua do Bispo, 150, fundos. Telefone 28-6476.

DEPARTAMENTO JURIDICO — Horario: das 11 às 12 horas, todos os dias uteis.

DEPARTAMENTO MÉDICO — Horario: dr. Braga Neto, das 10 às 11 horas, todos os dias uteis, exceto aos sábados; dr. Jorge de Lima, das 12 às 13 horas, todos os dias uteis; dr. Domingos Sérvulo, das 14 às 16 horas; todos os dias uteis, exceto aos sábados. O dr. Abias Vieira encontra-se licenciado por motivo de viagem.

DEPARTAMENTO DE ANALISES — Horario: dr Silvio Rangel, das 14.30 às 15.30 horas, os dias uteis.

DEPARTAMENTO DENTARIO — Horario: das 12 às 15 horas, todos os dias uteis, exceto aos sábados, que é das 9 às 11 horas.

AMBULATORIO — Enfermeiro Sebastião Freitas da Silva. Horario: das 9 às 12 horas, e das 15 às 20 horas, todos os dias uteis.

CANDIDATOS A SOCIO: — Devem comperecer à Secretaria da União, a fim de regularizarem suas propostas os seguintes senhores: Dionisio Almeida Penha, Joaquim dos Santos Oliveira, Alcides Vieira Orestes, Otavio Xavier Diniz, José Ramires Portela, Manuel de Sousa Lima, Antonio Lourenço Saraiva, Mario Martins, Ari de Sousa Oliveira, Silvestre Vieira, Donovão Cruz, Armando dos Santos Camilo, Rogerio Fernandes Dias, Roque Lila Pereira, Lourival Serpa do Carmo, João Dutra da Silveira, Hermano Gonçalves, Agostinho José dos Santos, Antonio Manuel Travassos, Norival Azevedo Meneses, Mario Vilas Boas, Julio de Faria, Artur Jesús Alves, Arlindo Moreira, Aderbal Lepaski da Silva, Armando Góis, Argentim Alves da Rocha, Armando de Jesús, Antonio Viana da Rocha, Antonio Fernandes Gato Filho, Carlos Dias dos Reis, Ernesto Ribeiro, Heraldo Nunes de Barros, Jorge Dino Soares, José Alves de Sousa, José Coriolano Aragão, José Maria dos Reis, Manuel Messias Teixeira, Manuel Ferreira Junior, Nelson Nogueira, Nilton Pereira de Magalhães, Odilon Fenelon Fialho, Ozenilde Leite de Carvalho, Paulo Hugo Coelho Pereira e Rubens de Melo Chaves.

2.ª-feira, 5 de maio

ADVOGADO DE DIA — Dr. Geraldo Monteiro Rodrigues.

PROCURADOR — José Marinho de Almeida, na rua do Bispo, 150, fundos. Telefone 28-6476.

DEPARTAMENTO JURIDICO — Horario: todos os dias uteis das 11 às 12 horas. Devem comparecer a este departamento, a fim de tratar de assunto de seus interesses, os associados seguintes: Adelino Neves Lopes, Marcial Sardinha da Costa, Wilson dos Santos e Orlando José de Oliveira.

Serviço do Trânsito

EXAME DE MOTORISTAS

CHAMADA PARA AMANHA AS 7 HORAS - Floriano de Vasconcelos Alvarenga, Manuel Paulo de Sousa Renha, Olegario Queitano Martins, João Manuel Pereira, Braz José da Costa, Geraldo Monteiro de Resende, Nilo Barbosa, Otavio Ferreira Campos, José Gomes dos Reis, Ilidio Marra, Maurilio José da Silva, João Vieira Guimarães, Vicente Ricardo da Silva, Aluizio Franco Pontes, Gelber Tomaz da Fonseca, Claudionor Vieira da Silva, Valdemar Gentil dos Santos, Valdemar Marques Cedo, Amelio Biasi, Leonel Vaz Sampaio, Almecirio Alves da Silva, Valdemar Teixeira, Julio Garcia do Amaral, Horacio Martins de Cerqueira, Adulcino Rodrigues Sampaio, Patricio Miranda, José Faria da Costa, Angelo Di Georgio, Silvestre de Frias Tavares Pereira, Helio da Silva Gonçalves e Antonio José Branco.

CHAMADA PARA AMANHA AS 8.30 HORAS — José Alves Dias Filho, Antonio Gonçalves Junior, Severino Cabral de Campos, Alexandrino Monteiro, Alvaro Barbosa de Azevedo, Joaquim Amancio Leite, Manuel Thesi, Helio Caldas, João Simplicio dos Santos, Valdemar Ferreira da Silva, Adrião de Castro Silva, Lourenço Francisco, Geraldo Antonio de Oliveira, Geraldo Ferreira da Silva, Valdir Antonio Nogueira, Ari dos Santos, Lincoln Ribeiro Cardoso, João Pinheiro de Lacerda, João Alves Sobrinho, Helmut Masck, Manuel Antonio Gonçalves, Cevi Brasileiro Vargas de Sousa, Osmar Salvado de Lima, Raimundo do Carmo Siqueira e Valdir da Rocha.

Observação: A falta à chamada importará no pagamento de nova inscrição.

INFRAÇÕES REGISTRADAS

Excesso de velocidade: — 46821.

Estacionar em local não permitido: — 81 — 296 — 314 — 923 — 945 — 1728 — 2189 — 2368 — 2647 — 2855 — 3911 — 4715 — 4945 — 4976 — 5367 — 5368 — 5625 — 6275 — 6728 — 7383 — 8188 — 8724 — 8954 — 9159 — 10296 — 10566 — 10895 — 10959 — 11042 — 11421 — 11780 — 12229 — 12250 — 12477 — 12711 — 12715 — 12980 — 13025 — 13269 — 13537 — 15784 — 15882 — 17094 — 17578 — 17681 — 18396 — 18838 — 18902 — 19748 — 22876 — 22171 — 23595 — 40515 — 41725 — 43236 — 44835 — 86070 — 86872 — C. D. 18 — Moto: 455 — S. P.: 6 — P. E.: 1237 — R. J.: 7481 — R. J.: 9598 — S. P.: 139656 — N. Y.: 3 — Y.: 5809.

Desobediencia ao sinal. Aprendizagem: 162 — P. 260 — 394 — 737 — 1186 — 3681 — 4098 — 4155 — 4205 — 4606 — 4692 — 5183 — 5398 — 5471 — 5815 — 7440 — 7446 — 7452 — 8015 — 8204 — 8844 — 9091 — 9600 — 9939 — 10000 — 11030 — 11094 — 11562 — 11862 — 12293 — 12461 — 12544 — 13263 — 13819 — 14135 — 14853 — 16371 — 17478 — 18063 — 18245 — 19335 — 19378 — 19655 — 20013 — 20480 — 20784 — 21530 — 21854 — 21921 — 22245 — 22975 — 23453 — 23598 — 23665 — 26290 — 40331 — 40682 — 41749 — 41887 — 42468 — 43000 — 43305 — 44171 — 44692 — 44728 — 44750 — 45008 — 45985 — 46529 — 47000 — 47078 — 47133 — 47149 — 47166 — 47211 — 47297 — 47422 — R. J. 664 — E. B. 20422 — 87984 — Carga: 60003 — 60778 — 60876 — 62550 — 64272 — 65242 — 68465 — 68951 — 69184 — 69328 — 69847 — 72075 — 73221 — 86567 — 87828 — Onibus: 80062 — 80457 — 80601 — 80777 — 80946 — 81008 — 81047 — 81057 — 81078 — 81083 — Bonde: 276 — R. G.: 7163 — M. G. Carga: 1304 — M. G. Carga: 2825 — R. J. Carga: 17627 — P. E.: 3649 — R. J.: 5065 — R. J.: 6707.

Interromper o transito: — 15222 — 22125 — 43268 — 45539 — 45800 — 47183 — 47388 — Carga: 72167 — Bonde: 1729.

Meio fio e bonde: 42603.

Contra-mão: 187 — 10424 — Carga: 60725 — 66593 — 69326 — S. P.: 19862.

Contra-mão de direção: — 1345 — 1996 — 3110 — 6135 — 10250 — 11199 — 12477 — 16040 — 16187 — 16235 — 18648 — 19030 — 23129 — 22363 — 41056 — 41236 — 44876 — 46892 — 47347 — Carga: 66469 — 72863 — Onibus: 80455 — 80630.

Abandonado: 21222 — 42023 — 47124 — 1539.

Excesso de fumaça: — Onibus: 80645 — 80695.

Fila dupla: 3996 — 11863 — Carga: 60628.

Recusar passageiros: 42303 — 43994 — 44708 — 46516.

Excesso de buzina: 11228 — Carga: 72204.

Diversas infrações — 261 — 264 — 442 — 665 — 758 — 1016 — 1034 — 1255 — 1274 — 1353 — 1439 — 2088 — 2577 — 2596 — 2787 — 2837 — 4214 — 4248 — 4257 — 4391 — 4527 — 4630 — 4686 — 4824 — 4827 — 5209 — 5391 — 5410 — 6359 — 6671 — 6719 — 6747 — 6790 — 6804 — 6951 — 6966 — 7051 — 7077 — 7385 — 7602 — 7741 — 7886 — 8048 — 8441 — 8499 — 8606 — 8900 — 8968 — 9256 — 9543 — 10130 — 10538 — 11116 — 11280 — 11626 — 12071 — 12035 — 12059 — 12090 — 12309 — 12841 — 13018 — 13678 — 13899 — 14288 — 14376 — 14638 — 14783 — 15264 — 17239 — 17608 — 17647 — 17765 — 18808 — 19188 — 20026 — 20603 — 21431 — 21530 — 21692 — 21858 — 22397 — 22859 — 22912 — 23125 — 23248 — 23385 — 23719 — 40145 — 40169 — 40205 — 40366 — 40432 — 40381 — 40402 — 40618 — 40649 — 40678 — 41016 — 41151 — 41251 — 41522 — 41767 — 41776 — 41870 — 41883 — 41987 — 42720 — 42773 — 42810 — 42998 — 43000 — 43076 — 43596 — 44443 — 44612 — 44864 — 45039 — 45125 — 45194 — 45229 — 45301 — 45332 — 45515 — 45641 — 45849 — 46374 — 46653 — 46662 — 46923 — 46940 — 46978 — 47184 — 47190 — 47238 — 85411 — 60003 — 62456 — 62792 — 63241 — 65112 — 65456 — 66237 — 66478 — 66612 — 67413 — 67470 — 68235 — 69128 — 69606 — 69871 — 72059 — 72432 — 72855 — 73017 — 73071 — Ordem: 5165 — 86943 — onibus: 80002 — 80003 — 80013 — 80025 — 80062 — 80064 — 80065 — 80131 — 80238 — 80313 — 80315 — 80316 — 80317 — 80346 — 80347 — 80350 — 80352 — 80438 — 80494 — 80503 — 80604 — 80680 — 80659 — 80681 — 80699 — 80790 — 80716 — 80717 — 80740 — 80773 — 80777 — 80796 — 80907 — 80931 — 80952 — 80994 — 80997 — 81006 — 81020 — 81012 — 81017 — 81070 — Bonde: 357 — 1870 — 1936 — 376 — R. J.: 7186 — Bonde: 1178 — 7542 — 1763 — 1873 — 471 — 8053 — 2120 — 8285 — 474 — R.: 8602 — 1751 — 1773 — 8117 — 1775 — 9687 — P. I.: 320 — S. P.: 113381.

Campanha de solidariedade aos leprosos

RECEBIDA PELO PREFEITO A DIRETORIA DA COMISSÃO

Atendendo a um apelo de hansenianos no Hospital Colônia de Curupaiti, organizou-se a Campanha de Solidariedade aos Leprosos, que está promovendo, no Distrito Federal, um movimento financeiro para aquisição de Promin, novo medicamento em uso no tratamento da lepra. Numa doença tão grave quanto esta, que obriga o leproso a isolar-se em benefício da coletividade sadia, ninguem pode deixar de acorrer ao apelo dos internados, no sentido de ser-lhes fornecido um remédio que é uma nova esperança, segundo os leprologistas, no tratamento da doença para a cura da qual não se conhece, ainda, o especifico.

— O prefeito hipotecou todo seu apoio ao movimento quando recebeu, em seu gabinete, acompanhada pelos vereadores Ligia Maria Lessa Bastos, Odila Schmidt e Acioli Lins, a Comissão, composta pelo dr. Mario José da Costa, presidente; professor Melo e Sousa, vice-presidente; sr. Alberto Botelho, tesoureiro; dra. Maria Augusta de Toledo Tibiriçá, secretaria.

— Para auxiliar a Campanha que ora se inicia, solicita-se o comparecimento dos amigos dos hansenianos às reuniões que se realizam todas as quintas-feiras, às 17 horas, no 7.º andar da A. B. I., à rua Araujo Porto Alegre. As pessoas que queiram enviar donativos poderão encaminhá-los ao tesoureiro, sr. Alberto Botelho, à rua Jorge Rudge, 37, telefone 48-2811.

À PRAÇA

A COMPANHIA IMOBILIARIA FINANCEIRA AMERICANA S. A. (Cia. de Seguros) comunica aos senhores importadores, despachantes aduaneiros e à praça em geral que o Departamento de Vistorias e Liquidações mudou-se para a Av. Presidente Vargas 502, 7.º andar, salas 701 - 703, onde continua às ordens dos seus distintos clientes e amigos. Outrossim, comunica que a partir de 8 do corrente estará funcionando no novo endereço e telefone 23-1805.

Diario de Noticias

Domingo, 4 de Maio de 1947

Novas revelações sobre José Lins do Rego

Aurelio Buarque de Hollanda

(Especial para o DIARIO DE NOTICIAS)

AQUELA casa da Avenida da Paz, a que me referi há poucos dias, trouxe-me ainda outras lembranças de José Lins do Rego. Recordou-me outros fatos que, como os anteriormente narrados, poderão servir para o estudo da complexa personalidade do escritor.

Não foi somente o caso do morcego que arrancou de José Lins uma pilheria com o velho Graciliano Ramos. Há mais alguns. Vejamos um deles.

O romancista de "São Bernardo" tem, como nem todos ignoram, suas tinturas mais ou menos fortes de coisas de ciencia. Geografia e historia parece que ele sabe como gente; discreteia de vez em quando sobre economia politica; e não raro, com aquele ar manhoso de modestia, aventura-se a digressões acerca de antropologia. São os seus "conhecimentos de almanaque", como ele costuma dizer. Para muito lhe serviram os ocios de comerciante e de politico em Palmeira dos Indios.

Ora, um dia caminhavam José Lins do Rego e Graciliano Ramos por uma das ruas de Maceió, quando passa uma jovem paraibana, conhecida do primeiro. Moça branca, branquissima, com todos os indicios da mais rigorosa branquidade, José Lins cumprimenta-a, e logo depois Graciliano atira à queima-roupa:

— Preta!

— Preta coisa nenhuma, seu Graciliano! Conheço a familia da moça como a palma das minhas mãos. Gente branca dos quatro costados. Não está vendo logo pelo jeito da pequena?

— Não importa. Preta. Não viu o sinal? Sintoma de raças inferiores...

José Lins calou-se. Daí a dias cruzam os dois com um dinamarquês, um desses brancarrões tremendos, de cabelo de milho. Tinha no pescoço um sinal enorme. Então José Lins puxa pelo braço de Graciliano, aponta disfarçadamente para o dinamarquês, e desfecha:

— Preto!

— Mas...

— Preto! Não está vendo o sinal, seu Graciliano?

José Lins triunfou. E contava o caso, às gargalhadas, terminando sempre desta maneira:

— Sim, senhor! E eu que passei três anos ouvindo com a maior atenção tudo o que o Graciliano dizia! Às vezes ficava de queixo caído; para mim o diabo do velho era um mestre. Agora é que vi: Graciliano Ramos não sabe nada... "Preto!" Homem, te dana...

E vinham novas gargalhadas:

— A mim é que aquele velho não me pega mais com a ciencia dele...

• • •

Fiscal do selo adesivo, atrapalhava-se muito quando, no exercicio das funções, tinha de fazer cálculos. Tomando, certa vez, os livros de uma casa comercial, procurou dignamente conferir a exatidão das contas. Pôs-se a garatujar umas parcelas. O lapis incansavel povoava de cifras o papel. José Lins, que não sabe ler nem fazer contas em perfeito silencio, batia os beiços, murmurando números e números. Porem os cálculos não davam certo, não conferiam com os assentamentos do livro — e os olhos do fiscal, de ordinario tão serenos e bons, faziam-se duros e frios, na entrevisão de um dolo. Foi quando interveio o empregado do estabelecimento:

— Dr. José Lins, me desculpe... mas parece que há um engano do senhor... O senhor não botou as parcelas em ordem; está somando dezenas com unidades, centenas com dezenas.. E' um engano, não é?

O digno fiscal não se aborreceu com a observação; deu por finda a conferencia, lamentando-se, numa ligeira gaguez:

— E'... eu não sou muito forte nessa historia de matemática, não...

• • •

De repente, em plena sessão de um dos cinemas de Maceió, José Lins do Rego aponta, na tela, um artista magro e idoso, e grita:

— Aquele sujeito é direitinho o Mascarenhas!

Mascarenhas era um velho, pernambucano, que andava em Maceió, metido com uns negocios de usinas. De outros tipos José Lins descobriu sosias no cinema, e anunciou a descoberta com o mesmo gesto e o mesmo ruido.

• • •

Uma das suas manias — que não sei se já perdeu — era a de tirar flapos dos bolsos da calça e ficar mastigando-os. Já vi umas calças de José Lins inteiramente sem os bolsos laterais.

• • •

Costuma dormir cedo, entre nove e meia e dez horas. E se lhe acontece ir a uma reunião em casa de algum amigo, é muito frequente que depois das nove comece a falar menos, e em seguida a bocejar. Dos bocejos vai passando, aos poucos, a uma posição extremamente cômoda na cadeira em que se acha sentado; espicha-se bem, recosta-se à vontade — comodista que só ele; nota-se-lhe uma seria e desusada economia de gestos, risos e palavras... Daí a pouco está o homem a roncar. Roncar, positivamente. Alguem ri, fala mais alto, e ele abre os olhos assustado. Dá uma palavrinha — e põe-se a consultar os outros à retirada. Este hábito se [illegible]

[illegible]

pirito de que a anima o escritor, pelas suas proprias risadas, tão saudaveis, — convite ao riso geral.

• • •

Muito dado a confissões — particularmente a respeito da sua obra. Um dia mostrei-lhe a minha surpresa ante a facilidade com que ele escrevia um romance: fizera o "Menino de Engenho" e "Doidinho", cada um em cerca de um mês. José Lins me explicou:

— Não há dificuldade nenhuma. Tudo o que eu boto nos livros está dentro de mim. Quando escrevo, aquilo vai correndo com a maior naturalidade; é como se furasse uma pipa.

• • •

Naquele tempo — e nos primeiros anos de Rio de Janeiro, para onde se transferiu em 1935 — José Lins do Rego usava chapéu. E usava tanto, que até nas casas onde era recebido costumava entrar de chapéu na cabeça. Na casa de uma familia de sua grande intimidade ele assim entrava (sem dar bom-dia, como tem por hábito) e dirigia-se à cozinha, onde levantava as tampas das panelas a ferver — com a maior naturalidade e o chapéu sempre na cabeça.

• • •

Uma casa não é só umas tantas portas e janelas, teto, piso, paredes, que encerram friamente vidas sobre vidas. Entre as paredes de uma casa se conserva, impalpavel mas nitida, alguma coisa dos seus antigos habitantes — sobretudo daqueles que a marcaram com a longa moradia e com a sua personalidade. O tom neutro do apartamento, espremido e confundido entre varios outros iguais, esbate e anula mais depressa as presenças humanas que com ele conviveram. Não assim a casa: com a sua fisionomia propria, única, assimila e absorve profundamente as vidas que lá viveram parte das suas dores e alegrias.

Aquela casa da Avenida da Paz, fronteira ao mar, conserva ainda hoje — volvidos quase doze anos — um pouco do romancista que nela escreveu os seus três primeiros romances.

Nunca lhe vi abertas as janelas, quando por lá passei ultimamente; mas vi por trás das janelas cerradas — aquela maneira de ver tão grata a Baudelaire — a estante preta de José Lins do Rego, que veio depois a ser minha, os seus numerosos livros, alguns de primeira ordem, os seus quadros, e em meio a tudo isso a figura do escritor, muito menos gordo então, bem mais jovem, já sem costeletas e o monóculo pedante substituido pela simplicidade dos óculos.

Por vezes tive quase uma sensação fisica da presença de José Lins do Rego. Pois alem das impressões visuais — a mesa de trabalho, o tinteiro de tinta Sardinha, a caneta, o caderno onde ele escreveu o "Banguê", naquela sua miuda letra garranchenta, espalhando-se por linhas e entrelinhas — não tinha eu a impressão de ouvir os gritos apavorados de seus pesadelos?

Uma vez até me aconteceu ver José Lins do Rego saindo de casa comigo, à tardinha, para sentar-se num dos bancos da avenida da Paz, e ali, diante do mar, com os olhos cheios de uma emoção que o vidro dos óculos mal disfarçava, declamar versos de um poeta pernambucano que fora uma das suas admirações dos tempos de Academia:

Tarde para se ler a "Imitação de Cristo"

E os versos dos poetas infelizes!

Ou aqueles extraordinarios versos do poema "A Vida", de Antonio Nobre:

O' grandes olhos outonais! misticas luzes!

Mais tristes do que o Amor, solenes como as cruzes!

O' olhos pretos! olhos pretos! olhos cor

Da capa d'Hamlet, das gangrenas do Senhor!

BISNETO DAS RUINAS DE UM SONHO

Gustavo Corção

(Especial para o DIARIO DE NOTICIAS)

ESSE BELTRÃO — a quem aconteceu a pequena desdita que vos quero contar — foi sempre assim, desde o colegio, um rapaz ordeiro e precatado, que cuidava muito de si, e dos outros o bastante para manter em equilibrio os dissabores e as estimas. Obturava as frestas da vida contra as correntes de ar das incertezas. Privava-se das aventuras em favor das seguranças; trocando desde moço, deliberadamente, o brilho da juventude pelos proveitos da maturidade. Seu ideal, que veio conquistando palmo a palmo, sem recuos e sem extremecimentos, era ter uns bons e sólidos quarenta anos.

Ora, um dia, já entrado nos trinta e nas convicções definitivas, veio a descobrir, com horror, que era bisneto das ruinas de um sonho. As precauções minuciosas que tomara, em carreira e fortuna, garantiam-lhe um futuro; mas não lhe garantiam o passado. Organizara seu norte; mas agora recebia do sul uma fria lufada.

O fato é que, ao remexer em papéis velhos, por ocasião de uma mudança, achara uma carta, escrita por sua bisavó, contando o desmoronamento de seus sonhos, e a desventura de ter ficado noiva do Visconde, homem de meia idade e fartos recursos, a quem seu pai devia favores e letras. O sonho seria algum peralta que, nos albores do segundo imperio, tinha de seu a roupa do corpo, o langor dos olhos, e o desembaraço nas quadrilhas; o musgo das ruinas ficava sendo o meu Beltrão.

E essa idéia de ser musgo não lhe pareceu respeitavel e sensata. Entrava ela em sua vida, pela janela do passado, como um inseto colorido e incômodo. Insinuia na ordem perfeita de seus dias, como um elemento de pilheria ou idilio, que o transformava num fragil brinquedo de vidro pendurado num fio. E extremeceu, pela primeira vez, pensando naquela ridicula discussão entre pai e filho, cem anos atrás.

Era uma sala de visitas espaçosa, com quatro janelas guarnecidas de cortinas adamascadas, por onde entravam as brisas de verão que os séculos não modificam. Na parede, entre retratos de gente morta, um espelho monumental; abaixo do espelho uma imagem da Virgem, um consolo, e um jarro com rosas vermelhas que, embebidas na propria beleza, lá no fundo de um século, ficavam alheias ao casamento do Imperador — por conveniencias de Estado — e ao casamento de uma pobre bisavó de dezoito anos — por conveniencias de familia.

Neste cenario de imaginação o drama começa por um pigarro, e surge-nos no meio da sala, em pé, carrancudo, um pai barroco ditando seus desejos a um monte de saias atirado num canapé, aos soluços, como uma grande hortensia que chorasse de amor... E o canapé? Havia, certamente, um canapé naquele quadro colonial. Onde estaria hoje esse movel histórico que uma donzela regara com lágrimas de submissão inaugurando a serie de fragilissimas probabilidades a favor de Beltrão. Pois convem não esquecer, agora que estamos alertados, que desse dia em diante, em cada hora, em cada minuto, Beltrão, o bisneto, o nosso, esteve em perigo de vida. Três gerações são três sortes grandes nessa loteria dos nascimentos. Como pensar então, sem desassossego, na infinita probabilidade dos desencontros? Se numa certa tarde chovesse, ele não nasceria. Se numa certa noite o tenor Zanatello estivasse um pouco mais os gorgeios de Caravadocci, nasceria outro Beltrão.

Olhando pela janela do sul, meu amigo via as figuras, que conhecia pixadas e amarelentas, animarem-se agora de inquietante vida. Aquela moça de largos olhos travessos, por exemplo, por que? sim, por que se esconde atrás do leque, toda caprichos e meneios, em vez de decidir o namoro e ser logo a sua avó?

Casou-se afinal a avó. Nada consta se por gosto ou por obediencia; mas casou-se. Surge o pai em cueiros, e só dez anos mais tarde, num bairro perigosamente afastado, nasce a mãe, fulminando com ataques de eclampsias uma outra avó que deixou, num retrato desbotado, a fugitiva lembrança de um rosto muito triste, que parecia adivinhar a morte prematura. Crescem. Um baile. Encontram-se; e desencontram-se. Um passo se retarda numa alameda, e entra na historia um violinista de cabelos compridos — outro sonho, talvez. Uma pedra, uma rosa, uma palacra caida. Morre o violinista. Um lenço levissimo se molha; outro lenço se agita. Um baile; e o pai reaparece galhardamente. Somem-se os obstáculos, harmonizam-se tios, e numa tarde, ali no outeiro da Gloria, casam-se o papai e a mamãe. Nascem primeiro dois previos ensaios, dois esboços, duas aproximações. Poderia ainda ter nascido um terceiro irmão; ou uma irmã. Como seria essa irmã que poderia ter nascido e que já tinha nome e enxoval? Afinal, e já não era sem tempo, dentro do universo constelado, entre os abismos da terra e os abismos do céu, uniram-se os dois únicos grãos de pó que interessavam Beltrão. E foi assim, depois de sustos e carreiras, que ele nasceu pela segunda vez.

A vida nos separou. Hoje não sei dizer se Beltrão descobriu, finalmente, que é filho de Deus, ou se, com o correr dos anos, habituou-se à idéia de ser o bisneto das ruinas de um sonho.

HISTORIA DE CASTRO ALVES

Olivio Montenegro

(Especial para o DIARIO DE NOTICIAS)

"Historia de Castro Alves" é o último livro de Pedro Calmon que acaba de aparecer em edição da Livraria José Olimpio Editora.

Da geração romântica dos poetas brasileiros, nenhum, parece-nos, tem mais preocupação a critica nacional do que Castro Alves; nenhum mais largamente estudado pelo lado da sua vida tanto como pelo lado da sua poesia.

A exuberancia sentimental do homem como a flamante retórica do poeta não abafam em Castro Alves o que ha de substancial e vivo nas suas paixões, nem o que ha de espontaneo e sincero na sua poesia. Daí por certo a maior simpatia que ele desperta em comparação com outros.

O amor aos humildes, aos injustiçados, aos miseraveis, de uma tão ardente humanidade, e que cresce às vezes na sua poesia com uma força esplêndida repete-se em muita da sua ação. A poesia de Castro Alves no que tem de mais objetiva e lúcida e grande não lembra apenas a fantasia de um genio, mas uma bela encarnação do autor. A alma de luta, o sentimento épico com que exalta nos seus versos — ainda que, por vezes, a um grau de delirio — figuras de heróis nacionais ou estrangeiros não significam uma retórica do verso mas uma qualidade que existisse vivamente no homem. Bem considerado nota-se alguma coisa de heróico no estoicismo com que o poeta tuberculoso suportou o lento e cruel martirio da sua mutilação fisica, e que só havia de acabar com a morte, sem, em nenhum momento, perder a sua magnanimidade de alma, nem deixar que se rendesse à dor a sua antiga inspiração poética.

Foi curta a vida de Castro Alves. Um relâmpago. Que contam para uma vida cheia de desejos e de ambições, vinte e quatro [illegible]

[illegible] mon. Como tambem do seu tom oratorio. Quero dizer: da frase a empinar-se de vez em quando numa enfase de discurso. Tal como se a influencia dos versos menos recomendaveis do biografado tivesse contaminado o biógrafo. Porque, de fato, Castro Alves nas suas poesias mais rumorosas é intoxicante. E domina pelo ruido da frase mais do que pela sugestão da idéia.

Queremos acreditar, por exemplo, que, ouvindo-se, tem muito mais efeito do que se lendo, o periodo em que o autor falando de Castro Alves, como poeta abolicionista, diz: "Ninguem ainda no Brasil tratara o tema com a vivacidade novelesca de Harriet Beecher Stowe, a eloquencia apostólica de Elias Hicks, de Garrinson... O indio, sim, o nobre indio, leal e utópico, andava pelos topos dos monumentos, nos nichos patrióticos, incensado devotamente pelas epopéias, homerida, nos cantos de Gonçalves Dias, cavalheiresco como um paladino gótico na sensaboria apologética de Magalhães, irmãos dos personagens de Walter Scott no romance de Alencar".

No gênero biográfico o grande segredo é conciliar o interesse romanesco inseparavel da vida psicológica de todo o grande homem com o interesse histórico inseparavel da sua vida pública. A tendencia, porem, mais comum é para se exagerar a biografia em romance. Fazer do biografado um herói puro e simples como em ficção. Daí entretanto o homem por trás do herói é que parece mais dificil: o homem com todas as influencias e todos os estimulos do seu meio. E' isto, sutilmente, sem ostentações eruditas; como coisa que acabe valendo por si [illegible]

[illegible] se dizia ele mesmo "poeta do amor e da natureza". E' como se houvesse mais do que um D. Juan; houvesse um "Dionysius" no fundo desse poeta e que o tornasse o mais intemperante dos homens em materia de amor da mesma maneira que em materia de poesia. A sua carne não tinha volutuosidades menos ardentes do que a sua imaginação poética. Em certas poesias amorosas é o seu proprio verbo que se faz carne. Nuamente carne.

A primeira vista parece estranho, diabolicamente estranho que a esse temperamento sensual se pudesse juntar um tão vivo e real amor coletivo da humanidade; e que numa obra de tão pouca densidade pelo lado do pensamento filosófico, sinta-se um tão nobre respeito pelas idéias e pelas causas que mais poderiam interessar à sociedade e ao homem do seu tempo, e mesmo aos de hoje. Mas é que subsistia nele outras paixões. Nunca o espirito universal do seu genio poético se deixou inteiramente abafar pelas tendencias egocêntricas dominantes em outros poetas brasileiros da escola romântica. A paixão democrática e mais o seu republicanismo, e mesmo o seu deismo não aparecem como uma figura de retórica na sua poesia; mas como expressão deu malto e forte idealismo que ele não desmentiu nunca nos momentos decisivos da sua curta vida.

E doente, quando já sentia o fantasma da morte estendendo a sua úmida sombra por perto dele, nem por isto chegou a perder o seu entusiasmo pela natureza do Brasil que tanto glorificou nos seus versos. Não deixam de ser interessantes as páginas do livro do sr. Calmon em que descreve a viagem de Castro Alves ao [illegible]

[illegible] ma das impressões mal clarificadas pelo espirito critico, raramente ele deixa num verso ou noutro de dignificar poeticamente o seu assunto, de galvanizá-lo com toda a elétrica força dos seus sentimentos. De outra maneira não haveria mais hoje tantos espectadores da sua vida que é como se ressurgisse sempre com um interesse novo em cada biografia que a reconstitue.

Certos episodios da sua historia, e que o sr. Pedro Calmon expõe no livro, o leitor não passa por eles indiferente: um deles é quando o poeta, já tuberculoso, deixa amputar a frio, sem nenhum analgésico, o pé gangrenado. E ele mesmo pede ao médico para cortá-lo. "Corte-o, corte-o doutor. Ficarei com menos materia que o resto da humanidade".

Mas, sem o pé, de muletas, e devorado pela tisica, a antiga flama de vida não se deixa apagar nele sem resistencia e sem luta. O seu amor à vida e à gloria custa a se render à medonha contingencia da morte. A poesia "Mocidade e Morte" com todas as suas imprecações dolorosas, contem ainda versos de um dramático apelo ao futuro, de uma confiança desesperada nele mesmo. E' quando, talvez querendo comover a bruta natureza, exclama:

Eu sinto em mim o borbulhar
[do genio;
Vejo alem um futuro radiante.
"Avante", brada-me o talento
[n'alma.

Mas foi um momento apenas da sua poesia. A exclamação com que ele a encerra é um comovido adeus à vida, à gloria, ao amor! Porque o pensamento da gloria e a sede de amar foram inseparaveis desse poeta enquanto lhe restou um sopro de conciencia. E' o que há de mais intenso e de mais irresistivel na vida de Castro Alves: a heroica fidelidade à [illegible]

O MAIS NOVO DOS DEZ

Texto e desenho de Olga Obry

(Especial para o DIARIO DE NOTICIAS)

OS imortais da Academia Francesa são quarenta e raramente se vêem acolhidos sob a cúpola do palacio que Mazarin mandou construir à margem do Sena antes de ter atingido uma idade biblica e se tornarem portadores de longas barbas floridas, fartamente exploradas pelos caricaturistas da imprensa francesa. (Marcel Pagnol, recentemente, fez flagrante exceção à regra). Os da Academia Goncourt são apenas dez, e tambem a media de sua idade é sensivelmente inferior à dos veneraveis quarenta. São, portanto, mais raras as vagas neste templo literario, onde, antes de mais nada, o estilo é objeto do culto, o estilo que é, como se sabe, "o proprio homem". O fundador, Edmond de Goncourt, com o irmão mais moço Jules, foi, aliás, um dos estilistas mais requintados do seu século, o décimo-nono: encontrar a palavra exata e colocá-la no lugar certo para dar a nuance de uma cor, de um sentimento, de um perfume, era para eles a coisa mais importante do mundo. Procuravam-na com a paciencia obstinada de caçadores apaixonados perseguindo uma presa rara.

O mais novo dos dez, Alexandre Arnoux, o escritor há poucas semanas eleito para membro da Academia Goncourt, é tambem um fanático do estilo. No seu vocabulario misturam-se caprichosamente elementos do francês antigo, já quase esquecido pelo comum dos mortais, com termos ainda não consagrados pelo Larousse, termos até mesmo da giria parisiense que nascem, morrem e renascem de um ano para outro, com expressões regionais ou proprias a certas profissões ou meios. Ele possue, sem dúvida, um dos maiores tesouros linguisticos do nosso tempo, sabendo construir, aparentemente sem esforço, frases fruidas onde cada palavra brilha tal uma gema preciosa.

Lembro-me de tê-lo encontrado, em Paris, durante o primeiro ano de guerra — era ainda aquela "drôle de guerre" cheia de ameaças disfarçadas — quando ele voltava de uma estada no "front" onde servia como correspondente. Sempre trazia da chamada "linha de fogo", naqueles dias tão incompreensivelmente inerte e apagada, uma bagagem linguistica que gostava de expor aos amigos, tal um colecionador exibindo uma nova peça preciosa do seu museu. Na terrivel espera dos mais terriveis acontecimentos, os soldados estavam criando na sua ociosidade forçada e enervante uma terminologia nova, adequada ao seu modo de viver, de uma vez só medieval e mecanizado. Arnoux pesquisava, sondava, escutava com ouvido atento às notas curiosas que dissoavam e ressoavam na velha melodia do vernáculo. Talvez graças a elas fossem tão vivas e plásticas as suas reportagens de guerra, publicadas na "Revue de Paris".

A prosa de Arnoux é uma prosa de poeta. Dois anos antes da guerra fez-se ele poeta de Paris no seu "Paris-sur-Seine" onde descrevia com incomparavel mestria os vinte bairros e, mais, o vigésimo-primeiro, puramente imaginario, que não existe na realidade de pedra e tijolos. Custou-lhe deixar Paris na véspera da invasão nazista. E' um daqueles parisienses para quem a maior atração das viagens consiste na perspectiva de rever Paris com olhos enriquecidos pela contemplação de paisagens longinquas, e quem de nós sabia quando voltaria? Num dos seus últimos livros, "Hélene et les Guerres", contou ele as incertezas e a magoa do triste êxodo de junho de 1940, o regresso ao lar abandonado três anos mais tarde e os dias tão ansiosamente esperados da libertação, agosto 44, sem afetação nem pompa alguma, com rara precisão e sinceridade, analisando minuciosamente, como somente ele sabe fazê-lo, as proprias emoções, dissolvidas, integradas e cristalizadas dentro das vibrações do ambiente.

Durante os anos mais sombrios da ocupação inimiga, Alexandre Arnoux procurou sua Provença natal, passou tempos em Lyon, a única cidade cuja luz tem reflexos da atmosfera parisiense e onde o pensamento livre encontrou um refugio secreto. Um livro de amor a estas terras da sua infancia e adolescencia, "Rhône mon fleuve", foi o fruto do isolamento comunicativo em que lá viveu. E' uma viagem sentimental, através dos séculos, das fontes à embocadura do grande rio, via sacra da civilização mediterranea, em sentido inverso, rumo ao Norte. No delta do Ródano, naquela estranha ilha de Camargue que é um pedaço d'Africa, como por engano pregado ao continente europeu, ele "embebeu-se de natureza bruta", numa fusão a calor com o vasto, o grave, o primordial, o anterior", chegando a pintar mais fielmente do que ninguem, com sutis palavras-matizes, sua paisagem desolada, queimada pelo sol, açoitada pelos ventos do mar, que já inspirou Mistral e Alphonse Daudet.

Arnoux, que tem hoje pouco mais de sessenta anos, foi um dos criadores, ao lado de Paul Claudel, do teatro poético na França. Sua peça-féerie "Huon de Bordeaux" está atualmente no cartaz do teatro Pigalle, numa reprise triunfal, outra em ensaios na companhia de Gaston Baty. Não somente o palco, tambem a tela teve em Alexandre Arnoux um dos seus novadores. A sétima arte ele soube dar o cunho de poesia de que ela tantas vezes carece. Seus enredos, seus diálogos tiram o cinema da lama de mediocridade em que Hollywood e muitas produções européias ameaçam afogá-lo. Num dos seus contos: "La Nuit de Saint-Barnabé" e na fantasia dramática "Petite Lumière et l'Ourse", quis ele, como [illegible] dos primeiros a "dizer o valor féerico [illegible] das inovações modernas; que foram para as imaginações infantis de 1922 como as carruagens dos contos de fada que embelezaram os nossos primeiros anos".

Ninguem com tanta simplicidade, num amálgama todo seu de pessimismo e otimismo — qual deles [illegible] — como [illegible] dom da palavra [illegible] raizada nesta nossa velha terra, neste fecundo solo de França. Assim, no "Règne du Bonheur": "Se o gênio do solo pudesse rezar, sua oração seria [illegible] Homem, minha criação é [illegible] fibra [illegible] é dor, minha reza é sono. [illegible] meu [illegible] estrela faz à noite, um sono faz o descanso".

Tarefa ardua a de traduzir a prosa poética de Alexandre Arnoux sem traí-lo. Qual o poeta prosador brasileiro que há de verter para o vernáculo sua obra já bastante conhecida aqui no original francês, de mentalidade tão profundamente latina, que tantos laços de parentesco espiritual unem aos maiores valores literarios de lingua portuguesa?

"A LINGUA DO BRASIL"

II

Aires da Mata Machado Filho

(Especial para o DIARIO DE NOTICIAS)

FOI EPISÓDICA a queda verificada, no capitulo sobre a influencia tupi. Recomeça, em seguida, a gradativa ascensão. O estudo da lingua popular é ainda mais seguro que os anteriores, e assim sucessivamente.

O reconhecimento da escassez de material dialetológico, que avisadamente deplora e critica, leva o autor a contentar-se com um panorama da lingua popular. Toma como ponto de partida o conhecimento pessoal do linguajar mineiro. Atribue-lhe unidade, que apenas pode ser ideal, para efeito metodológico, embora o autor pareça pensar diferentemente. O certo é que a realidade total está por conhecer.

Gladstone Chaves de Melo volta à hipótese sobre a unidade da lingua popular brasileira. Tem ocasião de a documentar com exemplos expressivos e de a reforçar com fortes argumentos.

Eis como define a lingua popular: "Estou que a nossa lingua rústica, falando-se de um modo geral, é substancialmente o português arcaico, deformado, ou se quiserem, transformado em certo aspecto da morfologia e em alguns [illegible]

A nossa pronuncia é o titulo do capitulo V, no decurso do qual o autor põe em prática o propósito enunciado desde o inicio: "Pretendemos examinar por alto se tais divergencias sempre existiram como agora, se, por outro lado, há fatos gerais de pronuncia brasileira que representam realmente uma criação nossa, e indagar qual dos dois tipos de pronuncia, no seu conjunto, está mais próximo da velha prosodia lusitana" (p. 98). Embora reconheça que "a nossa pronuncia, ou antes, as nossas pronuncias ainda não foram cientificamente estudadas", poude apresentar esta conclusão: "... está a pronuncia brasileira de um modo geral mais próxima da portuguesa do século XVI do que a atual de Portugal" (p. [illegible]).

—x—

Magnifico e capitulo sobre lingua e estilo. Eis a súmula das exatas idéias nele desenvolvidas: "... o Português usa a lingua portuguesa à feição do temperamento luso, com estilo português [illegible]

O capitulo seguinte diz respeito ao vocabulario. Reata-se o fio de reflexões desenoveladas, a propósito dos elementos africano e tupi e de aspectos da lingua popular. Daí as repetições, (não raras, aliás, em outros pontos do livro) certamente aborrecidas para alguns leitores, mas vantajosas como recurso didático.

Gladstone Chaves de Melo examina o problema dos brasileirismos vocabulares, estribado em valiosa classificação pessoal, que apresenta na página 122: 1. tupinismos; 2. africanismos; 3. vozes amerindias e hispano-americanas; 4. formações e derivações brasileiras; 5. brasileirismos quanto à significação; 6. arcaismos.

Outro ponto merecedor de aplauso é aquele em que o autor preconiza a necessidade de estender aos paises da América as pesquisas e as comparações filológicas, impondo-se estimular o intercambio entre os estudiosos americanos. Sem dúvida. Só assim conseguiremos que o estudo da filologia românica se faça mais em contacto com a realidade ambiente. E, se [illegible]

"VOSSA EXCELENCIA..."

Rachel de Queiroz

(*Especial para o DIARIO DE NOTICIAS*)

A militancia nos partidos revolucionarios ilegais obrigava a gente, nos tempos de dantes, a praticar pelo menos uma virtude de disciplina que depois nos vem a ser util para a vida inteira: é o que na giria do partido se chama "autocritica".

Graças à autocritica nos habituamos a examinar não só a nós proprios, nossas tendencias, nossas debilidades, nossos entusiasmos mais perigosos, como aprendemos a perquerir com olhos desapaixonados até mesmo aquilo que mais amamos, ou respeitamos, ou que desejamos que seja respeitado.

E pobre, desgraçada, infima natureza humana! Sabe Deus quanto defeito, quanto ridiculo, quanta coisa mal permitida se descobrem nesses exames! Para mil surpresas desagradaveis haverá choradamente uma só, mais lisonjeira.

Levada por esse hábito de criticar, inclusive o de que gosto, pus-me outro dia a examinar sem rigor certa instituição que todos nós, democratas deste pais ainda mal liberto, prezamos mais do que à menina dos nossos olhos, da qual temos mais ciumes do que dos nossos amores e que gostariamos de ver pairando acima dos erros e fraquezas republicanas como o palio sobre o bispo, em dia de procissão. Essa instituição, amigos, da qual depende toda a segurança da vida democrática, da qual depende não só o policiamento, mas a propria existencia do regime, — já sabeis naturalmente qual seja ela: o parlamento. E por que, pois, a nós que o amamos com tanto zelo, a nós que o queremos por acima de tudo respeitado, a bem dizer tabú — por que até mesmo a nós o espetáculo de uma sessão parlamentar em qualquer das três câmaras que funcionam nesta cidade, deixa uma mortificante impressão — não direi de ridiculo, que seria forte, mas de coisa pelo menos anacrônica, artificial, errada, — assim como um fraque numa praia de banhos?

Servi-me, então, dos velhos processos da auto-crítica para dissecar essa impressão e com um suspiro de alivio acabei descobrindo: não somos nós que como povo carecemos de idoneidade para sustentar um parlamento à altura, não são os nossos deputados que falam tolices, não, benza-os Deus. O maior número deles sempre discute coisas de importancia principal, e quando por acaso há algum que abre levianamente a torneirinha das asneiras, como o diria a nossa amada Emilia, marquesa de Rabicó, isso sempre dá margem a que um ou varios deputados mais ilustres o contradigam, e ponham as coisas nos seus devidos lugares — terminando sempre a discussão com lustro maior da Câmara.

Foi, ontem, subitamente, ao escutar a irradiação dos trabalhos da Câmara de vereadores, que fiz a descoberta: a raiz de todo o mal é o "vossa excelencia". E' o anacrônico, o desusado, o grandiloquente tratamento de "vossa excelencia", que constrange os representantes do povo, e cria, na Câmara mais severa, um ambiente vagamente burlesco de revista à Artur Azevedo, como se os deputados usassem andó e pincenê de fita, e pastinha brilhantinada, e delirassem com o "art-nouveau" e fossem depois das sessões brilhar na Colombo, ouvindo a última piada do "nosso Emilio".

Lembra-me tambem o "Vossa excelencia" nas casas do congresso um velho jogo de salão que todo mundo conhece: o "Padre Cura". Elege-se entre os jogadores um que vai ser o Padre Cura. Os outros serão o sacristão, o coroinha, etc. E fica sendo obrigação dos jogadores darem a cada figurante do jogo o tratamento que lhe compete: o Padre Cura é "Vossa Reverendissima", o sacristão é "você", o coroinha é "tu". Começa por exemplo o sacristão:

"Padre Cura saiu de casa, e foi passear em casa do coroinha..." "Mente você". "E onde estava Vossa reverendissima?" "Estava em casa de N..." "Mentes tu!"... — Paga a prenda. Paga a prenda! Devia dizer "Mente vossa reverendissima".

Pois senadores, deputados e vereadores passam a metade do tempo nas suas respectivas Câmaras, jogando o "Padre Cura", prestando atenção a quem diz o "mentes tu", direito, e frequentemente não o dizem, caindo, assim, na obrigação de pagar a prenda. Uns cuidam que o "Vossa reverendissima", perdão, que o "Vossa excelencia", exige simultaneamente tratamento da segunda pessoa do plural e tratam de vós aos seus pares. Outros misturam o "Excelencia" com o "senhor", e até com "você". Outros, mais concientes do ridiculo, servem-se da terceira pessoa do singular, mas como se se referissem a um ausente: "o nobre deputado X.", "o meu colega F", sem jamais se dirigirem diretamente a ninguem. Parecem até que plagiam a sutileza dos cortezãos de Luiz XVIII; como Napoleão "conspurcara" os tratamentos de "Sire" e de "Votre Majesté" descobriram eles uma maneira inédita de se dirigirem ao soberano: punham o verbo na terceira pessoa e diziam simplesmente "le roi".

O fato é que na época em que o "Vossa excelencia" foi oficialmente consagrado como tratamento parlamentar, era ele a forma obrigatoria de tratamento cortez em qualquer boa sociedade, e até mesmo nas sociedades menos boas. O namorado que dansava com a namorada, nos salões do Clube Fluminense, dizia-lhe "Vossa excelencia, minha senhora". Os galãs do doutor Macedinho não cortavam em outra coisa, senão no "Excelentissima". O caixeiro que vendia luvas no balcão chamava a freguesa de "Vossa excelencia". E até mesmo os homens entre si, os cavalheiros, quando se não conheciam suficientemente para se tratarem por tu, usavam do Excelencia", tambem. Vejam-se as correspondencias de homens ilustres: Machado de Assis, José de Alencar, Eça, logo que não fossem intimos, caiam no "Vossa excelencia" e no "Excelentissimo senhor". Mas tambem usavam cartola, sobrecasaca, botão de rosa na lapela, luvas, bengala — vestiam-se, procediam, conversavam, de acordo com o pronome de tratamento de que se serviam.

A gente lê ou assiste no cinema uma sessão do parlamento francês ou do parlamento norte-americano, e nenhum nos dá aquela impressão de ridiculo meio sutil se espalhando como um perfume doce, pelo ambiente. E no entanto, examinem-se os discursos desses congressistas estrangeiros e verificar-se-á que nem são mais inteligentes, nem mais oportunos, nem mesmo menos verbosos do que os dos nossos representantes do povo. O que lhes dá naturalidade, realismo, segurança, a uns é o "you" democratissimo, a outros é o "vous", tambem democrático, tambem de todo o mundo.

E nós aqui nem precisamos chegar às do cabo e pedir a deputados e senadores que se tratem "você" para cá, "você" para lá. Temos uma forma intermediaria, inteiramente satisfatoria, porque nem exclue o respeito, nem usa *cavaignac*, como o "Vossa excelencia": é o "senhor". E ainda mais: concientemente ou inconcientemente, grande parte dos congressistas já se serve desse tratamento, fugindo o mais possivel ao "Excelencia".

* * *

Aqui vai, portanto, o apelo desta humilde cronista aos senhores congressistas de espirito mais moderno, de melhor cultivo e bom gosto: pelo bem da casa onde funcionam, pelo decoro dos seus trabalhos, livrem desse rabo de papel os discursos parlamentares, proponham a liquidação do medonho "Vossa excelência". Hoje em dia, quem é capaz de dizer Vossa excelencia com naturalidade? Não há orador, por bom que seja, que resista ao constrangimento dessa eterna pedra na boca. Deixemos o "Excelencia" para o sr. presidente da República. A ele ninguem é obrigado a falar com naturalidade; fica até muito bem um certo enleio, que pode ser tomado como respeito, como ofuscação ante o poder.

E pelo menos, quando houver algaravia em alguma das casas da Câmara, será muito menos chocante um representante do povo dizer para o outro: "O senhor está afirmando uma tolice", do que dizer como outro dia ouvi: "Vossa excelencia é, na verdade, um imbecil..."

O BINOMIO POVO E MASSA

Helio Damante

(*Especial para o DIARIO DE NOTICIAS*)

É INDISCUTIVEL que o voto secreto representa a maior conquista do povo brasileiro em todas as fases do regime republicano. Já o disse alguem que só ele redime a revolução de 30 de todos os seus erros. Na balança do bem e do mal dá o saldo que a salva da condenação... Como quer que seja, amanhã mais do que hoje — e todas as tendencias sociais e politicas o indicam num sentido universal — dele virá a salvação ou a ruina das liberdades democráticas, consagradas pelo sangue de tantos mártires.

Acontece, porem, que sabedores dessa verdade, muitos passam a temê-lo. Numa palavra, como ainda há pouco frisava o senador Hamilton Nogueira em conferencia aos moços de São Paulo, tem medo da democracia. Por medo da democracia, no mais lamentavel dos enganos, a condenam subrepticiamente e, salvando embora as aparencias, vivem para traí-la. Não poderiam cometer maior engano. A democracia é uma etapa de progresso social que se conquista através dos seus proprios meios. Sem esses meios, não há democracia e, portanto, não há progresso, mas apenas o clima das ditaduras pessoais ou, o que é pior, dos totalitarismos.

E' pelo menos o quanto deviam considerar aqueles muitos brasileiros que têm medo da democracia e fazem cálculos ante a possibilidade de sua falha, temendo, algum dia, ver sair das urnas, engarupado no sacrosanto sigilo do voto, a consagração de um regime intrinsecamente mau como o comunismo.

Certo, o mundo defronta-se, em quase toda a parte (e mormente nos paises de formação latina), com a possibilidade dessa escolha que, paradoxalmente, pode, pela liberdade, levar à morte da liberdade, ao partido único, à comedia dos ditadores sistematicamente reeleitos por unanimidade forçada... E' que a democracia está hoje entregue, como nunca, e por uma questão mesmo de progresso, ao senso do homem comum. E daí, se as chamadas "multidões politicas" — e quão poderosas são elas! — souberem agir como povo, a vida democrática estará garantida e poderá desdobrar-se em milagres de socialização, sem o sacrificio daquele minimo de "bem comum" cuja essencia, afinal, reside no livre-arbitrio.

Foi o Papa Pio XII, em um dos mais expressivos documentos do seu valoroso pontificado, quem melhor acentuou a importancia da decisão a ser adotada, mais hoje, mais amanhã, por quantos, em qualquer escala, participem da vida politica. Diz o Papa, na sua mensagem de Natal de 1944 — ano por tantos aspectos já distante — "povo e multidão amorfa ou, como se costuma dizer, "massa", são dois conceitos diversos. O povo vive e move-se por vida propria; a massa é de si inerte, e não pode mover-se senão por um agente externo. O povo vive da plenitude da vida dos homens que o compõem, cada um dos quais — no proprio lugar e do proprio modo — é uma pessoa conciente das proprias responsabilidades e das proprias convicções; a massa, pelo contrario, espera uma influencia externa, é um brinquedo facil na mão de quem quer que jogue com seus instintos ou impressões, pronta a seguir, vez por vez, hoje esta, amanhã aquela bandeira...".

Define-se aí, mais do que com a precisão de uma fórmula sociológica, com o ardor de uma profecia histórica, a prova crucial a que chegou a civilização nesta altura, algo melancólica, do século XX. O que, talvez, ainda ontem, exigisse uma longa preparação doutrinaria, uma como pregação apostólica, ou todos os riscos sangrentos das revoluções, é provavel consista amanhã numa simples corrida às urnas. E a democracia ou se terá consolidado e salvo, ou se terá perdido, pelo menos por um espaço de tempo por demais dilatado. Mas, sem ela, é o que importa, não haverá nem mesmo a possibilidade da livre escolha e, portanto, da propria salvação.

—x—

Facil torna-se agora identificar até que ponto o eleitorado brasileiro, em 19 de janeiro, portou-se como povo ou massa. Ao repelir, como repeliu em quase toda a parte, os velhos mestres do caporalismo politico, ao repelir o "cabresto", ao recusar-se a deixar enfeitiçar por banquetes e agrados, ao fugir do suborno individual, é certo que se conduziu concientemente como povo. Por outro lado, influindo do grande abandono a que as chamadas elites, de consistencia tão fragil no Brasil, relegaram o nosso proletariado, e dar estrondosas votações a determinados lideres, ao consagrar falsos tabús da renovação social, o seu comportamento foi infantilmente, de "massa". E, interessante: nos centros de maior importancia cultural e econômica do país é que mais intensamente se revelaram essas caracteristicas opostas, num reflexo vivo do sentido universal.

Por mais que circunstancias de toda a ordem façam, ainda, pesar sobre nós fatores não só de entravamento como de completo atraso politico, tudo isso está a evidenciar que tambem o eleitor brasileiro, o mais simples e o obscuro eleitor da provincia toma contacto com as realidades sociais do momento e, o que é mais importante, revela a força de sua personalidade. E' como é ampla, decisiva, essa manifestação nas grandes multidões proletarias de São Paulo ou do Rio de Janeiro, Porto Alegre ou Recife, Salvador ou Santos, Belo Horizonte ou Belem do Pará!

Nós que, como bem definiu Jean-Gérard Fleury, temos "um amavel proletariado", bem sabemos como, com todas as suas virtudes e todos os seus lados fracos, ele faz sentir a sua presença na vida politica. A ascensão do proletariado, que Tristão de Ataide assinalou, tambem em São Paulo, quase às vésperas do 2 de dezembro de 1945, com uma clarividencia a que infelizmente tantas vistas se cerraram, mais ainda afirmou-se nas últimas eleições, ora com as qualidades de "povo", ora com os vicios de "massa", mas, de qualquer forma, com uma ampla tomada de conciencia, confundindo os velhos caciques do municipalismo indigena, aqueles que ainda pretendem ver e ouvir com os olhos e ouvidos gastos da República Velha.

Se na escolha de um ou outro dirigente de maior responsabilidade a conduta do tipo "massa" representa, no estagio politico em que nos encontramos, *um mal menor*, que possa ser reparado pelas qualidades, a experiencia ou, quando não, pelo mais elementar patriotismo dos eleitos, e ainda pela qualidade dos legislativos, já no caso da escolha destes o mal é maior.

Infelizmente (e nem os esforços da Liga Eleitoral Católica com as suas largas costas bastaram para tanto), não se fez ouvir ao povo brasileiro, com a intensidade merecida, aquela outra advertencia de Pio XII, contida na mesma mensagem de Natal, e que resume, por inteiro, a fórmula salvadora das instituições livres. Nunca é demais transcrevê-la. Bem valia que fosse aprendida e meditada:

"Como o *centro de gravidade* de uma democracia normalmente organizada está situado no poder legislativo, verifica-se que constituem elementos necessarios do regime democrático e indicios de sua estabilidade, decadencia ou progresso: *a elevada moralidade, a habilidade prática e a capacidade intelectual* dos deputados ou parlamentares. Cada corpo legislativo deve ser composto de homens que se considerem como representantes de *todo* o povo, e não como mandatarios de um grupo cujos interesses se obrigam a fazer prevalecer ainda que, às vezes, infelizmente, sobre as legitimas exigencias do bem comum. Deve, tambem, ser composto de *grupos escolhidos* de homens que reflitam todos os aspetcos da vida social, homens escolhidos por suas sólidas convicções cristãs, juizo seguro, senso prático, equidade — homens sinceros em todas as circunstancias e capazes de ser verdadeiros dirigentes". (Os grifos são nossos).

Tão grandes verdades deveriam calar profundamente e — no nosso caso — não serem esquecidas quando, daqui há três anos, que passarão rápidos, talvez agitados e problemáticos, der o pais o seu terceiro e — quem *sabe* — decisivo passo no caminho da consolidação democrática: as futuras eleições.

O 19 de janeiro bem demonstrou no Brasil a intensidade da corrida que sacode a maior parte dos povos em face da grande opção de que fala o chefe supremo da cristandade. Por enquanto as linhas não estão bem definidas. A conduta de "povo" alterna-se com os desgovernos da "massa". E dessa prova, testemunho de sua vitalidade, sai a democracia enrijecida. Dia virá, e não longe, em que mais do que um simples conjunto de valores positivos e negativos, o comportamento dessas mesmas multidões politicas valerá por uma decisão ante um dilema.

Para que a escolha se faça com felicidade há mister de libertar-se o eleitor brasileiro, desde já, das circunstancias que lhe impõem atitudes ditadas seja pelo comunismo de estomago, seja pelo fascismo do espirito. E' preciso combater-se com êxito a fome. Restaurar-se a normalidade da vida econômica. Afugentar os ladrões da bolsa do povo. E a esta profilaxia material acrescentar-se aquela outra que, através de exemplos [illegible] de amor à democracia, da renovação da moralidade da vida politica e do respeito e defesa da pessoa humana de cada cidadão, [illegible] espiritual e psicológico que fará [illegible] a conciencia do povo.

PELA LIBERDADE ESPIRITUAL

C. Torres Gonçalves

(*Especial para o DIARIO DE NOTICIAS*)

Em cada grande problema humano, acaba-se sempre reconhecendo, no fundo, como a saida única, a separação do Temporal do espiritual. — AUGUSTO COMTE.

É NESSA separação dos dois grandes Poderes sociais, admiravelmente esboçada na Idade Media — por inspiração da sabedoria sacerdotal católica, contrariando o carater absoluto da sua propria doutrina divina — que reside, conforme assinalava Augusto Comte, o principio cardeal da politica moderna, republicana.

Sem tal separação, não há República. E' mesmo o maior, ou menor grau da sua adoção nos Códigos fundamentais das nações o que dá do grau tambem no qual, em cada caso, se acha consagrado o regime do bem-público. Era o que dava superioridade, entre os Códigos ocidentais, à Constituição Republicana de 1891, demagogicamente destruida em 1930.

E eis agora como, em face do novo problema surgido com a intensificação por toda a parte da propaganda bolchevista, com seus perigos — é ainda nesse principio que os orgãos dirigentes, espirituais e temporais, irão encontrar a orientação precisa, segura e orgânica.

Como elemento histórico elucidativo dos preconceitos a vencer na observancia do mesmo, recordaremos a censura feita, vai para um século, pelo Fundador da politica de previsão, à conduta então dos conservadores para com os comunistas, análoga deploravelmente à que continuam mantendo:

"Invocando sempre (os conservadores) a conciliação geral entre a ordem e o progresso, entretanto, deixaram surgir desapercebida a doutrina que plenamente institue essa conciliação. *Seu empirismo não tem sabido lutar contra o comunismo a não ser por medidas opressivas*, duplamente prejudiciais à verdadeira solução, quer por prestigiar os anarquistas com a perseguição, quer por impedir o prevalecimento de instituições fundamentais da sociedade moderna não comportam digna defesa".

AUGUSTO COMTE. *Politica Positiva*, III, pág. 611.

Tanto mais insuspeita é semelhante censura, e tanto mais merece apreço, quanto Augusto Comte sempre esperou dos conservadores, através das faltas que neles encontrava, a principal participação na transformação de tormentosa em orgânica, da fase de transição que atravessa o Ocidente; e, quanto, por outro lado, era por essa época objeto de ameaças dos revolucionarios, conforme o seguinte trecho do mesmo volume da sua *Politica*:

"E' necessario considerar os condutores revolucionarios como os principais inimigos da nova fé, (o Positivismo), que lhes arrebata uma confiança à qual o outro campo (dos retrógrados) não pretende. Os conservadores e os retrógrados têm, sem dúvida, cometido a falta de não secundarem em nome da ordem, a livre propagação de uma doutrina que, desde a sua estréia caracteristica, em 1822 (pela descoberta da *Lei dos três Estados*, fundando a Sociologia), forneceu a única refutação verdadeiramente decisiva dos dogmas anárquicos. Mas, ao menos, não entravaram o seu desenvolvimento espontaneo; ao passo que os revolucionarios sempre se esforçaram por detê-la, pelos meios quaisquer. Depois de me haverem, em 1847, prometido o cadafalso de Condorcet, tiveram de limitar-se, em 1849, a anunciar-me o hospital de Tasso (alude Augusto Comte à perseguição contra o imortal autor de *Jerusalem Libertada*, sequestrado em um hospital de loucos), e atualmente não negligenciam nenhuma calunia para afastar o público do positivismo. De acordo com o principio fundamental do negativismo, cada um deles (dos revolucionarios, compreendendo os comunistas), não reconhece outra autoridade senão a propria, pelo menos nas questões mais importantes e dificeis: de sorte que devem sem cessar repelir a disciplina instituida pela Religião da Humanidade".

AUGUSTO COMTE, *Politica Positiva*, III, Prefacio, páginas X e XI.

O fenômeno social — Comunismo — aberração sobretudo espiritual (e ainda mais intelectual do que moral), só comporta solução definitiva tambem espiritual, intelectual e moral. Prende-se fundamentalmente à solução do magno problema da Paz — o seu maior antidoto.

Essa Paz tem de ser externa e interna.

Externamente, supõe a subordinação da Pátria à Humanidade, isto é, a subordinação da fraternidade civica à fraternidade universal — que não se contradizem, que se entre-auxiliam.

Internamente, supõe o respeito à dignidade humana, pela consagração de todas as liberdades e, simultaneamente, pela colocação do Proletariado em situação que lhe permita atender às necessidades fundamentais da existencia em Familia.

* * *

Examinada sob o aspecto *legal* a supressão compulsoria, como se pretende, do Partido Comunista, a realidade é a não-existencia de texto constitucional em que se a possa republicanamente fundar. Em particular, quanto ao artigo 141 para isso invocado, da atual Constituição Federal, ainda que nele se achasse autorizada semelhante violencia, à mesma se oporia o previdente artigo 144, logo adiante, largamente assegurando:

"Art. 144. — A especificação dos direitos e garantias expressos nesta Constituição não exclue outros direitos e garantias decorrentes do regime e dos principios que ela adota".

E' assim a suprema lei humana — da Fraternidade — que esse artigo 144 espontaneamente reconhece. A ele, pois, em caso de dúvida deve ser sujeita a interpretação de qualquer outro texto constitucional.

* * *

Estamos fazendo a defesa da liberdade espiritual, aspecto fundamental do capital principio da separação dos Poderes — garantia da Ordem e do Progresso, a todos os respeitos, sobretudo da ordem e progresso espirituais, os que mais importam.

Fazendo-a, não ignoramos que se viesse a prevalecer o bolchevismo entre nós, seriamos dos primeiros perseguidos, como seus opositores, defensores das liberdades. E' o que se passa na Russia soviética, tomada para modelo pelos bolchevistas brasileiros, objeto de invariavel apologia por eles, ainda nos atos mais reprovaveis da sua politica externa e interna — que só encontram atenuantes em faltas análogas, antigas e novas, de governos ocidentais. E' já a perseguição prometida no "programa minimo" deles para nossa Patria. Posto que anunciada aí expressamente contra fascistas e integralistas, a realidade é que suas divergencias com estes são incomparavelmente menores do que com os positivistas. Totalitarios uns e outros, rebaixam o papel da mulher e da familia, não admitem partido politico a não ser o proprio, extinguem a livre manifestação das opiniões, extinguem a liberdade de trabalho, centralizam [illegible] e a economia no governo — [illegible] divisão do Estado. Não é dificil assim transformar um fascista em comunista; jamais um positivista.

Mas, se não ignoramos tudo isso, sabemos tambem que sejam quais forem as desgraças novas que venham a pesar sobre a Terra, não seria opondo-nos à livre organização dos partidos, ainda os mais retrógrados, que conseguiriamos deter ou impedir o prevalecimento de algum a que a deficiencia de orientação dos conservadores, permitisse obter crédito popular suficiente.

Tentar afastar o comunismo pela violencia, impedindo-lhe a livre organização, seria profundo golpe na República — ameaçador, afinal, para os opositores quaisquer de possiveis abusos amanhã pelos detentores do poder politico. Equivaleria a, contraditoriamente, adotar-se os processos de compressão por delito de opinião dos totalitarios, bolchevistas e outros. Corresponderia a uma tentativa ilusoria ou antes contraproducente: no ânimo de populações já cansadas em aguardar as melhoras prometidas da sua situação, e por isso mesmo aceitando com facilidade os engodos de charlatães politicos, viria valorizar ainda mais estes, emprestando-lhes o prestigio da perseguição.

Desenvolvendo o pensamento de Augusto Comte relativamente ao efeito contraproducente da perseguição aos comunistas, argumentava Teixeira Mendes, em um trabalho em defesa da liberdade de propaganda para os mesmos:

"Se a propriedade, a familia, o governo e a religião não comportassem realmente defesa cientifica, isto é, defesa que não precisa do auxilio das baionetas ou do capital para triunfar na generalidade das almas, semelhantes instituições teriam de desaparecer, como desapareceu a escravidão. Se, porem, essas instituições são eternas e apenas se têm transformado, com o correr dos séculos, aproximando-se cada vez mais de um tipo plenamente altruista, conforme o Positivismo sustenta, nenhum poder, nenhuma insurreição será capaz de destrui-las ou impedir a sua evolução.

A cega resistencia das classes dirigentes e o ataque desesperado das massas oprimidas podem acarretar uma subversão da sociedade moderna, análoga àquela por que passou o Ocidente nos fins do imperio romano. Mas do meio mesmo da terrivel catástrofe ressurgirão ainda uma vez, retemperadas, essas imortais construções da Humanidade, como a civilização católico-feudal brotou por entre as ruinas do mundo antigo".

TEIXEIRA MENDES. *A ordem social e o comunismo anarquista*.

Não basta, porem, que os conservadores se abstenham de perseguir seus adversarios revolucionarios de qualquer cor. E' necessario que neutralizem a sua propaganda subversiva, para a qual concertam-se com maior solidariedade, mesmo internacionalmente, conforme ponderava Augusto Comte, do que os conservadores em seus planos pacificos, pois que agem aqueles sob os estimulos do instinto destruidor, incomparavelmente mais enérgico do que o construtor.

Os conservadores, nessa defesa, têm de pesar os acenos essencialmente materiais dos extremistas, para a eles oporem empenhadamente, sem omitirem as condições espirituais e principais, melhores medidas de efetiva elevação dos padrões de vida das massas proletarias. E, como as possibilidades disso dependem enormemente da paz, da confiança entre as nações, tambem para aí, principalmente para aí, precisam fazer convergir seus esforços. Os que se dêem conta da natureza gravissima da crise do momento têm de ativamente trabalhar por esse resultado, aceitando para tanto os sacrificios necessarios, trate-se de governos ou de simples cidadãos.

E cabe aqui uma observação. Essa paz geral jamais será alcançada por acordos e concessões mutuas, procurados em conferencias entre "grandes", sem respeito pela hierarquia das nações, considerada unicamente a força material dos governos representados!... A esses vãos acordos, ainda quando obtidos, cumpre substituir-se um regime internacional de principios, dos quais o primeiro é a libertação, politica e econômica, dos povos todos, das minimas nações fetichistas. Sem a extinção de nações escravizadas não haverá paz.

Eis como se poderá ter a segurança de ir tranquilizando a Terra, especialmente as imensas populações asiáticas: a esperança de promover-se a colaboração voluntaria dos povos todos na existencia planetaria; de obter-se em particular da Russia, dissipados por essa forma os seus receios, igualmente a participação fraterna.

As considerações acima patenteiam tambem, acreditamos, que, *em regime republicano*, não podem os poderes públicos tomar conhecimento de organizações do tipo da "Juventude Comunista", para dar-lhes ou recuzar-lhes existencia *legal*. Fascistas e nazistas as tinham legalizadas nos respectivos paises, como instituições oficiais. O propósito da formação de análogas aqui, por bolchevistas, confirma, é certo, ainda sob este aspecto, as afinidades deles com aqueles. São manifestações das tendencias retrógrado-revolucionarias a absorverem as funções espirituais, resolverem tudo pela politica ou pela industria. Menospreza-se com elas a educação básica, moral ou religiosa, amesquinham-se os seus orgãos proprios, especialmente as mães, no seu papel ou antes missão social incomparavel — a formação e aperfeiçoamento de seres humanos — em que são insubstituiveis.

Não obstante tudo isso, no caso, e aos chefes de familia, às mães, em particular, com a assistencia dos diversos orgãos espirituais, a quem cabe a defesa da educação e formação de menores, de seus filhos, que semelhantes organizações querem usurpar.

E' oportuno recordarmos não serem essas instituições as únicas desorganizadoras da Familia. Outras existem: o divorcio, o afastamento da mulher do lar para ocupações subalternas, o seu arrastamento para as lutas eleitorais, etc., algumas, entretanto, alimentadas não só pelos governos, como até admitidas por autoridades religiosas teologistas.

Em conclusão, pela natureza do assunto, a saida, de acordo com o conceito de Augusto Comte tomado para epigrafe do presente escrito, consiste ainda no respeito à separação do Temporal do Espiritual — a liberdade de organização, salvo naturalmente, tudo sendo relativo, casos de organizações de imoralidade incontestada, cuja especificação não é aqui necessaria.

A COMISSÃO do Estado Maior das Nações Unidas compõe-se de oficiais profissionais do Exército, da Marinha e das Forças Aereas — cavalheiros cujo treinamento e experiencia se unem para proibir-lhes que se entreguem a raciocinios inspirados no desejo.

Quando eles dizem explicitamente — segundo informa o "New York Times" — que a sua Comissão resolveu limitar a projetada força mundial de policiamento a um efetivo capaz de lidar apenas com as perturbações que venham a irromper nas pequenas nações ou entre elas, têm em vista apenas o fato duro e frio de que as Nações Unidas, tal qual se acham atualmente organizadas, não podem enfrentar pela força a agressão de uma grande potencia.

A Comissão bem poderia ter acrescentado o que está implicito em sua resolução, isto é, que a força mundial de policiamento não fica limitada, apenas, em seus objetivos, a perturbações causadas por pequenas potencias, mas fica tambem limitada a perturbações causadas por pequenas potencias que não tenham amigos poderosos, dispostos a baterem-se por elas, quando arrastadas à berlinda do Conselho de Segurança.

A Comissão podia mesmo ir ao ponto de dizer que, sendo dificil achar essas pequenas nações sem amigos, em nossos dias, não há muita probabilidade de que a projetada força mundial de policiamento venha jamais a ser usada e que, criá-la, só servirá para alimentar ilusões de segurança no espirito de gente que não sabe pensar. Essas ilusões, compreende-se, podiam ser muito mais perigosas do que o reconhecimento franco de que a força mundial de policiamento é inutil para as Nações Unidas nas atuais circunstancias, e que seria preferivel adiar-se sua criação até que as grandes potencias chegassem a um ajuste de suas atuais divergencias.

Teriamos um excelente exercicio mental, na aplicação prática dessas dificuldades, perguntando a nós mesmos o que aconteceria se, após ter sido resolvida, afinal, a questão do Territorio Internacional de Trieste, o nosso bom amigo e aliado, marechal Tito, da Iugoslavia, achasse que as condições naquele territorio lhe eram intoleraveis, que estavam sendo cometidos "ultrages" contra as pessoas e propriedades dos habitantes eslavos, pela maioria italiana, que o governador, nessas circunstancias, não estava tomando as medidas que ao marechal

À margem das Nações Unidas

MAJOR GEORGE FIELDING ELIOT

(Copyright de Editors Press — D. Record para o DIARIO DE NOTICIAS, no Distrito Federal. Reprodução total ou parcial rigorosamente interdita)

Tito pareçam imperativas e que, por isso, nada havia a fazer, exceto entrar com o Exército iugoslavo e assumir, temporariamente, o controle da situação.

Naturalmente, tal coisa não ocorreria ao marechal Tito antes de retiradas as tropas americanas e britânicas do Territorio Livre de Trieste, o que, em conformidade com o atual entendimento, deve dar-se 135 dias depois que o governador seja escolhido e assuma as suas funções, a não ser que o governador julgue impossivel, sem elas, manter a ordem. Não é que 5.000 soldados americanos e 5.000 soldados ingleses pudessem evitar que o Exército iugoslavo, com o efetivo de cerca de 600.000 homens, entrasse em Trieste; mas esses dez mil homens lutariam, e dificilmente se imagina o marechal Tito assumindo o risco implicito num ataque às forças armadas de duas grandes potencias, mesmo que pudesse obter sucesso local e temporario. Não valeria a pena correr o risco.

Nem poderia Tito esperar que a União Soviética o protegesse com a força das armas, arrostando as consequencias de tal imprudencia. Ele teve uma experiencia adequada no último verão, quando tentou a paciencia dos Estados Unidos, abatendo a tiros dois de nossos aeroplanos de transporte que se transviaram sobre o territorio iugoslavo. Ele foi chamado a contas com energia e a atitude do Kremlin foi (como a descreveu um diplomata neutro) dizer: "quando os iugoslavos tocarem o telefone não atenderemos ao chamado".

Mas, se tivesse de temer apenas a força mundial de policiamento, à ordem do Conselho de Segurança, ele estaria em posição muito mais cômoda. Estando de posse de Trieste, ele poderia constituir e constituiria um terrifico volume de "provas" cuidadosamente preparadas, para mostrar as tremendas "atrocidades" cometidas contra os habitantes eslavos, no gênero das "atrocidades" tchecas contra os alemães sudetos. Os russos não se arriscariam a uma guerra por ele, mas certamente se sentiriam felizes em discutir o caso no Conselho de Segurança até o dia de juizo e em vetar qualquer uso de força contra a usurpação de Trieste por Tito.

Quanto ao que nos diz respeito, estariamos exatamente na situação em que estamos agora; ou seriamos obrigados a usar a nossa propria força, juntamente com aqueles que quisessem se juntar a nós, agindo fora do quadro das Nações Unidas para restaurar a autoridade da lei mundial e manter a santidade dos tratados, ou seriamos obrigados a aquiescer num ato de grosseiro e ultrajante desafio à lei, que devia ser protegida pelos termos da Carta das Nações Unidas.

Pode dizer-se que os italianos podiam agir de acordo com o artigo 51 da Carta, que lhes garante o direito de defesa propria; mas ocorre que nós reduzimos cuidadosamente as forças blindadas italianas a 200 "tanks", a força aerea italiana a 200 aviões de combate e a 150 aviões de reconhecimento (sem absolutamente nenhum avião de bombardeio), e a força total do Exército italiano a 185.000 homens, mais 65.000 "carabinieri", de modo que asseguramos a inferioridade italiana permanente, em face de uma Iugoslavia completamente mobilizada. Se os italianos reagissem, e provavelmente reagiriam, e pedissem o nosso apoio aereo, que para eles seria a vida ou a morte, recusá-lo-iamos ou poderiamos recusá-lo? E se o fizéssemos, "passariamos por cima", muito por cima, das Nações Unidas.

Em verdade, a Comissão do Estado Maior Militar merece congratulações pela sua contribuição para o pensamento realista, numa época em que pensar realisticamente é um exercicio muito necessário para os cidadãos americanos.

ACREDITO que o nosso dificil empreendimento na Grecia não terá probabilidade de êxito, se quisermos pensar, conforme as palavras de Miss Sarah Wambaugh que estamos seguindo "um antigo e estabelecido costume". Miss Wambaugh serviu como conselheiro do chefe da missão dos Estados Unidos incumbida de observar as eleições gregas e, naquela qualidade, escreveu a "The New York Times", para dizer que nada estamos fazendo, na Grecia, que já não tenha sido feito muitas vezes antes, isto é, conceder créditos e enviar uma missão militar, a pedido de um governo amigo e legitimo.

Se essas idéias devessem tornar-se doutrina do Departamento de Estado, nossa perspectiva de fazer boa figura na Grecia seria muito pequena. Porque o que Miss Wambaugh fez foi tratar a forma como se fosse a substancia, presumindo que, pelo fato de haver em Atenas um governo legalmente eleito, podemos proceder como se fosse ele um governo normal, efetivo. Mas toda a dificuldade interna, na Grecia, gira sobre o fato de que esse governo não tem sido capaz de governar efetivamente, sua autoridade encontra resistencia, suas leis não são postas em vigor, sua administração é caótica e corrupta. Nada poderia desorientar mais o povo americano e os americanos que terão de ir à Grecia do que estabelecer como crença a ficção de que essa operação é como se emprestássemos dinheiro e armas à Grã-Bretanha ou à Holanda, ou a qualquer outro governo genuino estabelecido.

* * *

Se aceitarmos essa ficção, jamais poderemos ter a esperança de conseguir a resposta honesta e verdadeira à primeira questão prática que se nos defrontará na Grecia: — qual deve ser nossa atitude para com o governo grego? Segundo a ficção, não devemos intervir, nem interviremos, em "politica interna". Mas a realidade é que, agora, já não há meio possivel de deixarmos de intervir na politica interna da Grecia.

Porque resolvemos equipar, treinar e aconselhar o exército grego,

Os percalços da autoridade

WALTER LIPPMANN

(Copyright de Editors Press — D. Record para o DIARIO DE NOTICIAS no Distrito Federal. Reprodução total ou parcial rigorosamente interdita)

enquanto estiver travando uma guerra civil. Como será isto possivel, sem nos decidirmos quanto aos fins para que o equiparemos, treinaremos e aconselharemos? Vamos equipá-lo, treiná-lo e aconselhá-lo para travar essa guerra civil até ser alcançado seu amargo fim? Ou para conseguir um ajuste negociado? Vamos equipá-lo, treiná-lo e aconselhá-lo para esmagar os que se opõem ao governo, e para ser o exército da reação monarquista? Ou vamos treiná-lo, equipá-lo e obrigá-lo a ser um exército nacional, capaz de garantir e disposto a garantir a anistia que um ajuste negociado haveria de exigir?

* * *

São questões que devemos encarar e sobre as quais devemos decidir com firmeza. Ocultá-las com ficções e eufemismos significaria que, sob a máscara farisáica da não-intervenção, teriamos assumido, com um cheque em branco, a responsabilidade de um governo que tem fracassado nas funções elementares de um governo.

Daqui por diante, seus atos serão atos nossos. Suas realizações serão realizações nossas. Seremos julgados, pelo povo da Grecia e do mundo, pelo que fizer esse governo. E seria melhor acautelarmo-nos para que ele não nos comprometa e não nos humilhe.

* * *

No momento, talvez seja impossivel, a esta distancia, escolher os homens que deveriam ingressar num governo grego reorganizado. Mas o que se pode fazer aqui e agora é formular os principios e estabelecer as especificações que, como condição do nosso apoio, esperamos sejam cumpridos por qualquer governo grego.

Podemos declarar claramente que o nosso objetivo é acabar com a guerra civil, e não travá-la até um amargo fim, com prisões arbitrarias, campos de concentração, execuções, assassinios, massacres e incendios de aldeias. Podemos declarar que garantiremos um ajuste negociado, e que o exército que equiparemos e treinaremos será utilizado, sob nossas ordens, para fazer vigorar a anistia que assinalará o fim da guerra civil.

Podemos declarar que consideraremos o governo, coletivamente, seus ministros e os oficiais do exército, individualmente, responsaveis pela fiel observancia do ajuste e da anistia. Devemos insistir em que renunciem ao governo os individuos cuja ficha notoria demonstre que não inspiram confiança para executar essa diretiva politica.

Se, como bem pode ser o caso, não for possivel substituir esses homens por outros que gozem de geral respeito, na Grecia, não há de ser impossivel encontrar oficiais e servidores civis que, mediante claras instruções, executem a tarefa elementar de observar e fazer vigorar a anistia.

Porque, só se terminar a guerra civil, e só então, é que poderemos ter a esperança de começar a passar do mero socorro para a rehabilitação e reconstrução. Um governo que trava uma guerra civil, ainda que tenha competencia e vontade, nada pode reconstruir. Enquanto estiver travando a guerra, enquanto estivermos meramente a subvencioná-lo para continuar lutando, e nos abstivermos de "intervir" para fazer findar a luta, a Grecia será um buraco de rato no qual despejaremos não só o nosso dinheiro — o que é o menos — mas tambem o nosso prestigio e bom nome, que são infinitamente preciosos e devem ser defendidos com a maior determinação.

* * *

"Agora, apreendemos os percalços da autoridade", disse o embaixador Douglas em Londres, há poucos dias. Pois apreendamos os precalços com autoridade, e não entremos na Grecia com nauseas, negativamente e um tanto furtivamente, mas com a majestade e a magnanimidade que dão à autoridade sua sanção e seu valimento. Porque ali, sob os olhares do mundo inteiro a observar-nos, serão postos à severa prova os nossos ideais e a nossa profissão de fé.

A CULPA É SÓ DA RUSSIA?

DOROTHY THOMPSON

(Copyright de Editors Press — D. Record para o DIARIO DE NOTICIAS, no Distrito Federal. Reprodução total ou parcial rigorosamente interdita)

NOVAMENTE um impasse em Moscou. Desta vez, em torno da Austria, país com o qual não se pode concluir qualquer "tratado de paz". Todas as nações aliadas reconheceram na Austria, não um beligerante, mas um país vencido e ocupado pela Alemanha, e cuja liberdade e independencia elas solenemente prometeram restaurar.

E contudo, dois anos após a guerra, está ainda a Austria ocupada por quatro exércitos estrangeiros. Alem de exigir que o país alimente as tropas soviéticas, de uma dispensa sempre insuficiente para sua propria manutenção, reclamam os russos, ainda, bens "alemães". Entre estes, figuram coisas que os alemães tomaram dos austriacos e de outros nacionais, ao mesmo tempo que os franceses exigem que se imponham severas restrições aos futuros processos manufatureiros austriacos.

E assim, vai prosseguindo o miserável jogo, presumindo nações que um país fica mais próspero quando seus vizinhos são reduzidos à penuria, o que é inteiramente ilusorio, como toda gente deve saber, e constitue um vergonhoso repudio das promessas de tempo de guerra.

* * *

Alem disso, o que impede um ajuste austriaco é a exigencia soviética no sentido de que as pessoas deslocadas, atualmente na Austria, sejam expulsas para os respectivos países de origem. O secretario de Estado Marshall considera essa atitude russa um repudio do recente acordo das Nações Unidas sobre refugiados, o que é, realmente.

Mas todos nós sabemos que os Soviets sabotarão o acordo mediante o qual o restante milhão de pessoas deslocadas da Austria, da Italia e da Alemanha não podem ser compelidos a regressar a países em que governos dirigidos pelos comunistas considerarão esses individuos como inimigos politicos, a serem liquidados ou postos a trabalho forçado. Mas não só os Soviets, na verdade, que têm feito pressão sobre essa gente.

Na semana passada, o general Clay advertiu às pessoas deslocadas, na Alemanha, que não havia providencias certas para sua ulterior manutenção — insinuação clara de que o melhor a fazerem seria regressaram às respectivas patrias. O recente edital, afixado nos acampamentos italianos de pessoas deslocadas e assinado pelo coronel C. P. Findlay, oficial superior da Delegação para os Prisioneiros de Guerra e Pessoas Deslocadas na Italia, poderia ter sido escrito por agente soviéticos. Esse edital zomba da propria idéia de que o comunismo num país seja uma razão sólida para se tentar escapar a esse país, ou de que pessoas reiteradamente marcadas por seus sentimentos pró-democracia, pró-Ocidente e anti-comunistas tenham algo a temer do regresso à patria, e ironicamente pergunta: "quantas dessas pessoas que falam de comunuismo serão capazes de dizer o que é comunismo?"

Elas serão capazes, sim, desde que tenham tido oportunidade de ler declarações recentes do presidente Truman e de outros altos funcionarios americanos, a respeito das condições que prevalecem na Grecia, na Iugoslavia e na Polonia. E devem perguntar se o mundo ocidental não está ficando louco, tentando deter o comunismo num lugar e aumentando-lhe as fileiras em outros.

* * *

Os Estados Unidos, a América Latina e o "Commonwealth" britânico não têm necessidade de Organização de Refugiados, de Nações Unidas nem de Russia, para resolverem o problema dos deslocados. Trata-se de menos gente do que foi reajustada por Fridtjof Nansen e a Liga das Nações após a primeira Grande Guerra. Do que se necessita é apenas de vontade, organização e planejamento. Menos de um quarto dos refugiados são judeus; o resto são iugoslavos, baltas, poloneses e ucranianos, quase todos de extração camponesa. Todos têm demonstrado que preferem o exilio e as horriveis condições de vida atuais, nos acampamentos, a viver sob o comunismo.

Só o Alaska poderia absorver muitos deles, com proveito proprio; os Estados Unidos continentais, assoberbados por falta de braços na lavoura, tambem podiam empregá-los; o Canadá, a Australia, a Africa do Sul, o Brasil e a Argentina têm abundancia de espaço. [illegible] que a U. R. S. S. não pode exercer controle sobre a politica de imigração destes países.

A verdade é que nós frequentemente nos utilizamos da U. R. S. S. como bode expiatorio dos nossos proprios pecados de omissão, e condenamos a oposição soviética a [illegible] que poderiamos facilmente [illegible], se tivéssemos disposição.

"A LINGUA DO BRASIL"

(Conclusão da 1ª pág.)

decadencia da lingua literaria. O autor propugna, declaradamente, o cultivo da boa linguagem, a renovação metodológica no ensino da gramática, a lição dos textos, o atento e amoroso exame dos bons modelos. Cumpre assim, desassombradamente, e com amoroso fervor o dever de professor de português.

Gladstone Chaves de Melo vê "mormente na nova geração, descaso completo pela lingua literaria, uma lamentavel ignorancia do que seja escrever bem". Quatro causas aponta para o indicado declinio: "Clima espiritual da época, Decadencia do ensino secundario, Métodos defeituosos empregados no ensino da lingua nacional, Influencia das más leituras". Estudo, uma a uma, estas grandes causas. Merece realce o que diz acerca do ensino gramatical. São palavras que vale a pena reproduzir pela oportuna lição que difundem: "Herdamos e desenvolvemos a concepção do dogmatismo gramatical e mantivemos a tradição do "purismo" caturra do século XVIII. A "gramática" era entendida como um conjunto de "preceitos" mais ou menos aprioristicos, decretados pela autoridade suprema dos gramáticos, os "grilos da lingua", como espirituosamente lhes chamou Monteiro Lobato. E estes senhores eram no geral o que há de mais intransigente e caprichoso. Suas preferencias é que decidiam o que está certo e o que está errado. Principalmente o que está errado. Porque a gramática, no fundo, era para eles a ciencia e a arte de encontrar erros nos escritores, de classe ou não... Hoje se entende que a gramática é a "sistematização dos fatos da lingua literaria contemporanea". Assim sendo, a gramática não pode constituir-se em código de proibições. E' uma apresentação dos fatos da lingua, abonada sempre pela única autoridade respeitavel, a dos bons escritores, esses homens que têm o senso e a intuição do genio e da beleza da lingua".

Verdadeiramente, quando florescem numerosos escritores de merecimento, decadencia da lingua literaria manifesta-se é no desmazelo de estudantes e, alguma vez, na afoiteza dos que publicam livros e artigos, sem amadurecida preparação. Certamente, pensando no escasso rendimento pedagógico e na mofina produção dos apressados, é que Gladstone Chaves de Melo alude à decadencia da lingua literaria.

O fecho do capitulo é um primor de objetividade. O autor demonstra a minima discrepancia idiomática na lingua literaria, praticamente nula, entre as duas variantes do português, apresentando vinte trechos de escritores portugueses e brasileiros, nos quais faltam elementos estilisticos que identifiquem a nacionalidade do autor.

—x—

Tal o livro de Gladstone Chaves de Melo. Depois da obra de Silvio Elias, "o primeiro que colocou bem o problema", na exata conceituação do nosso autor, vem sistematizar muita coisa que andava dispersa, esclarecer particularidades mal compreendidas, apresentar muita interpretação nova ou discutivel, algumas das quais serão examinadas em outra oportunidade.

Na pag. 105, escreve Gladstone Chaves de Melo: "Espero que ao fim deste modesto estudo se possa chegar à conclusão de que o "problema da lingua brasileira" é politico e sentimental e não linguistico. Isto é, de que no só campo da ciencia da linguagem nunca se teria levantado tal questão". Realizam-se plenamente as esperanças do autor.

A gerência da ESQUINA DA SORTE
Rua de Ouvidor, 50 - Esq. 1.º de Março
Caixa Postal 1273 - Rio

Junto encontrarão VV. SS. a importância de Cr$............(vale postal, cheque ou dinheiro), para pagamento de................do sorteio da Loteria Federal do Brasil, a realizar-se nêstes meses e que VV. SS. se servirão remeter-me na volta do correio, devidamente registrado.

Atenciosamente de VV. SS.
Amo. Ato. e Obdo.

Nome..
Endereço......................................

PALAVRAS CRUZADAS

PARA VETERANOS

TORNEIO DE MAIO

Problema n.º 1, de P. F. do Val e — Rio

Paulo Freitas do Valle — Rio

HORIZONTAIS

1 — Jogo antigo, que simulava um combate.
6 — Estrela na coroa boreal.
8 — Planta da familia das Marantaceas.
9 — Recifes de corais mais ou menos circulares.
11 — Boi bravo da Lituania.
13 — Divisão dos meses dos antigos Romanos.
15 — O vencimento diario de um soldado.
16 — Reino formado pela parte oriental do Khorassan.
19 — Sétimo filho de Jacob.
21 — Sufixo. Denota qualidade.
22 — Assistir o bota-fora de alguem.
23 — Grande quantidade.
24 — Rei da Suecia, de 1021 a 1026.
26 — Mamifero desdentado.
28 — Quebradiço.
30 — Territorio.
31 — Povos da Siberia.
33 — Bafios.

VERTICAIS

1 — Gêneros de peixes dos Oceanos Indico e Pacifico.
2 — Pequeno braço de rio.
3 — Sufixo feminino da terminação ão.
4 — (Santa) Condessa de Bolonha, mãe de Godofredo de Bouillon.
5 — Eminencias da cartilagem da orelha.
6 — O mesmo que ARE.
7 — Juiz de Israel.
10 — Aumentar-se.
11 — Estudante distinto.
12 — Levanta a âncora.
14 — Dimanar.
15 — Polvilho.
17 — Preposição. Indica CAUSA.
18 — Contração da preposição A com o artigo O.
20 — Comiseração.
25 — Rio da provincia de Catania.
27 — Ensejos.
29 — Ilha do Japão.
30 — Aquilo que se fez.
32 — O mesmo que DO' (nota musical).

PARA NOVATOS

TORNEIO DE MAIO

Problema n.º 1, de Alma Lusa — Rio

HORIZONTAIS

1 — A casa, a patria.
4 — Fileira.
7 — Haste de planta.
8 — A parte de trás.
9 — Tecido de linho ou algodão com listas de cor.
11 — Querido com predileção.
14 — Época.
16 — Monarca.
18 — Forma apocopada de MUITO.
20 — Diz-se dos dentes que ficam situados depois dos caninos.

VERTICAIS

1 — Pronunciar as vozes escritas.
2 — Perversa.
3 — Qualquer quadrúpede que serve para alimento do homem.
4 — Membros empenados das aves.
5 — Outra coisa.
6 — Argola.
10 — Filtrar.
11-A — Ponto equidistante dos extremos.
12 — Senhora.
13 — Caminhar.
15 — Gemido triste e doloroso.
17 — Preposição. Indica LUGAR.
19 — Patria de Abraham.

SOLUÇÕES

Em nosso poder as soluções enviadas pelos seguintes concorrentes:

(Veteranos): Almini, Ames, Ancora, Aspir, B. B., Breque, B. Salvo, Calepino, Clovis F. Cardoso, Diamante, Dorand, Dr. Darum, E. Maciel, Eron, Eulina Guimarães, Farmacêutico, Fusinho, Gatinha Angorá, Giat Form, J. Bezerra, Leopos, Lolita, Luiú, Lurasi, Mme. Lechar, Madeira, Magali, Marlene, Melagro, Miss Iva, Mitra, Nodjy, O. F. S., Osogarf, Paulistinha, Sefton, Senador, Talyec, W. Annaiv, X. Garais, Zeloso e Zytho.

(Novatos): Aimbiré, Alice Borges, Americo F. Gaia, Ariaf, Arlete Silveira, Campo, Dalila Brilhante, Eliana, Etiel, Glorioso, Ibis, José Malta Freire, Kary, Lili, Linacê, Lucy, Luiz Alves de Carvalho, Macaca, Maló, Miss Denise, Naná II, Negrinha, Nelcio P. Alberto, O. Bettencourt, Salvo Britto, Sherlock Holmes, Wadi e Zizinha.

CORRESPONDENCIA

AMERICO F. GAIA (Rio) — De acordo quanto à solução do problema n.º 4, do torneio de março. Agradecemos sinceramente os votos de feliz Pascoa enviados.

AMES (Rio) — A solução procurada encontra-se no Apêndice do Peq. Dic. Brasileiro, (5.ª edição), à página 1227.

ETIEL (Rio) — Registramos com prazer a sua inscrição, na classe dos Novatos.

JOSE' MARIA FREIRE (Rio) — O aconselhavel é não mandar por enquanto. Temos uma infinidade de problemas aguardando a vez, havendo, portanto, grande demora para publicação.

LULY (Rio) — Muito gratos pelos cumprimentos e votos de saude, apresentados em sua atenciosa carta.

MALU' (Volta Redonda) — Com toda satisfação aceitamos a sua justificativa. E agora, prezado confrade, mãos à obra...

MISS MARLENE (Rio) — As soluções chegaram a tempo. Nada tem que agradecer.

PAULISTINHA (Rio) — Gratissimos pelas amaveis palavras contidas em sua gentil cartinha.

PINTO (Rio) — Gratos pelas boas [illegible]

SHERLOCK HOLMES (Rio) — [illegible] procure elaborar um novo problema, no qual todas as palavras se cruzem entre si, formando um só problema, num desenho simétrico e original, feito a tinta nanquim. Nada de palavras invertidas ou truncadas. Feito isso, apareça, pois teremos grande prazer em atendê-lo.

WADI (Campos do Jordão) — O engano é do confrade, pois o Peq. Dic. Brasileiro consigna SIENITA e não SIENITO, conforme diz em sua carta. Queira, pois, ter a bondade de verificar.

ALMATA.

MOVIMENTO LITERARIO

PROVAS DE PÁGINA

Raul Lima

Dizem-me que existe, entre muitas preciosidades históricas, uma bibliográfica, curiosissima, no Museu Mariano Procopio, de Juiz de Fora. Trata-se do exemplar, ainda em provas — e provas contendo emendas do proprio punho do Imperador Pedro II — da publicação *O Imperio do Brasil na Exposição de Viena de 1873*.

Assemelha-se ao atual anuario *Brasil*, editado pelo Itamarati, apreciando os diferentes aspectos da vida do país, mas aprofundando-se em maiores informações sobre a situação administrativa, cultural e social tambem das provincias. Os exemplares existentes são raros; tanto que aquele proprio Museu não possuia nenhum, até há pouco, ao lado das provas tipográficas. Visitante reincidente, o ministro Daniel de Carvalho, fez, há pouco, o que precisamente se pode chamar — "preencher a lacuna": ofereceu o exemplar que havia em sua biblioteca.

E foi esse visitante quem me falou do interesse que apresentam, como contribuição a mais para o estudo da personalidade do sr. Pedro de Alcântara — como Sua Majestade fazia questão de figurar nos livros de registro dos hotéis europeus — as observações do imperial revisor e as lições que podem ser tiradas de suas emendas aditivas e supressivas. Disse-me que chama atenção, especialmente, o carater restritivo da adjetivação, constante nessas emendas, indicando uma preocupação de sobriedade que, infelizmente, não fez escola no país. Em geral, todas as nossas publicações no gênero, mesmo não dispensando, e em grande parte, a propria literatura nacional, deveriam passar por uma especie de deshidratação.

Ora, eu me pergunto se não valeria a pena o Instituto Nacional do Livro tomar conhecimento daquelas provas e fazer delas uma edição facsimilar, de sorte que ficasse ao alcance dos estudiosos a materia [illegible] e com a indicação das reações por ela provocadas no espirito do velho monarca, sabidamente bem mais amigo dessas tarefas de intelectual do que das de soberano. (Eça atribuiu-lhe mais amor à sua cadeira no Instituto de França do que ao trono do Brasil.)

Creio que tal iniciativa colocaria ao dispor dos curiosos, pois a curiosidade não é só defeito das mulheres mas tambem virtude dos eruditos, um material de primeira ordem, como a recente edição, pela Casa de Rui Barbosa, das emendas ao Projeto de Constituição. Ali se encontram, esses registros de inicio e conclusão da discussão do projeto em reuniões dos ministros do Governo Provisorio — o primeiro "às 8 hoars menos 20 minutos da noite de 10 de junho de 1890" e o último "às 8 h e 45 da noite de 18 de junho", — emendas propostas pelo grande jurista a todos os artigos discutidos.

No Brasil, o que está por fazer, em todos os setores administrativos, vai muito alem dos recursos a isso destinados. O Instituto Nacional do Livro decerto tambem está nesse caso. De qualquer modo, aí fica a lembrança, "para a consideração que merecer", como se diz em linguagem de prudencia e discrição, pois é espontanea e desinteressada.

MARAJÓ — *Do romancista Dalcidio Jurandir, que há alguns anos atrás venceu um ruidoso concurso literario com o seu livro "Chove nos Campos de Cachoeira", a Livraria José Olimpio Editora anuncia para breve um novo romance — "Marajó" — em que o escritor paraense, já agora dono de uma experiencia literaria bastante segura, toma por cenario a grande ilha da foz do Amazonas, através de uma trama em que nos revela novos aspectos da sua personalidade literaria.*

"PUREZA" NA INGLATERRA — José Lins do Rego acaba de ver traduzido para o inglês um dos seus livros — "Pureza" — aquele em que os criticos apontaram, por parte do autor, uma densidade psicologica mais profunda e mais romanesca. Realmente, "Pureza", a obra de José Lins, é o romance que melhor se caracteriza pela originalidade do tema e da composição, em tudo diferindo do famoso ciclo da cana de açucar. "Pureza" será apresentado na Inglaterra pela importante casa editora Hutchinson International Authors Ltd., numa coleção em que figuram nomes como os de Ludwig, Heinrich Mann, Franz Werfel, Sholokhov, Lion Feuchtwanger e outros. Aliás, a propósito de José Lins do Rego, será oportuno acrescentar que ele acaba de concluir o seu último romance — "Euridice" — que a Livraria José Olimpio Editora, ainda este ano, reeditará o ciclo da cana de açucar, completo, em dois grossos volumes, no formato in-8.

DIREITO AUTORAL — *O Sindicato Nacional das Empresas Editoras de Livros e Publicações Culturais, havendo tomado conhecimento do Projeto de lei apresentado à Câmara dos Deputados pela diretoria da Associação Brasileira de Escritores (A. B. D. E.), dirigiu à Comissão de Constituição e Justiça da Câmara dos Deputados varias sugestões precedidas das seguintes observações:*

I. — Considerando que o Projeto foi elaborado exclusivamente por uma Sociedade civil, integrada por determinado numero de escritores, e que a mesma Sociedade pretende que o direito autoral seja regulado em função de sua organização interna, e, em grande parte, subordinado ao seu controle;

II. — Considerando que dita Sociedade tem como escopo a situação economica de classe dos escritores no seu conjunto, sem levar em conta diferenças qualitativas ou quantitativas na produção dos escritores e na soberana aceitação dos seus trabalhos por parte do público;

III. — Considerando que os editores são os responsaveis pela situação economica dos escritores, e [illegible] meros intermediarios entre a produção destes e o público, posição que assumem, na fase industrial do livro (preparo, fabricação e venda), exclusivamente por sua conta e risco;

IV. — Considerando que a Sociedade propõe-se, no empenho de assegurar a todos os que exercem a arte de escrever, seus associados ou não, o que ela propria intitula "uma estabilidade profissional", [illegible] o qual deverá "criar condições economicas que lhes (aos escritores) permitam dedicar-se inteiramente à sua vocação", de vez que, pela natureza contingente da atividade, não podem auferir por outra forma aquele beneficio;

V. — Considerando que, identificado [illegible] ao editor, as aludidas [illegible] gravames [illegible] industria editorial, e que estes onus, longe de resolverem a situação dos escritores como classe ou como associados da referida entidade, apenas contribuirão para o encarecimento do livro [illegible] a situação que se quis dirimir, — este Sindicato conclue que a proposta [illegible] antes de mais nada, [illegible] que é ela [illegible] direito autoral, [illegible] a partir do [illegible] dentro de um [illegible] de um justo [illegible] que gravitam em torno do livro.

Como contribuição para esse justo [illegible], este Sindicato julga oportuno [illegible] a atividade dos editores [illegible] pela legislação [illegible] das demais [illegible] de virem [illegible] propostas pelo [illegible] estabelecido, [illegible] injusta e [illegible] inferioridade em [illegible] industriais. Assim, procurando dilatar a sua ação para alem daqueles que a compõem, a referida Sociedade, com as varias exigencias que pretende transformar em lei, quer interferir na liberdade de negociar, procurando, para a consecução dos seus fins, postergar a legislação vigente, os direitos adquiridos e convenções internacionais.

Achando, no entanto, necessaria uma legislação mais moderna e mais pormenorizada do direito autoral — legislação que resguarde todos os interesses que gravitam em torno do livro (os do escritor, os do editor e os do público) — este Sindicato passa a examinar os dispositivos que, no Projeto de lei em apreço, mais de perto dizem respeito às relações entre autores e editores, pois, sendo o direito autoral objeto de legislação especial, é obvio admitir que esta encare os direitos de todas as partes nele interessadas".

Após o exame dos diversos dispositivos do projeto, o memorial observa:

"Acreditam, por outro lado, os componentes deste Sindicato que a discussão do novo Código sugerido por s. excia. o dr. Plinio Barreto poderia fornecer excelente ocasião para o exame de medidas apropriadas a incentivar a produção do livro nacional, a exemplo do que tem sido feito em outros paises. Para só falar nos paises latino-americanos, — quando nos mesmos tudo se facilita para se dar maior expansão à cultura difundida pelo seu maximo instrumento — o livro — no Brasil pretende-se, com o Projeto apresentado, retroceder a uma situação de atritos e incompreensões. No México, editores e livreiros, estão isentos de impostos de selo, municipais e de renda, gozando de tarifas postais especiais. Concede ainda o México isenção de quase todos os impostos às oficinas gráficas que produzem somente livros, oferecendo, ademais, outros favores aos que desejam estabelecer-se com esse ramo de industria. Na Argentina, os livros didáticos, que, segundo a definição da lei, são todos aqueles destinados a fins culturais, tais como os de literatura clássica, os de historia, etc., estão isentos do pagamento do "Imposto de Vendas", imposto correspondente ao que é pago no Brasil com a aplicação de selos nas duplicatas. Na Colombia e Venezuela, alem de outras facilidades, concedem-se taxas de cambio especiais para livros importados. E no Brasil, justamente quando a nova Constituição isenta o papel para livros de impostos aduaneiros (favor prejudicado, é certo, por uma regulamentação que praticamente o anula), — indicio de que o problema começa a despertar a atenção; no momento em que os editores se vêem a braços com todos os males do desajustamento comum a toda a industria do País — falta de transportes, de materia prima, de operarios especializados, de maquinaria moderna, encarecimento da mão de obra, aumento dos impostos; quando precaria é a situação de grande número de livrarias, que, premidas pelo aumento das despesas, se estão transformando em bazares, já que a pouca venda de livros e a margem de lucros, agora insuficiente, que os mesmos proporcionam, não cobrem aquelas — justamente neste momento de crise, é apresentado aos legisladores do País o Projeto em apreço, o qual, sendo aparentemente a favor dos autores, vem criar, principalmente, embaraços à expansão da industria do livro no Brasil.

Trata-se, entretanto, de uma arma de dois gumes, que, como se pensa ter demonstrado neste memorial, viria prejudicá-los. Para se melhorar a situação dos escritores e possibilitar-lhes a criação de um fundo social — para o qual os editores estão prontos a contribuir — é necessario, antes de mais nada, fazer tudo pela maior difusão do livro e pelo aumento das tiragens que, no Brasil, mal alcançam, em media, incluindo-se as obras didáticas, três a cinco mil exemplares.

O livro, como as demais mercadorias, está sujeito à lei da oferta e procura. Do onde se conclue rapidamente que o caminho mais acertado não é criar entraves à industria editorial — como os cria o Projeto — mas que, inclusive para o beneficio dos proprios escritores, tudo deve ser feito para facilitar-lhe o desenvolvimento.

Pouco adiantaria possuir o Brasil a legislação "mais avançada" em materia de direitos autorais; o que se impõe é uma legislação conforme às realidades do País e às possibilidades que delas decorrem. E para isso, ao apreciar o Projeto, seria oportuno que a Câmara dos Deputados ouvisse a palavra autorizada e insuspeita de muitos escritores que dela fazem parte, porque, já em velhos contactos com as empresas editoras, poderão, com conhecimento de causa, falar sobre a realidade da industria nacional do livro.

E', pois, confiando na imparcialidade e no alto espirito de justiça de vossas excias, e tendo presente que, tanto ou mais do que qualquer outra causa, na do livro é indispensavel uma absoluta cooperação entre todas as atividades nele implicadas, — que este Sindicato faz as considerações acima, nas quais procura defender os direitos de seus associados, na convicção de que a pratica produzida, longe de destruir, traduz o empenho sincero de algo construir, [illegible] que o futuro do livro nacional está [illegible] e só a contribuição de todos lhe melhorará a posição já conquistada pelas nossas forças de cultura".

O CONTO DA SEMANA

AS MEIAS DOS FLAMINGOS

Horacio Quiroga

(Tradução de Aurelio Buarque de Hollanda)

Horacio Quiroga (Salto, Uruguai, 1878 — Buenos Aires, 1937) — foi um aluno indisciplinado, que só estudava as materias de seu interesse, descurando totalmente das outras. Aí pelos vinte anos fundou, com diversos companheiros, a *Revista del Salto*, que durou cinco meses. Professor oficial de Castelhano e Literatura, não morria de amores pela cátedra, que veio a abandonar; irritavam-no as frias normas gramaticais e ia mal com o seu feitio a rigidez dos horarios. No magisterio o que mais lhe agradava era a oportunidade de flertar com as alunas. Vitima de molestia incuravel, suicidou-se no hospital onde se operara e se achava internado.

E' considerado um dos maiores, senão o maior, entre os contistas hispano-americanos.

Poe, Ibsen, Tolstoi, Dostoiewski, Gorki, Conrad, Kipling, Hamsun, Axel Munthe, são dos escritores que mais o terão influenciado. Mais notaveis, porem, que estas influencias — observa um critico — são as "do cinema, do ambiente missioneiro, dos animais rioplatenses, etc.".

Entre as obras de Quiroga figuram: *Los Arrecifes de Coral, Cuentos de Locura y de Muerte, Cuentos de la Selva* (*para crianças*), *Anaconda, El Desierto*.

O conto abaixo pertence ao livro *Cuentos de la Selva*, e foi traduzido de *Sus Mejores Cuentos*, antologia organizada e anotada por John A. Crow — México, 1943. — A. B. de H.

CERTA VEZ as cobras deram um grande baile. Convidaram as rãs e os sapos, os flamingos, e os jacarés e os peixes. Os peixes, como não caminham, não puderam dansar; mas, como a dansa era à margem do rio, os peixes, assomados à areia, aplaudiam com a cauda.

Os jacarés, para se adornarem bem, tinham colocado no pescoço um colar de bananas, e fumavam cigarros paraguaios. Os sapos haviam colado escamas de peixe em todo o corpo, e caminhavam oscilando, como se estivessem a nadar. E cada vez que passavam muito serios pela margem do rio, os peixes gritavam, troçando deles.

As rãs tinham perfumado todo o corpo, e andavam de dois pés. Alem disso, cada uma levava suspenso, como um lampiãozinho, um vagalume a balançar-se.

As cobras, porem, é que estavam formosissimas. Todas, sem exceção, vestiam traje de bailarina, da mesma cor de cada uma. As cobras vermelhas traziam uma sainha de filó vermelho; as verdes, sainha de filó verde; as amarelas, de filó amarelo; e as jararacas, uma sainha de filó pardo, com listas cor de tijolo e cinza, que esta é a cor das jararacas.

E as mais esplêndidas de todas eram as cobras-corais, que estavam vestidas de compridissimas gazes vermelhas, brancas e pretas, e bailavam como serpentinas. Quando as cobras dançavam e davam voltas apoiadas na ponta da cauda, todos os convidados aplaudiam como loucos.

Só os flamingos, que tinham então as patas brancas, e têm agora como dantes o nariz muito grosso e torto, só os flamingos estavam tristes, porque, muito pouco inteligentes, não tinham sabido como se enfeitarem. Invejavam o traje de todos, e sobretudo o das cobras-corais. Cada vez que uma cobra passava por eles, muito coquete, fazendo ondular as gazes de serpentina, os flamingos morriam de inveja.

Um deles disse então:

— Eu já sei o que vamos fazer. Vamos calçar meias vermelhas, brancas e pretas, e as cobras-corais vão-se enamorar da gente.

E juntos levantando vôo, cruzaram o rio e foram ter a uma loja do povoado.

— Tá-tá! — bateram com as patas.

— Quem é? — indagou o armazeneiro.

— Sómos os flamingos. Tem meias vermelhas, brancas e pretas?

— Não, não há — respondeu o lojista. — Estão doidos? Em parte alguma vão encontrar meias assim.

Os flamingos dirigiram-se então a outra loja:

— Tá-tá! Tem meias vermelhas, brancas e pretas?

O dono da loja disse:

— Como? Vermelhas, brancas e pretas? Não há meias assim em parte alguma. Vocês estão doidos. Quem são vocês?

— Somos os flamingos — responderam eles.

E o homem disse:

— Então são flamingos doidos, certamente.

Foram a outra loja:

— Tá-tá! Tem meias vermelhas, brancas e pretas?

O dono da loja gritou:

— De que cor? Vermelhas, brancas e pretas? Só mesmo aves narigudas como vocês têm a idéia de pedir meias assim. Vão já daqui!

E enxotou-os com a vassoura.

Assim percorreram os flamingos todas as lojas, e de toda parte os enxotavam, tomando-os como doidos.

Foi quando um tatú, que tinha ido buscar agua no rio, quis mexer com os flamingos e lhes disse, com um grande cumprimento:

— Boa noite, senhores flamingos! Eu sei o que os senhores procuram. Não vão encontrar meias dessa especie em nenhuma loja. Talvez haja em Buenos Aires, mas terão de pedi-las pelo correio. Minha cunhada, a coruja, tem dessas meias. Peçam, que ela lhe dará as meias vermelhas, brancas e pretas.

Os flamingos lhe agradeceram, e lá se foram, voando, à furna da coruja. E disseram-lhe:

— Boa noite, coruja! Vimos aqui pedir-te as meias vermelhas, brancas e pretas. Hoje é o grande baile das cobras, e se pusermos essas meias, as cobras-corais vão-se enamorar de nós.

— Com muito prazer! — respondeu a coruja. — Esperem um segundo; volto já.

E pondo-se a voar, deixou sózinhos os flamingos; e daí a pouco voltou com as meias. Não eram meias, porem; eram couros de cobra-coral, lindissimos couros tirados recentemente das cobras que a coruja tinha apanhado.

— Aqui estão as meias — disse-lhes a coruja. — Estejam tranquilas; só uma coisa lhes recomendo: dansem a noite inteira, dansem sem parar um momento, dancem de costas, de bico, de cabeça, como bem quiserem; mas não parem um momento, senão, em vez de dansar, vão chorar.

Os flamingos, porem, como são muito sem juizo, não compreendiam bem que grande perigo havia nisso para eles, e loucos de alegria enfiaram os couros das cobras-corais como meias, metendo as patas dentro dos couros que eram como tubos. E muito contentes bateram asas e se foram para o baile.

Quando viram os flamingos com as suas meias belissimas, todos lhes tiveram inveja. As cobras queriam dansar unicamente com eles, e como os flamingos não deixavam um instante de mover as patas, as cobras não podiam ver direito de que eram feitas aquelas preciosas meias.

Pouco a pouco, no entanto, as cobras começaram a desconfiar. Quando os flamingos passavam bailando ao lado delas, agachavam-se até o chão para ver bem.

As cobras-corais, sobretudo, estavam muito inquietas. Não tiravam os olhos das meias, e agachavam-se tambem, buscando tocar com a lingua as patas dos flamingos, porque a lingua das cobras é o mesmo que a mão das pessoas. Porem os flamingos bailavam, bailavam sem parar, embora estivessem cansadissimos e já não pudessem mais.

Notando isto, as cobras-corais pediram imediatamente às rãs os seus lampiõezinhos que eram bichinhos de luz, e esperaram, todas juntas, que os flamingos caissem de cansaço.

Com efeito, um minuto depois um flamingo, que já não se aguentava, tropeçou no charuto de um jacaré, cambaleou e caiu de costas. Imediatamente as cobras-corais correram com seus lampiõezinhos e alumiaram bem as patas do flamingo. E viram que meias eram aquelas, e soltaram um assovio que se ouviu da outra margem do Paraná.

— Não são meias! — gritaram as cobras. — Sabemos o que é! Enganaram-nos! Os flamingos mataram nossas irmãs e calçaram seus couros como meias! As meias que eles têm são de cobra-coral!

Ouvindo isto, os flamingos, cheios de medo por terem sido descobertos, quiseram voar; mas estavam tão cansados que não puderam levantar uma pata sequer. Então as cobras-corais se atiraram sobre eles, e enroscando-se-lhes nas patas lhes desfizeram as meias a dentadas. Arrancavam-lhes as meias aos pedaços, enfurecidas, e mordiam-lhes tambem as patas, para que morressem.

Os flamingos, loucos de dor, saltavam de um lado para outro, sem que as cobras-corais se desenroscassem das suas patas. Até que enfim, vendo que não restava mais nem um pedacinho de meia, as cobras os deixaram livres, cansadas e endireitando as gazes de seu vestido de baile.

Demais, as cobras-corais estavam certas de que os flamingos iam morrer, porque a metade, pelo menos, das cobras-corais que os haviam mordido eram venenosas.

Entretanto os flamingos não morreram. Meteram-se na agua sem demora, sentindo uma dor muito forte. Gritavam de dor, e suas patas, que eram brancas, estavam agora vermelhas por causa do veneno das cobras. Passaram-se dias e dias, e sempre sentiam um ardor terrivel nas patas, e as tinham sempre cor de sangue, pois estavam envenenadas.

Isto se deu há muito, muito tempo. E ainda hoje os flamingos passam quase todo o dia com as patas vermelhas metidas na agua, tratando de acalmar o ardor que nelas sentem.

Às vezes se afastam da margem, e dão uns passos por terra, para ver como se acham. Mas as dores do veneno voltam no mesmo instante, e eles correm a meter-se na agua. Às vezes o ardor é tão grande, que encolhem uma pata e ficam assim horas a fio, porque não podem estirá-la.

Esta é a historia dos flamingos, que outrora tinham as patas brancas e agora as têm vermelhas. Todos os peixes sabem porque é, e os levam na troça. Porem os flamingos, enquanto se curam na agua, não perdem ocasião de se vingar, comendo tudo quanto é de peixinho que se aproxima de mais troçando deles.

MOVIMENTO ARTÍSTICO

DOCUMENTARIO

Ruben Navarra

As festas antigas eram mais numerosas e pitorescas. Se bem a maioria delas tenha desaparecido, vale a pena documentar a sua existencia, como parte integrante da historia tradicional de Ouro Preto. Como sempre, encontramos tais festas ligadas a uma tradição religiosa. Algumas delas, como as procissões de Cinzas e São Jorge, foram oficialmente abolidas. Outras foram decaindo com a propria tradição.

A procissão de Cinzas fazia-se na quarta-feira seguinte ao Carnaval. Era uma das mais famosas nas cidades e vilas mineiras. A sua singularidade estava no dia escolhido. Os fiéis a compreendiam como uma forma de se penitenciarem dos pecados do Carnaval. Mas o papa certamente considerou a idéia mal avisada, pois os fiéis não se achavam bastante purificados para tomarem parte num ato religioso dessa natureza. A procissão foi por isso abolida por bula pontifical. Devia ser um formidavel espetáculo. Havia dezenas de andores, que em alguns lugares de Minas chegavam até quarenta. Era um exército de santos e personagens alegóricos. Em Ouro Preto, o número dos andores era em media de quinze. Figuras do Antigo Testamento eram simbolisadas por meninos. A encenação era custosa, e nela colaboravam sempre os artistas coloniais, principalmente pintores.

A procissão de São Jorge era a procissão de "Corpus Christi", que ainda hoje tem lugar no respectivo dia, porem sem a imagem daquele santo e sem o carater oficial de outrora. Antigamente, era a Municipalidade — nos tempos da Colonia, a Câmara — quem organisava e financiava essa procissão. Revestia-se de pompa extraordinaria e grande pitoresco. A imagem de São Jorge era a mesma que hoje se encontra no Museu da Inconfidencia, obra do Aleijadinho, que a tradição de uma anedota atribue a uma vingança do artista contra um desafeto seu. Na véspera da procissão, "os criados de São Jorge, vestidos de calção e capa vermelha, percorriam as ruas durante a noite, anunciando a festa ao rufar dos tambores". Na madrugada seguinte, uma banda de música tocava alvorada e soltavam-se fogos. De manhã cedo, já as ruas estavam ornamentadas conforme a tradição. Uma camada de areia branca espalhava-se sobre o leito das ruas, e todas as sacadas e janelas apresentavam as famosas colchas de seda e damasco daqueles tempos. Logo ao amanhecer, os batalhões da Guarda Nacional e Policia começavam a formar nas ruas, em homenagem ao seu patrono. Extendiam-se por varias ruas.

Antes de começar a missa, São Jorge montado a cavalo saia da Câmara, acompanhado de um ajudante de ordens e um anjo, varios estribeiros, e um piquete especial de cavalaria, cujos animais tinham o casco dourado ou prateado, arreios tambem e muitos laços de fita. O selim era todo bordado a prata, com peças de prata maciça. O ajudante de ordens, que era um alferes, vestia-se à romana, com grande luxo, empunhando lança e espada de prata. O anjo tinha um turbante e um cinto de prata com pedrarias, — empunhava um estandarte. Quatro estribeiros trajados como pagens seguravam as rédeas e os estribos. O cortejo do santo-cavaleiro passava primeiro em revista as tropas em continencia. Depois descia até a matriz. Quando o santo chegava diante da porta da igreja, começava a missa. Então o cavaleiro e seu séquito iam voltando pelo mesmo caminho, e detinham-se no extremo da formatura das tropas. Nesse momento, o padre deveria estar elevando o cálice, e havia uma salva de tiros. Terminada a missa, começava a procissão propriamente dita. Ia até Antonio Dias, voltava pela célebre ladeira, subia a rua do Ouvidor. O batalhão de linha achava-se na praça para ser passado em revista, prestando ao santo as honras de general. Compareciam contingentes de tropas vindos de diversas vilas. São Jorge recolhia-se após essa última revista.

Hoje as procissões da quaresma estão reduzidas a seis. Antigamente, cada sexta-feira tinha uma a cargo de determinada Ordem ou Irmandade. Eram as procissões de Penitencia. Tarde da noite, saiam os irmãos da confraria de sua igreja, vestidos com o hábito, os rostos encobertos por um lenço, levando apenas dois archotes de candeia de ema e transportando a imagem de Cristo crucificado. Batiam eles no chão com os seus cajados, praticando os piores atos de penitencia: carregavam correntes, cilicios, pesos pendurados ao pescoço ou suspensos à cabeça.

Na quinta-feira santa, atualmente, não há procissão. Dantes, havia uma das mais extraordinarias e excitantes para a imaginação. Depois das dez horas da noite, os irmãos da Santa Casa saiam com o rosto todo coberto e archotes acesos na mão. Corriam desabalados pelas ruas escuras, entrando e saindo pelas portas das varias igrejas abertas. Seu destino era a matriz do Pilar, onde eles prendiam a imagem de Nosso Senhor e a levavam para a igreja de onde saíria a procissão do Enterro. Aquela corrida de fantasmas, altas horas da noite de quinta-feira, chamava-se a procissão do Fogaréu.

Sobreviveram à decadencia da tradição as festas anuais que se realizam nos três morros tradicionais da Serra de Ouro Preto, os quais aparecem já na historia local nos últimos anos do século XVII. Nas capelinhas de São João, Santana e São Sebastião, lá no alto frio da montanha, a muito mais de mil metros de altura, os devotos vão assistir às festas mais populares e humildes de Ouro Preto. Nas datas respectivas, o dia do santo é precedido de uma serie de novenas, e no "dia da festa" faz-se o "levantamento do mastro" com a bandeira do santo, ao som de música e à luz da fogueira. Há leilão de prendas, retreta. Isto na vespera. No dia mesmo, missa cantada, procissão, benção. A subida à serra é uma das partes mais excitantes do programa.

Nada, porem, se pode comparar à festa do Rosario de Chico Rei. Hoje não há mais reisado em Ouro Preto. Em povoados visinhos, ainda resta alguma coisa dessa tradição, mas como uma roupa velha demais e em frangalhos, que se deixou consumir. O reisado ou reinado do Rosario do Alto da Cruz serviu de modelo para todas as vilas mineiras. E' em Conceição do Mato Dentro que se conserva o melhor da tradição mineira do reisado ou congado. Segundo Geraldo Dutra de Morais, em "Historia da Conceição do Mato Dentro", a festa africana de Conceição conserva ainda toda a encenação primitiva.

Utilidades do bambú nas fazendas

Os múltiplos aproveitamentos dessa planta

Pouca gente sabe que sitios, chacaras ou fazendas, quando providos de extensos bambuais, têm o seu valor acrescido. Se discriminarmos, uma por uma, as utilidades do bambú, demonstraremos a veracidade de tal afirmativa, pois o mesmo constitue materia prima de primeirissima ordem.

Logo na localização do plantio do bambual aparecê a sua primeira utilidade: serve de cerca viva e de cerca divisoria, impenetravel e compacta, por esse motivo constituindo magnifico quebra-vento. Um bambual adulto chega a atingir 10 metros, altura suficiente para quebrar e desviar o impeto de muitos vendavais.

Constitue, tambem cultura ornamental. São comuns, em fazendas, as extensas avenidas de bambús, de efeito admiravel pelos arcos caprichosos de seus colmos. As estradas em tais condições conservam-se melhores pela ausencia da erosão.

Em artigo anterior, abordamos assunto relativo à utilidade da cultura em apreço na alimentação. "Como comer brotos de bambús" e eis um bambual transformado em repositorio de rico, delicioso e abundante alimento substituto do nosso palmito, cada dia mais raro e encarecendo sempre mais. O palmito transformou-se em alimento dos ricos e os brotos de bambús transformar-se-ão, muito breve, em palmitos dos pobres.

Quem quiser organizar uma cultura bem feita de tomates, poderá encontrar nos bambús estacas ideais, retas, faceis de trabalhar, duradouras e baratas. Mesmo depois de usadas transformam-se em ótimo material para acender fogão. São tambem de utilidade na construção de galinheiros rústicos e rápidos.

Um viveirista digno de tal nome se lança mão dos jacazinhos de bambús para suas mudas, sendo que jacas de todo o tamanho e feitio podem ser construidos com tal material.

Quando se deseja drenar um brejo, ou uma varzea insalubre e inaproveitavel, os drenos de bambús, simples e baratissimos, constituem material de primeira qualidade, eficiente e durador.

E' ideal tambem para construção de esteiras, de casas de pau a pique, paredes e janelas das sirgarias, etc. Na China e Japão, a industria de artefatos de bambús constitue grande fonte de renda, permitindo a exportação de artigos finissimos.

Temos de convir, diante dessas citações das utilidades do bambú, utilidades essas que se caracterisam pelo facil manejo, pela abundancia e, contudo, pela eficiencia e economia, que constitue dever, obrigação de todo fazendeiro, de todo sitiante, o delimitar suas propriedades, margear suas estradas, com o tão rico e ao mesmo tempo barato e desprezado bambual. Temos a certeza de que esse dever, essa obrigação, dentro em breve se transformarão em fonte de prazer para os olhos e de riqueza para os bolsos. — Shisuto José uray para os bolsos. — SHISUTO JOSÉ KURAYAMA, agrônomo.

Trigo mais barato dois dólares por "bushell"

O secretario de Agricultura dos E. Unidos sr. Clinton Anderson, disse existir a possibilidade de que o preço do trigo desça até o nivel de dois dólares por bushel, quando começar a chegar nos mercados, este verão, a nova colheita.

Anderson fez essa declaração ao falar perante o Comitê de Assuntos Agricolas da Câmara de Representantes, que está celebrando audiencias para determinar a politica agro-pecuaria norte-americana do futuro.

PRODUÇÃO RURAL

Penicilina no tratamento da mastite das vacas

(Especial para o DIARIO DE NOTICIAS)

Recentes pesquisas demonstraram que 8) por cento dos casos de mastite das vacas, provocados pelo "Streptoccocus Agalactiae", podem ser tratados pela penicilina. Sob o aspecto econômico, é evidente a importancia dessa constatação, pois 25 por cento de todas as vacas deste país se acham afetadas pela mastite. O sr. M. K. Downham, diretor da Divisão de Ciencias Veterinarias, em Thurgarton, ofereceu a notificação acima, recentemente, no Instituto de Northamptonshire, numa comunicação intitulada "Progressos recentes no controle dos animais doentes". Downham diz que há esperanças fundadas de que, num futuro próximo, sejam enormemente reduzidas as perdas causadas pela mastite. Relativamente ao trabalho levado a efeito em Thurgarton, declarou que muitos animais duplicaram a sua producão de leite, após o tratamento com a penicilina.

Uma vaca que se achava com um terço apenas de producão normal, triplicou a sua quota logo depois das aplicações da droga. Bastam somente duas infusões de penicilina no ubere da vaca, com o intervalo de 24 horas. Isso é suficiente para a cura de 80 por cento dos casos de mastite crônica. Quase sempre a mastite é causada por germes infecciosos mistos. Torna-se necessario investigar os germes, pois se entre eles existirem os "staphylococcis" ou "corynebacterium pyogenes" os resultados do tratamento não serão satisfatorios.

REQUER DOSAGEM MAIOR DE PENICILINA

A mastite staphylocócica requer dosagem maior e o tratamento deve ser continuo durante varios dias, com ou sem um intervalo de um ou dois dias. Uma percentagem muito reduzida de animais poude ser tratada com êxito, quando os "staphylococcus" eram a causa da mastite. Quando causada pelo "corynebacterium pyogenes", a doença não poude ser dominada com doses abaixo de 1 milhão de unidades. A presente comunicação sobre o uso da penicilina mostra que a droga tem mais valor do que qualquer outro remédio para o tratamento da mastite, nas suas formas mais comuns. A penicilina é anti-tóxica para o tecido do ubere e não exige qualquer tolerancia do organismo. Outras pesquisas se acham em progresso para que seja encontrada a dosagem ótima e um método de tratamento de mastite eficiente, quando causada pelos dois germens já mencionados. Em Thurgarton ficou provado que o tratamento da mastite devida ao "streptococcus agalactiae" pode ser obtido mediante a inoculação, durante dois dias sucessivos, da dose de penicilina, em 80 por cento dos casos. Os 25 casos restantes não se resolveram por esse meio, tentando-se agora conseguir bons resultados por meio da administração da droga em doses intermitentes. Tentativas experimentais com o D. D. T. e outros preparados, para eliminação das moscas, foram realizados com o fito de reduzir o contagio, pois segundo tudo indica, esses insetos têm responsabilidade no alastramento da doença. Trata-se de processos preventivos sempre convenientes, sobretudo porque permitem a manutenção de um bom nivel de higiene, entre os animais em geral.

O clichê acima mostra: 1) — Touro Aberdeen Angus; 2) — Vaca Ayrshire; 3) — Vaca Friesian inglesa; 4) — Vaca Kerry; 5) — Touro Devon do norte; 6) — Vaca Devon do norte

Mudas de fruteiras da Argentina

FACILITA A SECRETARIA DE AGRICULTURA DO ESTADO DO RIO A AQUISIÇÃO AOS LAVRADORES FLUMINENSES

A Secretaria da Agricultura do Estado do Rio, considerando a boa acolhida as importações feitas da República argentina, nos anos de 1945 e 1946, de mudas de fruteiras e o ótimo comportamento vegetativo que as mesmas vem tendo nas terras fluminenses, comunica aos interessados que se acha aberta por quinze dias a inscrição para nova importação em junho próximo, na Divisão da Produção Vegetal — à Alameda São Boaventura, 770 — Niterói.

Para facilidade dos interessados, a reserva poderá ser feita por carta, esclarecendo as mudas desejadas, local das propriedades, endereço para correspondencia, que posteriormente será confirmada pessoalmente com assinatura de um compromisso.

As especies frutiferas a serem importadas são: pecegueiros, avelaneiras, ameixeiras, damasqueiros, pereiras, macieiras, cerejeiras, castanheiros e amendoeiras, que serão entregues nas estações de estrada de ferro mais próximas da propriedade.

Como esclarecimento, informa aquela Divisão da Secretaria da Agricultura que sendo plantas de clima temperado, só são indicadas para zonas de altitude superior a 500 metros.

A Secretaria de Agricultura, pelo seu orgão especializado, dará toda assistencia aos interessados, na escolha do terreno, preparo do solo, plantio, etc., a qual deverá ser solicitada logo após a encomenda das plantas.

Consultas e Respostas

Agricultura

SRA. ANA MARIA MENDES — Jacarepaguá (D. F.) — O dr. Ernani de Faria Silveira, técnico especializado em avicultura, diz que são duas as causas dos ovos de casca mole, uma de origem alimentar e outra de origem patológica. No primeiro caso, diz o referido engenheiro agrônomo, haverá deficiencia de sais minerais na alimentação das galinhas, não encontrando elementos minerais em quantidade suficiente para a elaboração da casca.

A adição de farinhas de ossos, de conchas ou Kalcenio, à ração farelada na proporção de 5% para os dois primeiros, e de 1% para o ultimo, normalizará a situação em pouco tempo. Dos casos patológicos que dão lugar à produção de ovos de casca fina ou desprovidos dela, salientam-se a Pulorose. Em geral, essas aves são portadoras da "Salmonela pulorum" e, para ficar devidamente provado, deve-se proceder à prova do soro aglutinante, para a eliminação de tais aves. Um defeito funcional, a cólera e outras septicemias, podem, igualmente, ocasionar o aparecimento de ovos moles, os quais, ás vezes, dão grandes prejuizos aos donos de aviários.

Batata doce

SR. JOÃO MENESES — (D. F.) — Os solos secos, frouxos, de pouca umidade e não sujeitos ás inundações, são os melhores para a cultura de batata doce. A multiplicação é feita por meio de estacas. Cada estaca deve medir 30 centimetros de comprimento. Destes, 20 centimetros devem ser enterrados por ocasião do plantio. Quando se tratar de uma cultura caseira, a plantação deve ser feita em covas de 50 a 60 centimetros de profundidade e as distancias entre elas em todos os sentidos. Para as culturas industriais abrem-se sulcos com o arado, ou com a enxada, nos deitando depois, as estacas para o plantio. Os sulcos devem ficar distanciados um do outro 80 centimetros e as estacas nos sulcos devem guardar uma distancia de 30 centimetros umas das outras. Uma vez enterradas, as estacas logo enraizam, brotando vigorosamente. O plantio deve ser feito um pouco antes da época das chuvas. No norte, a plantação é feita em janeiro e fevereiro e no sul, de setembro a outubro.

Cabras

SR. A. ALMEIRA — (Rio) — Aos animais totalmente estabulados ou semi-estabulados, costuma-se fornecer uma alimentação apropriada, de acordo com os recursos disponiveis, a mais variada possivel, distribuida três vezes por dia.

Eis um tipo de ração para cabras de tamanho comum, facil de ser ministrada: pela manhã: feno, 500 gramas; fubá, 200 gramas; farelo de trigo, 300 gramas. Ao meio dia: batata doce, mandioca, abóbora, nabos, inhames, bem cortados em pedaços, um quilo; feno, 500 gramas. A noite: pode ser dada a mesma ração da manhã.

Por mais ricas que sejam as rações, os animais não poderão, contudo, precindir das forragens verdes, que serão dadas à vontade em cada refeição. E' indispensavel a distribuição de sal aos caprinos, misturado em pequenas quantidades ás rações ou postos em blocos nos cochos, para que os animais os lambam. A agua fornecida ás cabras deve ser pura e limpa. E' um dos fatores necessarios à saude dos animais.

Bom negocio - reflorestar

O reflorestamento intenso é medida que se impõe — A utilidade dos bosques abrigos — Um hectare de eucaliptos e a sua renda lucrativa

Cortar parte das matas, que revestiam o solo patrio, era necessidade que se impunha, quando por aqui chegaram os portugueses.

Fazia-se mister abrir espaço para as cidades que surgiram, as estradas, as lavouras, os prados essenciais à criação dos gados. E havia ainda que suprir, com lenha, uma população que se adensava.

Devastou-se, porem, demasiado. Foi-se muito alem do que era preciso. Praticamos uma imprudencia. Não respeitando nem mesmo as florestas que revestiam as encostas ingremes, os cabeços dos montes, as nascentes dos rios e riachos, florestas que deveriam ser sagradas, como o são, nos paises mais cultos da Europa. Deflorestamos demasiado. Prejudicamos com isso o equilibrio do regime das aguas. As secas se alteram com os periodos excessivamente chuvosos; as inundações destroem lavouras, as barreiras caem impedindo o trânsito, e há uma falta crescente de madeira e de lenha.

O reflorestamento intenso é medida que se impõe. Principalmente num país como o nosso que já foi riquissimo em florestas o que, hoje, em sua parte mais povoada, é muito menos reflorestado do que a França, a Alemanha ou Portugal e outros velhos paises densamente habitados. Cada fazendeiro deve reflorestar pelo menos 25 por cento de suas terras, aproveitando para isso, os solos mais pobres, as terras ingremes e o terço superior dos morros. Tambem é muito interessante plantar linhas de árvores ao longo das cercas e pequenos bosques nas pastagens que sirvam para os gados se abrigarem dos ventos frios do inverno, e dos calores fortes do verão. Experiencias feitas na Argentina e no Uruguai mostraram que os bosques-abrigos contribuem de maneira notavel para o aumento da produção de carne e leite, e, portanto, para aumentar os lucros do proprio fazendeiro.

Reflorestar ainda é um bom negocio se considerarmos apenas a produção de madeira e a lenha. Um hectare de eucaliptal, por exemplo, fornece cerca de 300 metros cúbicos de lenha de sete em sete anos. Calculem o lucro que isso representa. E' possivel reflorestar com facilidade, escreva ao Serviço Florestal, à rua Jardim Botânico, 1008, Rio de Janeiro, e peça informações.

Instabilidade econômica

A agitação voltou a caracterizar as relações entre o capital e o trabalho, em virtude nos novos pedidos de aumento de salarios por varios sindicatos, cujos membros estão em greve ou prometem entrar em greve. Algumas empresas industriais parecem dispostas a aceder, em parte, a tais aumentos. Isto tem sido a causa da instabilidade econômica dos EE. UU., pois vem conspirando contra os desejos do governo de pôr fim à tendencia inflacionista dos preços. Essa tendencia, por sua vez, originou a incipiente contração comercial que, si se prolongar, poderá assumir proporções de depressão. Os circulos industriais e comerciais, por sua vez, afirmam que o aumento do custo da produção e dos preços se deve ás greves e à baixa produção, bem como aos crescentes pedidos de aumento dos salarios. Os industriais, por seu lado, culpam o governo por ter autorizado aumentos nos preços dos produtos agro-pecuarios. Esta última imputação tem certo fundamento, porque aos consumidores, que devem dedicar uma parte maior que a normal de seu orçamento, resta menor poder aquisitivo para outros produtos. E' coisa sabida que os maiores preços dos alimentos estimulam os pedidos de aumento de salarios.

A industria de alimentos é uma das mais sujeitas à concorrencia na economia da Nação, de modo que sua margem de lucro é pequena e os preços de venda são muito sensiveis ás variações nos custos.

Como aumentaram os preços dos produtos agro-pecuarios, dos salarios e das tarifas de carga, os preços cobrados ao consumidor pelos alimentos foram proporcionalmente aumentados.

Contudo, tal situação, que, como se teme em algumas esferas que se degenere em depressão, não é de perigo imediato, pois a industria americana tem motivos para esperar ainda um longo periodo de prosperidade, porque deve satisfazer enorme quantidade de pedidos, nos quais não teve tempo de atender até agora. — *Leandro Solon*, da U. P. em Nova York.

Cortiças de Portugal para o Brasil

Durante o ano de 1946, Portugal exportou 2.628.914 quilos de cortiça em forma de láminas.

Esse total foi distribuido por 30 paises diferentes, inclusive, India Britanica, a Africa do Sul, a Grecia, a Finlandia, os paises da America Latina e a Australia.

A Grã-Bretanha foi o maior freguês, importando 510.697 quilos, seguida do Brasil com uma importação de ..... 182.303 quilos.

Diminuiu a produção de algodão nos Estados Unidos

O Departamento de Agricultura dos Estados Unidos informou que a produção de algodão em 1946 totalizou 8.640 fardos, tendo sido a menor safra já registrada nos últimos cinquenta anos, com exceção da de 1921.

O Departamento de Agricultura computou tambem na mesma comunicação a safra de 1945, que foi de 9.015 fardos, enquanto que a media de 1935 a 1944 foi de 12.553.

Foi ainda revelado que a safra de 1946 deu 3.513 toneladas de caroço de algodão que, como se sabe, constitue a maior fonte de oleo vegetal atualmente conhecida, ou seja um dos produtos de cuja falta o mundo se ressente atualmente.

NÃO FORAM OS ZEBÚS OS CULPADOS

O caso da aftosa no México e o seu desfecho favoravel

Permanecem, por certo, ainda bem lembrados os comentarios surgidos na imprensa sobre o surto de febre aftosa ocorrido no México e que, conforme os despachos telegráficos, teria como origem os zebús brasileiros, importados pelo governo mexicano.

Durante muito tempo, as noticias telegráficas trouxeram a opinião pública, e particularmente os meios pecuaristas e os veterinarios do Brasil, em ansiosa espectativa, dada a intensidade de epizootia e a natureza, das medidas profiláticas preventivas então tomadas, pelo proprio México, e pelas Repúblicas vizinhas. Causaram, igualmente, serias apreensões as influencias que tais medidas teriam nas futuras relações comerciais do nosso país com aquela República amiga, caso fosse positivada a transmissão do mal pelo nosso gado.

Nas entrevistas concedidas aos jornais por veterinarios do Ministerio da Agricultura, ficaram devidamente explicadas as condições em que os zebús brasileiros tinham partido. Todos foram unânimes em afirmar que os animais haviam embarcado após todos os testes e exames comprobatorios do seu perfeito estado de sanidade.

Finalmente, depois de longa quarentena na Ilha dos Sacrificios, durante a qual nenhum anormalidade foi observada, desembaracaram os animais no continente. Pouco depois começaram a surgir os primeiros casos de aftosa no México. A constatação da enfermidade repercutiu como uma bomba. Foram tomadas as medidas as mais enérgicas, notabilizados todos os elementos de combate para que a doença não atingisse outras zonas do país. A situação ficou tão grave que se chegou a considerar como uma "catástrofe nacional".

E, veladamente, continuava a incriminação ao nosso gado. Entretanto, o governo mexicano, demonstrando alta compreensão e, mais ainda, patenteando grande dose do senso diplomático, solicitou ao governo de varios paises sul-americanos, inclusive o nosso, que enviassem técnicos para, em conjunto, estudarem a doença e estabelecerem normas para seu exterminio. Era a oportunidade que tanto almejavamos para provar o nosso ponto de vista.

Aguardamos, ansiosamente, a palavra dos técnicos e, finalmente, chegou a noticia consagradora: — *o virus, responsavel pelo surto de febre aftosa no México, era do tipo A*. Identificado o agente, comprovava-se a nenhuma relação de nosso gado, com o surto de aftosa no México, como haviam afirmado desde logo os veterinarios patricios. E isso, simplesmente, pelo fato *de o Brasil, até a presente data, não ter sido identificado o virus do tipo A como causador da aftosa entre nós*. Portanto, nossos animais não poderiam ser responsabilizados pelo aparecimento da doença no México.

No Brasil, a doença pode ser determinada pelos outros dois tipos de virus, C e O, mas pelo *tipo A, até hoje, não*. — *Jorge Lessa Mota Reis (Veterinario)*.

Quatrocentos milhões de "bushels" de trigo

Leslie A. Wheler, presidente do Conselho Mundial do Trigo, declarou que conferenciará com os membros do Conselho para ver se esse organismo poderá ser convocada brevemente, em sessão especial, para considerar um possivel acordo do trigo. O propósito dessa sessão será conseguir uma nova forma de encarar o problema do estabelecimento de um Convenio Mundial, depois do fracasso dos esforços de varios paises interessados, para chegarem a um acordo na Conferencia Internacional do Trigo, realizada em Londres.

Essa declaração coincidiu com a informação prestada pelo Secretario da Agricultura dos Estados Unidos, sr. Anderson, através do radio, na qual anunciou que já foram exportados .. 26.500.000 "bushells" de trigo para a Grã-Bretanha e que a exportação total do cereal dos Estados Unidos ultrapassará a 400.000.000 de "bushells".

Por sua vez, o secretario Geral da Comissão de Alimentos de Emergencia, sr. Fitzgerald, declarou à United Press que os paises europeus deverão ter paciencia durante os meses de maio, junho e parte de julho, até que as novas colheitas de cereais comecem a ser exportadas em grande quantidade. Acrescentou que no momento o Departamento de Agricultura dos Estados Unidos não tem estoques de trigo ou farinha.

Wheler, regressou de Londres, onde chefiou a delegação norte-americana. Antes de abandonar a capital britânica, Wheler declarou que, apesar da impossibilidade das Nações representadas ali de chegarem a um acordo, apresentará o assunto ao Conselho Mundial do Trigo, aqui.

O Conselho foi formado em 1942 pela Argentina, Australia, Canadá, Estados Unidos e Reino Unido.

Wheler declarou à United Press que a próxima reunião do Conselho não será realizada antes de agosto, porem que confia em apresentar o assunto o mais breve possivel. Acrescentou isso poderá significar a realização de uma sessão especial em junho, se os membros do Conselho que terão que ser consultados, estiverem de acordo.

ALIMENTAÇÃO E SAUDE

FISCALIZAÇÃO — LABORATORIOS — O BROMATOLÓGICO

Sampaio Fernandes

O Brasil nunca possuiu um organismo central destinado à repressão das fraudes e falsificações, nos moldes da "Foods and Drugs Administration" dos Estados Unidos, ou do "Service de repression des fraudes et falsifications" da França. Laboratorios esparsos, das alfândegas, do Ministerio da Agricultura, dos Serviços estaduais, como em São Paulo, Minas, Rio Grande, Pernambuco, Baía e Pará, e, principalmente, o municipal no Rio de Janeiro, que, em certa fase aurea, esteve no D.N.S.P., procuravam e ainda procuram atamancar a sua missão, faltos de apoio, na sua maior parte, entravados na sua ação pela falta de técnicos e de meios, e enredados muitas vezes pela chicana forense, acentuando a visão de Carlos Chagas, que chamou ao seu Departamento, quando na Saude Pública, a organização bromatológica do Distrito Federal, remodelando-a por intermedio de Alfredo de Andrade e de Del Vecchio, renovando e aumentando seus valores e estabelecendo um código, o de 1923, que ainda orienta os trabalhos desses laboratorios a muitos respeitos. Só Fernando Costa, e seus sucessores no governo de São Paulo (creio que aliás já o antecessor de Fernando Costa, agira), tiveram a visão precisa, graças ao nucleo dos seus bromatologistas, a cuja frente o velho batalhador e idealista Bruno Rangel Pestana, que conseguiu não somente apoio para a melhora dos seus serviços no Instituto Adolfo Lutz, como para o estabelecimento de toda uma rede de fiscalização, distribuida pelo Estado, rede grandiosa, que, ao lado da regulamentação que levou avante com autoridades do Bromatológico do Rio e do Ministerio da Agricultura, fechava num circulo legal os maiores centros do consumo do país. Batalhava-se para transformar esse regulamento, completando-o, num código alimentar nacional, à semelhança daquele que é hoje padrão da gloria da Provincia de Buenos Aires, o maior e o mais adiantado centro de consumo da Argentina.

Foi então que começou a luta, surda, subterranea ou em Congressos, de certos grandes industriais, apavorados, pelo receio de perder o vasto campo de consumo, em que atuam com maior ou menor desfaçatez como são provas os arquivos quer do Instituto Adolfo Lutz, quer o do Bromatologia, do decadente Bromatológico do Rio. Um acordo recente, entre São Paulo e o Distrito Federal foi paralisado, dependendo de um ato prefeitural, que não se sabe quem conseguiu evitar até agora. Provavelmente algum desses mesmos que espalham "urbi et orbi" que "entrava a produção", que tem "tais e tais inconvenientes". "Urbi et orbi", é modo de falar, pois que o fazem na surdina, por detrás das cortinas, pagando caro "pareceres" capciosos dos técnicos, "contratando-os" para suas industrias com pingues vencimentos.

• • •

Quem matou o Bromatológico?

Oficialmente, o golpe de morte que o atingiu foi-lhe vibrado pela propria autoridade máxima do D.N.S.P., o dr. J. B., que dispersou a sua biblioteca, reduzindo-lhe os recursos e — não sei se ele mesmo — colocou-o na situação de orgão da Prefeitura, com técnicos num quadro fechado e mal pago do Ministerio da Educação.

Na realidade, a morte lenta já se ia acentuando pela "forma de sua ação". Sim, porque em lugar de ação fiscal que o recomendasse, os dispositivos sobre "análise previa", o transformaram numa casa de rendas, em que só se procurava a legalização de produtos, mediante a apresentação de amostras previas que iriam servir de padrão ou paradigma do produto legalizado, análise previa que era uma burla e uma inutilidade, como tantas vezes fiz sentir ao meu velho amigo e companheiro dr. Francisco Albuquerque. "Burla", porque sucedia frequentes vezes que o fabricante apressado tomava um produto concorrente e de renome em que depositava confiança, metia-o no seu proprio tipo de embalagem e rapidamente o aprovava como seu, quando nem o fabricara ainda. "Inutilidade", porque a "ação" fiscal era mínima, engolfados os seus técnicos numa massa de análises de legalização que fazia pena observar; "inutilidade", porque raramente se justifica em materia alimentar uma "análise previa", um "protótipo absoluto" do "produto".

Com efeito, que importa, por exemplo, que uma gordura tenha 99,4% de materia gorda ou 99,2% ou 99,7%? Bastará fixar o máximo de agua e impurezas, por exemplo, 1%, e estará o produto num padrão. E o mesmo na maior parte dos casos. Por outro lado, que valor teria esse padrão se não se exercia a fiscalização? Consegui, creio que ainda com Belizario Távora, evitar essa inutilidade num dispositivo que isentava os produtos inspecionados pelo M. Ag. dessa exigencia, cujo fim principal era o de "renda", em detrimento da finalidade precipua, fiscal, do laboratorio. E que dizer do que se contava cá fora, dos meios de se fazer andar este ou aquele processo de legalização, em que certos técnicos eram apontados a dedo? Devo dizer que nunca acreditei nessa venalidade, e que entre eles tenho amigos e companheiros de estudo, dignos entre os mais dignos, idealistas até mais não ser, como Alves Filho, Lacerda, Jandira, Albuquerque e tantos outros. Seria talvez a pequena advocacia, tão comum em toda parte, no Brasil.

Oh! Manes de Chagas, de Andrade, de Del Vecchio, de Daltro, de Vieira e de tantos outros que te elevaram e dignificaram! Quando se lembrarão as autoridades de restituir-te a primitiva grandeza? E por que te inutilizaram? Para gaudio dos falsificadores? Por interesses secundarios?

Em todo caso, é evidente que sua atuação errada, de pequena fiscalização e muita análise previa, foi uma das causas do descrédito que pesam sobre ele, mas não deve servir de base para cruzar os braços.

A "FEIRA-VOADORA" CHEGARÁ HOJE. — *Depois de percorrer mais de oitocentos aeroportos nos Estados Unidos e Canadá, chegará, hoje, a esta capital, a "Feira-Voadora Atlas", que com este primeiro vôo inicia nova era no comercio pelo ar. Portadora da mensagem de cordialidade da Atlas Supply Co., apresentará aos mercados consumidores das principais cidades, os produtos e acessorios "post-guerra" para aviação e automobilismo. O Grande Douglas de quatro motores, que já cumpriu a sua tarefa no Pacifico, está equipado com completos mostruarios daqueles produtos, um projetor cinematográfico sonoro, aparelhagem de radio, linhas telefônicas com comunicação para terra e acomodação para dezesseis pessoas. Sua visita será franqueada ao público. Amanhã o D.C.-4 sobrevoará a cidade, conduzindo jornalistas e outros convidados especiais. Na gravura, um aspecto interior do avião-feira.*

Do paletó curto ao capote comprido

Por JEANDINE

(Copyright do DIARIO DE NOTICIAS)

A moda que recomenda para todas as horas do dia um comprimento diferente para os nossos casacos ou vestidos, diverte-se em nos oferecer igualmente todas as possibilidades em materia de capotes. A mulher elegante poderá, segundo a sua fantasia, usar por cima do seu vestido de lã um bolero que não atingirá a cintura ou um casacão de seda que descerá até aos seus tornozelos. Entre esses dois extremos há lugar para todos os comprimentos. O paletó curto que já conhecemos continua aprovado. Gostam dele, ou muito justos, ou pelo contrario, alargado por "godets", mas, sobretudo nas costas. As cores vivas estão, este ano, menos na moda. Preferem a elas, um certo amarelo ao mesmo tempo intenso e desmaiado e, vindo por ultimo um malva que não assenta bem para todas as mulheres e que será necessario saber escolher com discernimento. Todas as colorações pastel, bem entendido, continuam sendo usadas. Essas peças curtas têm a grande vantagem de se poder usar por cima de um vestido simples, de um outro mais de cerimonia à tarde e mesmo no rigor do verão, à saida do Cassino, de noite, sobre um vestido comprido estampado ou liso.

A moda renovou o paletó três-quartos. Alguns costureiros lhe dão uma linha inteiramente inédita. Muito direito na frente, mergulha para trás e esse movimento é acentuado por três grandes "godets" que partem da gola para se abrir largamente para baixo. Esses paletós são mais trabalhados. Usam-nos mais particularmente por cima dos vestidos para a tarde ou para as cinco horas, um pouco compridos. Eles, tambem, são apreciados muito claros, nos tons que indicamos acima. E chegamos ao paletó comprido. Como todos os anos, duas tendencias se chocam: a linha reta e a linha que se apoia na cintura. Mas, nesta estação, cada um tem a sua especialização muito definida. O paletó reto é reservado para as horas esportivas e o casaco comprido é, pelo contrario, um capote trabalhado. O capote esporte apresenta, na maioria dos casos, grandes mangas ragian que abaixam os ombros ao mesmo tempo que os alargam. Este capote, alem disso, é algumas vezes confeccionado como um sétimo ou oitavo, passando, assim, um pouco alem do vestido. Importa, nesse caso, que as tonalidades se adaptem umas às outras. Para o esporte escolhem em geral tons que evoluem do beige louro à escama clara ou mesmo escura, passando pela camurça e a canela. Com esses tons, pode-se usar vestidos escuros ou muito claros: amarelo, azul, rosa-mata-borrão, tendo o cuidado de que os dois tons, o do capote e o do vestido, se combinem. O cinzento, que tanto sucesso fez nas estações passadas, é ainda um dos grandes favoritos da moda, notadamente para as horas esportivas. Quanto ao casaco comprido, nesta estação, a moda o renova completamente. Prefere os bustos ajustados com forros clássicos, panejados ou franzidos. Corpos muito apoiados e as saias que se abrem largamente, com a ajuda de pregas ou de "godets". Bem entendido, o casaco escuro permanece um dos grandes favoritos com a sua clássica gola de veludo e seus debruns do mesmo tecido. Mas, vemos aparecer numerosos casacos fantasia, primeiramente pela sua forma muito folgada, mas, tambem, pela escolha do tecido e da cor.

São muito numerosos os casacos confeccionados em lã clara, azul, azulada, azul vivo. Alguns utilizam mesmo a oposição dos dois tons. Vê-se, por exemplo, um casaco de lã cinzenta, guarnecido de forro de veludo preto. Um outro, de lã azul viva, forrado e debruado de vermelho. Enfim, tornamos a ver a capa de noite com o formato de casaco. A seda grossa, que eu citei acima, a otomana, o chamalote que haviamos esquecido e tão apreciada pelas nossas avós, o "reps" de seda, todos os tecidos que assentam bem, são utilizados na confecção de capas que se usam com os vestidos para "cocktail", os vestidos do fim da tarde ou se põem mesmo sobre vestidos para a noite.

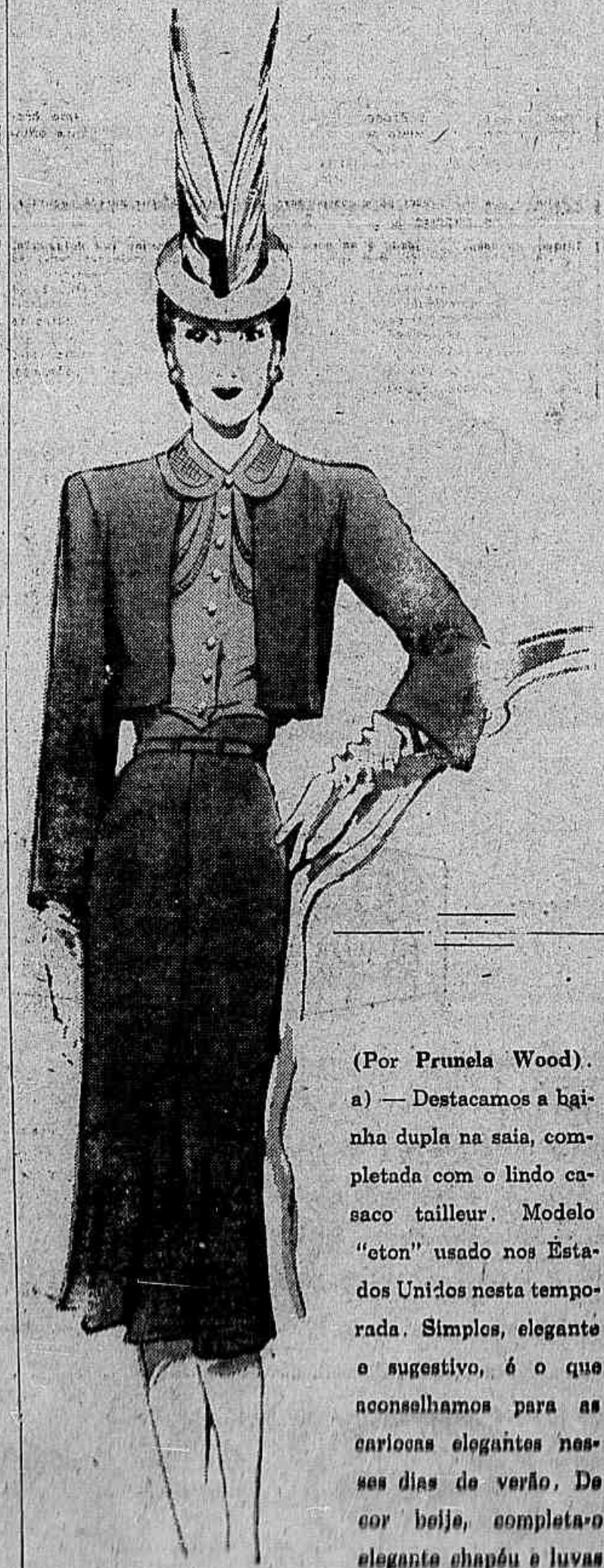
Aí ainda, as formas são justas no busto, muito finas na cintura, muito frouxas na saia. Muita fantasia nos forros.

A moda nos permite escolher entre os boleros, as capas curtas ou os casacos compridos, aquilo que mais nos convier. (S. F. I.)

Retorno aos modelos de 1927

LONDRES, abril. — (MARA WILSON, especial para o DIARIO DE NOTICIAS.) — Um dos mais famosos desenhistas britânicos declarou, outro dia, que os próximos anos, sem nenhuma dúvida, iriam assistir a um retorno das velhas modas, e que, de qualquer maneira, teriamos uma revivescencia de estilos que muita gente pensava já estivessem relegados ao esquecimento para todo sempre. Cita então o caso dos vestidos do após-guerra que, de modelo em modelo, acabaram repetindo os desênhos de 1925 a 1929. Os desenhistas estão naturalmente tentando encontrar novos caminhos para solucionar o "impasse", e alguns dos resultados já alcançados são interessantes. Neste caso estão, por exemplo, os modelos que lembram as linhas de 1919, mas que se revestem de novo "charme" em 1947. Esses desenhos do após-guerra se caracterizam pela acentuação dos bolsos e pela abundancia e boa distribuição dos acessorios. Entretanto, esses desenhos não são sempre orientados pelos acessorios. Muitas vezes a graça maior da silhueta é proporcionada pela concepção do corte inteiriço. As blusas encontram, então, motivos os mais diversos e curiosos, realçando a

elegancia do talhe e tornando saliente o porte, a que as cinturas delgadas muito ajudam. Têm aparecido alguns modelos de costumes baseados nesses principios, ótimos para passeio ou recepção à luz do dia. As cores variam naturalmente, mas a tonalidade escura ou o negro mesmo ficam melhor. Contudo, para as mulheres que preferem algo menos convencional, alem do clássico costume, há os desenhos de amplas blusas, sobretudo compridas. Partindo da altura da cintura poderão ser colocados bolsos bem talhados, pois eles realçam o efeito das linhas.

Agora, uma palavra sobre chapéus. E' que todos esses modelos e enfeites necessitam de uma boa escolha quanto ao chapéu. A maior parte dos chapéus repetem desenhos mais ou menos gastos, formas demasiado exploradas. Assim, o desejavel é que para cada vestido ou costume seja arranjado o chapéu mais apropriado, acompanhando-lhe as linhas e o carater.

(Por Prunela Wood). a) — Destacamos a bainha dupla na saia, completada com o lindo casaco tailleur. Modelo "eton" usado nos Estados Unidos nesta temporada. Simples, elegante e sugestivo, é o que aconselhamos para as cariocas elegantes nesses dias de verão. De cor beije, completa-o elegante chapéu e luvas brancas, bem compridas.

Provas sensacionais encerrarão hoje o sulamericano de atletismo

O revezamento de 4x100 metros, pode decidir o título feminino -- Às 15,20 horas a saida da Maratona

Encerra-se hoje o Campeonato Sul-americano de Atletismo.

Embora o titulo já esteja virtualmente em poder da Argentina, as provas despertam grande interêsse e devem proporcionar momentos de sensação e entusiasmo.

Com duas provas pela manhã e três à tarde, teremos o encerramento do Decatlo, que indicará o atleta mais perfeito do continente.

Em meio ao certame, deverá ser dade a saida da Maratona, prova que empolgará todo o público numeroso, que certamente se colocará ao longo do percurso.

Pelo Campeonato Masculino, teremos no estadio tricolor as provas de 400 metros com barreiras, na qual é favorito o chileno Sergio Guzman e os 800 metros rasos, uma incógnita, entre argentinos e chilenos.

O certame feminino apresentará o salto em distancia e o revezamento de 4 x 100 metros, ambas muito equilibradas. A última, aliás, pode decidir o titulo entre chilenas e argentinas.

O PROGRAMA E OS CONCORRENTES

São estas as provas de hoje, com os concorrentes:

PELA MANHÃ — às 9 horas — 110 metros com barreiras (Decatlo) e às 9.40 horas — Arremesso do disco (Decatlo).

À TARDE — 15 horas — Salto com vara (Decatlo); 15.20 horas — Saída da Maratona; 16 horas — Salto em distancia, moças e 400 metros com barreiras, homens; 16.20 horas — Arremesso do dardo (Decatlo); 16.40 horas — 800 metros rasos, homens; 17 horas — Revezamento de 4 x 100 metros, moças e às 17.30 horas — 1.500 metros rasos (Decatlo).

Os concorrentes inscritos são os seguintes:

DECATLO — Juan Kahnert (Argentina), Celestino Sarrana (Argentina), E. Kistemacher (Argentina), Celso Doria (Brasil), Raimundo Rodrigues (Brasil), Francisco Moura (Brasil), Mario Recordon (Chile), Herman Figueroa (Chile), Tasilo Von Costa (Chile), Eduardo Julve (Perú) e José Cuneo (Uruguai).

MARATONA — Euzebio Guinez (Argentina), Corsino Fernandez (Argentina), Reinaldo Gorno (Argentina), José Berger (Brasil), João Cavalcanti (Brasil), Rui Dias de Castro (Brasil), Manuel Diaz (Chile), Oscar Bravo (Chile), Enrique Inostroza (Chile), Adan Zarate (Perú) e Leônidas Boteguin (Perú).

SALTO EM DISTANCIA — MOÇAS — Noemi Simonetti (Argentina), Edite Faralla (Argentina), Maria Spuhr (Argentina), Lourdes Abreu (Brasil), Elvira Mora (Brasil), Lisaro Vasconcelos (Brasil), Marion Huber (Chile), Lucia Lake (Chile) e Eliana Gaete (Chile).

400 METROS COM BARREIRAS — Vitor Enriquez (Chile), Edman Abreu (Brasil), H. Alberti (Argentina), Leon Ormaechéa (Uruguai), Sergio Guzman (Chile) e Antonio Méuer (Argentina).

800 METROS RASOS — Antonio Povoci (Argentina), Adan Torres (Argentina), Nilo Rineros (Argentina), Agenor Silva (Brasil), Paulo Sebastião (Brasil), Geraldo Pinto (Brasil), Roberto Yokota (Chile), Alfonso Rosas (Chile), Otavio Montero (Chile), Mongrout (Perú), Pujazon (Perú), Zarate (Perú), Felix Peri (Uruguai) e Nelson Lopez (Uruguai).

Diario de Noticias
ESPORTIVO
Rio de Janeiro, Domingo, 4 de Maio de 1947

Programa da semana

SABADO

FUTEBOL

TORNEIO MUNICIPAL

BANGU' X AMERICA
Campo do S. Cristovão, à tarde.

BOTAFOGO X CANTO DO RIO
Campo do Vasco, à noite.

CAMPEONATO CLASSISTA
Serie "Vargas Neto"
Equitativa Terrestres x Moinho Fluminense
Leandro Martins x Ferreira Pinto
Estacas Franki x Brahma
Clube Panair x Casa José Silva.

DOMINGO

FUTEBOL

TORNEIO MUNICIPAL

S. CRISTOVÃO X VASCO
Campo do Botafogo, à tarde.

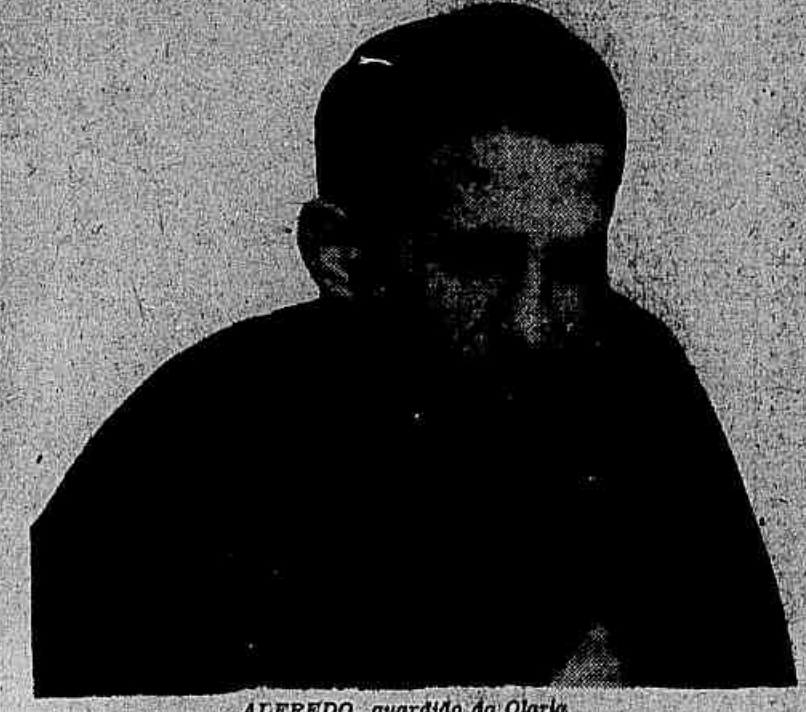
BONSUCESSO X MADUREIRA
Campo do Olaria.

OLARIA X FLUMINENSE
Campo do Flamengo.

Horario dos jogos de hoje

Em virtude do certame sulamericano de atletismo, os jogos de futebol de hoje serão noturnos, obedecendo ao seguinte horario:
ASPIRANTES ... 19.15 horas
PROFISSIONAIS ... 21.10 horas

VASCO CONTRA OLARIA

Interessante o prelio desta noite em Niterói

ALFREDO, guardião do Olaria

O Vasco da Gama disputará, hoje, um prelio oficial contra o Olaria, esperando-se uma refrega renhida.

A peleja será travada no estadio "Caio Martins", devendo um público numeroso afluir ao gramado dos niteroienses.

O Vasco da Gama vem de vencer os seus compromissos com relativa facilidade e, por essa razão, ingressará em campo com o titulo de favorito. O Olaria, porem, que treinou bem, espera surpreender o conjunto vascaino com uma atuação excelente. Desta forma, vascainos e olarienses deverão oferecer ao público um cotejo de lances empolgantes.

QUADROS PROVAVEIS

VASCO — Barbosa; Augusto e Rafanell; Eli, Danilo e Jorge; Djalma, Maneca, Friaça, Lelé e Chico.

OLARIA — Alfredo; Laercio e Esquerdinha; Leleco, Espinelli e Ananias; Nelsinho, Paulo, Tião, Tim e Jorginho.

FAVORITO O FLAMENGO

JOGARA', HOJE, CONTRA O CANTO DO RIO

O Flamengo, na noite de hoje, em São Januario, enfrentará o Canto do Rio, surgindo o rubro-negro como franco favorito, em vista de seu desempenho contra o São Paulo na tarde de quinta-feira.

A turma do Canto do Rio, que, apenas, tem um ponto ganho contra o Olaria, tudo fará para surpreender o Flamengo, cujo quadro está possuido de grande entusiasmo.

Tecnicamente, a peleja será das mais disputadas.

OS QUADROS

FLAMENGO — Luiz; Nilton e Norival; Jacir, Bria e Jaime; Adilson, Zizinho, Pirilo, Jair e Vevé.

CANTO DO RIO — Joel; Borracha e Lamparina; Carango, Bonifacio e Lilico; Heitor, Pascoal, Geraldine, Pedro Nunes e Noronha.

PIRILO, comandante rubro-negro

Campeonato de Tenis de Mesa, da 3.ª classe

O returno do Campeonato de tenis de mesa, da 3.ª classe, será iniciado amanhã, com o encontro entre as equipes "A" e "B" do Benfica. As equipes atuarão sob a direção do sr. Arnaldo Guimarães, assim constituidas:

"A" — Camargo, Aldeir, Haroldo, Ivo e Nei.

"B" — Paradanta, Baltar, Danilo, Lais e Aridio.

Tijuca Tenis Clube

Recebemos:

"Realizou-se ontem, com grande concorrencia, a assembléia do Conselho Deliberativo do Tijuca Tenis Clube, a qual foi presidida pelo dr. Herbert Moses, servindo de secretarios os drs. Fernando de Gusmão e Péricles Lucena Costa. O Conselho, unanimemente, aprovou o relatorio da diretoria e o parecer da Comissão Fiscal a respeito das contas do clube. Em seguida, de pé, a assembléia depois de um instante de silencio e de saudade, concedeu, por unanimidade, a Christy Beltrão o titulo, "post-mortem", de socia benemérita. O Conselho votou, outrossim, uma moção de aplauso à administração da diretoria do Clube".

Contratos registrados

Foram registrados, ontem, os contratos de Durval, pelo Madureira, Quincas, pelo Canto do Rio e Calvete, pelo Botafogo.

Pau de Sebo

1947 TORN. MUNICIPAL DE FOOTBOL

Situação dos clubes, por pontos perdidos, ao terminar a terceira rodada

Os ingleses vencem os franceses

No jogo realizado ontem à tarde, no estadio do Highbury, em Londres, o selecionado inglês venceu ao quadro representativo da França, por 3-0, numa partida assistida por 50.000 pessoas, aproximadamente. A contagem, no primeiro tempo, foi de 2-0, tendo os ingleses atuado melhor na segunda etapa.

CAMPEONATO DE FOOT-BALL ASSOCIATION

Foram os seguintes os resultados dos jogos do campeonato de foot-ball Association, 1.ª Divisão, realizados ontem à tarde: —

Brentford, 0 x Brackburn, 3; Chelsea, 1 x Sheffield, 4; Derby, 1 x Huddersfield, 0; Crimsby 4 x Hiddlesbrough, 0; Leeds, 1 x Stoke, 2; Liverpool 1 x Wolverhampton 1; Sunderland, 1 x Charlton, 1.

(Do serviço esportivo da British Broadcasting Corporation, em ondas curtas).

Minerva x Sampaio e Imperial e Mackenzie

Está marcada para amanhã, a segunda rodada da série "B", dos Campeonatos de Basquetebol da 2.ª e 3.ª divisões, com as seguintes pelejas:

MINERVA X SAMPAIO — Quadra da rua Itapirú — Nelson Carvalho e Habib Dalla, juizes; Páscoal Bruno, cronometrista; Solano Alves, apontador e Paulino Lima, delegado.

IMPERIAL X MACKENZIE — Ademar Fernandes e Milton Duarte, juizes; Afonso Costa, cronometrista; Ceci Alves, apontador e Rubens Santos, delegado.

Lutam tenistas suecos e tchecoslovacos

MALMOE, Suecia, 3 (U. P.) — O tenista tchecoslovaco Jaroslav Drobny derrotou o sueco Lennart Bergelin por 4-6, 6-1, 6-4 e 6-4 na primeira jornada das eliminatorias em disputa da "Taça Davis" na Europa. Por sua vez, o sueco Tor Johannsen derrotou o tchecoslovaco Vladimir Cernik, num renhido jogo por 7-5, 6-4, 6-8 e 6-2. As equipes de tenis da Suecia e Tchecoslovaquia são consideradas como as mais fortes da Europa, no momento.

O JAMBOREE MUNDIAL DA PAZ

Comunicado da União dos Escoteiros do Brasil:

"O Jamboree é uma grande atividade escoteira internacional, que normalmente se realiza de quatro em quatro anos e à qual concorrem escoteiros de todas as nações do mundo. Reunidos num mesmo campo, praticando os mesmos jogos, vivendo a mesma vida durante alguns dias, os jovens escoteiros de todas as raças e religiões representam a propria essencia nacional de seus respectivos paises e fortalecem os laços de fraternidade universal. Esses notaveis certames da mocidade têm sido uma das mais poderosas forças do progresso do escotismo em todo o mundo e têm representado, para todos os pensadores de valor mundial, uma das mais poderosas realisações em prol do melhor entendimento entre os homens. Constituem tambem uma esplêndida propaganda de cada país, porque — nos Jamborees, não são coisas, idéias ou expressões que se mostram — mas a propria vida representada pela propria juventude que é a mais poderosa expressão de vida e de porvir de cada povo.

Há des anos que não se realisava uma atividade dessa importancia, devido à segunda grande guerra. Este ano, a França, para provar ao mundo sua extraordinaria vitalidade, para justificar o titulo a que se atribue de eterna, reivindicou para si o direito de realizar o primeiro Jamboree após a guerra, ao qual deu o nome de JAMBOREE MUNDIAL DA PAZ. Com ele, como diz em seus documentos de propaganda, pretende ser "descoberta pelo escotismo", franqueando-lhe a terra, as instituições e até os lares. Será uma reunião memoravel e conta receber representantes de 58 nações escoteiras do mundo. Ao mesmo tempo fará realisar a Conferencia Internacional de Escotismo, à qual concorrerão as maiores expressões intelectuais da Europa e do mundo e que por isto será a mais importante Conferencia de Educação que se realizará após a Guerra.

Por ser o Brasil membro das Nações Unidas e ter realisado um esforço de guerra digno de especial menção, pelas antigas, tradicionais e intimas ligações com a França, sua cultura e civilisação, o escotismo brasileiro recebeu um convite especial para comparecer a tão importante atividade. Nos campos de Moisson, nas proximidades de Paris, já está reservado um espaço para 35 ou 70 escoteiros patricios e, na Conferencia, seis lugares já estão marcados. Por todas estas rasões, o escotismo brasileiro está envidando todos os esforços para comparecer, a despeito de seus parcos recursos. Aguarda uma resposta do governo e confia no interesse da imprensa, dos homens de responsabilidade e do povo em geral, para enviar sua delegação, que se não for uma das principais poderá ser uma das melhores como já aconteceu em outra atividade idêntica. De fato, o escotismo brasileiro somente foi a um Jamboree, o de 1929, em Birkenhead, na Inglaterra, e, de tal forma se apresentou, que foi a sua delegação a única citada nominalmente no Livro de Campo pelo diretor geral do Jamboree — O Principe de Gales — depois Eduardo VIII.

Para que os leitores do Brasil, escoteiros ou não, tenham uma idéia da importancia do escotismo francês é que daremos, no próximo domingo, um resumo de sua organisação e sua historia".

O C.N.D. exorbita de sua autoridade

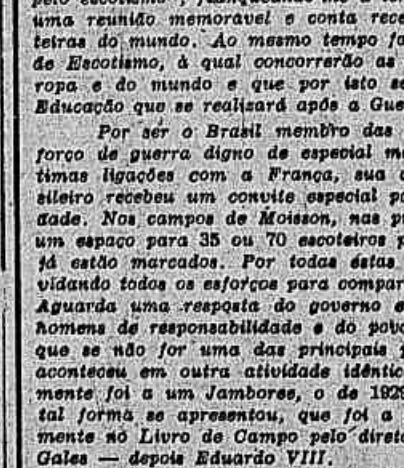
Suprimido um título honorario há tempos concedido a respeitavel figura do esporte nacional

Como já tivemos oportunidade de divulgar, o Conselho Nacional de Desportos reformou ilegalmente os estatutos da Federação Metropolitana de Basquetebol, elaborados e aprovados pelo Conselho Supremo, reduzindo-os de 361 para 84 artigos apenas.

Na reunião de ante-ontem, na F. M. B., foi apresentado o parecer da comissão nomeada para examinar a questão e assim ficou-se sabendo de novos e sensacionais detalhes da intromissão indevida do orgão nacional no assunto. Não se sabe porque, mas a verdade é que o C. N. D. resolveu suprimir o artigo que atribuia ao sr. Arnaldo Guinle a presidencia honoraria e perpetua da entidade. Um golpe da politica de odios do dissidio esportivo que se evidencia agora... Protestando contra esse ato de violencia e clamorosa injustiça, o Grajaú e outros clubes hipotecaram solidariedade ao maior esportista brasileiro, sr. Ar-

(Conclue na 7.ª página)

MADUREIRA X BANGÚ

Em Bonsucesso o mais fraco cotejo da rodada

MENEZES e MOACIR, atacantes banguenses

A luz dos refletores do campo do Bonsucesso pelejarão, hoje, as equipes do Madureira e do Bangú. Embora sendo o cotejo mais fraco da rodada, poderá proporcionar um espetáculo interessante.

Os tricolores suburbanos surgirão como favoritos da refrega.

Os quadros:

MADUREIRA: Nenem — Bicudo e Julinho — Arati, Nilton e Esteves — Lupercio, Didi, Baiano, Beijinho e Betinho.

BANGU': Rossari — Nogueira e Bilulú — Januario, Brito e Ivan — Antero, Cardoso, Calisto, Meneses e Milandi.

Entrega de premios da flotilha de "snips"

Na próxima terça-feira, na sala de reuniões do Conselho Nacional de Desportos será feita a entrega dos premios obtidos pelos associados da flotilha de snipes do Rio de Janeiro, na temporada de 46/47.

"Sans-Souci" com Dirk Van Eyken e Ljuba Van Eyken, foram os vencedores.

Silvio Padilha, "Cavalheiro dos Esportes Continentais"

O Congresso Sulamericano de Atletismo concede medalha de ouro àquele antigo atleta brasileiro — Nova contagem de pontos — Chipoco novamente reeleito

MEMBROS HONORARIOS DA C. S. A.

"CAVALHEIRO DOS ESPORTES CONTINENTAIS"

ENSUEÑO É O FAVORITO DO "G. P. MAJOR SUCKOW"

PALPITES DO "DIARIO DE NOTICIAS"

- Izarari — Iemanjá — Reunido
- Réprise — Marmiteira — Jaza
- Vavau — Dinamo — Tufão
- Musicante — Ajo Macho — Lobuna
- Hispano — Jornal — Parker
- Holkar — Ensueno — Sálaga
- Helênico — Samburá — Garbolito

O programa, montarias oficiais e cotações para hoje

PRIMEIRA CARREIRA — AS TREZE HORAS E CINQUENTA MINUTOS — 1.400 METROS — 25.000 CRUZEIROS.

		Ks.	Cts.
1—1	Yemanjá, D. Ferreira	54	35
2	Guaiassú, não correrá	56	—
2—3	Izarari, F. Irigoyen	56	30
4	Lisandro, P. Costa	56	50
3—5	Orelfo, L. Rigoni	56	60
6	Manduba, E. Castillo	54	35
4—7	Içara, O. Ulloa	54	35
8	Reunido, I. de Sousa	56	40

SEGUNDA CARREIRA — AS QUATORZE HORAS E VINTE MINUTOS — 1.200 METROS — 25.000 CRUZEIROS.

		Ks.	Cts.
1—1	Marmiteira, E. Castillo	55	30
"	Jaza, F. Irigoyen	55	30
2—2	Catita, L. Mezaros	55	60
3	Momentanea, G. Greme Junior	55	50
3—4	Reprise, D. Ferreira	55	22
5	Taoca, L. Rigoni	55	60
6	Huri, L. Leiton	55	60
4—7	Dixie, A. Ribas	55	40
8	Juvia, R. de Freitas	55	35
"	Jiga, R. de Freitas Filho	55	35

TERCEIRA CARREIRA — AS QUATORZE HORAS E CINQUENTA MINUTOS — 1.000 METROS — 30.000 CRUZEIROS.

		Ks.	Cts.
1—1	Vavau, D. Ferreira	54	25
2	Marmoreo, A. Ribas	54	60
2—3	Tufão, I. de Sousa	54	30
4	Rondel, não correrá	54	40
3—5	Dinamo, E. Castillo	54	25
6	Imbó, J. Portilho	54	30
4—7	Logro, V. de Andrade	54	40
"	Libio, R. de Freitas	54	40
"	Carinho, L. Rigoni	54	40

QUARTA CARREIRA — AS QUINZE HORAS E VINTE E CINCO MINUTOS — 2.000 METROS — 24.000 CRUZEIROS.

		Ks.	Cts.
1—1	Ajo Macho, R. de Freitas Filho	54	25
2—2	Musicante, F. Irigoyen	58	30
3	Bordonéo, V. de Andrade	50	60
3—4	Topetudo, S. Ferreira	50	80
5	Combativo, não correrá	54	—
4—6	Lobuna, J. Portilho	50	40
"	Remolacha, J. Maia	51	40

QUINTA CARREIRA — AS DEZESEIS HORAS — 1.400 METROS — 25.000 CRUZEIROS.

BETTING

		Ks.	Cts.
1—1	Chaim, G. Costa	55	80
2	Bicudo, O. Coutinho	55	100
3	Grumarin, J. O. Silva	56	100
4	Nhambiquara, não correrá	55	—
2—5	Faloaz, L. Mezaros	55	100
6	Jutú, V. Lima	55	100
7	Grey Peter, A. Neri	55	70
8	Rih, A. Aleixo	55	100
3—9	Hispano, L. Leiton	55	30
10	Itajassê, A. Ribas	55	60
11	Desterro, não correrá	55	—
12	Jaez, não correrá	55	—
4-13	Parker, F. Irigoyen	55	40
14	Jornal, J. Martins	55	35
"	Jingo, R. de Freitas Filho	55	35
"	Camacho, R. de Freitas	55	35

SEXTA CARREIRA — AS DEZESSEIS HORAS E TRINTA E CINCO MINUTOS — 1.000 METROS — 120.000 CRUZEIROS. — "GRANDE PREMIO MAJOR SUCKOW".

BETTING

		Ks.	Cts.
1—1	Holkar, O. Ulloa	51	27
2	Infante, E. Castillo	54	100
3	Golo, R. de Freitas	53	35
2—4	Maran, V. de Andrade	56	40
5	Grilla, L. Rigoni	56	60
6	Blue Ribbon, D. Ferreira	51	60
"	Kit, não correrá	40	—
3—7	Sálaga, A. Araujo	56	50
8	Esquivado, A. Ribas	56	70
9	Marrocos, não correrá	54	—
"	La Guiche, J. Nascimento	56	40
4-10	Malangueno, não correrá	56	—
11	Ensueno, F. Irigoyen	58	15
"	Secreto, não correrá	58	—
"	Dominó, não correrá	58	—

SÉTIMA CARREIRA — AS DEZESSETE HORAS E DEZ MINUTOS — 1.500 METROS — 25.000 CRUZEIROS.

BETTING

		Ks.	Cts.
1—1	Xavante, A. Araujo	55	40
2	Iheta, R. de Freitas Filho	53	60
3	Halina, não correrá	53	—
2—4	Jacomi, D. Ferreira	55	35
5	Feliz, J. Maia	53	80
6	Hecuba, não correrá	53	—
3—7	Samburá, I. de Sousa	53	35
8	Garbolito, L. Rigoni	55	35
9	Helênico, O. Ulloa	55	22
4-10	Eclético, N. Linhares	55	40
11	Branca de Neve, E. Castillo	53	50
12	Hora Certa, R. de Freitas	53	60

N. da R. — Carreiras do "betting": — Quinta — Sexta — Sétima.

A reunião de hoje no Hipódromo Brasileiro

Programa de sete carreiras — Nossas informações e o programa em revista — Montarias e cotações

Em prosseguimento da atual temporada hípica de nosso turfe teremos hoje mais uma reunião no Hipódromo da Gavea, com um programa composto de sete carreiras, onde como prova principal aparece o "Grande Premio Major Suckow", na distancia de 1.000 metros, que marcará a estréia do cavalo ENSUENO, adquirido por vultosa importancia no estrangeiro. A prova está despertando grande interesse entre os turfistas.

Abaixo os leitores encontrarão as nossas costumeiras informações e as ultimas "performances" dos parelheiros alistados no

PROGRAMA EM REVISTA

PRIMEIRA CARREIRA — AS TREZE HORAS E CINQUENTA MINUTOS — 1.400 METROS — 25.000 CRUZEIROS. — *PESOS DA TABELA.*

YEMANJÁ, 54 quilos. — No dia 26 de abril, na areia pesada, em 1.600 metros, sob a direção de Domingos Ferreira Sobrinho, com 54 quilos, foi segundo para Guararape, derrotando Izarari, Alameda, Calena, Lisandro e Orelfo, em boa atuação. — Continua bem. — E' a favorita dos entendidos.

GUAISSU, 56 quilos. — Não correrá.

IZARARI, 56 quilos. — No dia 26 de abril, na areia pesada, em 1.600 metros, sob a direção de Emidio Castillo, com 56 quilos, foi terceiro para Guararape e Yemanjá, derrotando Alameda, Calena, Lisandro e Orelfo. — Vem de boas atuações. — Tendo acusado melhoras em seu estado e na pista gramada, é um dos provaveis. — Há fé.

LISANDRO, 56 quilos. — No dia 26 de abril, na areia pesada, em 1.600 metros, sob a direção de Geraldo Costa, com 56 quilos, foi sexto para Guararape, Yemanjá, Izarari, Alameda e Calena, derrotando Orelfo, sem figurar. — Conserva a forma anterior. — Somente como azar.

ORELFO, 56 quilos. — No dia 26 de abril, na areia pesada, em 1.600 metros, sob a direção de Luiz Rigoni, com 56 quilos, foi ultimo para Guararape, Yemanjá, Izarari, Alameda, Calena e Lisandro, não correspondendo ao esperado. — Tem corrido pessimamente apesar de ser sempre apostado. — Acredite quem quiser!

MANDUBA, 54 quilos. — No dia 5 de abril, na areia leve, em 1.400 metros, sob a direção de Emidio Castillo, com 54 quilos, foi sexto para Isloti, Lisandro, Guaiassú, Izarari e Chilito, derrotando Orelfo e Luia. — Está bem treinada. — Candidata à dupla.

IÇARA, 54 quilos. — No dia 23 de março, na areia pesada, em 1.400 metros, sob a direção de Domingos Ferreira Sobrinho, com 54 quilos, derrotou Aracagi, Yemanjá, Guatapará, Guaiassú, Iba e Iva em bom estilo. — Continua em boas condições. — Poderá repetir o feito anterior. — Atua bem no gramado.

REUNIDO, 56 quilos. — Domingo ultimo, na areia pesada, em 1.500 metros, sob a direção de Inacio de Sousa, com 56 quilos, derrotou Guatapará, Aldeão, Gioconda, Groggy, Seafire, Folgazão e Garrida, em facil estilo. — Seu estado é o mesmo. — E' competidor temivel.

SEGUNDA CARREIRA — AS QUATORZE HORAS E VINTE MINUTOS — 1.200 METROS — 25.000 CRUZEIROS. — *PESOS DA TABELA.*

MARMITEIRA, 55 quilos. — No dia 26 de abril, na areia pesada, em 1.600 metros, sob a direção de Euclides Silva, com 53 quilos, foi quarto para Halina, Guaranizinho e Hadifah, derrotando Monteso, Huri, Farcola, Caviar, Escapada e Cometa, em boa atuação. — Está treinada. — E' a provavel ganhadora da carreira.

JAZA, 55 quilos. — No dia 1.º de fevereiro, na areia leve, em 1.200 metros, sob a direção de Inacio de Sousa, com 55 quilos, derrotou Faladora, Bronquinha, Urtima e Gangada. — Vem bem preparada e bem [illegible]. — Poderá formar a "dobradinha".

CATITA, 55 quilos. — No dia 2 de fevereiro, na areia leve, em 1.400 metros, sob a direção de Nestor Linhares, com 55 quilos, escoltou Halabarda, empatada com Monalisa II, derrotando Branca de Neve, Farpa II e Hipias, em boa atuação. — Anda bem. — Suas condições de treino são boas. — Candidata à dupla.

MOMENTANEA, 55 quilos. — No dia 26 de abril, na grama leve, em 1.400 metros, sob a direção de Severino Camargo, com 55 quilos, foi oitavo para Iheta, Guaranizinho, Dixie, Cambridge, Hipnos, Diolan e Mavilis, derrotando Escapada e Hilina, sem nada fazer. — Tem corrido pouco. — Poderá melhorar as atuações anteriores.

REPRISE, 55 quilos. — No dia 12 de abril, na areia pesada, em 1.000 metros, sob a direção de Domingos Ferreira Sobrinho, com 55 quilos, foi segundo para Liú, derrotando Halabarda, Helé, Haridan, Jiga e Halina, em boa atuação. — Anda bem. — E' candidata de primeira linha. — Deverá figurar entre as primeiras.

TAOCA, 55 quilos. — No dia 20 de março, na areia pesada, em 1.000 metros, sob a direção de Armando Rosa, com 55 quilos, foi ultimo para Hecuba, Dixie, Momentanea, Huri, Haridan, Escapada e Carmen Lúcia. — Conserva a forma anterior. — Somente como grande surpresa.

HURI, 55 quilos. — No dia 26 de abril, na areia pesada, em 1.600 metros, sob a direção de José Martins, com 53 quilos, foi sexto para Halina, Guaranizinho, Hadifah, Marmiteira, Dixie e Monteso, derrotando Farcola, Caviar, Escapada e Cometa, sem figurar. — Seu estado não modificou. — Não gostamos.

DIXIE, 55 quilos. — No dia 26 de abril, na areia pesada, em 1.600 metros, sob a direção de Luiz Rigoni, com 53 quilos, foi quinto para Halina, Guaranizinho, Hadifah e Marmiteira, derrotando Monteso, Huri, Farcola, Caviar, Escapada e Cometa, em regular atuação. — Está bem preparado. — E' competidora temivel.

JUVIA, 55 quilos. — No dia 23 de fevereiro, na areia leve, em 1.400 metros, sob a direção de Reduzino de Freitas, com 55 quilos, foi sexto para Copella, Haridan, Dixie, Huri e Gaita, derrotando Kaurilla. — Tem corrido regular. — Possivel como azar.

JIGA, 55 quilos. — No dia 10 de abril, na areia leve, em 1.000 metros, sob a direção de Reduzino de Freitas Filho, com 53 quilos, foi [illegible] para Reprise, Halabarda, Helé e Haridan, derrotando Halina. — [illegible] — Deverá figurar sem brilho.

TERCEIRA CARREIRA — AS QUATORZE HORAS E CINQUENTA MINUTOS — 1.000 METROS — 30.000 CRUZEIROS. — *PESOS DA TABELA.*

VAVAU, 54 quilos. — Domingo ultimo, na areia pesada, em 1.200 metros, [illegible] Só melhoras acusou em seu estado. — E' serio adversario agora.

RONDEL, 54 quilos. — Não correrá.

DINAMO, 54 quilos. — Domingo ultimo, na areia pesada, em 1.200 metros, sob a direção de Ramon Pacheco, com 54 quilos, foi quinto para Aporé, Vavau, Tufão e Carinho, derrotando Itororó e Caipora. — Mantem o estado. — Deverá produzir boa atuação desta vez. — Melhor para o "placé".

IMBÓ, 54 quilos. — Estreante. — E' um castanho, filho de Six Avril em adiantado "entrainement".

LOGRO, 54 quilos. — No dia 21 de abril, na grama pesada, em 1.000 metros, sob a direção de Valdemiro de Andrade, com 54 quilos, foi sétimo para Guanumbi, Itororó, Dinamo, Vavau, Tufão e Alto Mar, derrotando Iridio e Portugal, sem impressionar. — Seu estado é o mesmo. — Somente como surpresa.

LIBIO, 54 quilos. — No dia 16 de março, na grama pesada, em 800 metros, sob a direção de Luiz Leiton, com 54 quilos, foi ultimo para Hellen, Dinamo, Luva, Sans Souci, Lenita, Gavial e Lagar, sem demonstrar bondades. — Volta a ser apresentado bem trabalhado.

CARINHO, 54 quilos. — Domingo ultimo, na areia pesada, em 1.200 metros, sob a direção de Luiz Rigoni, com 54 quilos, foi quarto para Aporé, Vavau e Tufão, derrotando Dinamo, Itororó e Aporé, em regular atuação. — Está bem exercitado. — Poderá terminar entre os primeiros.

QUARTA CARREIRA — AS QUINZE HORAS E VINTE E CINCO MINUTOS — 2.000 METROS — 24.000 CRUZEIROS. — *PESOS ESPECIAIS.*

AJO MACHO, 54 quilos. — Domingo ultimo, na areia pesada, em 2.200 metros, sob a direção de Reduzino de Freitas Filho, com 53 quilos, foi segundo para Coracero, derrotando Estrondo, Musicante, Fritz Wilberg, Lobuna, Crédulo, Chips, Chachim e Bordonéo, em bo mfinal. — Anda "tinindo". — E' serio candidato ao triunfo.

MUSICANTE, 58 quilos. — Domingo ultimo, na areia pesada, em 2.200 metros, sob a direção de Salomão Ferreira, com 57 quilos, foi quarto para Coracero, Ajo Macho e Estrondo, derrotando Fritz Wilberg, Lobuna, Crédulo, Chips, Chachim e Bordonéo. — Melhorou algo. — Há esperanças no seu triunfo. — Está muito falado na Gavea.

BORDONÉO, 50 quilos. — Domingo ultimo, na areia pesada, em 2.200 metros, sob a direção de Inacio de Souza, com 50 quilos, foi ultimo para Coracero, Ajo Macho, Estrondo, Musicante, Fritz Wilberg, Lobuna, Crédulo, Chips e Chachim, sem nada fazer. — Seu estado pouco modificou. — Achamos dificil.

TOPETUDO, 50 quilos. — No dia 20 de abril, na areia pesada, em 1.600 metros, sob a direção de José Costa, com 47 quilos, foi décimo para Ajo Macho, Coracero, Esquivado, Estrondo, Chips, Defiant, Remolacha, Bordonéo e Miami, derrotando Pink Rose e Entredós, sem impressionar. — Conserva a forma anterior. — Não acreditamos no seu êxito.

COMBATIVO, 54 quilos. — Não correrá.

LOBUNA, 50 quilos. — Domingo ultimo, na areia pesada, em 2.200 metros, sob a direção de Francisco Irigoyen, com 52 quilos, foi sexto para Coracero, Ajo Macho, Estrondo, Musicante e Fritz Wilberg, derrotando Crédulo, Chips, Chachim e Bordonéo. — Seu estado é de apuro. — Deverá produzir boa atuação. — Ótimo azar.

REMOLACHA, 51 quilos. — No dia 20 de abril, na areia pesada, em 1.600 metros, sob a direção de Nestor Linhares, com 54 quilos, foi sétimo para Ajo Macho, Coracero, Esquivado, Estrondo, Chips e Defiant, derrotando Bordonéo, Miami, Topetudo, Pink Rose e Entredós. — Seu estado é regular. — Reforçando a "poule" de Lobuna.

QUINTA CARREIRA — AS DEZESSEIS HORAS — 1.400 METROS — 25.000 CRUZEIROS. — *PESOS DA TABELA.*

BETTING

CHAIM, 55 quilos. — No dia 26 de abril, na areia pesada, em 1.200 metros, sob a direção de Geraldo Costa, com 55 quilos, foi segundo para Heracles, derrotando Jaspe, Hispano, Caracol, Jaez, Rih, Camacho, Jutú, Jingo, Libertador e Grey Peter. — Tem corrido bem. — Se confirmar, poderá formar a dupla novamente.

BICUDO, 55 quilos. — No dia 5 de abril, na areia leve, em 1.600 metros, sob a direção de Osmani Coutinho, com 55 quilos, foi quinto para Jiga, Caviar, Parker e Jubal, derrotando Desterro, Maracatú, Caracol, Camacho, Heracles e Binga. — Seu estado é bom, mas não cremos no seu triunfo.

GRUMARIN, 55 quilos. — No dia 20 de abril, na areia pesada, em 1.400 metros, sob a direção de J. O. Silva, com 56 quilos, foi quinto para Caviar, Caracol, Parker e Itajassê, derrotando Jaspe, Grey Peter, Camacho, Jornal e Dulipé. — Nada tem demonstrado. — Possivel somente para o "placé".

NHAMBIQUARA, 55 quilos. — Não correrá.

FALOAZ, 55 quilos. — No dia 1 de fevereiro, na areia leve, em 1.200 metros, sob a direção de Luiz Rigoni, com 55 quilos, foi quarto para Pirajá, Hunter e Jingo, derrotando Sundial. — Mantem o estado. — Somente como grande azar.

JUTÚ, 55 quilos. — No dia 26 de abril, na areia pesada, em 1.200 metros, sob a direção de A. Neves, com 55 quilos, foi nono para Heracles, Chaim, Jaspe, Hispano, Caracol, Jaez, Rih e Camacho, derrotando Jingo, Libertador e Grey Peter. — Nada tem feito. — Achamos dificil.

GREY PETER, 55 quilos. — No dia 26 de abril, na areia pesada, em 1.200 metros, sob a direção de A. Neri, com 55 quilos, foi ultimo para Heracles, Chaim, Jaspe, Hispano, Caracol, Jaez, Rih, Camacho, Jutú, Jingo e Libertador, apesar de ser muito falado entre os entendidos. — Está bem treinado, mas não gostamos.

RIH, 55 quilos. — No dia 26 de abril, na areia pesada, em 1.200 metros, sob a direção de Acir Aleixo, com 53 quilos, foi sétimo para Heracles, Chaim, Jaspe, Hispano, Caracol e Jaez, derrotando Camacho, Jutú, Jingo, Libertador e Grey Peter, sem impressionar. — Seu estado não modificou. — Pelo que vimos achamos dificil.

HISPANO, 55 quilos. — No dia 26 de abril, na areia pesada, em 1.200 metros, sob a direção de Osvaldo Ulloa, com 55 quilos foi quarto para Heracles, Chaim e Jaspe, derrotando Caracol, Jaez, Rih, Camacho, Jutú, Jingo, Libertador e Grey Peter, sofrendo contratempos. — Seu estado é de apuro. — E' o provavel ganhador desta vez.

ITAJASSÊ, 55 quilos. — No dia 20 de abril, na areia pesada, em 1.400 metros, sob a direção de Guilherme Greme Junior, com 58 quilos, foi quarto para Caviar, Caracol e Parker, derrotando Grumarin, Jaspe, Grey Peter, Camacho, Jornal e Dulipé. — Nada tem demonstrado. — Não acreditamos apesar de estar bem treinado.

DESTERRO, 55 quilos. — Não correrá.

JAEZ, 55 quilos. — Não correrá.

PARKER, 55 quilos. — No dia 20 de abril, na areia pesada, em 1.400 metros, sob a direção de Francisco Irigoyen, com 55 quilos, foi terceiro para Caviar e Caracol, derrotando Itajassê, Grumarin, Jaspe, Grey Peter, Camacho, Jornal e Dulipé. — Vem de boas atuações. — E' um dos favoritos da carreira.

JORNAL, 55 quilos. — No dia 20 de abril, na areia pesada, em 1.400 metros, sob a direção de Geraldo Costa, com 55 quilos, foi nono para Caviar, Caracol, Parker, Itajassê, Grumarin, Jaspe, Grey Peter e Camacho, derrotando Dulipé. — Está bem exercitado. — Poderá terminar colocado.

JINGO, 55 quilos. — No dia 26 de abril, na areia pesada, em 1.200 metros, sob a direção de Reduzino de Freitas Filho, com 54 quilos, foi décimo para Heracles, Chaim, Jaspe, Hispano, Caracol, Jaez, Rih, Camacho e Jutú, derrotando Libertador e Grey Peter. — Suas atuações têm sido pessimas. — Não acreditamos em seu êxito.

CAMACHO, 55 quilos. — No dia 26 de abril, na areia pesada, em 1.200 metros, sob a direção de Reduzino de Freitas, com 55 quilos, foi oitavo para

(Conclue na 4.ª página)

O inicio da reunião de hoje

A reunião de hoje tem o seu inicio marcado para as 13 horas e 50 minutos.

Assembléia geral na A. C. D.

Está marcada para terça-feira, 6 do corrente, às 9 horas e 30 minutos, a sessão de assembléia geral na Associação de Cronistas Desportivos do Rio de Janeiro, que irá tratar do assunto que dizem respeito ao seu progresso alem da escolha de uma comissão para reforma dos estatutos.

Uma retificação

Na crônica de ontem saiu "o neto de ASTERIO" quando escrevemos "o neto de ASTERUS" e "SEMENTE" em vez de SEMENTAL.

Aqui fica a retificação.

As credenciais de Ensueno

ENSUENO é um dos mais credenciados "performers" já trazidos ao Brasil. O filho de BRITISH EMPIRE cumpriu no ano passado, na Argentina, campanha invulgar. Revelou um animal de esplendido caráter, abordando com a mesma desenvoltura todas as distancias. Depois de conquistar vitorias de 1.000 metros — percurso em que assinalou a maior parte dos seus sucessos — logrou levantar o classico "Chacabuco", em 3.000 metros, arrematando segundo de CHURRINCHO no "Grande Premio de Honor", tambem em percurso de fundo. Correu, na temporada de 45, sete vezes, não triunfando apenas em uma delas. Na seguinte apresentação em publico oito vezes, e em seis foi o vitorioso, entrando naquela oportunidade segundo e um quarto lugar no "Grande Premio Pellegrini". Todas as seis vitorias de 45 foram conquistadas em provas de 1.000 metros, percurso tambem em que assinalou os seus três primeiros êxitos do ano passado, dois deles classicos: nos premios "Mecochea" e "Rio de La Plata". Levado depois a abordar tiros mais longos, venceu na milha o classico "San Lorenzo" e, a seguir, em 2.500 metros, o classico "Vicente Casares". Transformado então em um autentico "stayer", levantou o "Chacabuco", arrematando em segundo lugar no "Grande Premio de Honor". Fracassou depois no "Pellegrini". Mas terminou sentido nessa competição.

Foi adquirido para o Brasil pela quantia de 200.000 pesos, aproximadamente 1.000.000 de cruzeiros. Esse o parelheiro que irá correr hoje no "Grande Premio Major Suckow".

Os "forfaits" para hoje

Até às 19 horas de ontem haviam sido entregues os seguintes "forfaits" para a reunião de hoje:

1 — GUAIASSÚ
2 — RONDEL
3 — COMBATIVO
4 — NHAMBIQUARA
5 — DESTERRO
6 — JAEZ
7 — KIT
8 — MARROCOS
9 — MALAGUENO
10 — SECRETO
11 — DOMINÓ
12 — HALINA
13 — HECUBA

A CORRIDA DE ONTEM

Anhuma levantou a principal prova

O Jockey Clube Brasileiro abriu, ontem, os seus portões, para realizar a 33.ª corrida da presente temporada.

Um programa composto de sete carreiras foi cumprido, onde a principal prova, destinada a potrancas de dois anos, foi levantada por ANHUMA, pilotada pelo jockey Valdemiro de Andrade.

PRIMEIRA CARREIRA — 1.400 METROS — CR$ 25.000,00 — CR$ 7.500,00 E CR$ 3.750,00.

VENCEDOR:

STARAIA, feminino, castanho, três anos, São Paulo, Grass Green em Straight Away, do sr. Ricardo Seabra Moura; 55 quilos, Francisco Irigoyen . . . 1.º
PARAGUAIA, 55 quilos, Domingos Ferreira . . . 2.º
ALDEAN, 55 quilos, Emidio Castillo . . . 3.º
CARABINA, 55 quilos, Inacio de Sousa . . . 4.º
ULTERA, 55 quilos, A. Neri . . . 5.º
Tempo: 90'' 4/5.

RATEIOS

Do vencedor (2) . . . Cr$ 12,50
Dupla (12) . . . Cr$ 20,00

PLACÊS

Do n. 2 . . . Cr$ 10,00
Do n. 1 . . . Cr$ 10,00
Movimento do páreo . . . Cr$ 368.600,00

DIFERENÇAS

Do primeiro ao segundo, cinco corpos; do segundo ao terceiro, sete corpos.
TRATADOR: — G. Feijó.

SEGUNDA CARREIRA — 1.000 METROS — CR$ 30.000,00 — CR$ 9.000,00 E CR$ 4.500,00. — *PISTA DE GRAMA.*

VENCEDOR:

ANHUMA, feminino, alazão, dois anos, São Paulo, Luminar em Confesion, do sr. Gilberto Luiz Frechette, 54 quilos, Valdemiro de Andrade . . . 1.º
SANS SOUCI, 54 quilos, Adão Ribas . . . 2.º
ITACAVA, 54 quilos, Orlando Serra . . . 3.º
AGUA LINDA, 54 quilos, Valdir Lima . . . 4.º
Não correu VARSOVIA.
Tempo: 61'' 3/5.

RATEIOS

Do vencedor (1) . . . Cr$ 23,00
Dupla (14) . . . Cr$ 21,00

PLACÊS

Não houve.
Movimento do páreo . . . Cr$ 155.320,00

DIFERENÇAS

Do primeiro ao segundo, quatro corpos; do segundo ao terceiro, quatro corpos.
TRATADOR: — O. de Andrade.

(Conclue na 4.ª página)

Pelo mundo esportivo

(Serviço de "furos" da Press Foca, especialmente para a "Area de Penalty")

PARIS — Jules Fillet, o melhor guardião amador francês, ao aceitar a proposta de um clube inglês, que o contratou por uma fortuna, resolveu vender a leiteria da sua propriedade para dedicar-se de corpo e alma ao futebol. O mais estranho é que o guardião que defendia tudo passou a fracassar lamentavelmente, desde que deixou de ser "leiteiro".

* * *

PORTO — Os clubes Não Acerta Uma e Todasfora disputaram a finalissima do campeonato de basquetebol da cidade. Após uma luta leonina, com cinco prorrogações, o jogo foi dado como empatado de 0-0, sendo proclamados campeões os dois clubes. A contagem não foi aberta porque os aros das cestas eram menores do que a bola.

* * *

VIGO — O ciclista perneta Angelito Disputado, quando faltavam poucos quilômetros para vencer uma prova, esborrachou-se de encontro a um touro, ficando com o frontespicio gravemente avariado, enquanto nem o pó da alma da bicicleta se salvou. Ao ser socorrido, indagou o médico:

— Como foi que aconteceu isso?

— O doutor está vendo aquele touro no meio do caminho? — perguntou o ferido.

— Estou vendo perfeitamente.

— Pois eu não vi.

"No jogo do Bonsucesso com o Vasco, o guardião Oncinha deixou entrar bolas defensaveis".

(dos jornais)

— Aquele camarada que passou agora por aqui é o guardião Oncinha.

— Papagaio! Está tão gordo que nem o conheci!

— Pudera! Enquanto os seus companheiros "largaram o couro" em Niterói, ele se cansava de engulir "frangos"!...

No bonde

— O que você me diz da vitoria do Corinthians, vencido pela Portuguesa por 3-0, sobre o São Paulo, vencedor do gremio luso?

— Eu não gosto de ter sobremesa de "marmelada".

Três com groselha

I

Entre torcedores:

— Você está vendo como o juiz Valdemar Kitzinger marca tudo às avessas? Quando um jogador do Vasco faz "foul" ele marca contra o Bonsucesso e quando algum jogador rubro-anil pratica uma infração, a falta é batida contra o Vasco.

— Já sei! Esse árbitro está apitando pela "fonética"...

II

Entre cronistas:

— Sei que o Bonsucesso vai ficar presidente.

— Por que?

— Andam dizendo que o prefeito vai deixar o cargo...

III

Entre paredros:

— No jogo contra o Vasco, o Bonsucesso suou frio...

— Como não havia de suar dessa forma, marcando Friaça 4 "goals"?!...

Super-tragedia

PRIMEIRO ATO — Fulano de tal recebeu o diploma de juiz de futebol numa bonita solenidade.

SEGUNDO ATO — O mesmo foi eliminado do esporte logo ao terminar seu jogo de estréia.

Filosofia esportiva

Dizia um "astro" do futebol:

— Se jogo com brutalidade dizem que sou "cavalo" e se atuo com delicadeza me chamam de "mariquinhas". Estou condenado a "bancar" sempre o palhaço!

Artiguete com alfinete

Um bom guardião não deve ter segurança nas mãos, somente. E' preciso que tambem tenha bom golpe de vista, colocação esmerada e coragem inaudita, não só para atirar-se aos pés dos adversarios como para reagir às tentações dos "tenores". Alem disso, para completar os principais predicados que precisa ter um bom guardião, deve ser elegante em todos os sentidos. Conhecemos muitos arqueiros que possuem "aplomb" e são "cracks" em fazer pose para os fotógrafos. Os nossos goleiros são de uma elegancia única, até quando vão apanhar as bolas no fundo das redes.

Venenos ..

Fala-se muito no rapaz que é atleta de circo e levanta mais de duzentos quilos em cada braço. Mas quando se vê diante de uma pequena com um par de olhos lindos, não tem forças nem para levantar os olhos diante dela... Fraqueza...

* * *

Quando o Lucio era solteiro, a vida para ele era como um torrão de açucar. Compreende-se, a Dulce... Depois que casou, tudo é diferente. Compreende-se, a Margô...

* * *

Sim, pode ser... Mas há tambem o caso daquela pequena morena, do outro mundo, que todo o fim de ano vai a Barra Mansa e Volta Redonda...

V. NENO

PUDERA!...

— O Bonsucesso não gostou do jogo do Oncinha contra o Vasco...

— Coitado! A culpa é dos jogadores, que foram amigos do Oncinha: deram-lhe muitas bolas de presente...

Participatnes da "Taça do Mundo"

VIII — JAPÃO.

Charadas

P. — Quantos domingos tem o mês para os corinthianos?

R. — Cinco ou seis, contando com Domingos da Guia.

O "crack" distraido

Certo guardião andava engolindo muitos "frangos" e os companheiros do seu quadro notaram que estava sempre distraido. Então, indo ao médico, o "crack" distraido ouviu a seguinte recomendação:

— O seu organismo precisa de muito fósforo.

Desse dia em diante o "crack" em questão não se vendeu mais e deixou de usar isqueiro...

AS DUAS RÃS

José BRIGIDO

O homem saira do estadio desanimado. Há muitos anos que não assistia a uma partida de futebol entre nós. Frequentara nossos campos em outros tempos. Vira brilhar homens que conheciam a fundo a técnica do "association" e agora tivera profunda decepção com a pobreza dos nossos valores técnicos. O seu pessimismo caia em catadupas. Então, resolvemos contar-lhe uma historia.

* * *

Nada há pior para o carater do homem do que o pessimismo. Ele denigre tudo, corrompe as boas ações, ofende a virtude, destrói a tranquilidade, mata a esperança e cultiva a desilusão. O pessimista é como o mocho: foge à luz e ama as trevas.

* * *

Na velha cidade de Bagdá, há muitos anos, existia um filósofo original, que ensinava aos seus discipulos que a vida foi dada ao homem para encurtar sua peregrinação para a imortalidade. Se o homem a desvirtua e envilece, terá de recomeçar a jornada tantas vezes quantas se façam necessarias ao seu apuramento moral. Para ele, o pessimismo era um vicio, o pior dos vicios, porque enxovalha, amortece e anula todas as boas qualidades do ser humano.

* * *

Uma tarde, quando atravessava calmamente uma rua de Bagdá, o velho filósofo foi insistentemente chamado pelo jovem Ali Benhadaz, filho de riquissimo mercador de tapetes. O rapaz tivera profunda desilusão e perdera toda a alegria de viver. Até o sorriso das crianças o irritavam e o suave bailar das flores que a brisa da tarde embalava lhe parecia uma afronta ao seu infortunio. Desgraçado Ali Benhadaz!

* * *

Depois de ouvir seus queixumes, o filósofo abraçou-o com paternal carinho e lhe disse: "Rapaz, olha bem para mim. Contempla estas barbas brancas que quase me ocultam a face e medita sobre a origem das fundas rugas que me vincam o rosto tostado pelo sol. Tambem fui jovem, tambem amei, tambem sofri. Hoje, bendigo o nome de Allah, porque foi o sofrimento que me ensinou a viver, a compreender e interpretar o sentido da vida. Nós somente sofremos porque cometemos erros, meu filho".

* * *

Ali Benhadaz abriu mais os olhos avermelhados, demonstrando seu espanto e sua admiração. E o filósofo continuou, sorrindo docemente: "Sofri e sofro ainda. Aprendi a perdoar e sei como é dificil adquirir-se o hábito do perdão sincero. Mesmo assim sofro. E sofro menos pelo que ainda me fazem do que pelos males que os homens causam a si mesmos, por não quererem ser bons. Abandona o pessimismo. Sufoca teu pranto, domina teu sofrimento e aprende que ninguem sofre em vão, que a dor tem uma causa, que a dor tem um efeito tambem... Começa perdoando e logo verás como tudo se modificará. Conheces a historia das duas rãs? Não? Então, vou contá-la para que reflitas bem sobre ela".

* * *

O filósofo cofiou a barba espessa, olhou ternamente para o jovem e iniciou a historia: "Era uma vez duas rãs: uma, otimista, outra, pessimista. Um dia, elas tanto pularam que foram cair dentro dum boião de creme de leite. A pessimista logo se desesperou: "Ah! Desta não escaparei! Sinto-me sem ar, sem forças! Não poderei sair daqui! Vou-me afogar!". E se afogou mesmo.

* * *

A rã otimista, sentindo embora a morte da companheira, não perdeu a esperança e continuou lutando pela vida. Seu otimismo lhe dava confiança e a confiança lhe fazia redobrar a energia. "Só desistirei quando todos os meus esforços houverem sido inuteis" — pensava ela. E continuava: "Mamãe sempre me diz que, "enquanto há vida, há esperança". Continuarei lutando!".

* * *

Na verdade, ela não ficou imovel. Nadava energicamente de um para outro lado, movendo sem cessar suas patinhas. Já a rã pessimista jazia no fundo do boião quando a rã otimista percebeu que as coisas estavam melhorando. Que se teria passado?

* * *

Talvez alguem aludisse à realização dum milagre, mas o fato é que não houve milagre algum. De tanto a rãzinha se debater para salvar-se, o creme de leite foi-se condensando a pouco e pouco. Desse modo, não tardou que a rã sentisse achar-se sobre um corpo sólido, pois o creme se transformara em manteiga. Alcançando a boca do boião, ela se mostrava ofegante, porem alegre e feliz".

* * *

Terminada a historia, o filósofo voltou-se para Ali Benhadaz, os olhos iluminados por um contentamento discreto, mas contagioso: "Ouviu, meu filho? Essa lição da rã otimista prova que sempre é melhor fazer-se alguma coisa do que cruzar os braços e não fazer nada... Estás tambem num boião de creme de leite. Reflete e age. Não desesperes. Faze o máximo para saires da situação em que te encontras e verás, depois, que é bem melhor viver nas claridades do otimismo do que na escuridão impenetravel do pessimismo. Eu te ajudarei a sair do boião...".

* * *

E Ali Benhadaz experimentou um certo desafogo na alma. Suspirou e beijou as mãos encarquilhadas do filósofo. Desde aquele dia, nunca mais houve em Bagdá um coração mais cheio de esperanças do que o dele.

* * *

O mesmo não aconteceu com o meu amigo. Em todo o caso, ele recobrou o ânimo e revelou-se esperançado de ver ainda o nosso futebol restituido ao esplendor técnico de outrora, quando esplendiam "astros" como Etchegaray, Marcos de Mendonça, Chico Neto, Zezé, Osvaldo Gomes, Belfort Duarte, Gabriel, Mimi e Lauro, Abelardo, Welfare, Rubens Sales, Formiga, Mario Andrade, Amilcar, Fausto, Nilo, Osvaldinho, Amado, Ferreira e tantos outros. Criticar e não trabalhar é fazer obra derrotista. Critiquemos com ânimo construtivo: olhemos para o presente, pensando no futuro. Esse o dever de todos, indistintamente.

Ases de ciclismo em luta

Disputa-se, sábado e domingo próximos, a prova Rio-Juiz de Fora-Rio

A entidade de ciclismo realizará no próximo domingo, a prova Rio-Juiz de Fora-Rio.

Será, sem dúvida, um acontecimento esportivo de grande repercussão de vez que a ele concorrem ciclistas desta capital, de São Paulo, do Rio Grande do Sul, de Minas Gerais e do Estado do Rio, os quais já se encontram em grandes preparativos para a sensacional disputa.

Correrão, assim, movamente juntos os ases Carlos Montagna, da Federação Gaucha, campeão brasileiro; Rolando Montesi, da Federação Paulista, bi-campeão do "Grande Premio Pneus Cavalli" e vice-campeão brasileiro; Teodoro Correia e Alberto Gonçalves da Costa, da Federação Metropolitana, como tambem os campeões de Minas e Estado do Rio, tudo fazendo prever um renhido combate entre os astros do ciclismo brasileiro.

A Federação Metropolitana já está empenhada em grandes preparativos, pois espera que a organização da já conhecida prova seja perfeita.

A REUNIÃO DE HOJE NO HIPÓDROMO BRASILEIRO

(Conclusão da 2.ª página)

Heracles, Chaim, Jaspe, Hispano, Caracol, Jaez e Rih, derrotando Juiz, Jingo, Libertador e Grey Peter. — Seu estado não modificou. — Poderá melhorar no gramado, mas não cremos no seu êxito.

SEXTA CARREIRA — AS DEZESSEIS HORAS E TRINTA E CINCO MINUTOS — 1.000 METROS — 120.000 CRUZEIROS. — *"GRANDE PREMIO MAJOR SUCKOW".*

— *PESOS DA TABELA.*
BETTING

HOLKAR, 51 quilos. — No dia 6 de abril, na grama leve, em 1.600 metros, sob a direção de Osvaldo Ulloa, com 55 quilos, foi segundo para Garbosa Bruleur, derrotando Heréo, Jundial, Havano, Highland, Caxambú e Furão. — Está "tinindo". — Terão muito que correr para derrotá-lo no quilómetro.

INFANTE, 54 quilos. — No dia 11 de janeiro, na areia leve, em 1.200 metros, sob a direção de Domingos Ferreira Sobrinho, com 58 quilos, foi terceiro para Malalo e Frisson, derrotando Bombardeio, Corsario, Royal Master e Sirigi. — Seu estado é bom e é muito veloz, mas a turma é demasiado forte para os seus recursos.

GOIO, 53 quilos. — Na quinta-feira última, na grama leve, em 2.000 metros, sob a direção de Reduzino de Freitas, com 55 quilos, escoltou Heron, derrotando Heremon, Jundial, Corali, Heliada, Caxambú, Heréo, Gladiador, Vontade, Marrocos e Furão, produzindo ótima atuação.

MARAN, 56 quilos. — Estreante. — E' um alazão com três anos, de procedencia uruguaia, filho de Ropulin em Mimica bem movido.

GRILLA, 56 quilos. — Quinta-feira última, na grama leve, em 1.500 metros, sob a direção de Luiz Leiton, com 52 quilos, foi terceiro para Dominó e Nacarado, derrotando Grey Lady, Bea-t'Em, Dante e Hipérbole em boa atuação.

BLUE RIBBON, 51 quilos. — No dia 20 de abril, na grama pesada, em 1.000 metros, sob a direção de R. Zamudio, com 53 quilos, foi quarto para Sálaga, Hainan e Vontade, derrotando Grilla, Hematite, Heliada, Ma Belle, Tally-Ho, Pólvora, Hullera, Wild Hope, Marimanta e Camorra em regular atuação. — Está muito preparada mas vai enfrentar uma turma muito forte. — Somente para o "placé".

KIT, 49 quilos. — Não correrá.

SALAGA, 56 quilos. — No dia 21 de abril, de 1947, na areia pesada, em 2.200 metros, sob a direção de Artur Araujo, com 60 quilos, foi terceiro para Nero e Dante, derrotando Grey Lady e Taquemao. — Anda muito bem e já ganhou um pareo de 1.000 metros há duas semanas atrás. — Poderá terminar bem colocada pois tem muita classe.

ESQUIVADO, 56 quilos. — No dia 20 de abril, na areia pesada, em 1.600 metros, sob a direção de Salustiano Batista, com 50 quilos, foi terceiro para Ajo Macho e Coracero, derrotando Estrondo, Chips, Defiant, Remolacha, Bordonéo, Miami, Topetudo, Pink Rose e Entredós. — Mantem boa forma, mas a turma é muito forte. — Difícil.

MARROCOS, 54 quilos. — Não correrá.

LA GUICHE, 56 quilos. — Estreante. — E' uma filha de Meadow com exercicios regulares para este compromisso.

MALAGUENO, 56 quilos. — Não correrá.

ENSUENO, 58 quilos. — Estreante. — Animal de grande classe adquirido para intervir nas grandes provas do ano. — Suas condições de treino autorizam a se aguardar destacada atuação. — E' o favorito da prova.

SECRETO, 58 quilos. — Não correrá.

DOMINO, 58 quilos. — Não correrá.

SETIMA CARREIRA — AS DEZESSETE HORAS E DEZ MINUTOS — 1.500 METROS — 25.000 CRUZEIROS.

— *PESOS DA TABELA.*
BETTING

XAVANTE, 55 quilos. — No dia 23 de março, na areia pesada, em 1.200 metros, sob a direção de Artur Araujo, com 55 quilos, foi sexto para Halo, Jacomi, Hematite, Hora Certa, e Samburá, derrotando Garbolito. — Está bem treinado. — Não deverá ser desprezado.

IHETA, 53 quilos. — Domingo último, na grama pesada, em 1.600 metros, sob a direção de Salustiano Batista, com 50 quilos, foi último para Hurona, Hematite, Baraja, Hit the Deck, Chapada e Pólvora. — Seu estado é o mesmo. — Nesta turma deverá produzir mais. — Bom azar para o "placé".

HALINA, 53 quilos. — Não correrá.

JACOMI, 55 quilos. — No dia 23 de março, na areia pesada, em 1.200 metros, sob a direção de Domingos Ferreira Sobrinho, com 55 quilos, foi segundo para Halo, derrotando Hematite, Hora Certa, Samburá, Xavante e Garbolito, em boa atuação. — Tem corrido bem. — E' competidor de primeira linha.

FELIZ, 53 quilos. — Domingo último, na areia pesada, em 1.400 metros, sob a direção de Emidio Castillo, com 53 quilos, foi quinto para Diolan, Samburá, Helper e Gaita, derrotando Majestade, sem impressionar. — Seu estado é o mesmo. — Não acreditamos no seu êxito.

HECUBA, 53 quilos. — Não correrá.

SAMBURA, 53 quilos. — Domingo último, na areia pesada, em 1.400 metros, sob a direção de Inacio de Sousa, com 53 quilos, foi segundo para Diolan, derrotando Helper, Gaita, Feliz e Majestade, em boa atuação. — Anda bem. — E' competidora temivel.

GARBOLITO, 55 quilos. — No dia 21 de abril, na areia pesada, em 1.500 metros, sob a direção de Artur Araujo, com 55 quilos, foi sexto para Hero II, Samburá, Puri, Hecuba e Majestade, derrotando Cordon Rouge. — Seu estado é bom. — No gramado, deverá melhorar a atuação. — Bom azar.

HELENICO, 55 quilos. — No dia 8 de março, na areia pesada, em 1.500 metros, sob a direção de Osvaldo Ulloa, com 55 quilos, foi quarto para Heliada, Samburá e Caxambú, derrotando Itanora e Majestade, não correspondendo ao esperado. — Está bem treinado. — Ao nosso ver, vai ganhar.

ECLÉTICO, 55 quilos. — No dia 30 de março, na areia pesada, em 1.400 metros, sob a direção de Anesio Barbosa, com 55 quilos, foi quarto para Ariró, Cordon Rouge e Hero II, derrotando Majestade. — Na pista gramada não acreditamos possa figurar com êxito.

BRANCA DE NEVE, 53 quilos. — No dia 15 de fevereiro, na areia macia, em 1.600 metros, sob a direção de Domingos Ferreira Sobrinho, com 53 quilos, derrotou Calita, Hipnos, Blindado e Gildo. — Volta em boas condições. — Seria candidata ao triunfo.

HORA CERTA, 53 quilos. — No dia 23 de março, na areia pesada, em 1.200 metros, sob a direção de Nestor Linhares, com 53 quilos, foi quarto para Halo, Jacomi e Hematite, derrotando Samburá, Xavante e Garbolito. — Está bem movida. — Poderá figurar com êxito — Bom "placé".

A CORRIDA DE ONTEM

(Conclusão da 2.ª página)

TERCEIRA CARREIRA — 1.400 METROS — CR$ 22.000,00 — CR$... 6.600,00 E CR$ 3.300,00.

VENCEDOR:

EXPLENDOR, masculino, castanho, quatro anos, São Paulo, Helium em Flapa, do sr. Augusto Holanda Cunha; 55 quilos, João Araujo	1.º
VICE-VERSA, 53 quilos, P. Coelho	2.º
GERONA, 51 quilos, Nelson Mota	3.º
LADY, 51 quilos, Salomão Ferreira	4.º
GARIMPA, 51 quilos, O. M. Fernandes	5.º
FEUDAL, 53 quilos, Luiz Coelho	6.º
INFIEL, 53 quilos, A. Medina	7.º

Não correram: MISTER X e ITAPANÉ.
Tempo: 92" 2/5.

RATEIOS

Do vencedor (3)	Cr$ 18,00
Dupla (24)	Cr$ 21,00

PLACÉS

Do n. 3	Cr$ 11,00
Do n. 9	Cr$ 12,00
Movimento do pareo	Cr$ 472.500,00

DIFERENÇAS

Do primeiro ao segundo, quatro corpos; do segundo ao terceiro, paleta.
TRATADOR: — C. Pereira.

QUARTA CARREIRA — 1.600 METROS — CR$ 25.000,00 — CR$... 7.500,00 E CR$ 3.750,00.

VENCEDOR:

PORUNGO, masculino, castanh, quatro anos, Paraná, Coronel Eugenio em Brown Beso, do sr. Fernando Flores; 53 quilos, Salomão Ferreira	1.º
GALHARDIA, 50 quilos, Julio Maia	2.º
ESTRILO, 55 quilos, Reduzino de Freitas Filho	3.º
GUIDO, 56 quilos, Domingos Ferreira	4.º
GIN, 56 quilos, Nestor Linhares	5.º

Não correu FELIZARDO.
Tempo: 101" 1/5.

RATEIOS

Do vencedor (3)	Cr$ 48,00
Dupla (33)	Cr$ 72,00

PLACÉS

Do n. 3	Cr$ 23,00
Do n. 4	Cr$ 26,50
Movimento do pareo	Cr$ 635.060,00

DIFERENÇAS

Do primeiro ao segundo, seis corpos; do segundo ao terceiro, meio corpo.
TRATADOR: — Henrique de Sousa.

QUINTA CARREIRA — 1.200 METROS — CR$ 22.000,00 — CR$... 6.600,00 E CR$ 3.300,00.

BETTING

VENCEDOR:

ITAÚ, feminino, castanho, quatro anos, São Paulo, Bambú em Tiririca, do Stud Longchamps; 53 quilos, Reduzino de Freitas Filho	1.º
COTÍ, 56 quilos, Inacio de Sousa	2.º
CILCHA, 52 quilos, Acir Aleicho	3.º
MANGIL, 54 quilos, J. Portilho	4.º
OLEG, 53 quilos, Nelson Mota	5.º
CATOCHA, 54 quilos, Geraldo Costa	6.º
FUGITIVO, 56 quilos, Nestor Linhares	7.º
COLOMBINA, 54 quilos, Orlando Serra	8.º
ARRANCHADOR, 53 quilos, Salomão Ferreira	9.º
FRAGATINHA, 52 quilos, João Santos	10.º

Não correram: PETER PAN, GABARDINE, IDOS, GRACE e GUACATINGA.
Tempo: 77".

RATEIOS

Do vencedor (13)	Cr$ 216,00
Dupla (24)	Cr$ 78,00

PLACÉS

Do n. 13	Cr$ 55,00
Do n. 4	Cr$ 16,00
Do n. 14	Cr$ 35,00
Movimento do pareo	Cr$ 660.670,00

DIFERENÇAS

Do primeiro ao segundo, meio corpo; do segundo ao terceiro, cinco corpos
TRATADOR: — C. Pereira.

SEXTA CARREIRA — 1.200 METROS — CR$ 18.000,00 — CR$... 5.400,00 E CR$ 2.700,00.

BETTING

VENCEDOR:

MA BELLE, feminino, zaino, Argentina, Ruston Pachá em Madrona, do sr. Nelson Seabra; 54 quilos, Francisco Irigoyen	1.º
SANTORIN, 56 quilos, J. Nascimento	2.º
DAMA DE OUROS, 54 quilos, Domingos Ferreira	3.º
OTEQUI, 50 quilos, Valdir Lima	4.º
TEMPER, 52 quilos, O. Santos	5.º
MARIMANTA, 53 quilos, R. de Freitas Filho	6.º
CAMORRA, 51 quilos, J. Costa	7.º
RARA, 54 quilos, O. Sousa	8.º
CHANTA, 53 quilos, João Araujo	9.º

Não correram: CÔMICA e WILD HOPE.
Tempo: 75" 1/5.

RATEIOS

Do vencedor (5)	Cr$ 19,00
Dupla (13)	Cr$ 24,00

PLACÉS

Do n. 5	Cr$ 11,50
Do n. 1	Cr$ 12,50
Movimento do pareo	Cr$ 614.300,00

DIFERENÇAS

Do primeiro ao segundo, oito corpos; do segundo ao terceiro, seis corpos.
TRATADOR: — G. Feijó.

SETIMA CARREIRA — 1.400 METROS — CR$ 15.000,00 — CR$... 4.500,00 E CR$ 2.250,00.

BETTING

VENCEDOR:

MÚLTIPLE, masculino, alazão, três anos, Uruguai, Cartaginés em Muy Linda, do Stud Nacional; 58 quilos, Valdemiro de Andrade	1.º
HIT THE DECK, 51 quilos, R. de Freitas Filho	2.º
DEFIANT, 57 quilos, Salomão Ferreira	3.º
ARMADA, 53 quilos, B. Ribeiro	4.º
LOCUELO, 50 quilos, O. M. Fernandes	5.º
SIDI OMAR, 57 quilos, Nestor Linhares	6.º
RIVER GIRL, 56 quilos, Domingos Ferreira	7.º

Tempo: 89".

RATEIOS

Do vencedor (6)	Cr$ 21,00
Dupla (44)	Cr$ 126,00

PLACÉS

Do n. 6	Cr$ 29,00
Do n. 6	Cr$ 29,00
Movimento do pareo	Cr$ 693.190,00

DIFERENÇAS

Do primeiro ao segundo, cinco corpos; do segundo ao terceiro, cinco corpos.
TRATADOR: — O. Feijó.

Movimento geral de apostas	Cr$ 3.599.640,00
Concursos	Cr$ 452.500,00

Pista de areia, exceção da segunda carreira, realizada na grama leve.

Os resultados dos concursos

Os concursos ontem promovidos pelo Jockey Club Brasileiro tiveram os seguintes resultados:

BOLO SIMPLES

27 ganhadores, com 5 pontos — Rateio: Cr$ 2.319,00.

BOLO DUPLO

9 ganhadores, com 12 pontos — Rateio: Cr$ 4284,00.

BETTING JOCKEY CLUB

6 ganhadores — Rateio: Cr$ 1.575,00.

BETTING ITAMARATY

74 ganhadores — Rateio: Cr$ 832,00.

BETTING DUPLO

11 ganhadores — Rateio: Cr$ ... 12.753,00.

XADREZ

4 de Maio de 1947

N. 377 — 9.º — CONC. SOLUC. | *N. 378 — 10.º CONC. SOLUC.*

Mate em 2 — 7-6 | *Mate em 2* — 9-13

SOLUÇÕES

N. 371 — 3.º do conc. soluções: 1.D4D (Dd4) — 2 pontos.

N. 372 — 4.º do conc. soluções: 1.T8D (Td8) — 2 pontos.

Oportunamente publicaremos os nomes dos autores destes dois problemas.

CONCURSO DE SOLUÇÕES

Segunda apuração

1.º lugar, com 8 pontos: 1, 2, 3, 4, 5, 6, 7, 8, 9, 10, 11, 12, 13, 14, 15, 18, 19, 20, 21, 22, 28, 40, 41, 42, 46, 48, 49, 50, 52.

2.º lugar, com 6 pontos: 23, 24, 25, 26, 27, 29, 30, 32, 33, 34, 35, 43 e 44.

3.º lugar, com 4 pontos: 16, 17, 36, 37, 38, 45, 47, 51, 53 e 55 — Rubin Sztern (2.ª semana).

4.º lugar, com 2 pontos: 31.

5.º lugar, com 0 pontos: 39 e 54 — Cleiton Fonseca (2.ª semana).

NOTA: — Não remeteram soluções da 2.ª semana: 16, 31 e 39.

N. R. — A escassez de papel de imprensa tem forçado a direção do DIARIO DE NOTICIAS a suprimir alguma materia de suas edições para atender a assuntos de maior importancia.

A nossa secção, por esse motivo, deixou de sair nos dias 13 e 20 de abril p. p., pelo que, nos excusamos aos nossos leitores.

PARTIDA DE MAR DEL PLATA

N. 135 — Ortodoxa, Variante de troca

Najdorf — *Eliskases*

1.P4D, C3BR; 2.P4BD, P3R; 3.C3BD, P4D; 4.B5C, CD2D; 5.P3R, B2R; 6.C3B, 0-0; 7.T1B, P3TD; 8.PxP, PxP; 9.B3D, P3B; 10.D2B, T1R; 11.0-0, C1B; 12.P3TR, P3CR; 13.C5R!, CR2D; 14.B4B, CxC; 15.BxC, B3D; 16.BxB, DxB; 17.C4T!, C3R; 18.C5B, CxC; 19.DxC, D3B; 20.P4CD, B4B; 21.BxB, DxB; 22.P4TD, P4CR; 23.D6C, T2R; 24.P5C, PTxP; 25.PxP, PxP; 26.T5B, R2C; 27.DxP5C, T1D; 28.D5T, T(2R)2D; 29.TR1B, P5C; 30.PxP, DxPC; 31.T5C, R1T!; 32.D6C, T3D; 33.D7B!, T1CR; 34.P3C, D3R!; 35.T1R, P3C; 36.P4R, PxP?; 37.TxPR!, D3B; 38.P5D, P4T; 39.R2C, D3C; 40.T4BR, T2C; 41.T4TR!, T2T; 42.T(8)4C!, D3B; 43.T(4T)4BR, D1D; 44.D3B-|-, R1C; 45.T(4C)4BD, D1BR; 46.T8B, T1D; 47.T(4B)4BD!, T3T; 48.TxT, DxT; 49.T8B, Abandonam.

NOTAS: — No lance 36 queria jogar .... P4B! e se 37.P5R, T3B; 38.D7T, P5B! com vantagem. Neste caso as brancas não teriam nada melhor que 37.T9(1R)1C, PBxP; 38.TxP, TxT; 39.TxT, D4B com empate. Desisti desta idéia para forçar o empate com 36. ...., PxP; 37.T5R, D6T; 38.DxT, TxP-|-! Infelizmente não vi 37.TxPR! Depois disto tinha de jogar rápido com posição difícil.

Com 38. ...., D8T-|-; 39.R2C, T3T; 40.D5R-|-, DxD; 41.TxD, T3D, podia provavelmente empatar.

Não era bom abandonar a diagonal 1TR-8TD no lance 39.

Se 43. ...., D4R, segue 44.D8B-|-, R2C; 45.T5B, T1D!; 46.TxD, TxD; 47.TxT, e as brancas ganham o final.

Perdi as perspectivas pelo primeiro com o erro assinalado acima. Najdorf, por sua vez jogou com sua usual astucia.

(Comentarios de Eliskases, para "Xadrez Brasileiro", gentilmente cedidos ao DIARIO DE NOTICIAS).

PERDEU ALGUMA COISA?

Leia a relação abaixo e procure em nossa redação o objeto que lhe pertence

A disposição dos respectivos donos encontram-se em nosso Departamento de Circulação, diariamente, das 9 às 18 horas, os seguintes objetos encontrados na via pública e confiados ao DIARIO DE NOTICIAS pelos seus leitores:

2216-Certidão de nascimento de Silvantino Pais.
2217-Certidão de nascimento de José Gonçalves de Paula.
2218-Cert. de reservista de Manuel Cândido Ribeiro.
2219-Cert. de alistamento militar de José Machado.
2221-Carteira de niqueis com um documento de José de Leiras.
2222-Cart. de Iden. de Guilherme de Sequeira Cardoso.
2223-Cart. da Ident. de Roberto Nunes da Silveira.
2224-Cart. Prof. de João Pereira da Cruz.
2226-Cart. Prof. de João Hércoles de Lima.
2225-Registro Civil de João Pereira da Cruz.
2226-Cart. de Ident. de Daniel José da Silva.
2227-Cert. de Reserv. de Antonio José da Costa.
2228-Um chapéu de marinheiro.
2229-Um molho de chaves encontrado em um carro de praça.
2230-Uma placa de automovel.
2231-Cart. de Ident. de Gilberto Azevedo.
2232-Cart. Prof. de Fiel Higino Bittencourt.
2233-Cart. Prof. de José Alves de Lima.
2234-Cart. social do S. T. I. C. C. P. de José Camilo Pereira.
2235-Talão de racionamento de José Peixoto.
2236-Cart. de Ident. de José Valença Braga.
2237-Cart. de Ident. de Jesuino de Freitas Ramos.
2238-Cart. Prof. de Francisco Freitas.
2239-Cart. do "S. R. C." de José Francisco Patacho.
2240-Cart. da Assistencia Médica dos E. M. de Dirce.
2241-Cad. Militar de Rubens Laranja Lima de Moura.
2242-Cert. de nascimento de Paulo Pereira dos Santos.
2243-Radiografias dentarias de Gilda Marin.
— Diversos molhes de chaves e chaves soltas.

N. B. — Os números de ordem que faltam nesta lista correspondem a objetos entregues aos respectivos donos ou que se acham guardados no nosso Departamento de Circulação.

Taxa de saneamento

Acha-se em cobrança, até o próximo dia 5, a taxa de saneamento, correspondente às ruas situadas nas seguintes zonas: Ipanema, Leme, Urca e Penha. Terminado o prazo acima, a cobrança será feita com multa de 10%.

QUEIXAS e reclamações

Com o Ministerio da Fazenda

22.870 FISCAIS DO CONSUMO — Escreve-nos um leitor, falando sobre o concurso para agentes fiscais do imposto do consumo, realizado pelo DASP, em 1944, e em que 200 candidatos, entre 2.400, foram habilitados. Até agora, só foram nomeados 50, mas o concurso teve o prazo de validade prorrogado por tempo indeterminado. Diz, então, o missivista:

"Agora, com a elaboração do novo Regulamento do Imposto de Consumo, em vias de conclusão, segundo afirmativa do exmo. sr. ministro, é de se perguntar: teria sido cogitado nesse novo regulamento do aproveitamento dos candidatos habilitados para a carreira e que até agora aguardam nomeação? Será que, com a ampliação do serviço de fiscalização desse imposto, o governo tambem cogitou de aumentar o quadro de fiscais, cujo total de 836 não basta para um serviço eficiente em todo o território nacional?

Se a Comissão que elaborou o anteprojeto não cuidou dessa parte, cremos que se o sr. ministro propusesse à Câmara a ampliação do quadro para 1.000, seria medida de grande acerto, dado o desenvolvimento sempre crescente da nossa industria e comercio e a complexidade dos serviços de fiscalização, pois nas grandes capitais, como São Paulo, por exemplo, a sua deficiencia faz-se perfeitamente sentir, e alta cifra de impostos é sonegada aos cofres da União". — 4-5-947.

Com o Departamento de Concessões e o Serviço de Trânsito

22.871 AINDA A LINHA "102" — A propósito da queixa n. 22.819, aqui publicada, escreve-nos um leitor mostrando outras irregularidades verificadas com os ônibus da linha "102". Salienta um mal que é geral em quase todos os ônibus — e contra o qual as empresas deveriam tomar enérgicas providencias — isto é, a má vontade, quase recusa, dos trocadores, quando chamados para prestar justamente o serviço para que são contratados — trocar dinheiro. Fazem-no como um favor, embora ganhem para isso. Ainda quanto à linha 102, reclama o leitor contra o fato de serem desviados trocadores para a linha "103", que rende talvez mais, prejudicando os passageiros da linha "102". Sugere tambem que seja criada uma parada na rua Almirante Cochrane, ao lado da Drogaria Granado, como contece com os ônibus que trafegam por Conde de Bonfim, que têm uma parada em frente à agencia dos correios. — 4-5-947.

22.872 NOVAMENTE A LINHA "102" — Contra essa mesma linha de ônibus, queixa-se um leitor do seguinte: "É sabido que a Praça Saenz Pena é um dos pontos mais quentes desta capital. Pois bem: ficam as vezes centenas de passageiros organizados em fila, expostos ao sol, com, as vezes, 3 e 5 carros parados, enquanto o motorista, o trocador e o mecânico vão para o café fazer cera. Passam-se 15 minutos e mais, vem o motorista e, após esperar 15 minutos mais, vem o trocador. Quando o carro já está lotado, aparece então o mecânico para fazer revisão na máquina, examinar os pneus, botar oleo e gasolina no motor. Agora, pensa o passageiro, o ônibus já vai sair. Triste desilusão. Ainda falta agua no radiador!!! Enquanto isso, com o carro parado e um calor escaldante, o passageiro sofre, de pé ou sentado, aqueles suplicios só e unicamente causados por um pessoal inconciente e ignorante, com a preguiça estimulada pela desorganização da empresa e pouco caso do Departamento de Concessões. Os fatos relatados acima não precisariam ser relatados se se dessem uma vez ou outra. Mas poderão ser observados diariamente". — 4-5-947.

Com o Departamento de Aguas e Esgotos

22.873 QUANDO FALTA AGUA EM TODA A PARTE... — Dizem moradores da rua Ibitura que há nessa via pública um cano arrebentado, derramando a agua que falta em toda a cidade, inclusive naquele bairro, Cosme Velho. Dizem ainda que há dez anos a agua corre pela rua, sem que a repartição competente tome qualquer providencia, apesar de ter sido cientificada do fato varias vezes. — 4-5-947.

Com a Secretaria de Agricultura

22.874 FORMIGAS — Contra a proliferação de formigas nas plantações de hortaliças e jardins marginais ao leito da E. F. Corcovado, queixam-se os moradores locais, solicitando uma providencia para o mal por parte da Secretaria de Agricultura. — 4-5-947.

"MINAS DE FERRO S/A"

(CIA. DE MINERAÇÃO, COM. E TRANSP. DE MINERIOS)

RELATORIO DA DIRETORIA

Senhores Acionistas:

Cumprindo os dispositivos legais, vimos submeter à vossa apreciação o relatorio, balanço e contas, bem como o parecer do Conselho Fiscal, relativos ao exercicio de 1946.

Na vigencia do exercicio em apreço, encontrou-se a Sociedade ainda empenhada em trabalhos complementares na sua estrada de ferro interna, bem como na compra de máquinas para a mecanização e modernização dos serviços de mineração, levando avante, sem vacilações, o seu programa de se aparelhar para fornecimentos de minerios, em grande escala para a Companhia Siderúrgica Nacional.

Toda a produção do exercicio, tanto de minerio de ferro e canga como a de calcareo, foi totalmente entregue à Usina de Volta Redonda, na conformidade dos contratos assinados.

Ainda no referido exercicio, não foi possivel a esta Diretoria evitar o resultado financeiro desfavoravel, de Cr$ 87.310,60, conforme consta do balanço anexo.

Esta Diretoria permanece à disposição dos srs. Acionistas para quaisquer informações que se fizerem necessarias.

Rio de Janeiro, 28 de fevereiro de 1947.

João Mallet de Souza Aguiar - Diretor
Luis Carlos de Araujo Pereira - Diretor

Balanço Geral encerrado a 31 de dezembro de 1946

ATIVO

DISPONIVEL		
Caixa	131.698,00	
Caixa Fecho do Funil	4.117,10	
Banco do Brasil	40,90	
Banco das Industrias - c/mov.	47,40	
Banco da Lavoura de Minas Gerais - c/ltd. esp.	5.942,20	
Banco da Lavoura de Minas Gerais - c/mov.	112,40	
Banco Nacional de Minas Gerais - c/mov.	69,40	142.027,40
REALIZAVEL		
Almoxarifado	50.818,00	
Contas Correntes Devedoras	92.830,10	
Minerio	456.000,00	
Obrigações de Guerra	4.350,00	603.998,10
IMOBILIZADO		
Depósitos	4.680,00	
Ferramentas e Acessorios	91.663,80	
Imoveis e Construções	236.677,80	
Instalações p/Transporte por gravidade	212.220,00	
Jazidas e Depósitos Minerais	1.400.000,00	
Linha Ferrea	1.439.295,70	
Máquinas e Acessorios	1.439.295,70	
Moveis e Utensilios - F. do Funil	18.256,60	
Moveis e Utensilios - Rio	7.178,00	
Terras	276.344,60	
Veiculos	231.743,00	5.356.974,20
CONTA DE REGULARIZAÇÃO		
Lucros e Perdas		281.004,70
		6.384.004,40
COMPENSAÇÃO		
Ações Caucionadas	100.000,00	
Banco do Brasil - c/cobrança	311.111,00	411.111,00
		6.795.115,40

PASSIVO

EXIGIVEL		
Banco Brasil - c/dep. s/limite	388,80	
Banco Brasil - c/Emp. Industriais	1.413.843,50	
Banco Lowndes - c/garantida	24.324,80	
Contas Correntes Credoras	1.412.893,20	
Contas a Regularizar - F. do Funil	42.036,10	
Dividendos de 1943	240.000,00	
I. A. P. E. T. C.	34.737,60	
Imposto Sindical	2.353,20	
L. B. A.	2.637,80	
Pagamento de Operarios em Suspenso	4.337,20	
S. E. N. A. I.	1.246,70	
Titulos Descontados	946.356,20	4.125.155,10
NÃO EXIGIVEL		
Capital	2.000.000,00	
Fundo de Garantia do Capital	156.227,00	
Fundo de Reserva	102.622,30	2.258.849,30
		6.384.004,40
COMPENSAÇÃO		
Caução da Diretoria	100.000,00	
Titulos em Cobrança	311.111,00	411.111,00
		6.795.115,40

Demonstração da Conta de Lucros e Perdas

Saldo da Conta		193.694,10	
de Calcareo			96.026,90
de Minereo:			
Saldo da Conta	201.882,00		
Inventario	456.000,00		675.882,00
de Premios s/Minerio			37.855,50
a Despesas Gerais		386.470,80	
a Juros e Descontos		210.057,80	
a Ordenados e Salarios		280.546,60	
Saldo Anterior	193.694,10		
Resultado do Exercicio	87.310,60		281.004,70
		1.070.769,10	1.070.769,10

Rio de Janeiro, 31 de dezembro de 1946.
João Mallet de Souza Aguiar - Diretor. — *Luis Carlos de Araujo Pereira* - Diretor. — *Sebastião Machado* - Contador Reg. DNIC 44.869.

Silvio Padilha, "Cavalheiro dos Esportes"

(Conclusão da 1.ª página)

vido, os olhos marejados de lágrimas, não pode esconder sua emoção. Reabertos os trabalhos, o capitão Padilha agradece, ainda sob grande emoção, aquilo que ele chama de "generosidade do delegado uruguaio".

A GUIANA INGLESA

Quanto ao caso da filiação da Guiana Inglesa, foi aprovado o parecer da comissão especial que delegou poderes ao presidente da Confederação Sulamericana de Atletismo, para consultar, a respeito, a Federação Internacional de Atletismo.

NOVA CONTAGEM

O Uruguai propôs seja modificado o sistema de contagem de pontos, abolindo-se o sistema atual, passando a ser contados pontos até o 6.º colocado. Este assunto mereceu considerações dos delegados presentes, ficando resolvido que o sistema seja modificado para: 1.º, 10 pontos; 2.º, 6; 3.º, 4; 4.º, 3; 5.º, 2, e 6.º, 1. Ficou, no entanto, estabelecido que as entidades filiadas terão o prazo de 90 dias, a contar desta data, para se manifestarem sobre o assunto.

CHIPOCO OUTRA VEZ ELEITO

Por proposta do Brasil, foi reeleito presidente da entidade sulamericana o sr. Luiz Galvez Chipoco.

Foi ainda objeto de estudos o local para o próximo Campeonato Sulamericano, ficando o assunto para ser decidido na sessão ordinaria de segunda-feira próxima.

Ainda por proposta do sr. Salazar, do Perú, o titulo de membro honorario foi outorgado aos dirigentes peruanos, srs. Lizandro de La Puente, Alejandro Bastante e Guillermo Chirichigno.

— A sessão de encerramento do Congresso Sulamericano de Atletismo, será realizada, segunda-feira próxima, às 20.30 horas, no Auditorio do Ministerio de Educação e Saude. Nessa ocasião será proclamada a entidade campeã sulamericana de 1947, os campeões individuais, entrega de diplomas e premios respectivos.

O C. N. D. exorbita de ...

(Conclusão da 1.ª página)

naldo Guinle. O C. N. D. não se apoia em lei para exorbitar dessa forma. Tambem os jornalistas foram atingidos pela famigerada reforma do C. N. D., pois o Torneio Inicio, com parte da renda para as entidades de classe foi suprimido... Vingança mesquinha do C. N. D. contra a imprensa que não o aplaudiu incondicionalmente. Finalmente, outra alteração nos estatutos de 1946 que provocou protestos foi a modificação do desenho da bandeira da entidade.

Como se vê, com o C. N. D. não há bandeira...

Mas a época do "crê ou morre" já passou...

Os dirigentes do Conselho Nacional de Desportos nunca esconderam seu despeito pela projeção esportiva do sr. Arnaldo Guinle, jamais perdoaram as entidades especializadas do basquetebol. Sempre que se lhes oferece uma oportunidade, exercem o espirito de vingança herdado da ciclo esportiva.

O C. N. D. está mal orientado. E' preciso capacitar-se de que não estamos mais no regime ditatorial que permitiu os descalabros cometidos no esporte pelo grupo que lutava contra as Especializadas. O governo irresponsavel da ditadura passou, mas os afilhados daquele regime de abusos continuam nos postos de mando, dando pasto aos seus impulsos de vingança, até mesmo contra uma figura respeitavel nos esportes do Brasil, sr. Arnaldo Guinle, benemérito de fato dos esportes nacionais, cuja folha de serviços aos esportes do país excede de muito o que possam ter feito elementos que se fizeram beneméritos ou patronos apenas em consequencia do favor politico que a antiga ditadura lhes concedera.

Pobre esporte brasileiro! A que ponto chegaste! Loucuras de maio no C. N. D...

O Iapí em Vassouras

Em comemoração ao seu primeiro aniversario, o E. C. Iapi realizará, hoje, uma excursão à cidade de Vassouras, onde enfrentará o quadro do Fluminense F. C. daquela localidade. A embaixada Iapiense será chefiada pelo seu presidente, sr. João Braz Martins e pelo seu diretor de esportes, sr. Manuel de Sousa. A partida dar-se-á às 6 horas, da "gare" D. Pedro II, em trem especial.

Aniversario do I.N.A.C.

Dando inicio aos festejos comemorativos do seu aniversario, o INAC fará realizar hoje, uma grande festa cuja programação é a seguinte:

1.ª PARTE — 14 horas: Partida de voleibol na qual se defrontarão as representações de Revisão e Composição; 15 horas — Partida de Basquetebol entre os aspirantes do Flamengo e INAC; 16 horas — Homenagem da diretoria do INAC ao professor Paula Aquiles, diretor da Imprensa Nacional, que será transmitida pela Radio Roquete Pinto; 17 horas — Mesa de doces oferecida pela diretoria do INAC ao seu quadro social.

2.ª PARTE — 19 horas — Baile com o concurso de Rio Orquestra.

Central de Nilópolis x Nova Cidade

Para o seu jogo de hoje com o Nova Cidade, o Central de Nilópolis convoca os jogadores: Louro, Moisés, Badi, Irias, Peracio, Jobe, Eduardo, Domingos, Rogerio, Ludgard e Roquilha.

Exposições

GALERIA BERNARDELLI — Permanente. — No Museu Nacional de Belas Artes.

LUCILIO DE ALBUQUERQUE. — Permanente. — Na rua Ribeiro de Almeida, n.º 22.

MUSEU ANTONIO PARREIRAS. — Permanente. — Em Niterói, na rua Tiradentes, n.º 47. Aberto de terça-feira a sábado, de 13 às 17 horas e aos domingos, de 12 às 17 horas, sala n.º 1.013.

GALERIA DE ARTE DA VINCI. — Exposição permanente de pintura. — Rua Domingos Ferreira, número 59-A — Copacabana.

PINTURA MODERNA. — Na sala de exposição do Ministerio da Educação e Saude.

EUGENIO PFISTER. — Pintura, no salão de leitura do Hotel Serrador, até o dia 14 do corrente.

PINTURA ITALIANA. — No salão do Ministerio da Educação e Saude, exposição de pintura italiana moderna, organizada pelo "Studio d'Arte Palma".

CERAMICA. — Trabalhos de cerâmica popular brasileira, organizados por Augusto Rodrigues, em colaboração com a Diretoria de Documentação e Cultura do Estado de Pernambuco e o Instituto Brasil-Estados Unidos. No Instituto de Arquitetos do Brasil (Praça Floriano, n.º 7, 1.º andar).

JERONIMO JARDIM. — Pintura e gravuras, na Escola Nacional de Belas Artes, de 3 a 17 do corrente.

MARION ARMACK-ZWETSCH. — Esculturas em terra-cota, gesso e bronze. — Na Livraria Renoli, rua México, n.º 31.

ATELIER SILVESTRE. — Exposição de pinturas de um grupo de artistas novos, no Instituto dos Arquitetos.

BEATRIZ E. HAMPSON. — Exposição de pinturas, no Hotel Termas Quitandinha, até o dia 15 do corrente.

COLMEIA DOS PINTORES DO BRASIL. — No salão de mostras da Escola Nacional de Belas Artes, sob o patrocinio do Departamento de Difusão Cultural, está aberta a I Exposição de Trabalhos da "Colméia dos Pintores do Brasil".

EDUCAÇÃO E CULTURA
Diario Escolar
MOVIMENTO UNIVERSITARIO

Faculdade de Ciencias Políticas e Econômicas

DIRETORIO ACADÊMICO

Reunião — Será realizada na próxima quinta-feira, 8, às 21,30 horas, a 245.ª reunião ordinaria do D. A. Pede-se o comparecimento de todos os membros e do maior número de colegas.

Eleições — Realizaram-se as eleições para a nova diretoria do D. A. da Faculdade de Ciencias Políticas e Econômicas do Rio de Janeiro, que responderá pelo mandato até abril de 1948, ficando assim constituida: presidente: Rui Franco Arantes; vice-presidente: Carlos Augusto Resende Lopes; secretario geral: Jurandir Lacerda Miranda; 1.º secretario: Humberto Lemos de Almeida; 2.º secretario: Nelson Alves Ventura; tesoureiro: Orlando Vannier; sub-tesoureiro: Helio Ferreira Cardoso; bibliotecario: Nilsa da Silva Santos; diretor Cultural: Osvaldo G. Costa; diretor Editorial: Israel de Oliveira; diretor de Publicidade: Guilherme Sedeu; diretor Social: Jaime de Melo Fonseca.

Faculdade Nacional de Odontologia

Comunicam-nos:

"São convidados a comparecer com urgencia ao gabinete do diretor da Faculdade Nacional de Odontologia os seguintes cirurgiões dentistas: Jurandir Tambasco Guimarães, José Arruda Camargo Junior, José Rogerio Toledo de Carvalho, Roberval Barral Tavares, Camile Simão, Edison Torres Pereira, Alberto Nasser Safadi, Vanderlei Nogueira da Silva, Osvaldo Silva, Jacir Gurgel Valente, Milton de Albuquerque Barreto, Rubens Neri Fayal, Abner Aires de Castro e Silva, Luiz José Campelo, Wiser Rodrigues, Américo Gonçalves, Amarilio Teles Cartaxo, Aurelio Marques dos Santos, Cesar Ribeiro, Domingos Pimentel, Francisco Lira, Isnard Barral Tavares, José Wilmar de Andrade Avila, Joaquim Neves Bastos, Jocelyn Dantas Palhares, Mario Bruno, Nelson Simões de Lima, Newton Diniz Junqueira, Orlando Chevitarese, Oriel Fajardo Junior, Remo Zauli Machado e Valdir Soares Ribeiro".

Faculdade Fluminense de Medicina

CONCURSO PARA CATEDRATICO

Acham-se abertas as inscrições para o provimento do cargo de professor catedrático de Física Biológica, de Química Fisiológica, de Micro-Biologia, de Patologia Geral, de Farmacologia e de Clínica Urológica.

Curso de Secretario-Estenógrafo (A)

(AULAS AS SEGUNDAS, QUARTAS E SEXTAS-FEIRAS, DAS 14 AS 15,20 HORAS)

Na A. C. M. estão abertas as matriculas para as últimas vagas do Curso acima, que serão encerradas no próximo dia 7 de maio. — Disciplinas: *Português, Taquigrafia, Contabilidade, Matemática* e *Dactilografia* — Ensino essencialmente prático — ÓTIMAS COLOCAÇÕES PARA OS NOSSOS ALUNOS. — Novas turmas de taquigrafia serão iniciadas em maio, sob a direção do professor *Paulo Gonçalves*.
ASSOCIAÇAO CRISTÃ DE MOÇOS — Rua Araujo Porto Alegre n.º 36 - 2.º andar (Castelo).

VESTIBULARES -- 1948

Medicina — Farmacia — Odontologia

CURSO S. SALVADOR

Diretores: Drs. Samuel Tabacow e João Carneiro da Silva

Licenciado e fundado em 1935, acha-se aparelhado e especializado no preparo de alunos ao curso colegial e candidatos aos exames vestibulares.

Possuindo ótimas instalações de laboratório e constituido por selecionados professores e muito se recomenda pela eficiente ensino de acordo com o parecer de seus ex-alunos abaixo-assinados, atualmente nas faculdades da Universidade do Brasil.

"Como aluno durante o ano de 1946, considero o CURSO SÃO SALVADOR, pela organização, instalações, orientação e eficiencia, o máximo que um candidato poderá aspirar no preparo aos exames vestibulares".

A confirmação desse parecer poderá ser apreciada pelo resultado obtido pelo CURSO SÃO SALVADOR nos

EXAMES VESTIBULARES DE 1947

FACULDADE NACIONAL DE MEDICINA

Número de vagas 200. Número total de candidatos 371. Número de candidatos do Curso 106. Número de aprovações 163. Número de aprovações do Curso: 70 no primeiro Vestibular e 21 dos 42 aprovados no segundo exame.

Relação dos candidatos do Curso aprovados:

Melchiades Cardoso de Oliveira - 1.º lugar, Carlos João Pinheiro - 2.º lugar, José Slaibi - 6.º lugar, Miriam Marques Caminha - 7.º lugar, Ernani Oscar de Faileiros - 9.º lugar, Domingos de Paola - 10.º lugar, Osman Gioia, Lourival Ferreira Coimbra, Genaro Monteiro Gonçalves, Paulo Jacobsen, Liana Henschel Martins, José Luiz Aguiar Guimarães, Oswaldo Godoy, Gilberto Siqueira Gomes, Sergio Steiner Cardoso, José da Silva Rios, Arthur Carlos Lopes Alves, Francisco Emygdio Krause, Rubens Martins Villela, Maria Adelaide de Amorim Sepulveda, Benedito Tajra Caddah, Adelmar Pires, David Wolf Geremberg, Odilio Luiz da Silva, Ana Alves Bastos, Lia Franco de Toledo, Carlos Alberto Blando, Adalberto Leonardo Tavares Pinheiro, Celio de Souza Brandão, Manoel Tancredo Rodrigues Barbosa, José Ribeiro Parrode Primo, Sigismundo Deutscher, Claudio Barbuto, Eli Brotto Pires, Renato Ronchi Duprat, Helio Toledo Peixoto, Maria Saluini, Olmeris Faroni, Elo Vidotti, Esther Fonseca, Joaquim dos Santos Siqueira, Geraldo Miranda, Paulo da Costa Martins, Sergio Maria Maduro Paes Leme, Eleonora Gandara Garcia, Selenia Alves da Costa, Roberto Antonio Portugal, Herculano Gomes, Mario de Azevedo, Allyria Jordão de Abreu, Humberto Alexandrino, Geraldo Ronchini Lima, Jayme Sarninsky, Carlos Eduardo Elias, Georges Balech, Albertino Pinto Boal, Yeda Belicha, Lourival Perri Chefaly, Helcio Antonio Tavares, José Farini, Manoel da Silva Prado, Octaviano Cardoso Filho, Waldemiro Costa Nunes, Helcio Vidal Ramos, Haroldo Lessa de Vasconcellos, Beatriz Ubirajara de Moraes Coutinho, Beatriz Raphaela Imbroisi, Fued Rassi, Farid Rocha, Aloizio Soares Guimarães e Geraldo de Carvalho.

Américo Monteiro Fonseca, Antonio de Padua e Silva, José Vicente Machado Filho, Maria Eunice Langes, João Augusto Corrêa, Newton de Sousa, Francisco Mathias Zorman, Walter Bruger, Manoel do Carmo, Gilzahy Medella da Silva, Inez Miriam Rosenbaum, Lineu Aguiar, Alda Steinberg, Roberto Sousa Bitencourt, Altina Ribeiro Campos, Sergio José Kuntz, Silvado Bruno, Angelo Teles Pires Santos, Meyer Caminietzki, Lucio Joaquim Guedes, Fortunato Carvalho e Silva.

FACULDADE NACIONAL DE ODONTOLOGIA

Número de vagas 60. Total de candidatos 164. Número de candidatos do Curso 46. Total de aprovações 44. Número de aprovações do Curso 28. No primeiro Vestibular e 11 dos 24 aprovados no segundo exame.

Relação dos candidatos do Curso aprovados:

Hugo José del Vecchi (1.º lugar), Ana Leonor Cuevas Couto (2.º lugar), Jacob Reifman (3.º lugar), Rosita Malamud (5.º lugar), Laurinda Anache (10.º lugar), Isaac Gleiser, Luiz Carlos Zettel Araripe, Conrado Cuevas Couto, Lauro Sued, Nicolau Teixeira Rebelo Filho, Ruth Rodrigues Gonçalves, Nely Meira, João Jacinto do Nascimento, Geraldo de Andrade Furtado, Maria Elena Morais Ferreira da Silva, Karola Rosenthal, Waldemar Resende do Carmo, Alda Barg, João Rangel Morais, Abram Szrajnbok, Armando Pereira da Silva, Joel de Medeiros Carvalho, Ademir de Andrade Silva, Josué Cardoso d'Afonseca Junior, Norma Silva Hauer, Judith Pinto Nogueira e Djalma Gomes da Silva.

Newton Alves Fonseca, Leila Rodrigues Gonçalves, Dirce Lasmar, Ivete Teixeira de Freitas, Ademar José Alves, David Prata, Ernesto Medeiros Raposo, Miguel Diamante, Lia Adolfo dos Santos, Jorge Arthur Graça, José Fonseca.

FACULDADE NACIONAL DE FARMACIA

Número de candidatos 25. Número de candidatos do Curso 12. Número de aprovações 19. Número de aprovações do Curso 11.

Relação dos candidatos do Curso aprovados:

Therezinha de Jesús Alencar, Luiz Carlos Ayres, Emilia Terra, America Ventura Monteiro, Maria Candida Navega Rocha, Nalde de Luna Alencar, Vilma Fernandes Simões, Edytha Brayer, Trude Dimetz, Ernesto Macedo Polonio e Hilda Nunes Dias.

OUTRAS FACULDADES — 82 aprovações — Matrículas abertas para turmas a iniciar em Maio — Informações
Rua MÉXICO, 98 - 6.º ANDAR — SALA 609 — TEL.: 22-4512

PROGRAMAS PARA HOJE:

TEATROS

- JOÃO CAETANO - 43-8477, "Sinhô do Bonfim", às 15, 20 e 22 horas.
- ...dor do Mundo (Curiosidades)
- MUNICIPAL - 22-2885.
- RECREIO - 22-8164.
- SERRADOR - 43-6442, "Morninha", às 15, 20 e 22 horas.
- GINASTICO - 42-4390, "Seremos Sempre Crianças", às 15 e 20,45 horas.
- CARLOS GOMES - 22-7581, "Um Milhão de Mulheres", às 15, 20 e 22 horas.
- FENIX - 22-...
- REPUBLICA - 22-2071, Variedades.
- GLORIA - 22-9146, "Que Marido sou eu?, às 15, 20 e 22 horas.
- RIVAL - 22-1227, "O Marido da Deputada", às 15 20 e 22 horas.
- REGINA - 22-6096, "O Pecado Original", às 15, e 21 horas.

AVISO

CINEMAS

CINELANDIA

- METRO - 22-6490, "Sem Licença nem Amor".
- ODEON - 22-1508, "Epopéia do Jazz".
- IMPERIO - 22-6348, "Iolanda e o Padrão".
- PATHE - 22-8795, "Beethoven, sua Vida e seus Amores".
- PLAZA - 22-1097, "Monsieur Beaucaire".
- PALACIO - 22-0869, "Acordes do Coração".
- ...da de Aladin (Desenho) — Ao — O Raio Destruidor (Seriado) — Jornais Internacionais — A partir de 10 horas.
- SÃO CARLOS - 42-9525, "Catarina, a Grande".

CENTRO

- CENTENARIO - 43-8543, "Capitão Cauteloso".
- CINEAC-TRIANON - 42-6024, A Tragedia do Texas City — Com o Terneiro, Ternura — O Pato Donald — O Sulamericano de Atletismo — Um Rosto na Janela, novo e sensacional episodio de "O Arqueiro Verde".
- COLONIAL - 42-9512, "Sob o Manto Tenebroso" e "Tudo por um Beijo".
- D. PEDRO - 43-6124, "A Mu...
- ELDORADO - 42-3145, "Este Mundo é um Pandeiro".
- MEM DE SA' - 42-2232, "Coração não tem Fronteiras".
- METROPOLE - 22-8280, "Vidocq".
- PARISIENSE - "Aquela Mulher Ingrata".
- POPULAR - 43-1854, "O Fantasma da Opera".
- PRIMOR - 43-6681, "Monsieur Beaucaire".
- REPÚBLICA - 22-2071, "Aquela Mulher Ingrata".
- RIO BRANCO - 43-1639, "Quando Desceram as Trevas" e "A Morte de uma Ilusão".
- SÃO JOSÉ - 42-0932, "A Beira do Abismo".

BAIRROS

- ALFA - 29-8218, "Alma de Vagabundo" e "Favela dos meus Amores".
- AMERICA - 48-4519, "Epopéia do Jazz".
- BANDEIRA - 28-7575, "Este Mundo é um Pandeiro".
- BEIJA-FLOR - 28-8174, "Malvada".
- CATUMBI - 22-3681, "Adorável Engano" e "Quando os Homens são Homens".
- CAVALCANTI - 29-8038, "Fantasia Mexicana" e "Sob o Manto Tenebroso".
- CARIOCA - 28-8178, "Acordes do Coração".
- COLISEU - 29-8753, "Dillinger" e "Agarre essa Loura".
- CRUZEIRO - 49-4851, "E o Vento Levou".
- EDISON - 29-4449, "Capitão Cauteloso".
- ESTACIO DE SA' - 22-0817, "Sinal da Cruz" e "O Vale dos Fantasmas".
- IARJA' - 29-8330, "A Marca do Zorro" e "Transviado".
- JOVIAL - 29-0652, "A Beira do Abismo".
- MADUREIRA - 29-8733, "A Mulher e a Mentira" e "Tumba Vazia".
- MARACANA - 48-1910, "Prisioneiro da Ilha dos Tubarões".
- MASCOTE - "Nem Sangue, nem Areia".
- METRO - COPACABANA - 47-2720, "Sem Licença nem Amor".
- METRO - TIJUCA - 48-8840, "Sem Licença nem Amor".
- MEIER - 29-1222, "Duas Almas se Encontram" e "Beleza Entre Feras".
- "Leão do Oeste".
- PALACIO VITORIA - 48-1971, "Almas Perversas" e "Vingança Felina".
- PENHA - "O Solar de Dragonwick".
- ROXY - 27-8245, "Epopéia do Jazz".
- ROSARIO - 30-1880, "O Vale da Decisão".
- INHAUMA - 48-3850
- PIEDADE - 29-6532, "O Filho de Lassie".
- PIRAJA' - 47-2668, "O Filho de Lassie".
- POLITEAMA - 25-1148, "Última Porta".
- RAMOS - 30-4094, "Toureiros".
- REAL - 29-3467, "Música Para Milhões".
- STAR - "Aquela Mulher Ingrata".
- SANTA CECILIA - 30-1823, "Amar foi Minha Ruina".
- SANTA HELENA - 30-2666, "Abbott e Costello em Hollywood".
- TIJUCA - 48-4518, "Atirou no que viu" e "Tumba Vazia".
- TRINDADE - 48-3838, "Uma Noite em Casablanca" e "Almas Perversas".
- TODOS OS SANTOS - 49-0300, "O Ebrio".
- VELO - 48-1881, "Vidocq", ...gador" e "A Dupla Vida de Andy Hardy".
- VILA ISABEL - 38-1310, "Este Mundo é um Pandeiro".

BENTO RIBEIRO

- BENTO RIBEIRO - "Fantasma por Acaso".
- CAXIAS - "Gilda" e "O Vale da Morte".

NILOPOLIS

- Amor" e "A Volta de Durango Kidd".
- ICARAI - "Escola de Sereias".
- IMPERIAL - "Sob o Manto Tenebroso" e "Agente Descoberto".
- ODEON - "Fomos os Sacrificados".
- RIO BRANCO - "Corações Enamorados" e "Anjo Ferido".

ILHA DO GOVERNADOR

- ITAMAR - "Perdidos num Harem".
- JARDIM - "Os Sinos de Santa Maria" e "Falso Bandido".

PETROPOLIS

- D. PEDRO - "Um Homem Irresistivel" e "Armas da Justiça".
- CAPITOLIO - "Acordes do Coração".
- ITAIPAVA - "Roseiral da Vida".